

20º

Relatório Gerencial de Resultados

01 de outubro a 31 de dezembro de 2023

Data de entrega à Comissão de Monitoramento do Contrato de Gestão:
10/01/2024



Rua Guajajaras, 1570, 3º Andar, 1570, Terceiro Andar, Barro Preto
Belo Horizonte - MG, 30180-099 | (31) 3348-1500

DIRETOR PRESIDENTE

Gleiber Gomes de Oliveira

DIRETORIA INSTITUCIONAL

Alexandre Compart

DIRETORIA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO

Fabiano Neves

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Caroline Rocha de Melo

DEPARTAMENTO DE CONTROLE INTERNO

Juliana Mourão Mendes

DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS E GESTÃO DE PESSOAS

Rafaela Carvalho Naves Graziotti

DEPARTAMENTO DE MONITORAMENTO E GESTÃO DE PROJETOS

Diogo Caminhas

ELABORAÇÃO

DEPARTAMENTO DE MONITORAMENTO E GESTÃO DE PROJETOS

Diogo Caminhas - Gerente de Monitoramento e Gestão de Projetos

Robert Tavares - Subgerente de Monitoramento

Camila Anunciação Matos - Analista de Monitoramento e Gestão de Projetos

Flávia Palma - Analista de Monitoramento e Gestão de Projetos

Celso Nunes, Daniele Mesquita, Mariana Viegas e Nathalia Meggiolaro – Supervisão Metodológica do Programa Mediação de Conflitos

Lucas Romano, Márcia F. de Oliveira Silva, Mariana Ruas Rodrigues e Marília Saraiva - Supervisão Metodológica do Programa Fica Vivo!

Joyce Dayanne Silva - Supervisão Metodológica do Programa Se Liga

Jakeline Lara, Maíra Rinco e Alexandre Fonseca - Supervisão Metodológica do Programa Ceapa

Fabiane Ferreira Barbosa, Cássia Pacheco Souto e Arthur Rodrigues da Silva - Supervisão Metodológica do PrEsp

Francisco Uarles Targino da Costa - Supervisão Metodológica do Programa Selo Prevenção Minas

Ana Paula M. de Andrade, Beatriz Santana e Delor Celestino da Costa Junior – Supervisão da Gestão

Sumário

Introdução.....	4
Tabela 1 – Comparativo entre as metas previstas e realizadas	5
Tabela 2 – Produtos realizados/entregues	7
Detalhamento dos resultados alcançados	8
Área Temática: Programa Mediação de Conflitos	8
Área Temática: Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	26
Área Temática: Programa Se Liga	45
Área Temática: Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais	64
Área Temática: Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional	76
Área Temática: Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher	114
Área Temática: Programa Selo Prevenção Minas	120
Área Temática: Desenvolvimento de Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade	137
Área Temática: Relatórios das Ações dos Programas de Prevenção à Criminalidade	157
Área Temática: Gestão da Parceria	171
Área Temática: Produtos	173
Considerações finais.....	187
Comprovantes de regularidade fiscal, trabalhista e previdenciária.....	189

INTRODUÇÃO

Este Relatório Gerencial de Resultados tem como objetivo demonstrar o desenvolvimento das atividades previstas no Contrato de Gestão (CG) nº. 002/2019 celebrado entre a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública e a Organização Social Instituto Elo, no 20º Período Avaliatório (01/10/2023 a 31/12/2023). Em atendimento ao artigo 71 da Lei Estadual nº 23.081/2018 e ao artigo 50 do Decreto Estadual nº 47553/2018, o presente documento apresentará o comparativo entre as metas estabelecidas e resultados alcançados, bem como informações relevantes acerca do contexto da execução das atividades previstas, as justificativas para os resultados não alcançados e as propostas de ação para superação dos problemas enfrentados neste período avaliatório. Ao final, serão disponibilizados os comprovantes atualizados de regularidade fiscal, trabalhista e previdenciária da OS.

O ano de 2023 tem como novidade o incremento do número de indicadores pactuados no Plano de Trabalho do VII Termo Aditivo ao CG vigente. O programa Selo Prevenção, que antes tinha apenas um indicador, agora passa a ter três. Por sua vez, o antigo indicador de participações em capacitações e supervisões realizadas pela supervisão metodológica e da gestão dá lugar a novos três indicadores correlatos. Ao todo, o atual Plano de Trabalho e, consequentemente, o Relatório Gerencial de Resultados passam a ser compostos por 30 indicadores e mais 10 produtos a serem entregues ao longo do ano.

O 20º Período Avaliatório mantém o padrão positivo dos períodos anteriores, de modo que se observa o cumprimento integral de quase todos os indicadores pactuados. No que se refere aos produtos e ações, esse período é marcado por várias entregas, quais sejam: I) realização do Seminário do Programa de Acompanhamento ao Egresso das Medidas Socioeducativas de Semiliberdade e Internação em Minas Gerais - Se Liga: "O egresso e a rede de proteção social: reflexões sobre as articulações, possibilidades e desafios". O evento ocorreu em dezembro e reuniu mais de 178 participantes de diversas instituições estratégicas para o Programa; II) entrega da Pesquisa de Recorrência Prisional de Egressos do Sistema Prisional acompanhados pelo PrEsp; III) desenvolvimento de um aplicativo de *Business Intelligence* (BI) com dados estratégicos da Política de Prevenção para aprimoramento da gestão e produção de relatórios dos Programas Fica Vivo!, Mediação de Conflitos, PrEsp, Ceapa, Selo Prevenção e Se Liga.

Destacam-se, adicionalmente: I) as ações do "Projeto é na Base" que seguem puxando expressivamente os atendimentos do Programa Mediação de Conflitos, bem como as ações/projetos comunitários do Programa base no Calendário de Direitos Humanos, como Setembro Amarelo - Mês de Prevenção ao Suicídio; 21 dias de Ativismo: pelo fim da violência contra a mulher; Outubro Prateado - Mês de valorização da pessoas Idosa, dentre outras datas; II) a formatura do Curso de Eletricista Predial do público atendido pelos dos Programas CEAPA e PrEsp de Belo Horizonte e Região Metropolitana da capital; III) a conclusão do curso de Operador de Empilhadeira em Uberaba (Projeto inSERir), realizado em parceria com a Vara de Execuções Penais local, com recurso de penas pecuniárias;

Na sequência, descreve-se os resultados e desafios apresentados ao longo do trimestre para cada um dos indicadores.

Tabela 1 – Comparativo entre as metas previstas e realizadas

Área Temática		Indicador		Peso (%)	Metas	Resultados
					20º Período Avaliatório Out/23 a Dez/23	
1		1.1	Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Mediação de Conflitos	5	• 53.000 •	• 56.835 •
		1.2	Média mensal de pessoas atendidas pelo Programa Mediação de Conflitos	5	• 1.900 •	• 2.017 •
		1.3	Número acumulado de ações do Programa Mediação de Conflitos junto às redes de proteção social	4	• 13.200 •	• 13.469 •
2		2.1	Média mensal de encontros de oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	4	• 3.040 •	• 3.284 •
		2.2	Média mensal de jovens participantes nas oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	5	• 8.640 •	• 8.854 •
		2.3	Número acumulado de atendimentos realizados pelo do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	5	• 105.153 •	• 114.549 •
		2.4	Número acumulado de ações de Intervenção Estratégica realizadas através do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	4	• 641 •	• 678 •
3		3.1	Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Se Liga	5	• 3.060 •	• 2.862 •
		3.2	Número acumulado de ações estratégicas com a rede de proteção social	5	• 1.230 •	• 1.378 •
		3.3	Número acumulado de ações estratégicas junto às Unidades Socioeducativas	4	• 1.080 •	• 1.080 •
4		4.1	Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa CEAPA	5	• 72.900 •	• 78.594 •
		4.2	Percentual de alternativas penais cumpridas no período avaliatório, conforme determinação judicial	5	• 74% •	• 77% •
		4.3	Número acumulado de ações do Programa CEAPA junto às redes de apoio	4	• 4.125 •	• 4.162 •

Área Temática		Indicador		Peso (%)	Metas	Resultados
					20º Período Avaliatório Out/23 a Dez/23	
5		5.1	Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa PrEsp	5	• 23.544 •	• 22.968 •
		5.2	Percentual de adesão dos egressos atendidos ao PrEsp por período avaliatório	5	• 78% •	• 84% •
		5.3	Número acumulado de atividades de mobilização da rede para fins de inclusão social de egressos do Sistema Prisional	4	• 1.896 •	• 2.068 •
6	 Programa Mediação de Conflitos Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher	6.1	Número acumulado de Grupos de Responsabilização de Homens Autores de Violência Contra a Mulher	2	• 180 •	• 154 •
		6.2	Número acumulado de atendimentos a mulheres vítimas de violência doméstica e homens autores de violência doméstica nos municípios abrangidos pelo Programa de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar	3	• 4.470 •	• 7.086 •
		6.3	Número acumulado de ações do Programa de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar junto às redes de proteção social	3	• 1.170 •	• 1.189 •
7		7.1	Número acumulado de ações de articulação com a rede parceira do Programa Selo Prevenção Minas	2	• 450 •	• 676 •
		7.2	Número acumulado de pessoas participantes nas atividades de formação promovidas pelo Programa Selo Prevenção Minas	2	• 990 •	• 1.272 •
		7.3	Número acumulado de pessoas participantes nos espaços de participação social, nas reuniões de rede e nas plenárias da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade promovidos pelo Programa Selo Prevenção Minas	2	• 455 •	• 850 •
8	Desenvolvimento e Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade	8.1	Número acumulado de supervisões da gestão realizadas junto aos Gestores Sociais da Política de Prevenção Social à Criminalidade	1	• 364 •	• 387 •
		8.2	Número acumulado de supervisões metodológicas realizadas junto às Equipes Técnicas dos Programas da Prevenção Social à Criminalidade	1	• 812 •	• 857 •
		8.3	Número acumulado de capacitações realizadas pela supervisão metodológica e da supervisão da gestão	1	• 180 •	• 164 e 4.096 •
		8.4	Tempo médio de dias para recomposição de vagas em aberto	1	• 15 •	• 8,3 •

Área Temática		Indicador		Peso (%)	Metas	Resultados
					20º Período Avaliatório Out/23 a Dez/23	
9	Relatórios das Ações dos Programas de Prevenção à Criminalidade	9.1	Número de Relatórios Analíticos das UPC de base territorial por período avaliatório	3	• 32 •	• 32 •
		9.2	Número de relatórios de gestão dos Programas	3	• 9 •	• 9 •
10	Gestão da Parceria	10.1	Percentual de conformidade dos processos analisados na checagem amostral periódica	1	• 100% •	• • •
		10.2	Efetividade do monitoramento do Contrato de Gestão	1	• 100% •	• • •

Tabela 2 – Produtos realizados/entregues

	Produtos	3.2	Ferramentas para monitoramento de dados e gestão dos programas de prevenção social à criminalidade	1	• 100% •	• 100% •
		5.1	Pesquisa de Recorrência Prisional de egressos do Sistema Prisional acompanhados pelo PrEsp	1	• 100% •	• 100% •
		6.1	Seminário do Programa Se Liga	1	• 100% •	• 100% •

DETALHAMENTO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

Contextualização geral do Programa e dos indicadores no período avaliatório

Ao longo do ano de 2023 o Programa Mediação de Conflitos desenvolveu diversas ações que possibilitaram um maior alcance das comunidades atendidas. Nesse contexto, ressaltamos que a meta global do ano no Indicador 1.1 - número acumulado de atendimentos foi ultrapassada em 7% do previsto, com a execução de 56.835 atendimentos ao longo do ano.

No último trimestre foi realizada uma readequação das metas a partir da assinatura do termo aditivo, tendo em vista que os resultados apresentados pelas equipes estavam se mostrando muito acima da meta proposta nos trimestres anteriores. Nesse contexto, fazendo uma comparação dos quatro trimestres, é possível perceber os resultados expressivos quanto ao indicador 1.1 - Número de atendimentos.

Em 2023 o Programa deu continuidade ao projeto "É na Base: PMC e escolas de Minas Gerais atuando no enfrentamento à violência contra as mulheres", possibilitando que sua execução ocorresse ao longo do ano, mas mesmo que a maioria das equipes tenha concentrado a execução do projeto no mês de março, algumas o executaram em outros meses. Este projeto, como já ressaltamos, contribui para o aumento da capilaridade do programa, em especial do público mais jovem, bem como possibilita a aproximação institucional do PMC com as escolas públicas das comunidades em que atua. Em muitos territórios, as instituições escolares vão tomando conhecimento do projeto através de outras escolas e solicitam a execução do projeto em sua instituição. O projeto também contribui para a aproximação do público adolescente do PMC, sendo que no 1º trimestre, 42,7% das pessoas atendidas eram menores de 18 anos, o que é um reflexo dessa ação.



Projeto "É na Base" realizado pela equipe do Santos Reis/ Montes Claros.



Projeto “É na Base” realizado pela equipe do Morro das Pedras/Belo Horizonte.

Além destes aspectos, é importante destacar que o projeto “É na Base” impacta de forma expressiva os três indicadores do programa, com destaque para o 1.1 e o 1.2. De modo geral, é possível observar o aumento significativo de atendimentos no mês de março, com um total de 7.415 atendimentos no referido mês, sendo que tanto o projeto, como ações relacionadas ao “Dia Internacional da Mulher” tiveram grande impacto no indicador. O projeto altera também a média de pessoas atendidas ao longo de todo o ano, assim como aumenta consideravelmente o número de pessoas atendidas de forma geral. Neste sentido, buscamos fazer uma reflexão com as equipes sobre a qualidade metodológica do projeto, pensando que o formato dos encontros, muitas vezes como palestra, alcança um grande número de pessoas, mas impossibilita trocas, discussões e reflexões sobre a temática de maneira mais aprofundada. Dessa forma, a tendência é que em 2024, as equipes consigam fazer projetos com um público menos numeroso, mas com maior qualidade metodológica.

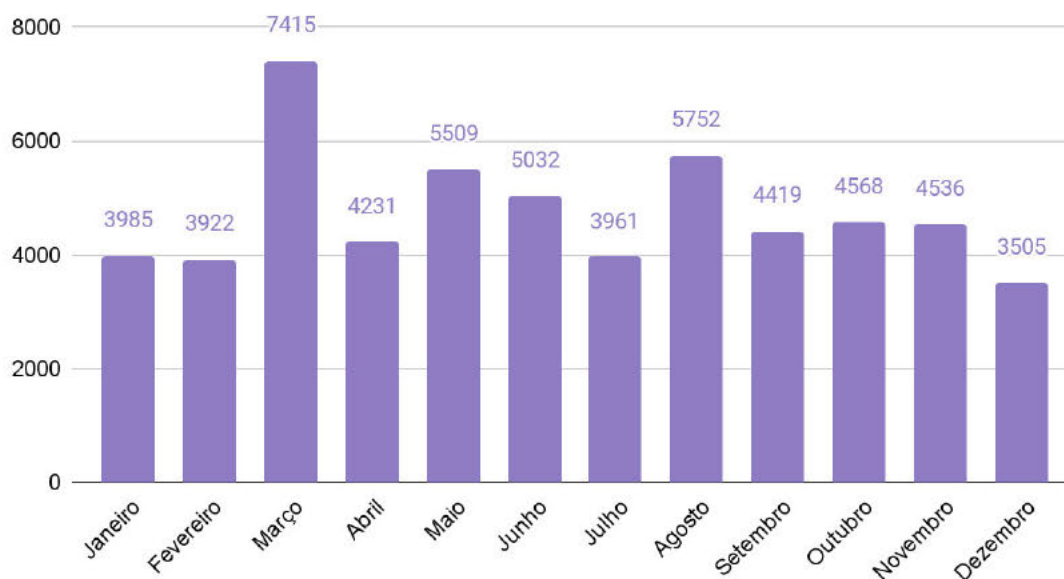


Projeto de prevenção realizado pela equipe do Bom Jardim/Esperança em Ipatinga

O desempenho das equipes sofreu alterações ao longo do ano, relacionadas à execução ou não de projetos em determinados meses e a fatores sazonais, tais como, períodos de chuvas e/ou de calor intenso, período de férias escolares, feriados, festas de fim de ano, dentre outros. Além disso, tivemos em julho o “Seminário Geral da Política de Prevenção à

Criminalidade", que fez com que as equipes se ausentassem das UPC's por quase uma semana, o que impacta nos atendimentos cotidianos. Essa oscilação é apresentada no gráfico a seguir.

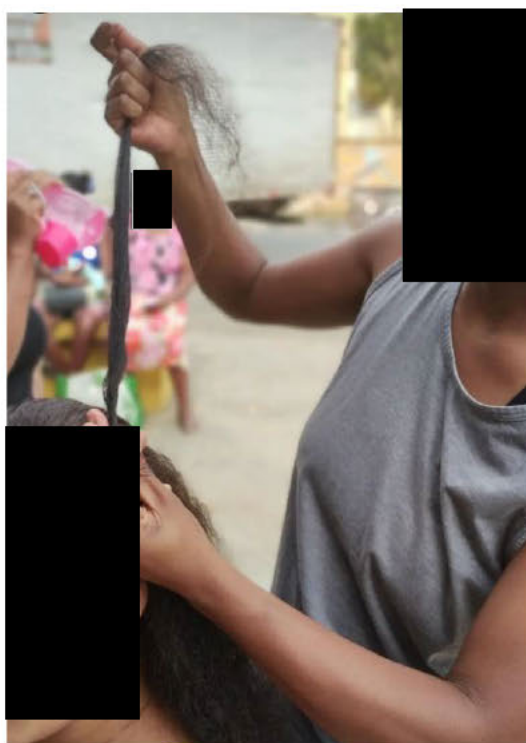
Número de atendimentos geral



Outro fator importante de destacar foi a manutenção da execução das oficinas em 12 equipes em 2023, que apresentaram 20.230 atendimentos ao longo do ano, correspondendo a 35,6% dos atendimentos do programa. As oficinas contribuem para fomentar o capital social do território e a construção de estratégias comunitárias de enfrentamento de conflitos e violências, possibilitando a construção do vínculo entre as mulheres participantes da oficina, bem como das moradoras das comunidades com as equipes do PMC. Nesse contexto, observamos que os atendimentos de caráter coletivo (casos coletivos, organização comunitária, projetos e oficinas) somam 70% dos atendimentos no PMC. O fomento às práticas coletivas de atendimento do PMC se faz fundamental, uma vez que contribui para a organização social das comunidades, a fim de fomentar a participação social, o acesso a direitos e o fortalecimento do capital social.



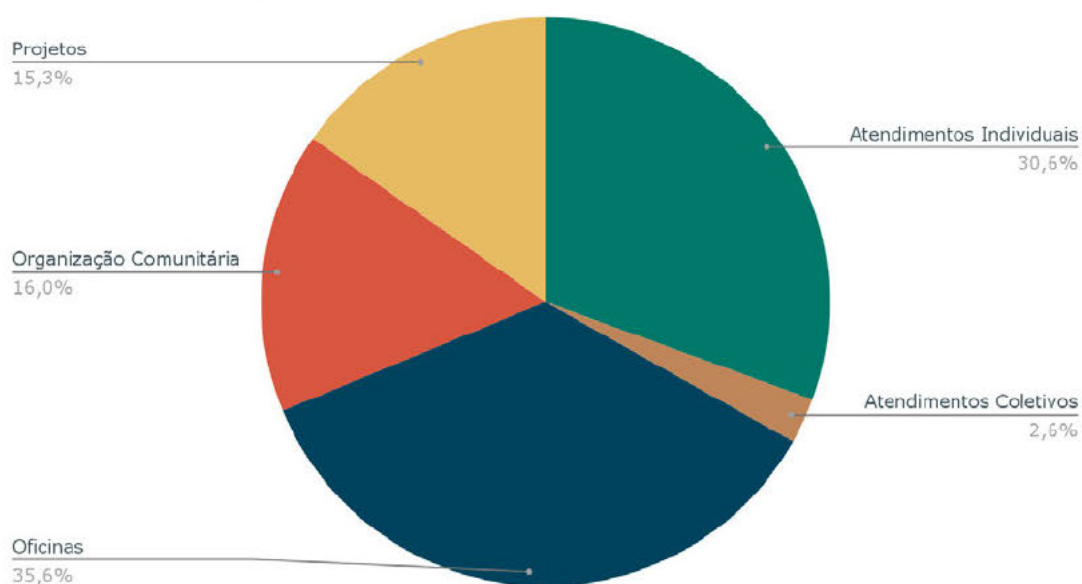
Oficina do Morumbi/Uberlândia



Oficina do Palmital/Santa Luzia

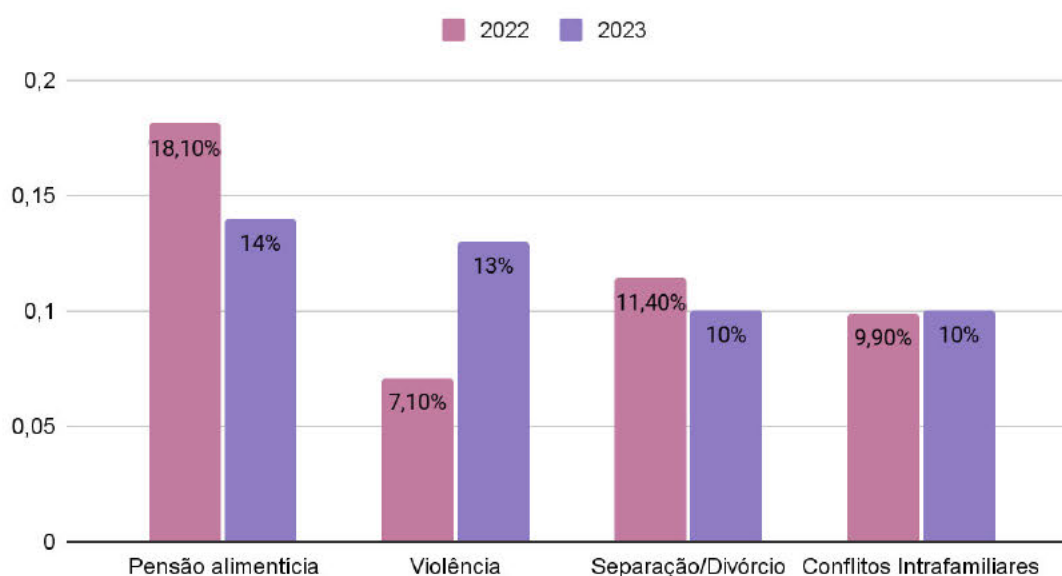
Ao mesmo tempo, os atendimentos individuais seguem tendo grande importância no cotidiano das equipes, possibilitando intervenções diretas sobre conflitos e violências e produzindo impactos coletivos também, a partir da concepção de mediação comunitária. Eles representam a segunda maior modalidade, correspondendo a 30,6% dos resultados, conforme o gráfico a seguir.

Atendimentos por modalidade - 2023



Em 2023 houve uma modificação na forma de registro das violências relatadas em atendimento, que anteriormente eram preenchidas na ficha de anexo, principalmente, porque muitas vezes as violências não chegavam como demanda principal. Atualmente, uma ficha de atendimento individual é aberta com a demanda principal de violência quando há um relato de violência no atendimento, que será trabalhada com a pessoa atendida. Nesse contexto, visando a compreensão e a prevenção às violências nos territórios atendidos, bem como a qualificação do atendimento prestado, o PMC procurou dar ênfase no atendimento às diversas violências, e também investiu na capacitação dos profissionais sobre essa temática ao longo do ano. Nesse contexto, cabe destacar que essa mudança possibilitou um aumento no registro das violências atendidas em comparação com o ano de 2022, tendo em vista que as demandas de violência se encontravam em quarto lugar no registro de demandas principais e, atualmente é a segunda maior demanda registrada no PMC, ficando com pouca diferença da demanda de pensão alimentícia que se mantém em primeiro, conforme gráfico a seguir.

Demandas principais comparando os anos de 2022 e 2023



Essa modificação na classificação possibilitou uma ampliação das intervenções das equipes nos fenômenos de violências, visto que muitas vezes as violências relatadas eram trabalhadas enquanto uma demanda secundária, não se tornando uma demanda principal. Com essa nova classificação, foi possível dar visibilidade às violências já trabalhadas pelas equipes em seu cotidiano.

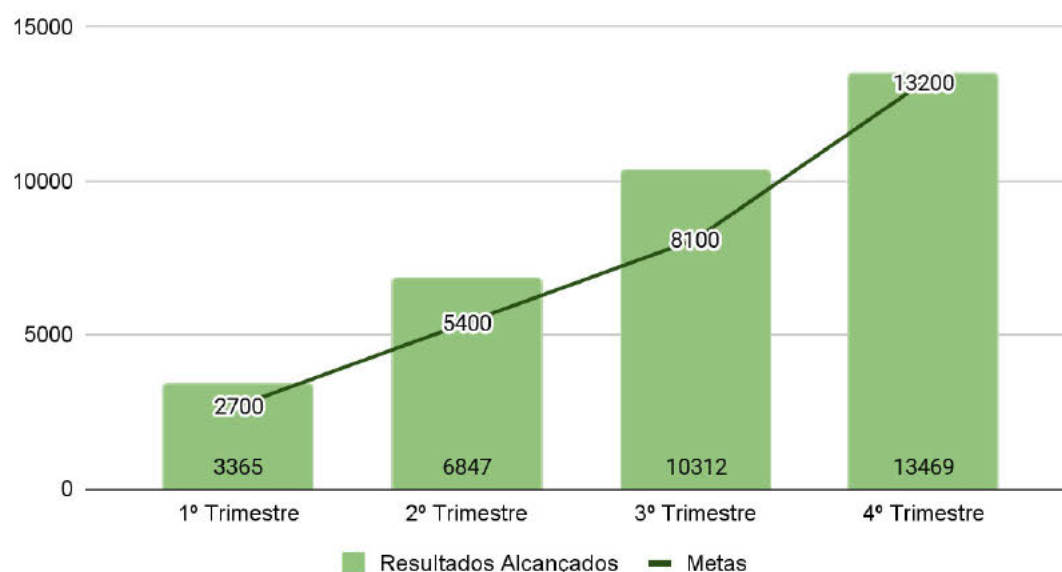
Ao longo do ano, pode-se observar que as equipes realizaram muitas ações/projetos com base no Calendário de Direitos Humanos, como por exemplo: Dia Internacional da Mulher (08 de março); Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (18 maio); Agosto Lilás – mês de conscientização pelo fim da violência contra a Mulher; Setembro Amarelo - Mês de Prevenção ao Suicídio; 21 dias de Ativismo: pelo fim da violência contra a mulher; Outubro Prateado - Mês de valorização da pessoas Idosa, dentre outras datas. Tais ações são muito importantes para dar visibilidade e trabalhar diversas temáticas relacionadas às violações de direitos humanos a pessoas e grupos, assim como contribuem para a divulgação do PMC enquanto uma política pública que trabalha a partir da segurança pública cidadã, que visa a prevenção às violências nos territórios em que atua, fomentando a participação social e o fortalecimento do capital social. Embora tais ações sejam muito importantes para a reflexão sobre as violações aos direitos humanos, temos observado que algumas equipes têm realizado muitos projetos em parceria com a rede de proteção social, e pouco com a comunidade. Os projetos com a rede parceira são de suma importância, no entanto, metodologicamente os projetos de prevenção às violências devem ser construídos a partir da leitura qualificada da equipe sobre os fenômenos sociais das violências e das criminalidades dos territórios e serem construídos conjuntamente com algum(a) morador(a) e/ou referência comunitária, a fim de fomentar, inclusive a organização e participação social destes atores em seus territórios. Nesse sentido, tais ações com a rede se fazem importantes, tendo em vista a importância de manter a parceria do PMC junto à rede de proteção social do território/município, mas também se faz essencial construir ações com a comunidade de modo participativo, o que tem sido trabalhado e construído com as equipes no planejamento para 2024.

No que tange ao indicador 1.2 - Média de pessoas atendidas, o PMC conseguiu alcançar as metas propostas ao longo do ano, apesar de apresentar uma pequena oscilação. Tal oscilação se dá devido aos fatores sazonais já mencionados acima, bem como devido às atividades coletivas que por vezes acontecem com as mesmas pessoas, tais como oficinas e até

mesmo projetos e grupos que ocorrem nos territórios. Além disso, podemos observar que a média de pessoas atendidas no primeiro trimestre se mostra maior do que nos outros devido à execução do projeto “É na base”, que como já vimos tem um grande impacto nos indicadores do PMC.

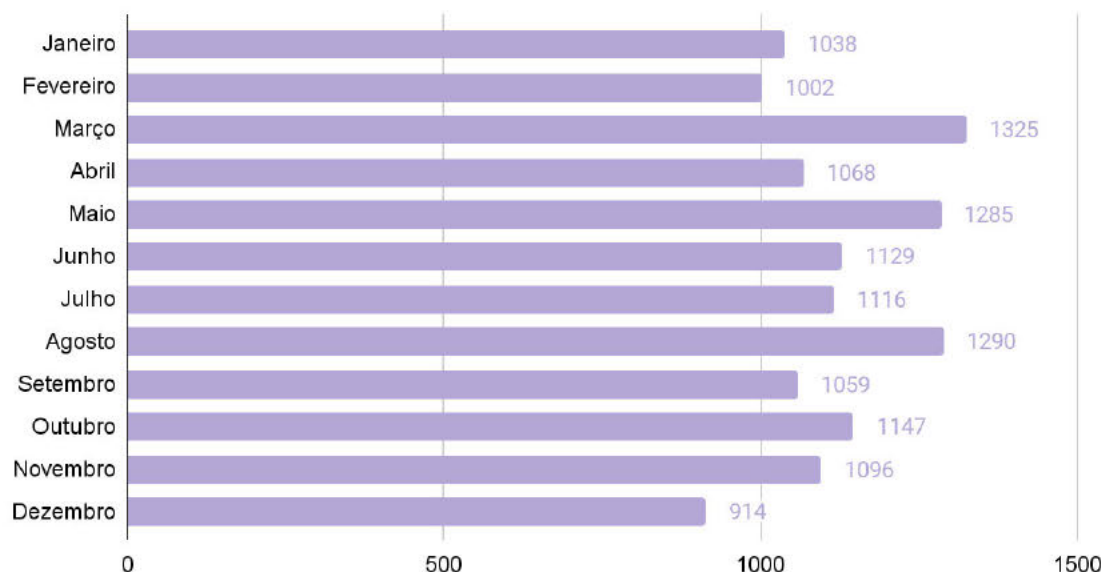
Como mencionado anteriormente, as metas globais foram repactuadas nesse último trimestre, tendo em vista as discussões prévias sobre a necessidade de readequação das metas. Nesse sentido, em relação ao indicador 1.3 - Número acumulado de ações com a rede, podemos observar que ao longo do ano as equipes conseguiram ultrapassar as metas previstas trimestralmente de forma expressiva. De forma global, o PMC conseguiu ultrapassar a meta em 2% devido ao repactuação das metas globais.

Indicador 1.3 - Ações em rede em 2023



De modo geral, podemos observar um maior índice de articulações de rede no primeiro trimestre em função das articulações com as instituições escolares para execução do projeto “É na base”, bem como articulações para execução de ações para o “08 de março - Dia Internacional das Mulheres”, que ainda é uma das datas mais trabalhadas pela rede de forma geral. Podemos observar que maio e agosto também apresentam-se com muitas articulações com a rede por serem meses que tem ações voltadas para o Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (18 maio) e o Agosto Lilás – mês de conscientização pelo fim da violência contra a Mulher. Além disso, conforme o gráfico a seguir, observamos uma certa diminuição das articulações com a rede no mês de dezembro, devido a queda nos atendimentos do PMC, além dos feriados e recesso dos equipamentos etc.

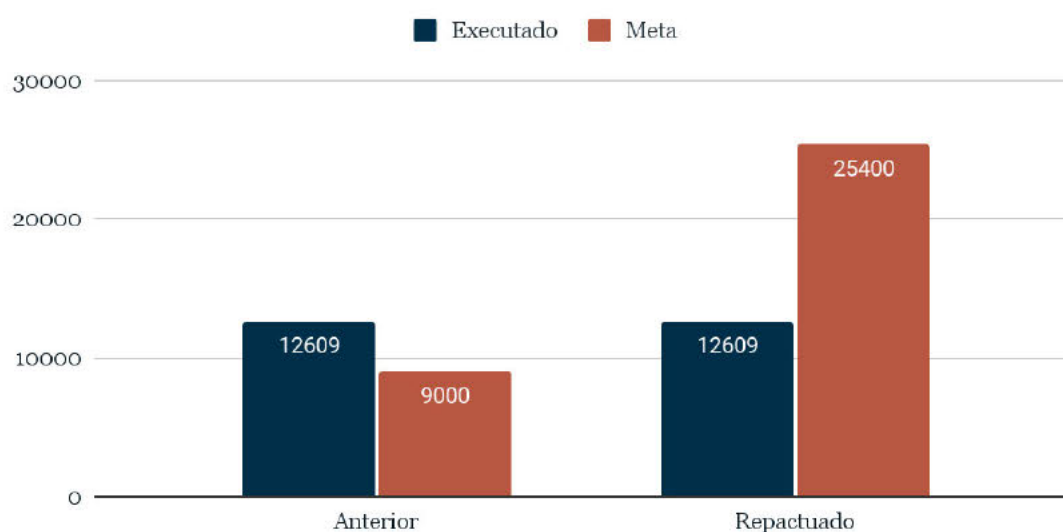
Números de ações de rede geral



Ainda no que tange às articulações de rede, faz-se importante ressaltar que as equipes têm diversificado as ações com a rede, conseguindo estar presente em reuniões de rede e construir fluxos (4949), encaminhar (3433) e discutir casos (3793) sempre que possível com a rede de proteção social, o que está relacionado à complexidade dos casos atendidos pelo programa, que exigem uma atuação intersetorial qualificada e bem articulada.

Analisando mais especificamente o último trimestre do ano de 2023, que corresponde ao 20º período avaliatório, consideramos adequado fazer uma análise mais qualitativa dos resultados, tendo em vista a readequação das metas que foram pactuadas para os últimos 3 meses do ano. Assim como já citado anteriormente, houve um aumento nas metas previstas até então, de forma a calibrar os resultados alcançados pelas equipes com a expectativa do programa. Dessa forma, no indicador 1.1 - número acumulado de atendimentos, a meta prevista anteriormente era de 9.000 atendimentos no trimestre e após a repactuação foi para 25.400 atendimentos, como pode ser observado no gráfico abaixo.

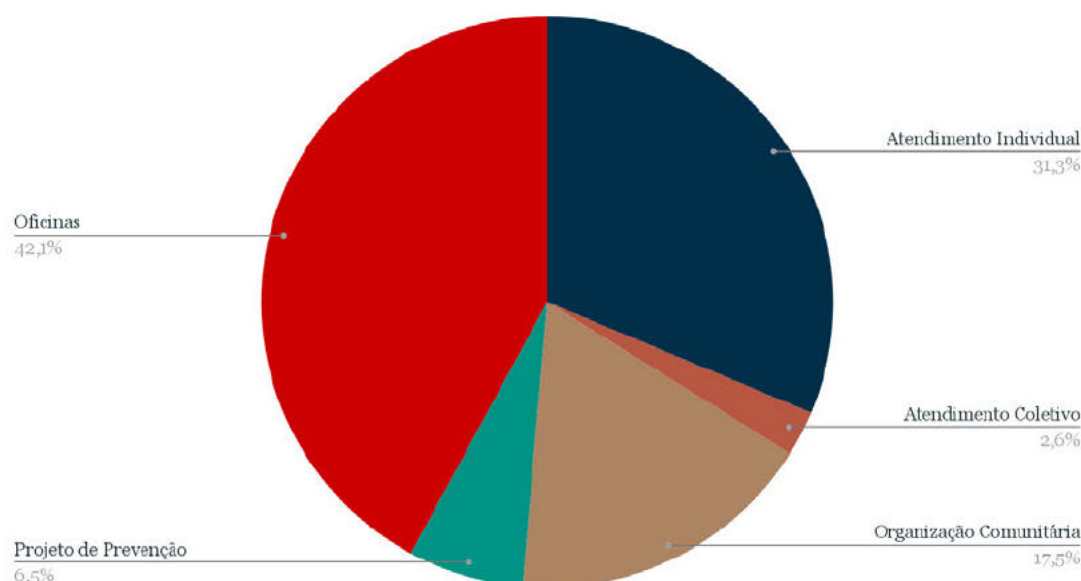
Número acumulado de atendimentos 20ºP.A. - antes e após a repactuação das metas



Dessa forma, devido ao aumento, evidentemente, as equipes não atingiram a meta prevista para o trimestre, mas tiveram um ótimo desempenho, realizando um número expressivo de atendimentos. Se compararmos ao mesmo período

do ano de 2022, houve um aumento de 371 atendimentos, o que aponta para a consolidação do trabalho desenvolvido pelas equipes nos territórios, através das diversas práticas de atendimento.

Modalidades de Atendimento - 20º P.A.



Cabe destacar, o papel fundamental das Oficinas nestes resultados, que correspondem a 42,1% dos atendimentos, promovendo espaços de trocas entre as participantes, de discussão sobre conflitos e violências comunitárias, além de proporcionar a construção de estratégias preventivas coletivas e individuais para lidar com os contextos. Estes espaços coletivos têm proporcionado o protagonismo comunitário e o fortalecimento do capital social local, que são premissas importantes para a efetivação da mediação comunitária.

Além disso, os atendimentos individuais seguem sendo outra modalidade importante, tanto quantitativa, como qualitativamente, representando 31,3% dos resultados e traduzindo a referência que os moradores têm com as equipes, demandando atendimentos para os mais diversos conflitos e questões que se apresentam. Tamaña expressividade em um programa com entrada voluntária e de atuação na Segurança Pública, denota a capacidade de vinculação que as equipes criaram ao longo do tempo com os moradores e rede social mista.

Cabe destacar que as equipes realizaram neste trimestre diversas articulações, ações e projetos, que se desdobraram em atendimentos de Organização Comunitária e Projetos de Prevenção, que juntos correspondem a 24% dos resultados. Novamente, as equipes se empenharam em atendimentos voltados ao calendário de Direitos Humanos, contemplando principalmente ações voltadas para os "21 Dias de Ativismo pelo fim da Violência contra as mulheres" (período de 20 de novembro a 10 de dezembro), para o "Outubro Rosa" para o "Outubro Prateado", que é um mês dedicado à valorização da pessoa idosa. Por fim, assim como nos demais meses, os Atendimentos Coletivos tiveram menos expressividade, correspondendo a 2,6% dos resultados no trimestre, devido ao fato da coletivização de demandas ainda ser um desafio comunitário. Esperamos que em 2024, através dos espaços de formação voltados especificamente para os conteúdos metodológicos do programa, as equipes possam compreender e fomentar mais processos de coletivização.



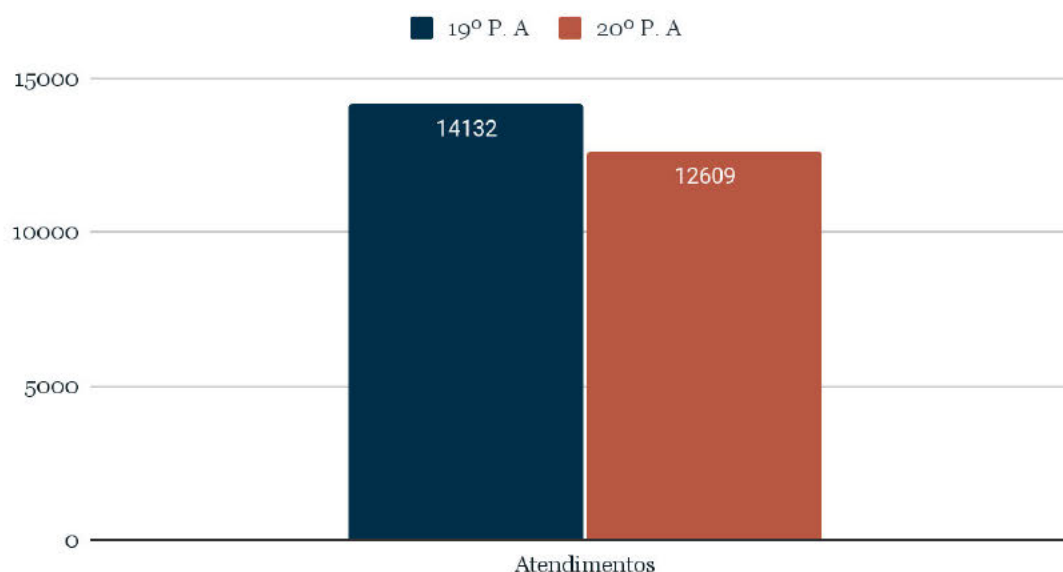
Ação referente aos "21 Dias de Ativismo", realizada pela equipe do Ressaca/Contagem



Ação referente aos "21 Dias de Ativismo", realizada pela equipe do Jardim Felicidade/Belo Horizonte

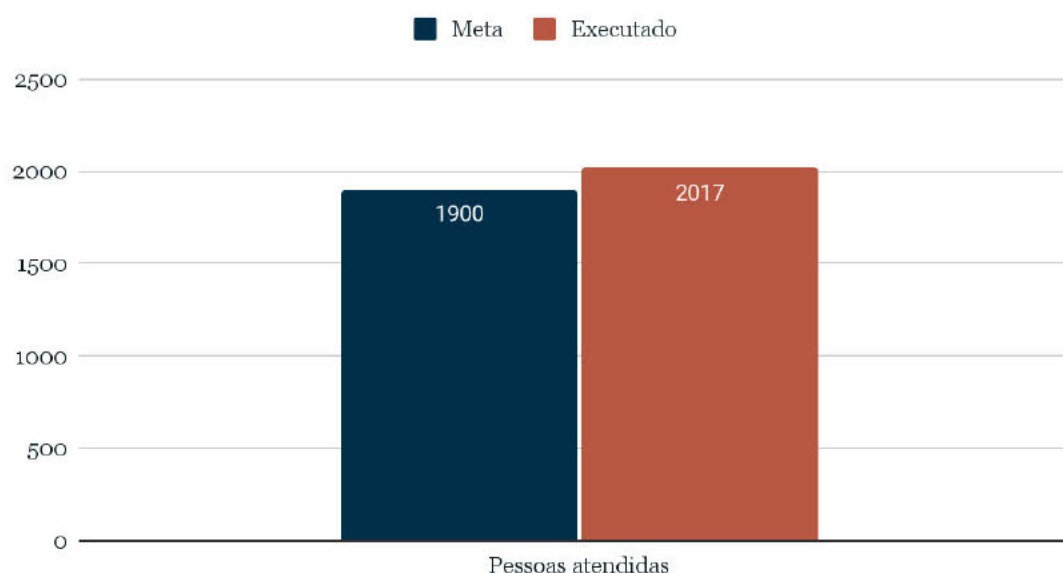
Embora os resultados tenham sido significativos, é importante destacar que houve uma redução no número de atendimentos neste período, quando comparado ao 19º P A. e aos demais trimestres de 2023. Esta queda já é prevista, visto que fatores sazonais interferem neste e nos demais indicadores do programa. Os feriados e festas de fim de ano contribuem para que os atendidos acessem menos o PMC, além de tornar os dias úteis menos numerosos. Além disso, muitas pessoas deixam questões e conflitos para serem tratados no ano seguinte. Reforçamos, também, a existência, neste trimestre, de uma forte onda de calor, sendo possível correlacionar as consequências dessa questão climática no cotidiano das pessoas que atendemos visto as formas de urbanização dos nossos territórios de atuação.

Número de Atendimentos - 19º P.A. e 20º P.A.



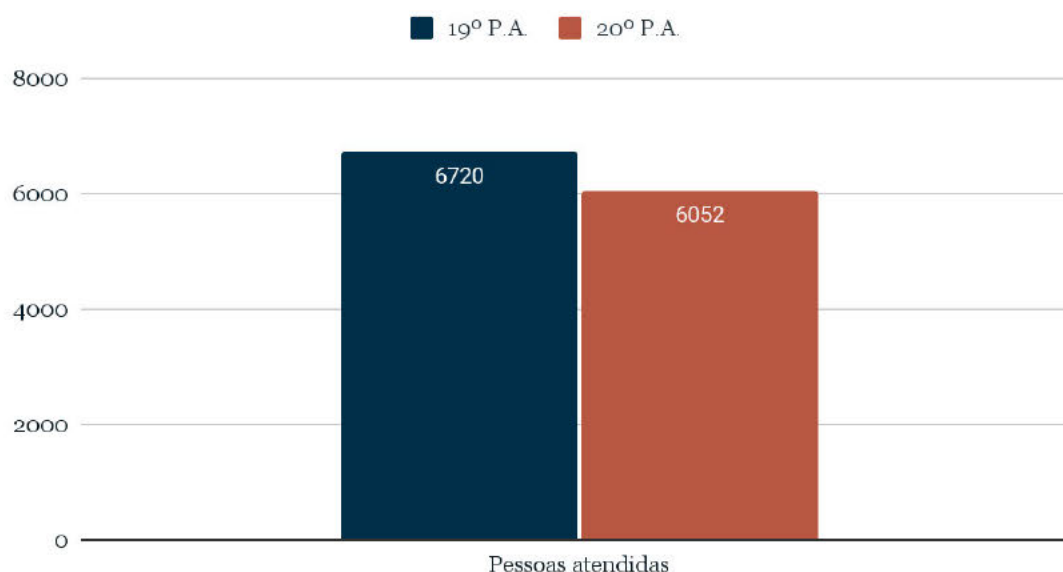
De forma semelhante ao indicador 1.1, o indicador 1.2 - Média mensal de pessoas atendidas, também sofreu alteração, após a repactuação das metas, saltando de 1.490 pessoas atendidas para 1.900 pessoas atendidas em média. Mesmo com este aumento, as equipes demonstraram um bom desempenho, superando em 6% a meta prevista ao atender 2.017 pessoas em média no quarto trimestre do ano.

Média mensal de pessoas atendidas - 20º P.A.



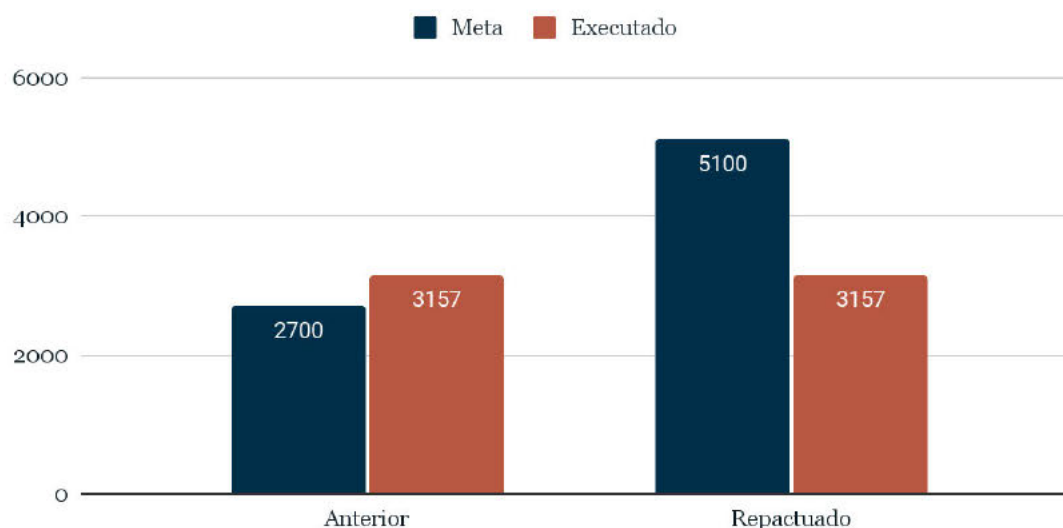
As mesmas análises realizadas para o indicador 1.1 contemplam este indicador, visto que o número de atendimentos e a média de pessoas atendidas possuem grande relação entre si. Em números absolutos, foram atendidas 6.052 pessoas no 20º P.A., com distribuição relativamente equilibrada entre os meses, exceto pela redução significativa no mês de dezembro, durante o qual foram atendidas 1.583 pessoas (outubro: 2.183; novembro: 2.286 e dezembro: 1.583). Tal resultado evidencia o efeito das questões contextuais destacadas anteriormente, que impactam o acesso, participação e adesão dos moradores às práticas de atendimento do programa, principalmente no final do ano. Tal análise também pode ser observada quando comparamos este período com o 19º P.A. e é possível notar a redução de 668 pessoas atendidas.

Acumulado de pessoas atendidas - 19º P.A. e 20º P.A.



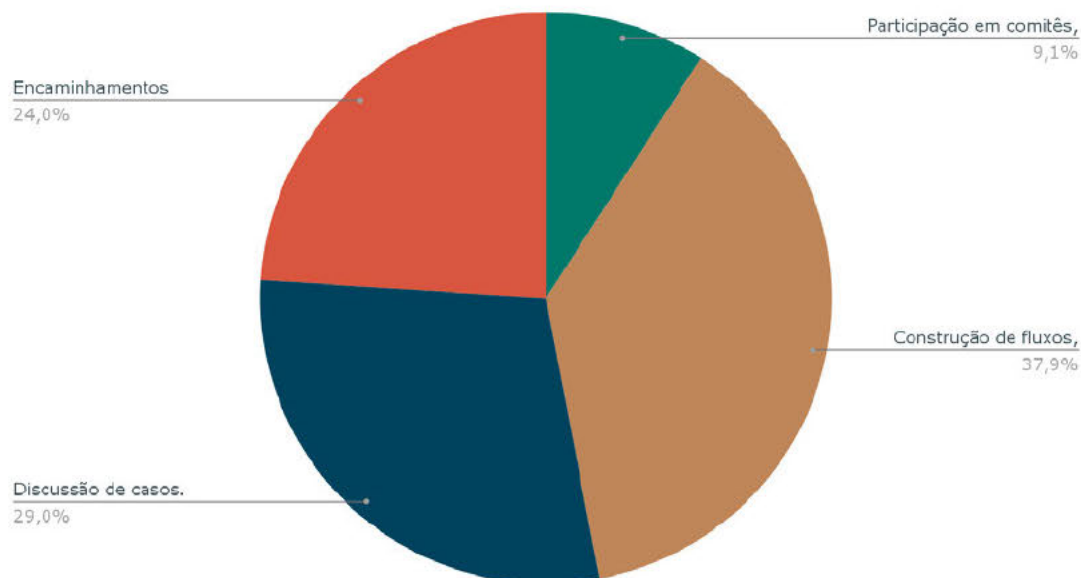
Por fim, em relação ao indicador 1.3 - Ações junto às redes de proteção social, também houve a calibragem da meta, que passou de 2.700 para 5.100 ações de rede no 4º trimestre. Assim como no indicador 1.1, as equipes não alcançaram o resultado previsto, devido ao quantitativo substancial incorporado. Dessa forma, o programa realizou 3.157 ações de rede, o que corresponde a 61,9% da meta. Entretanto, analisando a meta estipulada anteriormente, o programa teria um desempenho bastante superior, como pode ser visto na comparação do gráfico.

Número acumulado de ações de rede 20º P.A. - antes e após a repactuação das metas



Assim como nos demais indicadores, também houve uma discreta redução do número de ações em rede, quando comparado com outros períodos avaliatórios, com destaque também para o mês de dezembro, no qual a queda foi maior (outubro: 1.147; novembro: 1.096; dezembro: 914). Contudo, é importante ressaltar que o programa obteve alto desempenho, conseguindo diversificar as ações de forma equilibrada entre as quatro modalidades de ações de rede.

Ações junto às redes de proteção social 20º P.A. - por modalidade



O destaque está na construção de fluxos e alinhamento institucional, que correspondem a 37,9% das ações do trimestre, pautando a importância dos contatos das equipes com os mais diversos equipamentos a fim de pensar e construir ações conjuntas, discutir a dinâmica dos territórios e fluxos de encaminhamento. As discussões de caso e os encaminhamentos para a rede parceira correspondem a 29% e 24%, respectivamente; resultados muito próximos, e que mostram a harmonia entre as duas ações, que de fato precisam estar alinhadas, se entendermos que os casos que fogem à metodologia do programa, para além de encaminhados devem ser discutidos, fortalecendo, assim, uma visão mais integral dos atendidos. Por fim, a modalidade de participação em comitês e grupos de trabalho, que representa 9,1% do resultado, de fato requer menos investimento das equipes, pois esses espaços geralmente versam sobre temáticas transversais discutidas pela rede, mas não compõem o escopo prioritário de atuação do PMC, que deve estar centrado nas discussões territoriais, comunitárias e individuais trabalhadas pelo programa.

Área Temática: Programa Mediação de Conflitos

Indicador nº 1.1: Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Mediação de Conflitos

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 53.000 •	• 56.835 •
Descrição do Indicador	
O Programa Mediação de Conflitos - PMC tem por objetivo promover meios pacíficos de administração de conflitos em níveis interpessoais, comunitários e institucionais, que contribuam para minimizar, prevenir e/ou evitar que estes se desdobrem em situações de violências e criminalidade, a partir de atendimentos e da realização de oficinas. Tem como público-alvo moradores dos territórios correspondentes às áreas de abrangência das UPCs, que registram elevada incidência de criminalidade violenta. Seu foco é prevenir fatores de risco, agregar valores ao capital social preexistente e possibilitar a administração de conflitos potenciais e/ou concretos, evitando que esses sejam propulsores de situações violentas e delituosas entre o seu público atendido. Este indicador visa a mensurar a quantidade de atendimentos realizados pelo PMC, presenciais ou virtuais, alinhadas à metodologia do Programa, tendo em vista a concepção de mediação comunitária. Para fins deste indicador, são considerados atendimentos cada intervenção realizada nas seguintes modalidades: 1. casos individuais: intervenções que visam a atender as mais diversas demandas do indivíduo no tocante aos conflitos vivenciados, à violência sofrida ou ao baixo acesso a direitos; 2. casos coletivos: intervenções que visam a atender as mais diversas demandas de grupos ou conjunto de pessoas, no tocante aos conflitos vivenciados, à violência sofrida ou ao baixo acesso a direitos, que dizem respeito aos interesses coletivos; 3. projetos: intervenções que visam a trabalhar, a partir da demanda local ou institucional, as causas imediatas e estruturais das formas violentas de administração dos conflitos; 4. ações de organização comunitária: intervenções que visam ao fortalecimento das potencialidades encontradas em cada comunidade, com a premissa de que o trabalho conjunto e a articulação comunitária propiciam transformações que, por vezes, iniciativas isoladas não possibilitam; 5. Oficinas do Programa Mediação de conflitos: intervenções coletivas realizadas, preferencialmente, por moradores das áreas de abrangência do Programa, com potencial em mobilização social e manejo para condução de grupos, abordando com as comunidades temáticas sobre as violências, segurança pública, direitos humanos e cidadania, além de potencializar a participação social para o enfrentamento às violências.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPCs à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 20º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/10/2023 a 31/12/2023 foram realizados cumulativamente • 56.835 • atendimentos em suas diversas modalidades no Programa Mediação de Conflitos. Considerando que a meta prevista até dezembro de 2023 era de • 53.000 •, atingiu-se o objetivo previsto. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

Tabela 3 - Distribuição do número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Mediação de Conflitos por UPC

UPC	TOTAL 20º PA	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
CABANA	1034	168	213	80	1495
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	507	55	65	46	673
JARDIM FELICIDADE	730	86	64	87	967
JARDIM LEBLON	1047	118	113	43	1321
MINAS CAIXA	609	31	47	41	728
MORRO DAS PEDRAS	1135	101	88	79	1403
PEDREIRA PRADO LOPES	1854	140	129	103	2226

UPC	TOTAL 20° PA	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
PRIMEIRO DE MAIO	779	49	64	45	937
RIBEIRO DE ABREU	1875	387	326	209	2797
SANTA LÚCIA	1074	52	63	57	1246
SERRA	2279	169	163	83	2694
TAQUARIL	4018	413	350	302	5083
VILA PINHO	2203	171	164	137	2675
CITROLÂNDIA	852	85	135	78	1150
JARDIM DAS ALTEROSAS	1270	55	40	40	1405
JARDIM TERESÓPOLIS	2656	243	285	232	3416
PTB	707	58	80	43	888
NOVA CONTAGEM	2164	258	250	211	2883
RESSACA	797	82	118	83	1080
CARAPINA	856	91	103	85	1135
TURMALINA	2593	185	345	321	3444
BOM JARDIM	494	49	56	47	646
OLAVO COSTA	1939	149	162	169	2419
CRISTO REI	0	0	0	0	0
SANTOS REIS	2370	334	268	233	3205
JUSTINÓPOLIS	477	57	49	42	625
ROSANEVES	836	109	45	80	1070
VENEZA	1452	60	164	31	1707
PALMITAL	1895	498	256	175	2824
VIA COLÉGIO	686	54	56	74	870
JARDIM CANAÃ	736	84	70	70	960
MORUMBI	1873	140	162	135	2310
MORRO ALTO	429	37	43	44	553
TOTAL	44226	4568	4536	3505	56835

Devido à readequação das metas dos três indicadores neste P.A. não utilizaremos as metas específicas para cada equipe como parâmetro para análise e destaque. Portanto, iremos ressaltar algumas equipes que se sobressaíram em termos qualitativos e de desempenho, com resultados abaixo e acima do esperado neste trimestre. Dessa forma, falaremos sobre as equipes do Morro Alto e de Turmalina.

De forma semelhante aos demais relatórios produzidos em 2023, a equipe do Morro Alto segue com um desempenho abaixo do esperado, totalizando 124 atendimentos no período. Entretanto, cabe retomar alguns pontos, de forma a contextualizar este desempenho e explicitar pontos de avanço. Durante grande parte do ano, a equipe, recém contratada, enfrentou problemas internos, que dificultaram o andamento dos trabalhos, contando praticamente com apenas uma analista por um período. Após o retorno da analista que estava de licença maternidade também houve um momento de adaptação para desenvolver o trabalho. Para além das questões relacionadas à gestão de pessoas, algumas questões metodológicas estão sendo trabalhadas em conjunto pela supervisão e gestão, de forma a potencializar a atuação da equipe, a saber: a necessidade de diversificação das práticas de atendimento, a importância de circulações frequentes pelo território, a necessidade de identificação e diálogo com novas referências, a necessidade de estabelecer estratégias preventivas para lidar com as violências que se apresentam na dinâmica, entre outras. A equipe tem se mostrado mais proativa e planejado os processos de trabalho, mas os atendimentos são uma consequência dessas ações a médio e longo prazo, portanto, ainda não se tornaram expressivos em termos quantitativos.

A equipe do Turmalina tem mostrado resultados exitosos ao longo do ano no que tange ao indicador 1.1, chegando a realizar 851 atendimentos no atual período. Esta é uma equipe que possui oficinas, o que contribui para o alto número de atendimentos, no entanto, é uma equipe que diversifica suas práticas de atendimento, circula frequentemente no território construindo uma vinculação mais fortalecida com a comunidade, bem como realizou um diagnóstico no microterritório do Planalto para construir estratégias de alcance desta comunidade. Além disso, neste período a equipe realizou algumas atividades com um grupo local, que se formou como desdobramento do "Curso Segurança Cidadã e Mediação Comunitária". Nesse contexto, essa equipe mostra-se proativa, vinculada ao território de atuação e construindo estratégias de prevenção social às violências e criminalidades que se apresentam no território.

Área Temática: Programa Mediação de Conflitos	
Indicador nº 1.2: Média mensal de pessoas atendidas pelo Programa Mediação de Conflitos	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 1.900 •	• 2.017 •
Descrição do Indicador	
Descrição: Para além do quantitativo de atendimentos realizados pelo Programa Mediação de Conflitos, é importante verificar o alcance do Programa quanto ao número de pessoas atendidas por ele. Para fins desse indicador, serão consideradas as pessoas atendidas nas seguintes modalidades de atendimento, presenciais ou virtuais, alinhadas à metodologia do PMC, tendo em vista a concepção de mediação comunitária: 1. casos individuais: intervenções que visam a atender as mais diversas demandas do indivíduo no tocante aos conflitos vivenciados, à violência sofrida ou ao baixo acesso a direitos; 2. casos coletivos: intervenções que visam a atender as mais diversas demandas de grupos ou conjunto de pessoas, no tocante aos conflitos vivenciados, à violência sofrida ou ao baixo acesso a direitos, que dizem respeito aos interesses coletivos; 3. projetos: intervenções que visam a trabalhar, a partir da demanda local ou institucional, as causas imediatas e estruturais das formas violentas de administração dos conflitos; 4. ações de organização comunitária: intervenções que visam ao fortalecimento das potencialidades encontradas em cada comunidade, com a premissa de que o trabalho conjunto e a articulação comunitária propiciam transformações que, por vezes, iniciativas isoladas não possibilitam; 5. Oficinas do Programa Mediação de conflitos: intervenções coletivas realizadas, preferencialmente, por moradores das áreas de abrangência do Programa, com potencial em mobilização social e manejo para condução de grupos, abordando com as comunidades temáticas sobre as violências, segurança pública, direitos humanos e cidadania, além de potencializar a participação social para o enfrentamento às violências.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPCs à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 20º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/10/2023 a 31/12/2023 foram atendidas em média • 2.017 • pessoas nas diversas modalidades de atendimentos do Programa Mediação de Conflitos. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 1.900 •, 6,5% acima do estabelecido. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de pessoas atendidas em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

Tabela 4 – Distribuição da média mensal por UPC

UPC	TOTAL 20º PA	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
CABANA	91	128	170	56	1158
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	32	34	28	23	426
JARDIM FELICIDADE	53	72	55	77	714
JARDIM LEBLON	52	88	96	27	716
MINAS CAIXA	50	27	26	28	436
MORRO DAS PEDRAS	105	48	46	38	888
PEDREIRA PRADO LOPES	104	79	77	62	1231
PRIMEIRO DE MAIO	33	30	35	25	726
RIBEIRO DE ABREU	134	140	139	100	1343
SANTA LÚCIA	66	40	39	43	613
SERRA	94	61	57	49	988
TAQUARIL	76	72	59	52	925
VILA PINHO	65	56	52	30	892
CITROLÂNDIA	68	72	118	67	959
JARDIM DAS ALTEROSAS	68	42	28	19	831
JARDIM TERESÓPOLIS	136	132	149	111	1512

UPC	TOTAL 20° PA	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
PTB	55	45	66	21	615
NOVA CONTAGEM	76	87	53	44	1038
RESSACA	43	40	92	56	712
CARAPINA	40	30	28	27	494
TURMALINA	119	92	178	127	1543
BOM JARDIM	42	39	48	32	538
OLAVO COSTA	86	41	57	68	744
CRISTO REI	0	0	0	0	0
SANTOS REIS	121	143	94	81	1382
JUSTINÓPOLIS	54	42	41	29	503
ROSANEVES	35	61	21	49	646
VENEZA	98	36	151	17	1497
PALMITAL	81	235	132	66	1302
VIA COLÉGIO	43	35	32	52	560
JARDIM CANAÃ	63	73	51	60	704
MORUMBI	32	41	31	28	1024
MORRO ALTO	28	22	37	19	350
TOTAL	2240	2183	2286	1583	28010

Para este indicador, pontuamos o desempenho de duas equipes: Vila Pinho e Rosaneves. A equipe da Vila Pinho, conseguiu alcançar as metas alcançadas previamente estabelecidas, atendendo uma média 74 pessoas por mês. No entanto, se faz necessário potencializar a atuação da equipe para aumentar a capilaridade do programa no território, sendo necessário construir estratégias para diversificar as práticas de atendimento, realizar circulações com mais frequência no território, construindo possibilidades de realizar atendimentos itinerantes em microterritórios que não acessam o programa. Cabe destacar que estas já estão sendo trabalhadas metodologicamente com a equipe.

Já a equipe de Rosaneves demonstrou um ótimo desempenho ao longo de 2023 em relação às metas previamente estabelecidas, sendo que neste último período avaliatório atenderam em média 43 pessoas por mês. Tal desempenho se deve à organização dos processos de trabalho, diversificação das práticas de atendimento e ações estratégicas da equipe mediante às demandas que surgem. De modo a ilustrar a capacidade de atendimento do público nas diferentes práticas de atendimento, ressaltamos que em 2023, 21,5% das pessoas que passaram pelo programa, foram atendidas na prática de atendimento individual, 21,2% na modalidade de atendimento coletivo, 47,3% em organização comunitária e 9,8% em projeto de prevenção.

Dessa forma, para além dos atendimentos individuais, as ações de organização comunitária e os casos coletivos são práticas frequentes, envolvendo: reuniões com a comunidade e com referências comunitárias, circulações para aprimoramento da leitura territorial, casos coletivos sobre transporte e descarte de lixo, por exemplo. Tais ações visam promover a divulgação do programa e a leitura territorial, o acesso a direitos e o fortalecimento dos laços sociais entre os moradores.

Área Temática: Programa Mediação de Conflitos	
Indicador nº 1.3: Número acumulado de ações do Programa Mediação de Conflitos junto às redes de proteção social	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 13.200 •	• 13.469 •
Descrição do Indicador	
O Programa Mediação de Conflitos atua na perspectiva da mediação comunitária, concebendo como essencial a interlocução com a rede de proteção social para a construção de fatores de proteção e enfrentamento às violências e criminalidades. Nesse sentido, as intervenções do Programa são construídas em diálogo, mobilização e cooperação com a rede parceira. Metodologicamente, entende-se por rede parceira as referências comunitárias e instituições atuantes na garantia e defesa dos direitos do público atendido. Este indicador objetiva mensurar as ações construídas em rede, presenciais ou virtuais, alinhadas à metodologia do PMC, que favoreçam o acesso a direitos do público atendido pelo PMC. Para fins deste indicador, são consideradas ações junto às redes de proteção social: 1. Participação em comitês, grupos de trabalho ou outros espaços de rede existentes que discutam temas transversais à segurança cidadã e à mediação comunitária; 2. Construção de fluxos, alinhamento institucional e estratégias articuladas de intervenção em fenômeno de violência e criminalidade com a rede de proteção social; 3. Discussão de casos com a rede de proteção social; 4. Encaminhamentos para a rede parceira nos casos individuais e coletivos de orientação para acesso a direitos realizados pelo Programa;	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPCs à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Até o mês de dezembro de 2023 do Contrato de Gestão 002/2019 haviam sido realizadas cumulativamente • 13.469 • ações junto às redes de apoio do Programa Mediação de Conflitos. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 13.200 •, o objetivo foi alcançado integralmente (2% acima da meta). Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

Tabela 5 - Número acumulado de ações do Programa Mediação de Conflitos junto às redes de proteção social

UPC	TOTAL 20º PA	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
CABANA	339	48	47	47	481
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	192	19	35	18	264
JARDIM FELICIDADE	255	31	32	17	335
JARDIM LEBLON	372	40	35	21	468
MINAS CAIXA	281	19	36	23	359
MORRO DAS PEDRAS	455	48	36	35	574
PEDREIRA PRADO LOPES	241	20	27	14	302
PRIMEIRO DE MAIO	425	52	46	44	567
RIBEIRO DE ABREU	247	36	31	24	338
SANTA LÚCIA	337	26	25	21	409
SERRA	439	46	45	41	571
TAQUARIL	364	43	33	17	457
VILA PINHO	308	28	21	22	379
CITROLÂNDIA	375	39	53	65	532
JARDIM DAS ALTEROSAS	118	19	10	18	165
JARDIM TERESÓPOLIS	407	44	55	51	557
PTB	303	27	30	23	383
NOVA CONTAGEM	534	43	40	26	643

UPC	TOTAL 20º PA	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
RESSACA	222	38	20	22	302
CARAPINA	322	35	39	38	434
TURMALINA	535	62	76	54	727
BOM JARDIM	156	17	18	17	208
OLAVO COSTA	481	51	41	20	593
CRISTO REI	0	0	0	0	0
SANTOS REIS	278	31	30	28	367
JUSTINÓPOLIS	162	19	13	18	212
ROSANEVES	218	23	32	18	291
VENEZA	458	57	52	43	610
PALMITAL	488	67	31	31	617
VIA COLÉGIO	206	18	23	18	265
JARDIM CANAÃ	331	42	35	27	435
MORUMBI	304	32	30	32	398
MORRO ALTO	159	27	19	21	226
TOTAL	10312	1147	1096	914	13469

Em relação às ações de rede, destacamos duas equipes neste relatório: Taquaril e Citrolândia. A equipe do Taquaril geralmente aparece nos relatórios pelo expressivo desempenho em relação ao indicador 1.1, já que conta com três oficinas que geram um quantitativo alto de atendimentos. Entretanto, cabe ressaltar que ao longo do ano, essa equipe vem demonstrando dificuldades para atingir as metas relacionadas ao indicador de rede, sendo que neste P.A. apresentou os piores resultados, perfazendo 93 ações de rede no trimestre, com o pior desempenho no mês de dezembro, que também foi impactado por questões sazonais, com baixa construção de fluxos e encaminhamentos. Um fator que impacta os resultados da equipe neste indicador é o baixo número de atendimentos nas demais modalidades de intervenção do programa. Ao longo de 2023, 89% dos atendimentos foram em oficinas e os 11% restantes se dividiram entre as demais práticas. Dessa forma, com uma quantidade pequena de atendimentos individuais, as ações de rede acabam ficando comprometidas, já que, principalmente, as discussões de caso e encaminhamentos não se fazem tão necessários. Por fim, cabe destacar que a localização da unidade é um grande desafio para o acesso do público, impactando diretamente nesse indicador.

Já a equipe do Citrolândia, mostrou resultados exitosos nesse indicador, perfazendo 157 ações com a rede neste trimestre. Esta equipe possui uma boa relação com a rede de proteção social parceira, bem como participam das reuniões de rede existentes no território, onde conseguem discutir alguns casos complexos que surgem em atendimento. Embora a equipe estivesse planejando executar uma segunda edição do “Curso de Segurança Cidadã e Mediação Comunitária”, em parceria com a rede de saúde, devido ao período chuvoso e a necessidade de uma organização para esta demanda no território devido a possibilidade do aumento do nível do rio, não foi possível executar o curso. Apesar disso, a equipe decidiu realizar o projeto “É na base”, que já havia sido dialogado com a instituição escolar, mas não havia sido executado. Nesse contexto e das articulações de outras demandas, percebe-se o aumento neste indicador. Além disso, percebe-se que devido a essa proximidade, há uma tendência em realizar mais ações construídas com a rede do que com a comunidade, o que tem sido uma questão que está sendo trabalhada metodologicamente com a equipe.

ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA DE CONTROLE DE HOMICÍDIOS FICA VIVO!

Contextualização Geral dos Indicadores do Programa:

Diante do último período avaliatório de 2023, faz-se necessário tecer considerações sobre o panorama do ano para o Programa Fica Vivo!, destacando os avanços, os feitos, os desafios e os percalços nos trajetos pelos quais esta política pública percorreu para a efetivação dos seus objetivos.

O restabelecimento qualitativo e quantitativo dos patamares esperados de oficinas e de atendimentos vem ocorrendo de forma gradativa, numa dinâmica processual, à medida em que o Programa foi se reconfigurando e se fortalecendo em cada território. A partir do trabalho efetivo, orientado e dedicado das equipes técnicas com o suporte das supervisões metodológicas e gestões sociais, foi possível acompanhar o avanço nos indicadores e traçar planos/estratégias para a superação dos cenários mais complexos.

O desempenho geral do Programa no *Indicador 2.1* revelou um ano com poucas intercorrências de impactos nos encontros de oficinas, visto que em todos os períodos avaliatórios houve alcance das metas estabelecidas (ver categoria indicador 2.1).

O número geral de oficinas em 2023, diretamente relacionado ao indicador 2.1, aumentou progressivamente e se comparado ao ano anterior, foram implantadas 74 novas oficinas. As ações territoriais de acompanhamento para aprimoramento das oficinas implantadas, assim como as ações para recebimento e implementação de novos projetos de oficinas, permaneceram como foco interventivo vislumbrando tanto o alcance dos tetos específicos de oficinas quanto a oferta de atendimento qualificado às juventudes participantes desta modalidade.



Imagem 1 - Oficina de Futsal Misto implantada em novembro no FV! Justinópolis e cartaz de divulgação de Roda de Conversa para mobilização da participação de meninas na oficina. Em novembro e dezembro foram atendidos 56 jovens na referida oficina.

O indicador 2.2 *Média de jovens em oficinas*, por sua vez, pode ser considerado o grande desafio do Programa no ano por ter exigido sistemáticas formulações práticas e analíticas a nível macro e micro para tentativas de alcance das metas estabelecidas em cada trimestre.

A nível macro, foi investido tempo e dedicação nos espaços estratégicos de reuniões para análises acerca da efetividade do Programa em acompanhar as demandas, diversidades e dinamismos das juventudes, uma vez que a média de jovens em oficinas é impactada por variáveis múltiplas, que incluem investimento estrutural, organizativo, metodológico

e financeiro da política pública. A revisão da meta proposta para esse indicador também foi pauta reiterada nos espaços de construções e de relatórios, buscando assim, maior pareamento entre os alcances quantitativos de atendimentos e as metas estabelecidas, considerando as realidades territoriais que somadas em suas especificidades representam o panorama global de atendimentos do Programa em oficinas.

A nível micro, foram implementadas ações de acompanhamento, avaliação e desenvolvimento das oficinas que apresentaram quantitativos de atendimentos abaixo de 15 jovens, objetivando melhorias nas metas sem perder de vista o seu aprimoramento qualitativo. Assim, intervenções múltiplas, construídas em espaços de supervisão e efetivadas pelas equipes e oficineiros foram fundamentais para avanços nos cenários do indicador 2.2, tais como: alterações dos locais, nas modalidades ofertadas e nos horários das oficinas; fomento à participação das juventudes nos processos decisórios sobre o desenvolvimento das oficinas, incentivando a vinculação e permanência nessa forma de atendimento; construção de instrumentos de divulgação; encerramento de oficinas inoperantes com implantação de novos projetos, entre outras.



Imagem 2 - Oficina de Hip Hop do FV! Jardim Canaã. A oficina de modalidade cultural foi um dos destaques do ano no atendimento às juventudes.



Imagem 3 - Oficina do FV! Via Colégio que passou por processo de mudança de modalidade para melhoria no indicador 2.2. A oficina de Danças e Ritmos migrou para Jogos Esportivos e obteve um aumento na Média em oficinas que foi de 7 jovens atendidos (19º PA) para 18 jovens atendidos (20º PA).

No que se refere ao desempenho no *indicador 2.3*, no ano de 2023 foram elucidadas a potência e a dimensão dos Projetos Locais e de Circulação, consolidando ainda mais essas formas de atendimento do Programa, bem como apontando a necessidade/urgência de aplicação de recursos para melhorias e estruturações dos Projetos. Verificou-se os efeitos das crescentes realizações de Projetos em âmbito quantitativo, com impacto significativo de alcance das metas do indicador 2.3, além de impactos qualitativos comunitários no fortalecimento de vínculos, acessos à direitos, ampliação de parcerias de redes locais e da visibilidade do Programa, entre outros.

Nesta perspectiva, em 2023, foram atendidos 6.680 adolescentes e jovens em Projetos Locais, o que representa um aumento de 1.324 atendimentos (20%) no comparativo com 2022. Em Projetos de Circulação foram atendidos 2.905 adolescentes e jovens em 2023, o que representa um aumento anual de 1.121 atendimentos (38%).



Imagem 4 - Projeto Local Papo Cabeça e Oficina de Maquiagem realizado no FV! Ribeiro em dezembro. Foram atendidos 59 adolescentes e jovens.



Imagem 5 - Projeto Local Copinha realizado no FV! Turmalina em novembro. Foram atendidos 82 adolescentes e jovens.



Imagem 6 - Projeto de Circulação Amistosos de Futebol realizado no FV! Rosaneves em novembro e dezembro. Foram atendidos 177 adolescentes e jovens.

Acrescido aos avanços nos atendimentos, outro marco de 2023 foi o Seminário Estadual da Política de Prevenção Social à Criminalidade, ocorrido em julho, que contou em sua programação com a comemoração dos 20 anos do Programa Fica Vivo!. Os efeitos dos encontros entre equipes e das temáticas discutidas em espaços formativos ofertados no Evento, ainda ressoam mobilizando os profissionais da ponta a refletirem sobre a importância de suas práticas, incentivando-os a darem continuidade às ações criativas e potentes construídas com as juventudes e oficinairos, tendo como base os objetivos metodológicos do Programa.



Imagem 7 - Seminário Estadual da Política de Prevenção Social à Criminalidade, realizado em julho.
Comemoração dos 20 anos do Programa Fica Vivo!

Portanto, a manutenção dos resultados do ano de 2023 pode ser resumida como consequência de duas articulações preciosas para o Programa: por um lado, a participação social das juventudes em processos decisórios sobre o Fica Vivo! nos seus territórios, especialmente sobre implantações de oficinas e realizações de Projetos, com escuta e sensível das equipes técnicas para essas demandas; por outro, a análise qualificada das dinâmicas sociais das violências e das criminalidades realizadas pelas equipes técnicas, que norteiam a atuação do programa na oferta da proteção social nos territórios atendidos - de forma exitosa, pois até novembro de 2023 o Ranking de Homicídios aponta redução de 6,3% de homicídios na faixa etária do Fica Vivo! nos territórios atendidos pelo programa.

Findadas as contextualizações acerca do ano de 2023 do Programa Fica Vivo!, analisaremos a seguir o desempenho de cada indicador no trimestre outubro-novembro-dezembro que corresponde ao 20º período avaliatório, considerando as realidades específicas de algumas equipes. Evidenciaremos os cenários que se destacaram de forma positiva e auxiliaram no aumento do quantitativo, uma vez que todas as metas foram alcançadas.

Área Temática: Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	
Indicador nº 2.1: Média mensal de encontros de oficinas executados pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 3.040 •	• 3.284 •
Descrição do Indicador	
As oficinas do Programa Fica Vivo! são estratégias de aproximação e atendimento ao público do Programa (adolescentes e jovens de 12 a 24 anos, moradores das áreas de abrangência da Unidade de Prevenção à Criminalidade de Base Territorial) que extrapolam a dimensão do ofício. As oficinas devem ser realizadas, preferencialmente, por moradores das áreas de abrangência das UPCs (chamados de oficinairos), e que possuam experiência de trabalho com adolescentes e jovens anterior à chegada ao Programa. Os oficinairos se vinculam à Política de Prevenção Social à Criminalidade/Programa Fica Vivo! de forma a receber orientações no que tange a ações voltadas para a prevenção e redução de homicídios de adolescentes e jovens. As propostas de oficinas deverão ser selecionadas via edital público permanente e aprovadas pelas equipes técnicas do Programa Fica Vivo!, considerando a demanda local, as especificidades dos territórios atendidos e se as mesmas respondem aos objetivos e diretrizes do Programa. A realização de cada oficina deverá se dar, no mínimo, em 2 (dois) encontros por semana, totalizando 5 (cinco) horas semanais de execução de projeto. Este indicador visa a mensurar a média mensal de encontros de oficinas através do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!. Para isso será contabilizado o somatório do número de encontros de oficinas realizados em cada mês do período, dividido pelo número de meses do período avaliatório.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPCs à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No que se refere especificamente ao indicador 2.1, nota-se que o Programa realizou, em média, • 3.284 • encontros de oficiais por mês. A meta estabelecida foi de • 3.040 •. Portanto, o programa superou em 7,8% o estabelecido. Na Tabela abaixo pode-se observar a quantidade de encontros realizados nos territórios em que as oficinas foram retomadas.

Tabela 6 - Média mensal de encontros de oficinas executados pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!

UPC	MÉDIA 20° PA	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	MÉDIA
CABANA	135	142	146	136	141
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	81	94	82	86	87
JARDIM FELICIDADE	121	127	111	110	116
JARDIM LEBLON	81	84	96	89	90
MINAS CAIXA	78	105	102	86	98
MORRO DAS PEDRAS	118	130	131	118	126
PPL	94	101	106	95	101
PRIMEIRO DE MAIO	69	62	64	55	60
RIBEIRO DE ABREU	117	108	92	95	98
SANTA LÚCIA	102	106	97	96	100
SERRA	99	122	119	120	120
TAQUARIL	142	154	162	133	150
VILA PINHO	97	85	77	80	81
CITROLÂNDIA	114	115	114	111	113
JARDIM DAS ALTEROSAS	76	79	89	84	84
JARDIM TERESÓPOLIS	73	71	74	72	72
PTB	79	78	78	86	81
NOVA CONTAGEM	164	167	164	152	161
RESSACA	89	91	84	75	83

UPC	MÉDIA 20° PA	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	MÉDIA
CARAPINA	83	79	94	81	85
TURMALINA	70	76	79	67	74
BOM JARDIM	54	70	89	95	85
OLAVO COSTA	100	103	104	100	102
CRISTO REI	0	0	0	0	0
SANTOS REIS	114	112	105	98	105
JUSTINÓPOLIS	80	88	87	73	83
ROSANEVES	79	92	82	89	88
VENEZA	153	153	159	159	157
PALMITAL	129	133	122	120	125
VIA COLÉGIO	87	97	105	101	101
JARDIM CANAÃ	91	97	105	94	99
MORUMBI	100	105	109	104	106
MORRO ALTO	90	104	117	116	112
TOTAL	3159	3330	3345	3176	3284

No 20º Período Avaliatório o Programa Fica Vivo! alcançou a média de 3280 encontros mensais de oficina, obtendo resultado de 108% frente à média de 3040 encontros mensais estipulados na meta pactuada pelo Contrato de Gestão.

Ressaltamos que, ao longo do ano de 2023, o desempenho neste indicador se manteve satisfatório, explicitando o investimento das equipes técnicas no tocante à expansão do quantitativo das oficinas ofertadas, bem como para a diminuição das intercorrências que influenciam o quantitativo de encontros, colaborando na manutenção do espaço para atendimento das juventudes nos territórios.

A seguir, destacamos o desempenho geral no indicador e os territórios nos quais obtivemos resultados efetivos com impactos expressivos para o alcance da meta.

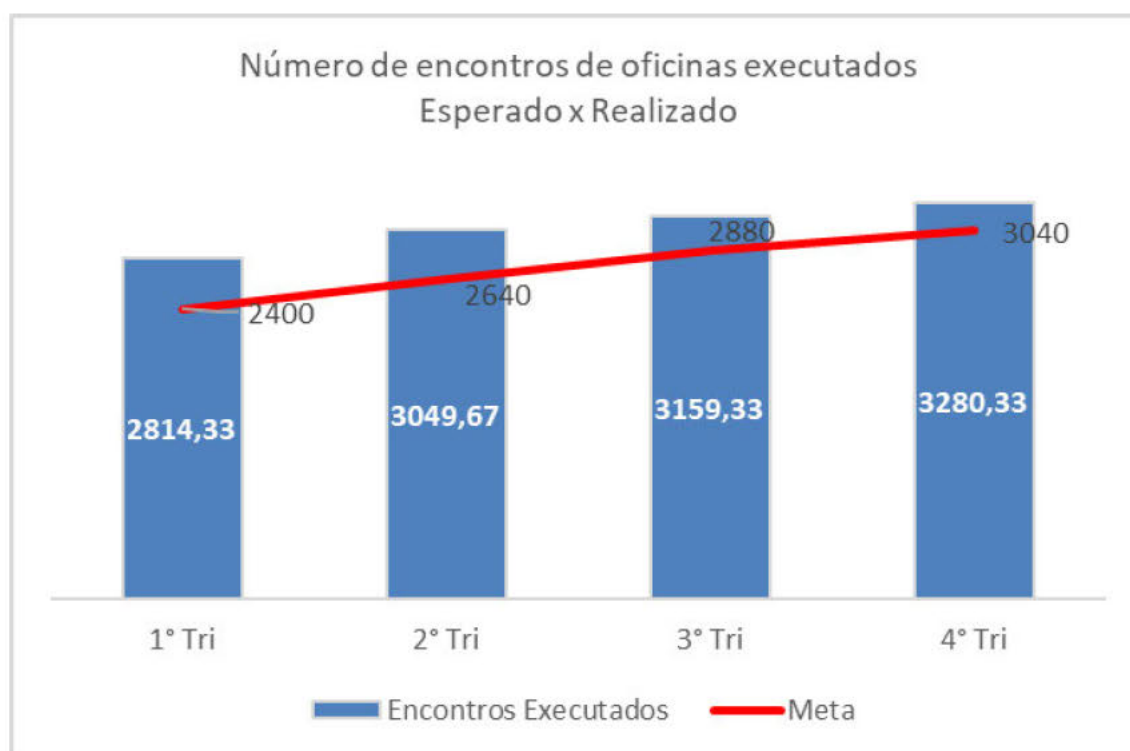


Gráfico 1 - Média Mensal de Encontros de Oficina

Consideramos também que os esforços da Supervisão Metodológica e Gestão Social na orientação das equipes para captação de novos projetos de oficina e suporte/desenvolvimento das oficinas já ofertadas e recém implantadas

contribuiu para que o programa obtivesse avanço significativo na ampliação das ofertas de atendimentos para o público na modalidade Oficinas.

A seguir, apresentamos unidades que obtiveram a maior média anual de encontro de oficinas.

Unidade	Outubro	Novembro	Dezembro	Média Anual
NOVA CONTAGEM	167	164	152	156
VENEZA	153	159	159	148
TAQUARIL	154	162	133	146

Três elementos podem ser destacados como determinantes para o desempenho dessas equipes:

O primeiro está relacionado à quantidade de oficinas implementadas em cada território, visto que um maior número de oficinas resulta em mais encontros realizados. As unidades mencionadas possuem, respectivamente, 18, 17 e 16 oficinas, o que contribui significativamente para a realização de um elevado número de encontros ao longo do trimestre.

O segundo fator diz respeito à redução de contratempos/incidentes que possam comprometer os encontros, como oficinas não ministradas e sem reposição, ausências deicineiros devido a questões de saúde, indisponibilidade prolongada de locais de oficinas (demandando intervenção imediata para mudança de espaço), entre outros.

O terceiro elemento refere-se à composição das equipes. Embora as equipes do Programa geralmente sejam compostas por dois profissionais, nas três unidades especificadas, as equipes consistem em 3, 4 e 3 analistas sociais, respectivamente. Essa configuração favorece o acompanhamento mais próximo das oficinas/oficineiros, permitindo um suporte mais efetivo às questões que surgem no dia a dia de trabalho. Dada a extensão territorial das áreas de atuação, as demandas comunitárias e o aumento correspondente do número de oficinas nessas três UPCs, a expansão das equipes de analistas sociais emerge como uma estratégia essencial para a qualidade do serviço prestado pela política pública e acompanhamento dos processos de trabalho.

Área Temática: Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	
Indicador nº 2.2: Média mensal de jovens participantes nas oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 8.640 •	• 8.854 •
Descrição do Indicador	
As oficinas do Programa Fica Vivo! a partir da realização de atividades esportivas, culturais e artísticas possibilitam: o estabelecimento de vínculo entre os adolescentes e jovens e o Programa; a abertura de espaços para expressão de diferenças e singularidades sem julgamentos morais e preconceituosos; a criação de espaços de reflexão sobre formas de prevenção e redução de conflitos e rivalidades violentas; a promoção da circulação de adolescentes e jovens pela região de moradia; o favorecimento da integração entre os adolescentes e jovens atendidos. Este indicador visa mensurar o número absoluto mensal de jovens que frequentam as oficinas executadas pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!. Para isso, será contabilizado o somatório do número absoluto de jovens que participaram em alguma oficina no período, dividido pelo número de meses do período avaliatório. Não poderão ser contabilizados em duplicidade os jovens que participam em mais de uma modalidade de projeto de oficina.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fórmula de Cálculo: (somatório do número absoluto de jovens que frequentaram as oficinas do Programa em cada mês do período avaliatório / número de meses do período avaliatório).	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 20º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/10/2023 a 31/12/2023 foram atendidos em média • 8.854 • jovens nas oficinas em execução até dezembro de 2023, sendo a meta de • 8.640 • ficando 2% acima da meta. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de jovens em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

Tabela 7 - Média mensal de jovens participantes nas oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!

UPC	MÉDIA 20º PA	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	MÉDIA
CABANA	362	384	387	365	379
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	219	238	217	234	230
JARDIM FELICIDADE	296	297	290	309	299
JARDIM LEBLON	236	265	285	297	282
MINAS CAIXA	167	200	200	210	203
MORRO DAS PEDRAS	339	330	343	296	323
PPL	280	297	331	293	307
PRIMEIRO DE MAIO	207	248	231	201	227
RIBEIRO DE ABREU	270	285	233	237	252
SANTA LÚCIA	207	218	228	200	215
SERRA	315	351	365	384	367
TAQUARIL	314	272	320	306	299
VILA PINHO	197	178	195	190	188
CITROLÂNDIA	259	265	263	254	261
JARDIM DAS ALTEROSAS	247	295	274	257	275
JARDIM TERESÓPOLIS	224	217	233	247	232
PTB	198	241	235	258	245
NOVA CONTAGEM	335	353	359	346	353
RESSACA	130	140	147	121	136
CARAPINA	278	265	258	255	259
TURMALINA	201	200	193	183	192
BOM JARDIM	117	189	223	245	219
OLAVO COSTA	272	290	295	298	294
CRISTO REI	0	0	0	0	0
SANTOS REIS	251	263	249	250	254
JUSTINÓPOLIS	239	246	262	242	250
ROSANEVES	273	299	329	328	319

UPC	MÉDIA 20º PA	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	MÉDIA
ENEZA	370	390	395	387	391
PALMITAL	337	358	345	353	352
VIA COLÉGIO	282	322	328	330	327
JARDIM CANAÃ	268	311	281	337	310
MORUMBI	381	308	341	319	323
MORRO ALTO	249	289	300	292	294
TOTAL	8316	8804	8935	8824	8854

Para o 20º Período Avaliatório, o Programa Fica Vivo! obteve resultados de acordo com as metas estipuladas pelo Programa de Trabalho do Contrato de Gestão, alcançando uma média de 8846 (102%) de jovens atendidos mensalmente nas oficinas do programa, frente à meta de 8640.

Os esforços empreendidos pelas equipes técnicas, supervisores e gestores no acompanhamento da mobilização das juventudes para participação nas oficinas ofertadas por esta política pública são traduzidos neste resultado, considerando que, ao longo do ano, obtivemos sucesso em manter média satisfatória com exceção do 19º PA, quando alcançamos, ainda, 98% do resultado esperado.

Abaixo, destacamos as unidades com maior média mensal de jovens participantes em oficinas no ano de 2023.

Unidade	Outubro	Novembro	Dezembro	Média
MORUMBI	308	341	319	374
CABANA	384	387	365	350
ENEZA	390	395	387	342

Morumbi: Ressaltamos que o número expressivo de adolescentes e jovens atendidos em oficinas - uma média de 31 jovens por oficina no trimestre - traduz o investimento e qualidade do trabalho dos analistas e oficineiros. Na oficina Fica Sempre Vivo no Esporte, que se destacava com número expressivo de atendimentos, foi possível avançar e qualificar junto ao oficineiro os objetivos de atendimento do programa. Ocorreu redução do número de jovens atendidos na oficina ao longo deste trimestre, que resultou em um avanço qualitativo para a oficina sem perdas quantitativas importantes. Na atual configuração, a oficina permite uma proximidade maior do oficineiro com os jovens atendidos, que são público prioritário do programa, e não houve perda quantitativa expressiva, uma vez que a média de atendimentos da UPC continua além da esperada.

Veneza: No Veneza/Alterosa o Programa Fica Vivo! têm suas ações consolidadas a partir da participação social das juventudes na vida cotidiana das oficinas. São frequentes os espaços de discussões definidores do percurso das oficinas nos territórios, contando com a participação e opiniões dos adolescentes e jovens. Dessa forma, a equipe e oficineiros instigam o público a acessarem e participarem das ações da Política Pública.

Dentre as 18 oficinas implantadas, os casos que demandam atenção pelo quantitativo baixo de jovens, são sempre enfatizados em supervisão e percebe-se o engajamento da equipe para focar em contextos específicos que necessitam de acompanhamento.

Cabana: A UPC Cabana possui atualmente 16 oficinas ativas, o que acaba contribuindo para uma média elevada de jovens atendidos em oficinas no território.

Destacam-se, neste contexto, as oficinas de Futsal Misto e Futebol Sem Caô que possuem médias altas de atendimentos. A adesão dos jovens às oficinas de esporte é historicamente elevada nas áreas de atuação do programa, sobretudo na UPC Cabana.

Além disso, é possível destacar o engajamento de oficineiros/as e equipe de analistas sociais no estabelecimento de vínculos com a juventude, o que proporciona maior presença de jovens nas oficinas do Programa. Esse vínculo fortalece a identificação do público com o Programa no território.

A alta adesão das juventudes às oficinas ofertadas demonstra a relação exitosa estabelecida pelo Programa Fica Vivo! com o território, possibilitando, a partir dessa adesão, a ampliação das demais modalidades de atendimento do Programa, como projetos e atendimentos individuais. Tais atividades contribuem para o fortalecimento do vínculo entre política pública e seu público foco, atuando, assim, junto às juventudes envolvidas ou atravessadas pela criminalidade no território.

Área Temática: Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	
Indicador nº 2.3: Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 105.153 •	• 114.549 •
Descrição do Indicador	
O Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo! desenvolve, a partir do Eixo de Proteção Social, atividades individuais e coletivas realizadas por meio de atendimentos ao público. Para fins deste indicador, são considerados atendimentos realizados pelo Programa: 1. Atendimentos individuais: são realizados pelos Analistas Sociais a adolescentes e jovens de 12 a 24 anos moradores das áreas de abrangências das UPCs. Baseiam-se, desse modo, em uma escuta e intervenção apuradas e na articulação entre os aspectos sociais e subjetivos. 2. Atendimentos Coletivos: 1. Projetos de Oficinas: as oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo! são estratégias de aproximação e atendimento ao público do Programa e que, por serem implantadas a partir da análise da dinâmica social das violências e da criminalidade, articulada à demanda dos adolescentes e jovens, podem acontecer em diferentes locais das áreas de abrangência da UPC de Base Territorial. 2. Projetos Locais: são conjuntos de ações planejadas, com início e fim determinados, a partir da análise da dinâmica social das violências e da criminalidade, devendo alcançar objetivos estabelecidos previamente e, como perspectiva, a ampliação das possibilidades de aproximação e atendimento aos adolescentes e jovens. 3. Projetos de Circulação: configuram-se como conjunto de ações planejadas a partir das especificidades de cada território e do público, com prazos e objetivos previamente definidos. Diferenciam-se, contudo, dos Projetos Locais por promoverem a circulação do público atendido para além da região de moradia, favorecendo, deste modo, a ampliação das perspectivas de circulação e de acesso à cidade. 4. Projetos (Inter) Institucionais: configuram-se como uma atividade que envolve, em um só projeto, todas as localidades atendidas pelo Programa ou a maior parte delas. São elaborados pela Diretoria do Programa Fica Vivo! e executados conjuntamente com a OS.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPCs à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 20º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/10/2023 a 31/12/2023 o número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo! foi de • 114.549 •, sendo a meta de • 105.153 • superada em 8,9%.

A tabela abaixo apresenta o número acumulado de atendimentos realizados pelo programa no trimestre, por UPC.

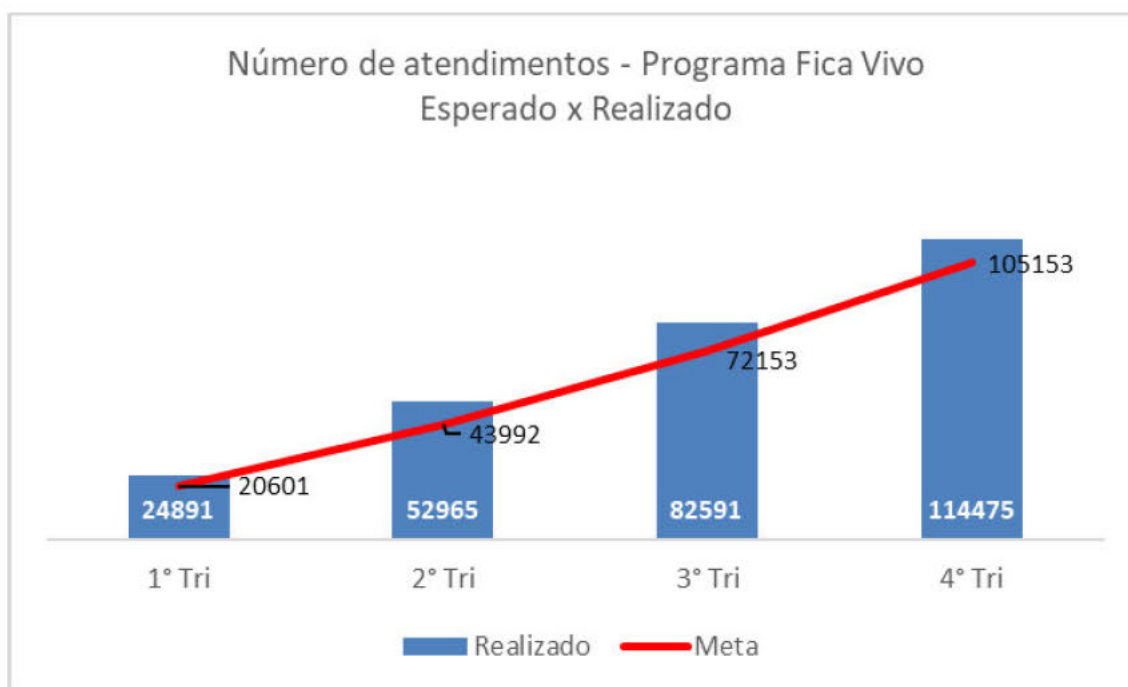
Tabela 8 -Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!

UPC	TOTAL 20º PA	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
CABANA	3963	432	524	384	5303
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	2379	397	246	251	3273
JARDIM FELICIDADE	3089	347	359	383	4178
JARDIM LEBLON	2360	309	346	323	3338
MINAS CAIXA	1346	264	243	237	2090
MORRO DAS PEDRAS	3623	524	370	370	4887
PEDREIRA PRADO LOPES	2349	330	337	333	3349
PRIMEIRO DE MAIO	1728	265	250	209	2452
RIBEIRO DE ABREU	2585	295	317	255	3452

UPC	TOTAL 20º PA	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
SANTA LÚCIA	2098	249	238	244	2829
SERRA	3323	503	427	350	4603
TAQUARIL	3143	318	338	338	4137
VILA PINHO	2193	220	230	200	2843
CITROLÂNDIA	2824	321	324	302	3771
JARDIM DAS ALTEROSAS	1563	310	290	283	2446
JARDIM TERESÓPOLIS	2201	257	278	268	3004
PTB	1996	258	304	269	2827
NOVA CONTAGEM	3292	567	407	355	4621
RESSACA	1724	204	247	162	2337
CARAPINA	3071	336	287	360	4054
TURMALINA	2420	328	395	291	3434
BOM JARDIM	749	202	244	393	1588
OLAVO COSTA	2570	332	326	326	3554
CRISTO REI	0	0	0	0	0
SANTOS REIS	2876	480	339	366	4061
JUSTINÓPOLIS	2524	288	289	289	3390
ROSANEVES	2128	328	413	498	3367
VENEZA	3694	419	431	391	4935
PALMITAL	3529	417	404	368	4718
VIA COLÉGIO	2536	430	330	335	3631
JARDIM CANAÃ	2724	413	323	582	4042
MORUMBI	3748	340	358	351	4797
MORRO ALTO	2243	295	304	396	3238
TOTAL	82591	10978	10518	10462	114549

Abaixo, apresentamos os dados relativos ao número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Fica Vivo, destacando as Unidades de Prevenção e equipes técnicas que apresentaram números de atendimentos expressivos para o alcance da meta estabelecida para o indicador 2.3.

Total de Atendimentos		%
Oficinas	28357	90%
Individuais	246	1%
Projetos Locais	2032	6%
Projetos de Circulação	847	3%
Total	31482	100%



Atendimentos em Oficinas

Jardim Canaã: Ao longo do 20º período avaliatório, a equipe técnica da UPC Jardim Canaã realizou dois projetos locais com objetivo de restabelecer vínculos com as juventudes do território após a reimplantação da unidade. Como resultado das ações desenvolvidas, houve maior interesse e participação do público nas oficinas ofertadas pelo programa.

Outro fator para o resultado elevado em atendimento em oficinas, é o caráter relativo do dado - que contabiliza atendimentos e, portanto, não apenas os jovens atendidos - atrelada às dimensões físicas do território. Por se tratar de uma unidade que atende uma curta área de abrangência, muitas oficinas ocorrem em dias da semana e horários próximos, permitindo que os jovens circulem entre as atividades ofertadas. Assim, trata-se de um território em que muitos jovens participam de duas ou mais oficinas oferecidas pelo Fica Vivo!.

Atendimentos Individuais

Carapina: O número de atendimento individuais realizados na UPC Carapina, faz referência a qualificação, comprometimento e investimento da equipe técnica, direcionada às juventudes referenciadas no território. Atuação que é fortalecida, e por vezes possibilitada pela interlocução dosicineiros, considerando as variáveis formas de atendimentos individuais, consistindo em circulação pelo território, espaços de oficinas e/ou espaços disponibilizados na Unidade de Prevenção.

Atualmente, a equipe técnica enfrenta dificuldades relacionadas ao estabelecimento de fluxos consistentes de encaminhamentos e acompanhamentos de casos que apresentam necessidade de discussão ampliada junto à rede local. Ressaltamos que embora essas dificuldades existam, a supervisão metodológica vem estabelecendo junto a equipe técnica em parceria com a gestão social, estratégias de diálogo, fortalecimento e responsabilização de outros atores ao processo de encaminhamento das juventudes, tais como: Saúde; Educação; Assistência Social etc.

Atendimentos em Projetos Locais

Morro das Pedras: Atualmente o programa Fica Vivo! no Morro das Pedras e Ventosa conta com o desenvolvimento de 14 oficinas ativas, sendo 9 oficinas de Arte e Cultura e 5 oficinas de Esporte (Futebol/Futsal). A equipe técnica do Morro das Pedras e Ventosa, compreende os Projetos Locais e de Circulação, enquanto um conjunto de ações, construídas e executadas a partir da leitura qualificada da dinâmica das violências e criminalidades. Tendo por objetivo intervir na dinâmica territorial à que são direcionadas. Desta maneira a equipe técnica, elaborou e desenvolveu juntos aosicineiros e jovens o 5º Torneio Integração Morro das Pedras e Ventosa.

Além da perspectiva de intervir estrategicamente na região em que foram realizadas as partidas, o Torneio Integração Morro das Pedras e Ventosa, possibilitou a circulação dos jovens pelos territórios, haja vista, o deslocamento de

jovens moradores do território da Ventosa até a Arena Morro das Pedras, fomentando a integração e circulação de diferentes grupos de jovens atendidos pelo Programa Fica Vivo!

O Torneio Integração Morro das Pedras e Ventosa foi realizado no 4º trimestre, tendo início no dia 28 de Outubro e final no dia 17 de Novembro. Contou com a participação efetiva das oficinas de esporte (Futebol/Futsal masculino) e oficinas de Arte e Cultura (abertura e encerramento) totalizando 212 jovens participantes, contribuindo efetivamente para o alcance do indicador 2.3.



Imagem 8 - Projeto local: 5º Torneio Integração Morro das Pedras e Ventosa

Atendimentos em Projetos de Circulação

Bom Jardim/Esperança: A equipe do Programa Fica Vivo! Bom Jardim/Esperança envidou esforços ao longo de todo o ano de 2023 na ampliação do Programa no território, além de buscar a construção contínua dos vínculos com o território e com a juventude. Atualmente o Bom Jardim/Esperança conta com 10 oficinas ativas, as últimas três tendo sido implantadas no trimestre outubro-dezembro (duas oficinas em novembro e uma em dezembro). Dessa maneira, com mais oficinas implantadas, foi possível para a equipe trabalhar nos vínculos com a juventude que favorecessem o investimento nas demais modalidades de atendimento do Programa, como os projetos de circulação.

No mês de dezembro foram realizados dois projetos de circulação: o Primeiro torneio de futsal do Programa Fica Vivo! Bom Jardim Nova/Esperança e o Festival de Capoeira do Fica Vivo!.

O festival de futsal contou com a participação de jovens de duas oficinas: uma do território do Bom Jardim e outra do território do Esperança. Além de oferecer um espaço de interação entre os jovens, a proposta foi de proporcionar a circulação da juventude por ambos os territórios.

Já o Festival de Capoeira reuniu jovens dos três bairros da área de abrangência (Bom Jardim, Esperança e Nova Esperança) no Parque Ipanema, área bastante arborizada da cidade, sendo um espaço cultural e de lazer da população de Ipatinga.

Tais atividades contribuíram para a interação dos jovens de diferentes territórios, sobretudo a juventude do bairro Nova Esperança, uma vez que esse território é o mais vulnerabilizado dos três. A circulação de toda a comunidade é prejudicada, inclusive pela falta de transporte público, que circula pouquíssimas vezes ao dia. Dessa maneira, o Programa pôde proporcionar o acesso à cidade para grupos de jovens que enfrentam desafios cotidianos no acesso à cultura e ao lazer no espaço urbano.



Imagem 9 - Projeto de circulação: Festival de capoeira. 23/12.

Área Temática: Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	
Indicador nº 2.4: Número acumulado de ações de Intervenção Estratégica realizadas através do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 641 •	• 678 •
Descrição do Indicador	
Em complemento ao Eixo Proteção Social, o Eixo Intervenção Estratégica é resultado da articulação interinstitucional entre a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública, as Polícias Militar e Civil, Ministério Público, Poder Judiciário, Órgãos Municipais de Segurança Pública e Gestão Social como representantes da OS. Para fins deste indicador, são consideradas ações de Intervenção Estratégica: 1. reuniões dos Grupos Especiais de Policiamento em Áreas de Risco (GEPAR) da Polícia Militar de Minas Gerais com a Gestão Social de Base Territorial e equipes técnicas, que ocorrem, no mínimo, 1 (uma) vez ao mês em cada território de atuação e que possuem como pauta aquelas definidas na Resolução Conjunta SEDS-PMMG nº 160/2013, que estabelece as diretrizes de atuação conjunta entre o GEPAR e as UPCs. Nesta modalidade, serão contabilizadas, cumulativamente, as reuniões com o GEPAR, conforme a Resolução Conjunta supra. 2. reuniões preparatórias para os Grupos de Intervenção Estratégica (GIE) ocorridas entre a Gerência de Intervenção Estratégica, da SUPEC, e a Gestão Social, com o objetivo de promover o alinhamento sobre as pautas a serem apresentadas, no âmbito da proteção social, pela gestão social no espaço do GIE, além de favorecer a qualificação tanto da atuação da gestão social neste espaço, quanto o desenvolvimento das ações de proteção social. Nesta modalidade, serão contabilizadas, cumulativamente, as reuniões preparatórias para o GIE. 3. reuniões ordinárias dos Grupos de Intervenção Estratégica (GIE) com a participação da Gestão Social de Base Territorial, representando a proteção social de cada um dos territórios atendidos. O GIE objetiva a prevenção e a redução de conflitos e rivalidades violentas por meio da ampliação da assertividade e da tempestividade das ações repressivas realizadas nas áreas de abrangência do Programa. Nesta modalidade, serão contabilizadas, cumulativamente, cada ação de representatividade da proteção social realizada por meio dos gestores sociais no espaço do GIE. Desta forma, nos casos em que o gestor social estiver representando mais de 1 (uma) UPC, serão contabilizadas tantas ações de representatividade da proteção social quantas feitas pelo referido gestor social na mesma reunião do GIE.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPCs à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 20º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/10/2023 a 31/12/2023 foram realizadas cumulativamente • 678 • ações de intervenções estratégicas no Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 641 •, foi realizado 5,7% além do esperado. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de ações em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

Como se sabe, a partir da assinatura do V Aditivo ao Contrato de Gestão, a ação "Reuniões Preparatórias para os Grupos de Intervenção Estratégica" passou a compor o Indicador 2.4 do Programa Fica Vivo! "Número acumulado de ações de intervenção Estratégica realizadas por meio do Programa Fica Vivo!". Essas reuniões se somam às ações "Reunião mensal com GEPAR" e "Participação da gestão social representando a proteção social nos GIEs", a partir do mês de agosto de 2021.

Nos documentos elaborados a partir das Reuniões Preparatórias para o Grupo de Intervenção Estratégica, a Gerência de Intervenção Estratégica alinha as pautas que serão apresentadas pela proteção social, avaliando os principais pontos das discussões da dinâmica e as ações desenvolvidas pela Proteção Social por intermédio dos programas Fica Vivo! e Mediação de Conflitos para responder a cada uma das demandas apresentadas pela dinâmica social das violências e criminalidade de cada território.

Abaixo seguem informações relativas à quantidade de ações em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade – UPC.

Tabela 9 - Distribuição das ações de intervenção estratégica por tipo e UPC

UPC	TOTAL 20° PA	OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO			TOTAL
		GEPAR	GIE	RP- GIE	GEPAR	GIE	RP- GIE	GEPAR	GIE	RP- GIE	
CABANA	17	1	1	0	1	0	0	1	1	0	22
CONJUNTO ESPERANÇA/ VILA CEMIG	17	1	1	1	1	0	0	1	1	0	23
JARDIM FELICIDADE	20	1	0	0	1	0	0	1	1	0	24
JARDIM LEBLON	19	0	0	0	1	0	0	0	1	0	21
MINAS CAIXA	18	1	0	0	1	0	0	1	1	0	22
MORRO DAS PEDRAS	33	2	1	2	2	0	0	2	1	0	43
PEDREIRA PRADO LOPES	13	0	1	1	1	0	0	1	1	0	18
PRIMEIRO DE MAIO	19	1	0	0	1	0	0	1	1	0	23
RIBEIRO DE ABREU	25	2	0	0	2	0	0	2	1	0	32
SANTA LÚCIA	17	1	1	0	1	0	0	1	1	0	22
SERRA	15	1	1	0	1	0	0	1	1	0	20
TAQUARIL	13	1	1	1	1	0	0	1	1	0	19
VILA PINHO	16	1	1	1	1	0	0	1	1	0	22
CITROLÂNDIA	15	1	1	0	0	0	0	1	1	0	19
JARDIM DAS ALTEROSAS	12	1	1	1	1	0	0	1	1	0	18
JARDIM TERESÓPOLIS	11	1	1	0	1	0	0	0	1	0	15
PTB	10	1	1	1	1	0	0	1	1	0	16
NOVA CONTAGEM	16	1	0	1	1	1	0	1	1	0	22
RESSACA	17	1	0	1	1	1	0	1	1	0	23
CARAPINA	15	1	1	1	1	0	0	0	1	0	20
TURMALINA	16	1	1	1	1	0	0	1	1	0	22
BOM JARDIM	15	0	0	0	1	0	0	1	1	0	18
OLAVO COSTA	15	1	0	0	1	1	1	1	1	0	21
CRISTO REI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SANTOS REIS	13	1	0	0	0	1	1	1	1	0	18
JUSTINÓPOLIS	13	1	0	1	1	1	0	1	1	0	19
ROSANEVES	12	1	0	1	1	1	0	1	1	0	18
VENEZA	16	1	0	1	1	1	0	1	1	0	22
PALMITAL	14	1	0	0	1	1	1	1	1	0	20
VIA COLÉGIO	17	2	0	0	2	1	1	2	1	0	26
JARDIM CANAÃ	9	0	1	1	0	0	0	0	1	0	12
MORUMBI	10	0	1	1	1	0	0	1	1	0	15
MORRO ALTO	17	1	1	1	1	0	0	1	1	0	23
TOTAL	505	30	17	18	32	9	4	31	32	0	678

A reunião mensal entre a unidade de prevenção e o Gepar é uma diretriz estabelecida na Resolução conjunta no decreto 160 de 2013. Ela tem o objetivo de aprimorar a articulação e atuação conjunta entre a Unidade de Prevenção à Criminalidade (UPC) e o Grupamento de Intervenções Estratégicas em Áreas de Risco (GEPAR).

Conforme metodologia do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo! nesses espaços de articulação devem ser abordados assuntos relacionados à dinâmica das violências e da criminalidade, com o propósito de construção, avaliação e monitoramento de ações conjuntas na prevenção da violência e na promoção da segurança.

Como desdobramentos dos encontros, espera-se o aumento da segurança na área de abrangência das unidades de prevenção e a execução de ações assertivas no território, pautadas no conceito de segurança cidadã. Esses encontros devem, também, favorecer a interlocução entre a repressão qualificada e a proteção social.

No 20° período avaliatório do Contrato de Gestão, que compreende os meses de outubro, novembro e dezembro, foram realizadas 95 (noventa e cinco) reuniões entre a Gestão Social e o GEPAR, em detrimento de 10 (dez) justificativas apresentadas para a não realização do encontro.

Destaca-se que as unidades do Ribeiro de Abreu, Via Colégio e Morro das Pedras/Ventosa possuem cobertura de dois grupamentos do Gepar, por conta da área de abrangência. A unidade do Ribeiro de Abreu abrange a região do CBTU e quem faz a cobertura é o Gepar da 18ª Cia. No restante do território que abrange o conjunto Paulo VI e o bairro Ribeiro de Abreu a cobertura é feita pelo Gepar da 24ª Cia. Na unidade do Via Colégio a situação é similar. A parte do São Benedito é

acompanhada pelo Gepar da 69ª Cia e no restante do território a cobertura é feita pelo Gepar da 71ª Cia. Na unidade do Morro das Pedras/Ventosa, cada aglomerado possui a cobertura de um Gepar, especificamente, sendo o do Morro vinculado à 125ª Cia e da Ventosa à 126ª Cia.

Desta forma, nestas unidades, espera-se que a gestão realize duas reuniões com o Gepar por mês. Sendo assim, vale explicitar que há, atualmente, na política de prevenção um total de 32 unidades de base territorial e que este número deveria corresponder ao número total de reuniões realizadas com o Gepar, mas pelas singularidades expostas acima, podemos considerar que este número total pode flutuar entre 32 e 35 encontros.

Há de se considerar que os casos de reuniões extraordinárias, para além do número estabelecido mensalmente, podem ocorrer pontualmente, por conta de aquecimento da dinâmica criminal ou alinhamentos necessários para a manutenção desta parceria.

Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atas produzidas a partir das reuniões realizadas pela Gestão Social de cada Unidade de Prevenção de base territorial com o Gepar.

Desta forma, no mês de outubro foram produzidas 31 (trinta e uma) atas em detrimento de 4 (quatro) justificativas para não realização da reunião.

- Morumbi - Uberlândia (1): justifica sua não realização devido à indisponibilidade de agenda dos atores (Gepar e Gestão).
- Bom Jardim/Esperança - Ipatinga (2): justifica-se devido período sem Gestão Social - desligamento em 03/10/23.
- Jardim Leblon - BH (3) a reunião que discutiu a dinâmica de outubro, só ocorreu no início de novembro, e não pode ser contabilizada para o período.
- PPL - BH (4) ausência da gestão social, por período de férias.
- Em novembro, foram 33 (trinta e três) atas produzidas em detrimento de 2 (duas) justificativas para a não realização da reunião.
- Citrolândia - Betim (1) Ten. Guilherme está em atividade externas/curso.
- Santos Reis - Montes Claros (2) indisponibilidade de agenda do GEPAR.
- Por fim, no mês de dezembro, conta-se 31 (trinta e uma) atas, em detrimento de 4 (quatro) justificativas.
- Jardim Canaã - Uberlândia (1) indisponibilidade de agenda dos atores (Gepar e Gestão).
- Jardim Teresópolis - Betim (2) não foi possível realizar reunião com Gepar Teresópolis no mês de dezembro tendo em vista que no início do mês o comandante estava responsável pelo Curso Gepar, logo em seguida saiu de férias até o final do mês de dezembro.
- Jardim Leblon - BH (3) no mês de dezembro/23 não foi possível realizar reunião Gepar da UPC JD Leblon por incompatibilidade de agendas cumulada com as férias do Tenente Reginaldo. Houve até uma pactuação para uma reunião com um representante, Sargento Lessa, mas não foi possível acontecer em virtude um imprevisto de trabalho do mesmo.
- Carapina - Goval (4) ausência do comandante do Gepar devido às férias.

A seguir, serão tratadas as reuniões preparatórias para o encontro do GIE, que também é uma ação de Intervenção Estratégica e compõe este indicador. As reuniões preparatórias para os encontros dos GIEs consistem na discussão prévia entre a gerência de intervenção estratégica e a gestão social. Atualmente, esses atores realizam o alinhamento das pautas apresentadas no encontro do grupo de intervenção estratégica, identificando quais os principais desafios enfrentados naquele território, bem como as ações desenvolvidas pelos programas da política de prevenção à criminalidade enquanto resposta à dinâmica social das violências e criminalidades. Nesse sentido, as reuniões preparatórias tendem a ocorrer no dia que antecede o encontro do GIE. Importante destacar que muitos dos encontros do GIE são bimestrais, logo, nem todos os territórios realizaram discussões prévias mensalmente.

No período que compreendeu o 20º PA, ocorreram 24 reuniões preparatórias, 20 realizadas no mês de outubro, 4 em novembro, e, conforme o calendário anual de reuniões, no dia 01/12/23 foi a última reunião do ano. A reunião em questão foi geral e não teve reuniões preparatórias por se tratar apenas de um encontro de encerramento, contemplando na pauta a discussão sobre os aglomerados de Belo Horizonte, Região Metropolitana e interior de Minas Gerais onde temos a implantação do programa Fica Vivo! e do grupamento da polícia militar, Gepar.

A última ação que compõem este indicador é a presença da gestão no grupo de intervenções estratégicas – GIE. Este é um encontro formal conduzido pelo Ministério Público que conta com a participação de diversos atores envolvidos com a segurança pública, dentre eles: representantes das delegacias de homicídios, comandantes do GEPAR, representantes da prefeitura, gestão social e outros. Localizado no eixo “intervenção estratégica” do programa Fica Vivo, o GIE visa principal “a prevenção e a redução de conflitos e rivalidades violentas, por meio da ampliação da assertividade e tempestividade das ações realizadas nas áreas de abrangência do Programa”.

Em outubro foram realizados os 7 encontros previstos e houve a presença da gestão social na discussão sobre 19 territórios (Morro das Pedras, PPL, Santa Lúcia, Serra, Taquaril, Ventosa/Cabana, Vila Pinho, Vila CEMIG, Citrolândia, Jardim das Alterosas, Jardim Teresópolis, PTB, Carapina/Turmalina, Morro Alto, Jardim Canaã e Morumbi) faltando a presença da gestão das unidades da Bom Jardim/Esperança que havia sido desligada. Da gestão do Ventosa, que estava de férias, somando um total de 17 assinaturas de participação no GIE.

Já em novembro foram realizados nos 5 encontros do GIE realizados em novembro, a gestão esteve presente na discussão de 9 territórios (Justinópolis, Rosaneves, Veneza, Nova Contagem, Ressaca, Juiz de Fora, Santos Reis, Palmital, Via Colégio, somando um total de oito assinaturas.

No mês de dezembro foi realizado o encontro de encerramento anual do GIE a gestão social esteve presente para discussão de 32 territórios (BH, RMBH e Interior de Minas Gerais): Primeiro de Maio, Jardim Felicidade, Serra, Santa Lucia, Teresópolis, Citrolândia, PTB, Jardim das Alterosas, Veneza, Morro das Pedras, Ventosa, Jardim Leblon, Minas Caixa, Via Colégio, Palmital, Morro Alto, PPL, Taquaril, CBTU, Ribeiro de Abreu, Justinópolis, Rosaneves, Cabana, Vila Pinho, Vila CEMIG, Turmalina, Carapina, Bom Jardim/Esperança, Olavo Costa, Santos Reis, Jardim Canaã, Morumbi, totalizando 30 assinaturas.

ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA SE LIGA

Contextualização Geral dos Indicadores:

O referido período avaliatório faz jus a destaque por possibilitar um grande marco para o Programa Se Liga, haja vista que no trimestre, foi possível que ocorresse o 1º Seminário do Programa. O evento tem sido gestado desde a retomada do Programa Se Liga em 2019 com uma tão merecida celebração junto aos parceiros e companheiros da Rede de proteção Social. Para tanto, em dezembro de 2023 foi realizada a abertura do Seminário do Programa Se Liga, contando com a presença de autoridades, membros da SUPEC, do Instituto Elo, bem como representantes da rede de proteção social e Unidades Socioeducativas. O tema proposto para o Seminário foi "O egresso e a rede de proteção social: reflexões sobre as articulações, possibilidades e desafios". Teve como primeiro momento as falas das autoridades da mesa e logo após uma mesa composta pela Superintendência de Prevenção Social à Criminalidade, Direção, Coordenação e Supervisão Metodológica do Programa Se Liga. Neste, foi apresentada uma breve retrospectiva sobre a implantação do Programa em BH/RM/Central Mineira e Zona da Mata, além de ter havido uma exposição sobre a atuação do Programa. No período da tarde, houve uma mesa composta pelos palestrantes, Debora Matoso e Fabricio Ribeiro, para dialogar sobre a temática da rede de proteção social em si e o impacto que a mesma traz para o acompanhamento do público do Programa Se Liga. Cabe destacar ainda, que contamos com a participação do CAPS da cidade de Eugenópolis no Seminário do Programa Se Liga, o que possibilitou posteriormente ao evento novas construções acerca dos casos acompanhados com a Instituição, demonstrando um fortalecimento de vínculo e desenvoltura no acompanhamento dos adolescentes, bastante significativa. Ao final do Seminário, agradeceram o convite e reforçaram que aproveitaram muito o momento de aprendizado.

Quanto aos parceiros que estiveram presente, é possível relatar que alguns destes, em específico da rede de proteção e da Política Social de Prevenção à Criminalidade avaliaram positivamente o Seminário, sendo que alguns se interessaram em fazer parte da equipe do Programa Se Liga. Cabe dizer que o Seminário foi um momento propício e estratégico para fomentar o trabalho do Se Liga, além de permitir a ampliação do conhecimento sobre o Programa de forma geral. Quanto aos parceiros da comunidade socioeducativa é importante proferir que lamentavelmente não contamos com a presença de todas as Unidades socioeducativas das áreas de abrangência do Programa Se Liga. A equipe Se Liga BH, RM e Central Mineira notou a ausência de representantes das casas de semiliberdade e do CSE Ribeirão das Neves. Zona da Mata não enviou representantes das Unidades Socioeducativas. Quanto às unidades devidamente representadas, a avaliação do evento foi positiva. Alguns representantes fizeram questão de reafirmar a importância desses momentos de troca e aproximação com o Programa. Após o seminário houve procura dos participantes para elogios e considerações de extrema importância para as equipes, certificando o quanto necessitávamos deste momento de troca. A recepção do evento foi muito positiva, os momentos de credenciamento e *coffee break* permitiram uma aproximação da equipe com os convidados, integrando-os, assim, em um momento de entrosamento.



SEMINÁRIO PROGRAMA SE LIGA – 19/12/2023

O segundo dia do Seminário propiciou com um momento mais restrito. Houve a participação das equipes do Programa Se Liga BH/RM/Central Mineira e Zona da Mata, assim como Supervisão Metodológica, Diretoria, Coordenação do Programa e SUPEC. Teve como objetivo o encerramento do ano, repasse de algumas informações e estreitamento de vínculo entre as equipes e a Diretoria de Políticas de Prevenção Social à Criminalidade para a Juventude (DPJU). Ao entrarem na sala, as

equipes foram surpreendidas com um mural de fotos dos adolescentes/jovens, pré-egressos e acompanhados. Em seguida foram convidadas para recolher as imagens que mais fazia sentido e apresentar sobre o dia em que foi tirada. A dinâmica se desenrolou em emoções e informativos, sendo potencialmente positivos para o desenvolvimento do Programa e atuação das equipes. Os retornos das equipes foram positivos com relação ao evento, além dos parceiros convidados que se emocionaram com o Seminário, fortalecendo, portanto, o vínculo e a parceria.



SEMINÁRIO PROGRAMA SE LIGA – 20/12/2023

Para tanto, avalia-se que o Seminário trará frutos futuros com o estreitamento dos vínculos, além de possibilitar maior interação e aproximação das equipes de Belo Horizonte e Juiz de Fora que já iniciaram momentos interativos, possibilitando trocas e construções conjuntas. Cabe destacar a previsão de implantação de novas Unidades de Prevenção a Criminalidade do Programa Se Liga em parceria com o Programa Selo Prevenção nos municípios de Uberlândia e Teófilo Otoni, o que corrobora com o espaço e notoriedade que o Programa Se Liga tem ganhado.

Contudo, ao analisarmos os Indicadores do Programa Se Liga, no que tange ao indicador 3.1 – *Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Se Liga*, as equipes de BH, Região Metropolitana de Belo Horizonte e Central Mineira iniciaram nas Unidades Socioeducativas as Atividades preparatórias com os adolescentes/jovens para posteriormente executarem o Projeto “Encontro com a Liberdade”. A referente atividade teve como objetivo contemplar os adolescentes/jovens acautelados nas Unidades Socioeducativas de internação em Belo Horizonte, Ribeirão das Neves e Sete Lagoas, totalizando desta forma 6 Unidades Socioeducativas. Com isso, visando à aproximação dos jovens acautelados com as (os) analistas do Programa para possível inclusão após o desligamento. O projeto teve como proposta inicial o momento de preparação. Nesta etapa as analistas promoveram atividades internas nas respectivas unidades de referência trabalhando o tema “Encontro com a Liberdade” na intenção de sensibilizar e aproximar o público-alvo para a próxima etapa. A primeira etapa do Projeto, que constou na preparação e aproximação com os acautelados, possibilitou a realização de 51 (cinquenta e um) atendimentos. No segundo momento, as (os) analistas executaram algumas atividades internas com os jovens, como pintura em quadros que traduziam os efeitos simbólicos trabalhados na primeira etapa. Para isso, contamos com o auxílio de doisicineiros de pintura/grafite, orientação e direção técnica das pinturas. A proposta foi de que após o desligamento da medida socioeducativa, os jovens fossem sendo convidados para a Sede do Se Liga na intenção de reencontrar o produto da sua expectativa com a liberdade. Além disso, caso fosse possível, realizar também sua inclusão no Programa. Cabe destacar ainda, que a proposta é que as telas confeccionadas fossem distribuídas e exibidas. Essas inclusive foram expostas no Seminário do Programa através de vídeo interativo.

Sendo assim, foi realizada a execução do projeto “Encontro com a Liberdade” no Centro Socioeducativo São Jerônimo com a participação de 6 (seis) adolescentes em internação. A atividade foi desenvolvida pelo educador de arte Lucas Alfa que possui ampla experiência no trabalho com juventude no contexto da privação de liberdade e sistema socioeducativo. Lucas deu início à oficina com um bate-papo, colocando em pauta a temática “liberdade”. Foi realizada a Atividade também no CSESC que contou também com a participação de 6 (seis) adolescentes/jovens, apesar de algumas intercorrências como a alteração no número de adolescentes participantes. A atividade teve seu objetivo concluído dentro da dinâmica possível de refletir a liberdade e transformá-la em arte, além de iniciar o processo de vinculação da juventude pré-egressa com o Programa Se Liga. No CSE Lindéia também estiveram presentes 6 (seis) adolescentes/jovens. No CSESL contamos com a participação de 4 (quatro) adolescentes/jovens e a atividade foi bastante construtiva e elogiada. Os acautelados foram extremamente participativos, incluindo a participação doicineiro Júlio César. Na atividade realizada no CSE Horto, além da equipe do Se Liga, houve a presença doicineiro Júlio. A atividade foi dividida em dois momentos, sendo a primeira com 5 (cinco) adolescentes/jovens e o segundo momento com 7 (sete). No CSE de Ribeirão das Neves 4 (quatro) jovens

estiveram presentes. Sendo assim, o Projeto “Encontro com a Liberdade” teve a participação de 38 (trinta e oito) adolescentes e jovens acautelados nos CSE’s de Belo Horizonte, Ribeirão das Neves e Sete Lagoas.



ATIVIDADE “ENCONTRO COM A LIBERDADE” CSELI - 30/11/2023



ATIVIDADE “ENCONTRO COM A LIBERDADE” CSESL - 14/11/23



ATIVIDADE “ENCONTRO COM A LIBERDADE” CSESJ - 16/11/2023

Atualmente os quadros encontram-se expostos para apreciação dos adolescentes/jovens, na Unidade de Prevenção a criminalidade Se Liga BH. É importante ressaltar, o quanto a atividade tem repercutido de maneira positiva em relação à vinculação dos adolescentes ao Programa Se Liga, haja vista que alguns participantes procuraram pelo Programa após desligamento, por livre adesão, sem que o mesmo precisasse ser contatado. Tal fruto é o esperado pelo programa Se Liga em um futuro próximo, visando uma busca mais ativa por parte dos adolescentes e jovens egressos.

As equipes seguem na tentativa de sempre fazer com que as Unidades Socioeducativas sigam os fluxos estabelecidos. Apesar de termos obtido mais atendimentos Individuais de apresentação do Programa, ressalta-se que os desafios para que esta prática seja prioritária não terminaram com os diálogos frequentes com as Unidades. Porém, notam-se inegáveis avanços. Em outubro, na Casa de Semiliberdade Leticia, ocorreu Atividade de apresentação do Programa Se Liga aos familiares dos adolescentes acautelados, possibilitando o atendimento de 8 (oito) familiares e/ ou responsáveis legais. Prática extremamente pertinente para o estreitamento de vínculo e divulgação do fazer do Programa Se Liga.

Foi realizada ainda atividade de circulação com adolescentes/jovens acompanhados pelo Programa Se Liga, possibilitando que acessassem espaços como o Palácio das Artes.



ATIVIDADE DE CIRCULAÇÃO PALÁCIO DAS ARTES - 30/10/2023

Além disso, realizou-se atividade com algumas das Unidades Socioeducativas acerca da discussão sobre o Dia da Consciência Negra, comemorada no dia 20 de novembro e escolhida para homenagear Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares, que morreu neste dia em 1695. Entende-se que a discussão deste tema no sistema Socioeducativo é extremamente relevante. Assim, houve no CSEH a exibição do documentário "Consciência negra" para 04 (quatro) adolescentes/jovens acautelados. No CSELI com 05 (cinco) adolescentes/jovens os retornos foram dos mais positivos. Alguns dos relatos foram: "o Se Liga ajuda a gente demais é muito bom" (sic), disse um dos adolescentes. "É bom entender das coisas" (sic), disse outro.

Em Juiz de Fora/Zona da Mata, no início do vigente período avaliatório, a equipe compareceu às Unidades Socioeducativas para Atividade Coletiva, previamente já acordada. A apresentação coletiva à Casa de Semiliberdade Bethânia, com os adolescentes e jovens pré-egressos de medida socioeducativa, contou com 09 (nove) adolescentes/jovens presentes. A atividade teve como objetivo conhecer mais os adolescentes/jovens participantes, incentivando-os a falarem mais sobre sua vida pessoal através da utilização de frases embrulhadas em uma caixa. Assim, a caixa foi passada entre eles que iam retirando frases para serem lidas durante a realização da atividade. É importante ressaltar que os adolescentes/jovens participam com muito entusiasmo, trazendo diversos assuntos e possibilitando a discussão sobre suas perspectivas e como o Programa Se Liga poderá auxiliá-los como egressos.

No presente mês a equipe da referida UPC passou ainda por um período de transição após a saída de uma das analistas, além da chegada de três novas estagiárias e uma nova analista de referência. Isso demandou um momento de aprendizagem e atividades mais internas para a absorção do trabalho. Cabe ressaltar ainda que, com a saída da analista anterior, que coincidiu com as férias da 2ª analista, a gestão Social permaneceu por cerca de quinze dias com a nova analista, necessitando desta forma se debruçar em repasses e tratativas internas.

No referido período avaliatório, foi realizada ainda uma visita na Casa de Semiliberdade Caminho e Vida/Muriaé para realizar uma atividade externa no Via Park Clube, sendo possível a participação de 18 (dezoito) adolescentes/jovens. A atividade foi muito produtiva, tanto em relação à aproximação com os adolescentes/jovens quanto com a equipe da Unidade. No primeiro momento foi possível utilizar o espaço da piscina com os adolescentes/jovens que demonstraram empolgação e entusiasmo com a ação. O momento foi significativo, pois através dele foi possível conversar com alguns adolescentes/jovens sobre a vida no "mundão" (sic), os interesses que têm após o cumprimento da medida socioeducativa e o possível acompanhamento pelo Programa Se Liga. Foi possível ainda que os adolescentes pudessem jogar bola no campo e pular no pula-pula de forma bastante descontraída e "livre". Ao término da atividade, houve um lanche para os jovens, que gostaram muito. Para finalizar a atividade, a equipe se reuniu em círculo para conversar sobre o dia e os adolescentes/jovens agradeceram a oportunidade e perguntaram quando seria o próximo.



ATIVIDADE EXTERNA – CSL CAMINHO E VIDA 19/10/2023

Ainda no referido trimestre, foi realizada uma visita na Casa de Semiliberdade “Caminheiros de Jesus” para a realização de atividade temática interna pactuada mensalmente e também apresentar a nova analista social de referência da Unidade aos adolescentes/jovens. A atividade proposta foi à dinâmica da rede/teia para conhecimento dos adolescentes em que as perguntas impulsionadoras foram “qual seu nome?”, “idade?”, “onde nasceu?”, “qual o seu sonho?”. A dinâmica foi muito proveitosa, contando com a participação de 09 (nove) adolescentes/jovens e pôde-se conversar sobre as perspectivas de futuro, motivações, sonhos e cotidiano. Todos os adolescentes elogiaram a possibilidade de ter atividade externa com o Se Liga e pediram mais atividades. Foi realizada também uma visita na Casa de Semiliberdade Bethânia para realizar a atividade temática do mês. A atividade foi aplicada através da dinâmica “Minha característica maior” como forma dos adolescentes/jovens avaliarem e identificarem suas potencialidades.

As equipes têm realizado frequentemente ações para atender aos adolescentes acautelados e egressos com atividades de apresentações coletivas, apresentações individuais, atividades internas e externas, além das ações com familiares e acolhimentos. Para tanto, no trimestre em análise, foram realizados 524 (quinhentos e vinte quatro) atendimentos pelo Programa Se Liga. É perceptível o quanto as equipes vêm mobilizando os adolescentes e jovens para efetivação dos atendimentos, estando presentes nas Unidades Socioeducativas, além da constante busca ativa aos adolescentes egressos das medidas Socioeducativa.

Ao analisarmos o indicador 3.2 – Número acumulado de ações estratégicas junto à rede de Proteção, identificamos o quanto as equipes vêm se mobilizando diante dos diálogos adjacentes à rede parceira. No referido trimestre ocorreu o encontro de combate aos crimes de violência praticados contra pessoas idosas, realizado na Praça Sete em BH, contando com as seguintes instituições: Programa Se Liga, Polícia Militar, Polícia Civil, Ministério Público e UBS Centro. O evento abarcava mesas de orientação e atendimento jurídico realizado pelo Ministério Público de MG, mesa de orientação e exame de pressão realizada pela UBS Centro, além da panfletagem no intuito de orientar e sensibilizar os transeuntes sobre como identificar uma prática de violência contra pessoa idosa, canais de denúncia, possibilidades de encaminhamento etc.

A equipe de Belo Horizonte manteve-se ativa na participação do Fórum Permanente de BH. Assim, a comissão de mobilização juvenil realizou atividade com os adolescentes e jovens na UFMG, na qual a equipe mobilizou e articulou a participação de adolescentes acompanhados pelo Programa.



ATIVIDADE DE CIRCULAÇÃO/UFMG - 18/12/2023

A equipe participa também do primeiro seminário sobre violência institucional e seus reflexos no atendimento do sistema socioeducativo, pauta de extrema importância, uma vez que atravessa diretamente o público do Programa Se Liga. Ocorreram ainda as visitas estratégicas para estabelecer parcerias com Instituições como Supermercado BH, GDECOM, CRAS Eldorado, Ressaca, Sevilha e Vila Biquinhas, Fica Vivo e CREAS Norte para encaminhar os adolescentes e jovens atendidos, favorecendo a vinculação deles a outros espaços. Houve ainda reunião com os Serviços que compõe o CREAS Centro Sul (PAEFI; LA e PSC; Abordagem Social e SPEPDI).

No trimestre em análise ocorreu ainda reunião para tentativa de construção de parceria com o Grupo Pardini. Esta parceria tinha como objetivo a viabilização de um programa de aprendizagem para os jovens em todas as áreas da instituição, exceto em funções técnicas. Para a participação no programa de aprendizagem, o jovem deve estar estudando ou ter concluído o ensino médio. Precisa estudar no turno da noite, apresentar histórico e declaração escolar recente, idade entre 17 a 22 anos, além de apresentar um responsável de referência. Foram explicados acerca de documentação, carga horária e salário. A instituição se mostrou ainda extremamente aberta a construções de parceria e encaminhamentos de adolescentes/jovens, o que para o Programa é essencial, uma vez que há constante demanda por trabalhos formais. Todos os aprendizes fazem jus ao recebimento de vale-alimentação, convênio médico e odontológico. A coordenação responsável se comprometeu a reservar vagas para o programa Se Liga no próximo processo seletivo.

Têm sido muito frequentes os estudos de casos dos adolescentes egressos, junto à Rede de Proteção. No referido período avaliatório houve reuniões nos CREAS-NE, Casa de Acolhimento Institucional Esperança IV; Fica Vivo! Cabana, PMC Cabana, CERSAMI Noroeste, PaiPJ, Desembola dentre outros parceiros. Apesar do distanciamento e dificuldades de inclusão com os adolescentes e jovens do CSE de Sete Lagoas, as articulações de rede tanto com a Unidade quanto com o Município obtiveram grandes avanços. Obtivemos Discussão de caso realizada no CAPS AD Sete Lagoas, sede do Conselho Tutelar Setor II, além dos diálogos e visitas a possíveis novos parceiros.

Ocorreu ainda, na Escola do Legislativo do Estado de Minas Gerais, a participação da equipe do Programa Se Liga na elaboração participativa do Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG) 2024-2027. O plano sistematiza, de modo regionalizado, todos os programas que o governo pretende desenvolver no período de 4 anos, com quantitativos físicos e financeiros. Para 2024, está prevista a execução de 174 programas, divididos em 932 ações. Cabe destacar que a tramitação do PL 1496/23 é acompanhada de um processo participativo realizado em conjunto pela sociedade, pelos deputados e pelos gestores do governo em audiências públicas. Nessas ocasiões, a sociedade e os deputados sugerem alterações nos programas governamentais e, até mesmo, na destinação de recursos para as ações previstas na proposição.

A agenda teve como objetivo a apresentação da proposta do Programa Se Liga: o Projeto Circuito Liberdade. A proposta submetida para aprovação estabelece a execução de um projeto de conexão com a cidade, dividido em dois eixos. No primeiro eixo propõe-se a elaboração de atividades de circulação e lazer na cidade para os adolescentes acautelados e adolescentes/jovens egressos acompanhados pelo programa Se Liga. Já no segundo eixo, propõe-se a elaboração e desenvolvimento de cursos profissionalizantes para os adolescentes e/ou jovens egressos acompanhados pelo Programa em toda sua área de abrangência. Para o Programa Se Liga, estar nestes espaços é extremamente importante para seja visto e ainda mais conhecido pela rede.

Quanto a UPC Juiz de Fora/Zona da Mata, não há como tratar este indicador sem mencionar os atravessamentos quanto a localização da UPC Se Liga de Juiz de Fora que continua sendo um dos maiores obstáculos para a fidedigna execução do trabalho proposto. Sendo assim, como tem sido mencionado nos demais relatórios trimestrais, permanece a realidade de que os adolescentes/jovens de Juiz de Fora, incluídos no Programa Se Liga, não comparecerem à UPC para realizar os atendimentos, seja por questões de circulação e risco/ameaça no território onde se localiza o Programa ou outros territórios, seja por dificuldades de acesso ao Se Liga, por estar localizado fora da região central do município, ainda que se tenha disponível o vale-transporte eventual. Contudo, não se trata disto, mas sobre as limitações de circulação vivenciadas pelo público atendido. Permanece a realidade de que muitos adolescentes/jovens circulam somente no próprio bairro ou rua por terem conflitos com territórios vizinhos. Por isso a UPC não recebe os adolescentes/jovens por demanda espontânea, pois as idas desse público até o Se Liga são extremamente raras ou inexistentes.

Para tanto, a equipe permanece realizando os atendimentos através de visitas domiciliares ou na região central, no CREAS Centro II, além dos atendimentos via aplicativo de mensagem, ligação ou chamada de vídeo. Porém, como já mencionado, este recurso tem se tornado cada vez mais fragilizado, uma vez que os adolescentes trocam de telefones celulares rotineiramente, além do fato das chamadas de vídeo ficarem prejudicadas pelas inconsistências de internet.

Porém, mesmo com as limitações e atravessamentos a equipe se mobiliza para a manutenção das reuniões entre os parceiros do Município. Houve no trimestre, reunião entre a equipe do CAPS III AD, PrEsp e CEAPA e representantes das equipes dos programas Fica Vivo!, Mediação de Conflitos e Se Liga. A reunião teve como objetivo a apresentação dos programas de Política de Prevenção à Criminalidade e fluxo de trabalho deste CAPS. O CAPS III AD reforçou que funciona com livre

demanda para atendimento sem hora agendada. Logo, pode-se orientar que o usuário vá até o CAPS sem necessidade de agendamento ou encaminhamento. Todavia, é sempre importante que se informe ao CAPS que essa orientação foi feita ao usuário e quais são as informações principais em relação ao caso, para que esse atendimento possa ser realizado de maneira mais completa e que a continuidade de troca de informações entre os equipamentos continue. O CAPS III AD é presente em apenas uma unidade na cidade e possui abrangência de atendimento a todo território do Município. Conta com uma equipe multidisciplinar, com horário de atendimento entre 7h e 22h, diariamente, inclusive, feriados e fins de semana. Possui leitos noturnos de internação, hoje com sete vagas. Devido aos crescentes casos que apresentam alguma questão relacionada à saúde mental, atendidos pelo Programa Se Liga, a instituição precisa estar diretamente em parceria com o Programa, garantindo a saúde do público atendido. Ocorreu ainda, a convite, o fato de a Gestão Social participar de diálogo com os representantes da Secretaria de Assistência Social sobre os jovens que já cumpriram medida socioeducativa e que estão no Serviço de Acolhimento Institucional. Na ocasião os representantes da assistência pontuaram como esses adolescentes/jovens vêm trazendo grandes desafios e dificuldades para o serviço e gostariam de dialogar formas de trabalhar com esse público. Sendo assim, a Gestão explicou como é desenvolvido o trabalho do Programa, reforçando a importância de incluir e escutar os jovens de forma efetiva. Além disso, pontuou que para o próximo ano a Rede poderia discutir as medidas socioeducativas junto a Rede Socioassistencial e de Proteção através de um fórum.

Assim como BH, Juiz de Fora tem atendido adolescente/jovens que saem das medidas Socioeducativas estando em tratamento de saúde mental e fazendo uso prescrito de medicamentos. Porém, ao serem desligados, muitas das vezes estes encaminhamentos se perdem e os adolescentes e familiares acabam não dando continuidade ao acordado anterior ao desligamento. Com isso, a UPC tem realizado contato com o CAPS de Ubá para buscar orientações de como proceder para a realização de agendamento de primeiro atendimento para adolescente, acompanhado pelo Se Liga. O contato com os Municípios vizinhos é uma prática rotineira no trabalho das equipes, uma vez que há inclusão de maior número de adolescentes/jovens que não residem em Juiz de Fora.

Outra rede importante é a Rede Cidadã. Em novembro de 2023 foi realizada uma ligação com a analista da instituição, que buscou o programa Se Liga para oferecer a possibilidade de parceria com o Projeto Jovens Profissionais do Futuro (PJF). Foi ofertada a possibilidade de se realizar uma oficina, em grupo, com o máximo de 14 encontros presenciais, para os jovens/adolescentes do Programa. Porém, os jovens atendidos não podem se encontrar devido a questões de conflito, embora a oferta seja extremamente válida. Assim, considera-se pensar uma forma eficaz de transmitir aos egressos sobre esta importante oportunidade.

Para tanto, no que tange ao indicador 3.2 o Programa Se Liga realizou 279 (duzentas e setenta e nove) ações estratégicas junto à rede de proteção Social. Em outubro conseguimos atingir a Meta, sendo que Zona da Mata realizou 55 (cinquenta e cinco) articulações, assim como BH. Em novembro, ambas as Unidades tiveram desempenho parecido, com 40 (quarenta) ZM e BH 43 (quarenta e três) ficando BH abaixo da Meta. Ao término do trimestre, BH realizou 58 (cinquenta e oito) articulações junto a rede de proteção, e Zona da Mata 28 (vinte e oito), ambas atingindo a Meta.

No que tange ao indicador 3.3 - *Número acumulado de ações estratégicas junto as unidades socioeducativas*, as equipes seguem com a manutenção dos contatos para que desta forma o fluxo estabelecido não se perca, como a nossa participação nos estudos de casos e uma apresentação individual anterior ao desligamento. Porém, percebe-se uma rotatividade considerável dentre as equipes do Socioeducativo, o que em muitos casos, faz com que as equipes precisem retomar este trabalho de apresentação do Programa Se Liga para que não se perca a parceria. Cabe destacar ainda o período de mudanças vivenciados pelas Unidades Socioeducativas. No relatório anterior foi mencionado que, temporariamente, o atendimento aos adolescentes entre 12 anos e 15 anos, em acautelamento provisório, deixou de ser realizado no Centro de Internação Provisória São Benedito e passou a ser concretizado no Centro Socioeducativo Santa Helena. Com isso, ocorreu à transferência dos adolescentes que estavam vinculados ao CEIP São Benedito. Assim, os adolescentes que receberam determinação judicial de acautelamento provisório, nesta faixa etária, foram encaminhados diretamente ao CSE Santa Helena. Portanto, o CSE Santa Helena não executa mais a medida de internação.

É informado ainda que o atendimento aos adolescentes entre 12 anos e 15 anos, em cumprimento de medida socioeducativa de semiliberdade, na Casa de Semiliberdade Planalto, Semiliberdade conhecida por acautelar os adolescentes mais novos, deixou de acontecer e passou a ser realizado na Casa de Semiliberdade Ipiranga. Para o trimestre presente, também vivenciamos mudanças com o fechamento da Casa de Semiliberdade São João Batista, fato este que necessitará que a supervisão metodológica realize nova redistribuição das referências por Unidades. Apesar do fechamento das Unidades impactarem nas ações do Programa Se Liga, sabemos que está não se trata da única frente de trabalho. Para tanto, iniciamos o ano de 2023 com 14 (quatorze) Unidades Socioeducativas e atualmente temos 4 (quatro) Casas de Semiliberdade e 6 (seis) Unidades Socioeducativas de Internação em BH, totalizando dez unidades. Portanto, em 2023, 4 (quatro) Unidades foram fechadas. Enquanto em Juiz de Fora/Zona da Mata o número se manteve. Para tanto, as equipes seguem na tentativa de manterem uma agenda fixa com as Unidades. Contudo, alguns dos atravessamentos que dizem das realidades das Unidades fogem da governabilidade do Programa Se Liga.

Como descrito no indicador 3.1, a equipe de Belo Horizonte, ao iniciar o trimestre em análise, obteve momentos de presença mais intensa nas Unidades Socioeducativas com a proposta do Projeto “Encontro com a Liberdade”. Tal proposta aproximou as equipes das Unidades, com demandas de articulações prévias à execução. Porém, avalia-se que, apesar dos acordos anteriores, no dia da execução das atividades algumas Unidades Socioeducativas não dispuseram do número de adolescentes/jovens acordados. Porém, apesar dos entraves, avalia-se que as atividades causaram um impacto positivo nas equipes das Unidades Socioeducativas e nos adolescentes acautelados que se sentiram representados e valorizados através das telas. A confecção das telas propiciou a interação com os adolescentes e com os socio-educadores que também participaram das atividades.



QUADRO CONFECCIONADO CSERN- 07/12/2023
27/11/2023



QUADRO CONFECCIONADO CSEH-



QUADRO CONFECCIONADO CSES L- 14/11/2023

Contudo, apesar da atividade ter proporcionado maior aproximação das Unidades Socioeducativas com o Programa Se Liga, percebe-se ainda uma precariedade com relação à informação dos desligamentos dentro do prazo estabelecido. Há necessidade de repactuar o fluxo tendo em vista que se observa um número significativo de adolescentes/jovens sendo desligados das Unidades sem que seja previamente informado ao Programa. Com isso se faz necessário que a supervisão metodológica, em conjunto com a gestão, estabeleça metas e prazos pensados em conjunto com a equipe para sanar este impasse. A equipe já vem refletindo acerca desta problemática na construção do Planejamento de 2024, dentre outras pautas necessárias.

A equipe de Juiz de Fora, manteve-se comparecendo mensalmente às Unidades Socioeducativas para realização das Atividades de apresentação Coletiva, nas quais aproveitam para discutir temas relevantes com os adolescentes/jovens acautelados. Porém, no início do referido trimestre, as Unidades Socioeducativas ficaram sobrecarregadas com as atividades/oficinas ofertadas pela SUASE, o que limitou as agendas. Entretanto, os demais diálogos se fizeram presentes, como a participação em estudos de casos, atendimentos de apresentação individual etc. Em outubro não foi possível realizar atividade na Casa de Semiliberdade Caminheiros de Jesus, porém em novembro a mesma pôde ser efetivada com a atividade temática interna do mês, bem como a apresentação da analista social de referência da Unidade aos adolescentes/jovens acautelados. A atividade proposta foi a dinâmica da rede/teia que foi muito proveitosa, na qual se pôde conversar sobre as perspectivas de futuro, motivações, sonhos e cotidiano.

Houve ainda uma atividade na Casa de Semiliberdade Bethânia. Como mencionado no indicador 3.1, a Casa de Semiliberdade Caminho e Vida obteve atividade externa para o Via Park Clube, em Muriaé. Esta trouxe elogios e muitas expectativas de inclusão por parte dos adolescentes. Não podemos deixar de mencionar que nenhuma das Unidades

Socioeducativas compareceram ao Seminário do Programa Se Liga. Apesar da distância, há um diagnóstico que necessita ser lido minuciosamente para compreender o motivo das ausências, uma vez que a relação com as Unidades é avaliada positivamente.

Contudo, mesmo com todos os atravessamentos vivenciados pelas Unidades, que acabam dificultando nas articulações junto às mesmas, no referido trimestre o Programa Se Liga realizou um total de 280 (Duzentas e oitenta) articulações com as Unidades Socioeducativas, denotando todos os esforços para o atingimento da meta. Avalia-se que o trimestre possibilitou avanços ao Programa que segue persistentemente visando expansão e maior visibilidades frente à rede parceira. Almeja-se que o Seminário do Programa Se Liga possibilite os avanços futuros, permitindo que os temas propostos em discussão estejam presentes cotidianamente no desenvolvimento do trabalho.

Área Temática: Programa Se Liga	
Indicador nº 3.1. Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Se Liga	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 3.060 •	• 2.862 •
Descrição do Indicador	
O Programa Se Liga visa corroborar para a construção de alternativas ao ato infracional a partir do atendimento de adolescentes/jovens que concluíram, ou estão em processo de desligamento, das medidas socioeducativas - MSE de semiliberdade ou internação. Desse modo, para o alcance deste objetivo, o Programa realiza atividades coletivas e/ou individuais por meio de atendimentos nas seguintes modalidades: 1. Eixo Pré-egressos e Pré-inclusão: a. Atividade de apresentação individual: atendimento realizado pelo Analista Social de referência, na UPC do Programa, aos adolescentes em processo de desligamento das medidas socioeducativas de semiliberdade e internação e que são da área de abrangência do Programa. Baseiam-se em uma escuta e intervenção apuradas que visam a vinculação do atendido com o Programa Se Liga. b. Atividade de apresentação coletiva: modalidade de atendimento dinâmica, lúdica e participativa, desenvolvida pela equipe técnica do Programa, promovida dentro das Unidades Socioeducativas, destinadas aos adolescentes que cumprem medida socioeducativa de semiliberdade ou internação, que se encontram em processo de desligamento e que sejam da área de abrangência de atendimento do Se Liga, com o objetivo de despertar o interesse deste público ao apresentar as propostas, possibilidades de intervenção e formas de acesso a esta política pública. c. Atividades Internas: atividades desenvolvidas nas Unidades Socioeducativas cujas temáticas sejam atinentes ao período pós-desligamento e que são destinadas aos adolescentes em processo de desligamento das MSE das áreas de abrangência do Programa, fomentando o vínculo com o/a analista e estagiário/estagiária de referência, aumentando assim a possibilidade de adesão futura ao Programa.de. d. Atividades Externas: atividades ofertadas fora das Unidades Socioeducativas com o objetivo de oportunizar ao público foco, o acesso à cidade como espaço de possibilidades múltiplas, suscitando, assim, o enlaçamento do adolescente aos dispositivos disponíveis na cidade e na rede de proteção, além de estabelecer e/ou fortalecer os vínculos dos adolescentes com o Programa, podendo agregar, quando possível, adolescentes de mais de uma Unidade Socioeducativa. e. Ações com familiares: ações pontuais construídas junto à unidade socioeducativa e que proporcionam espaços de fortalecimento do vínculo entre os adolescentes, as famílias e o Se Liga, desde que contribuam para a adesão futura do egresso ao Programa. f. Acolhimento: momento de escuta, na qual é acolhida e trabalhada a escolha do adolescente/jovem em participar do Programa. Têm-se como objetivo entender os pontos que levaram o adolescente/jovem à conectar-se ao Se Liga. 2. Eixo Egressos a. Atendimentos individuais: atendimentos destinados aos egressos em acompanhamento pelo Se Liga orientados pela escuta e intervenção apuradas, sendo estratégia fundamental para a formação e manutenção do vínculo do atendido com o Programa. São acolhidas as suas expectativas com relação ao Programa Se Liga, as questões que emergem no reencontro com a liberdade e os efeitos dos atendimentos e encaminhamentos quanto aos aspectos sociais e subjetivos. b. Oficinas: constituídas por periodicidade definida, podendo haver um ou mais encontros, sendo previamente preparados a fim de alcançar o objetivo da proposta. As oficinas são estratégias pontuais de atividades coletivas que visam desenvolver temáticas do interesse do público que acessa o Programa, tangenciando possibilidades distintas ao envolvimento com a criminalidade, profissionalização, trabalho e renda, por exemplo. c. Acolhimento: momento de escuta, destinado aos egressos já acompanhados pelo Se Liga. Caracteriza-se pela presença do adolescente/jovem na Unidade do Programa, não necessariamente motivada pelo atendimento previamente agendado com o analista social de referência, mas para tratar de alguma demanda pontual. Em sua grande maioria, pauta-se na busca por orientações e serviços, mas também em situações de urgência e emergência. d. Visita domiciliar: instrumento técnico metodológico, de caráter pontual, e que tem por objetivo acessar o egresso após o cumprimento da medida socioeducativa, seja ele acompanhado ou não pelo Se Liga, bem como seus familiares, considerando a impossibilidade do contato telefônico, a fim de convidá-lo a participar do Programa ou para a manutenção e qualificação do próprio acompanhamento.	

e. Ações com familiares: forma de atendimento na qual o familiar ou a pessoa do convívio do egresso acompanhado pelo Se Liga é incluído no Programa. As ações com a família devem ser estabelecidas de acordo com o direcionamento do caso, objetivando trazer contribuições importantes para seu acompanhamento.

f. Atividade de circulação: modalidade de atendimento individual e coletiva. Individual: ferramenta que visa promover a autonomia e a reinserção social, elaborada de maneira singular, com ocorrência em diferentes espaços da cidade, a partir das demandas do adolescente/jovem, considerando o seu projeto de vida no reencontro com a liberdade. Coletiva: forma a oportunizar o acesso à cidade como espaço de possibilidades múltiplas, suscitando, assim, o enlçamento do adolescente aos dispositivos da rede de proteção.

Fonte de comprovação do indicador

Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pela equipe técnica da sede do Se Liga à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 20º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/10/2023 a 31/12/2023 foram realizados cumulativamente 2.862 atendimentos em suas diversas modalidades no Programa Se Liga. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de 3.060, ou seja, atingiu-se 93,5% do estabelecido.

Abaixo segue uma descrição dos atendimentos realizados por modalidade.

3.1 - Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Se Liga		
Atendimentos Acautelados e Pré Inclusão	BH	ZM
Atividade de Apresentação Coletiva	36	66
Atividade de Apresentação Individual	82	50
Atividades Internas	448	376
Atividades Externas	24	36
Ações com Familiares	20	14
Acolhimento	23	19
Total	633	561
Atendimentos Egressos Incluídos no Se Liga		
Atendimento Individual	372	897
Atendimento em Oficina	0	0
Acolhimento	47	3
Visita Domiciliar	11	74
Atividade de Circulação	11	1
Total	441	975
Atendimentos a familiares		
Atendimentos individuais	45	207
Total Geral	1.119	1.743

Com o intuito de melhor qualificar os resultados, serão abordados os resultados desse indicador discriminando pela Regional BH/Região Metropolitana/Central Mineira e Regional Zona da Mata.

Regional BH/Região Metropolitana de BH e Central Mineira

Ao iniciarmos o vigente período avaliatório a equipe referência realizou diversas ações visando o atendimento dos adolescentes e jovens. Uma das ações que possibilitou um acréscimo no número de atendimentos foi devido ao Projeto "Encontro com a Liberdade" a ser realizado em dois momentos. O primeiro serviria como um momento de sensibilização e explicação da proposta de execução de atividade. Neste, o arte-educador e as adolescentes puderam se conhecer e apresentar suas percepções sobre o tema "liberdade", com a proposta de um diálogo inicial, possibilitando a quebra de gelo e criação de vínculo.

A atividade, que ocorreu em todas as Unidades Socioeducativas de Internação no primeiro momento, atendeu 51 (cinquenta e um) adolescentes/jovens. Já no segundo momento, dia em que foi realizada a execução de pintura em telas, 38 (trinta e oito) foram contemplados. Apesar da significativa quebra, avalia-se a atividade bastante positiva, tendo em vista que os adolescentes/jovens presentes na atividade puderam absorver o que de fato havia sido proposto, compreendendo, para

além da pintura, a simbologia do que cada um externalizava em suas telas. Além do Projeto, a equipe realizou apresentações individuais do Programa Se Liga, acolhimento aos egressos e visitas domiciliares. Em outubro alcançou-se 113 (cento e treze atendimentos), atingindo assim a meta. Porém, em novembro este número tem uma queda para 81 (oitenta e um) atendimentos. Este é o momento em que ocorre a execução do Projeto e nota-se a quebra entre o que foi acordado com as Unidades Socioeducativas e o número de adolescentes/jovens presentes no dia da execução. Porém, a equipe realizou acolhimentos, atividades de apresentação individual, além dos atendimentos. Ao término do vigente período avaliatório, este número foi para 67 (sessenta e sete), pois, apesar das ações realizadas nas Unidades Socioeducativas para sensibilizar, nota-se que muitos adolescentes/jovens vem sendo desligados das Unidades Socioeducativas sem terem passado pelo momento de apresentação individual do Programa, fator este que facilita uma possível inclusão, pós-desligamento. Assim, é preciso sensibilizar as Unidades Socioeducativas para que o diálogo entre o programa Se Liga e a Unidade socioeducativa não se perca, deixando com que o adolescente seja prejudicado e não tenha seus direitos garantidos.

Nota-se que em dezembro o número de atendimentos no Programa Se Liga, caiu. Porém, isso é algo extremamente comum e previsto, pois neste período as Unidades Socioeducativas encontram-se mais esvaziadas do que de costume, devido às saídas de fim de ano, período em que alguns dos adolescentes podem passar o Natal e o Ano Novo com seus familiares ou responsáveis legais. A minoria que permanece na Unidade por não terem adquirido o benefício, acabam por não se interessarem pelo Programa, dadas as circunstâncias. Outro fator refere-se à rotina das Unidades que se diferem dos demais períodos. Ao término do ano, as atividades das quais os adolescentes/jovens participam podem sofrer variações com atividades e/ou comemorações de final de ano com a presença ou não dos familiares. Mesmo aqueles que foram desligados neste período, optam por procurar o Programa após o fim das festas de final de ano ou mesmo até o carnaval. Quanto aos egressos, percebe-se que este é o período em que os adolescentes menos buscam pelo Programa, por considerarem que é um período “de descanso” para estar com seus familiares ou amigos. Para tanto, historicamente, dezembro e janeiro tornam-se os meses mais esvaziados por parte do público atendido. Os finais e inícios de ano sempre se apresentaram como os períodos mais delicados para o alcance de metas do referido indicador devido a fatores externos ao Programa.

Zona da Mata

A equipe da Zona da Mata inicia o vigente Período Avaliatório com mudanças. A UPC que conta com as atividades laborativas de duas analistas, inicia-se com o pedido de desligamento de uma das integrantes. Após a chegada da 2ª analista, o Programa permanece por um curto espaço de tempo apenas com uma analista, o que ainda assim, causa impactos. Após chegada da analista e das três novas estagiárias, é preciso um período de adaptação e apropriação do trabalho. Ainda que houvesse os atravessamentos internos destacados, a equipe alcança 87 (oitenta e sete atendimentos) em outubro, atingindo a meta estabelecida. Nota-se que tendo em vista a realidade vivenciada, é notório o esforço apresentado pela equipe de Juiz de Fora na manutenção dos atendimentos. Em novembro, apesar do período de adaptação das novas integrantes e momento voltado para os afazeres mais administrativos, a equipe eleva significativamente o número de atendimentos para 91 (noventa e um). Porém, este número cai para 85 (oitenta e cinco) em dezembro, atingindo seu menor número do trimestre, corroborando com a baixa verificada neste mês devido aos fatores citados no indicador 3.1 referentes à BH. Porém, mesmo assim a equipe alcança as Metas estabelecidas para o indicador.

Sendo assim, a equipe se mobiliza, como mencionado brevemente em análise global, para a tentativa do atingimento da meta. No início do vigente período avaliatório, em algumas unidades socioeducativas, não foi possível à realização de atividades de apresentação coletiva devido a outras agendas previstas para o período de fim de ano. Contudo, em novembro essas Unidades foram devidamente agendadas além de participações em estudos de casos e apresentações individuais.

Área Temática: Programa Se Liga	
Indicador nº 3.2. Número acumulado de ações estratégicas com a rede de proteção social	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 1.230 •	• 1.378 •
Descrição do Indicador	
Partindo da concepção de que o trabalho com o/a adolescente/jovem que cometeu ato infracional não é sem relação com o sujeito de direitos, o que convoca o Estado a consolidar práticas que conciliem responsabilização e garantia de direitos, o Programa Se Liga busca, de forma integrada, o desenvolvimento de uma ampla rede de atendimento, promovendo o fomento à atuação de uma rede de proteção social mista, que abarca tanto a rede institucional quanto sociocomunitária, a partir do que cada adolescente/jovem endereça ao Programa. Por meio deste fortalecimento da rede de proteção que o Se Liga considera possível ofertar alternativas outras que visem o rompimento com a trajetória infracional de adolescentes e jovens. Neste íterim, o desenvolvimento de tais estratégias por parte das equipes se apresentam como fundamentais no alcance dos objetivos do Programa. Para fins deste indicador deverão ser contabilizadas: 1. Participação em comitês, grupos de trabalho ou outros espaços de rede existentes que discutam temas transversais à juventude e socioeducação; 2. Construção de fluxos, alinhamento institucional e estratégias articuladas de intervenção em fenômeno de violências e criminalidade com a rede de proteção social; 3. Discussão de casos dos egressos acompanhados pelo Programa com a rede de proteção social; 4. Encaminhamentos das demandas dos casos acompanhados pelo Programa à rede parceira, para orientação, acesso a direitos e à cidade; 5. Número de visitas às instituições que visem estabelecer parcerias estratégicas para o Programa Se Liga e para a execução da política pública na área de abrangência da regional, de forma a garantir atuação articulada do Programa e encaminhamento do público atendido, bem como respostas mais eficientes ao fenômeno da criminalidade e violências;	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pela equipe técnica da sede do Se Liga à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 20º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/10/2023 a 31/12/2023 o Programa realizou • 1.378 • ações estratégicas com a rede de proteção social. Considerando que a meta para o período foi de • 1.230 • ações acumuladas, o programa executou 12% a mais do que o total pactuado.

3.2 - Número acumulado de ações estratégica junto à rede de proteção social		
Modalidades	BH	ZM
Participação em comitês, grupos de trabalho ou outros espaços de rede	56	27
Construção de fluxos, alinhamento institucional e estratégias articuladas	189	612
Discussão de casos dos egressos	85	74
Encaminhamentos das demandas à rede parceira	147	105
Número de visitas que visem estabelecer parcerias estratégicas	36	47
Total	513	865

Para melhor qualificar os resultados, serão abordados os resultados desse indicador discriminando pela Regional BH/Região Metropolitana/Central Mineira e Regional Zona da Mata.

Regional BH/Região Metropolitana de BH e Central Mineira

No trimestre em análise ocorreram reuniões com novos parceiros da rede na tentativa de auxiliar no encaminhamento dos adolescentes/jovens que demandam pela empregabilidade. Assim, como mencionado em análise Global, ocorreu reunião para construção de parceria realizada com o Grupo Pardini. Estavam [REDACTED] representando o Grupo. Elisangela, responsável pelo programa de aprendizagem, informou que existem vagas para aprendizes em todas as áreas do Pardini, exceto para funções técnicas. Para a participação no programa de aprendizagem o jovem deve estar estudando ou ter concluído o ensino médio. Necessita estudar no turno da noite, apresentar histórico

escolar recente, ter entre 17 a 22 anos, apresentar um responsável de referência e apresentar os seguintes documentos: título de eleitor, RG recente e alistamento militar. A carga horária contratada varia de função para os aprendizes lotados. Todos os aprendizes têm direito a vale-alimentação, convênio médico e odontológico. Elisângela se comprometeu a reservar cinco vagas para o Se Liga no próximo processo seletivo, cuja previsão de realização é em 03/01/24 no período da tarde na sede do Cidade Nova. A equipe deve encaminhar a lista de candidatos diretamente para o e-mail de Elisângela. Caso existam candidatos transexuais, PCDs, quilombolas e/ou indígenas, estes terão prioridade para ocupá-las e, em caso de necessidade, as vagas disponíveis para o Se Liga podem ser ampliadas. Elisângela relatou ainda que dentre as maiores dificuldades encontradas no programa estão a permanência do jovem na aprendizagem e a construção de vínculos com os responsáveis legais dos aprendizes.

É preciso destacar que a empregabilidade permanece como a demanda que mais se apresenta no atendimento aos adolescentes/jovens acautelados e egressos das medidas socioeducativas. Porém, o fato do programa Se Liga não ter uma parceria estabelecida com determinadas instituições dificulta muito esta procura, pois muitas vezes os adolescentes se frustram pela demora ou negativa nas respostas das empresas. Devido a esta realidade, a equipe, através do auxílio da gestão e supervisão, tem realizado mapeamentos e reuniões estratégicas na tentativa de captar parceiros que propiciem o acesso dos atendidos ao emprego formal.

Houve ainda um estudo de Caso Ampliado no CREAS-NE e Casa de Acolhimento Institucional Esperança IV, além de outro com o Fica Vivo! Cabana, PMC Cabana, CERSAMI Noroeste, PaiPJ e Desembola, parceiros sempre muito presentes nas tratativas com o Programa Se Liga.

O programa tem estreitado os vínculos com a rede de Sete Lagoas para melhor atender os casos dos adolescentes desligados da Unidade no Município. Ocorreu assim, estudo de caso no CAPS AD de Sete Lagoas. Foi realizado ainda, discussão de caso com a conselheira [REDACTED] sobre o caso de adolescente atendido, que ocorreu na sede do Conselho Tutelar Setor II em Sete Lagoas.

Realizaram-se ainda discussões de casos de adolescentes egressos, com parceiros da rede, como o Programa Fica Vivo Justinópolis e Palmital. O jovem era frequente à oficina, mas evadiu. Em contato com o CSE Ribeirão das Neves tivemos a informação de que ele havia dado entrada no provisório em 23/09/23.

Como descrito brevemente acima na Análise global, ocorreu o encontro de combate aos crimes de violência praticados contra pessoas idosas, realizado na Praça Sete, contando com as instituições: Programa Se Liga, Polícia Militar, Polícia Civil, Ministério Público e UBS Centro. O evento abarcava mesas de orientação e atendimento jurídico realizado pelo MP de MG, mesa de orientação e exame de pressão realizada pela UBS Centro, além da panfletagem no intuito de orientar e sensibilizar os transeuntes sobre como identificar uma prática de violência contra pessoa idosa, canais de denúncia, possibilidades de encaminhamento etc. O evento teve início às 07:30h e foi finalizado às 12:30h. A participação do Programa propiciou momentos de troca e interação com os parceiros presentes, que aproveitaram o momento para melhor conhecerem acerca da Metodologia do Se Liga.

A equipe participou ainda da entrega de certificados para os concluintes da formação Socioemocional e profissional, fomentado pelo Programa “Estamos Juntos” e executado pela Rede Cidadã, em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte. Como parte da preparação para o mercado de trabalho e capacitação produtiva para as pessoas contempladas pelo benefício de auxílio moradia, mediado pela Urbel. Um dos jovens atendidos pelo Programa foi um dos beneficiários do auxílio moradia e fez o curso, tendo desempenho que permitiu a certificação.

Participação das equipes nas atividades do Fórum permanente do socioeducativo/comissão de mobilização juvenil na UFMG foram convidados, dois adolescentes egressos acompanhados. Estes elogiaram muito o momento e interagiram no momento da Comissão. Além da participação na reunião de alinhamento do Fórum permanente do sistema socioeducativo/comissão de mobilização juvenil, ocorreu ainda o primeiro Seminário sobre violências institucionais e seus reflexos no atendimento do sistema socioeducativo. A equipe tem se mostrado bastante interessada e participativa nestes encontros que propiciam a presença do Programa Se Liga nos espaços estratégicos.

Com isso, a equipe realizou 55 (cinquenta e cinco) ações estratégicas com a rede de proteção em outubro, 43 (quarenta e três) em novembro e 67 (sessenta e sete) em dezembro, maior número do trimestre em análise. Assim, dado os esforços e mobilizações da equipe frente às ações com a Rede, BH atingiu a meta descrita para o indicador 3.2.

Zona da Mata

A equipe de Juiz de Fora surpreendeu em relação ao atingimento da meta, pois foram necessárias várias tentativas de articulações junto à rede de proteção Social que está localizada em um território distante. Assim, a equipe necessita acessar recorrentemente a rede e demais parceiros. Para tanto, em outubro ocorreu reunião entre a equipe do CAPS III AD, PrEsp e CEAPA e representantes das equipes dos programas Fica Vivo!, Mediação de Conflitos e Se Liga. Esta teve como objetivo a apresentação dos programas de Política de Prevenção à Criminalidade e fluxo de trabalho deste CAPS. O CAPS III AD

reforçou que funciona com livre demanda para atendimento sem hora agendada. Logo, orientou-se que o usuário fosse até o CAPS sem necessidade de agendamento ou encaminhamento. Todavia, é sempre importante que se informe ao CAPS sobre essa orientação feita ao usuário e quais são as informações principais em relação ao caso, para que esse atendimento possa ser realizado de maneira mais completa e que a continuidade de troca de informações entre os equipamentos continue.

O CAPS III AD está presente em apenas uma unidade na cidade e possui abrangência de atendimento em todo território do Município. Conta com uma equipe multidisciplinar, com horário de atendimento diário entre 7h às 22h, incluindo feriados e fins de semana. Possui hoje sete leitos noturnos de internação.

Foi realizada ainda, visita ao Instituto Metodista Granbery na tentativa de dialogar com o coordenador ou responsável pelo departamento da Faculdade de Educação Física para entender se existe algum projeto de aulas de natação aberta ao público ou mesmo, destinado ao público em situação de vulnerabilidade social, uma vez que um dos jovens atendidos tem como demanda o desejo em realizar curso na área de Salva Vidas e Natação.

Foi realizada visita no CAPS Casa Viva com o objetivo de acompanhar um dos jovens atendidos, a um atendimento agendado com a psicóloga, para avaliação de potencial acompanhamento no referido CAPS. Assim, após o atendimento do adolescente, o Programa é chamado para uma conversa.

Foram realizadas ainda articulação com a Casa de acolhimento Colmeia III e o CAPS da cidade de Eugenópolis. Ambos foram pertinentes para discussão de casos atendidos pelo Programa Se Liga.

Devido a demandas subjetivas e pontuais dos adolescentes atendidos, isso faz com que a equipe se mobilize em articulações de rede distintas. Dentre essas, a visita à Faculdade Universo para dialogar com o coordenador ou responsável pelo departamento da Faculdade de Educação Física. O objetivo desse diálogo foi compreender se existe algum projeto de aulas de natação aberta ao público ou mesmo destinado ao público em situação de vulnerabilidade social, uma vez que um dos jovens atendidos trouxe como demanda o desejo de realizar curso na área de Salva Vidas e Natação. A visita ocorreu também na faculdade Estácio de Sá. Assim, a equipe segue na busca pelo encaminhamento da demanda apresentada.

A partir do acompanhamento de adolescentes com questões de saúde mental, algo bastante comum no Programa Se Liga, foi realizada visita no CAPS Casa Viva com o objetivo de acompanhar o jovem em um atendimento agendado com a psicóloga, para avaliação de potencial acompanhamento no CAPS. O momento pós-atendimento possibilitou trocas proveitosas, além do melhor entendimento acerca do funcionamento do local. Além disso, o momento propiciou ainda a possibilidade de discussão de casos de outros adolescentes atendidos.

Foram realizados ainda, reunião de estudo de caso com a equipe técnica da Casa de Acolhimento Colméia III, para atualizações e construções acerca de caso atendido por ambas as Instituições, além de articulações com o CAPS de Eugenópolis.

Cabe destacar ainda que no referido trimestre, a Gestão foi convidada e participou de diálogo com os representantes da Secretaria de Assistência Social sobre os jovens que já cumpriram medida socioeducativa e que estão no Serviço de Acolhimento Institucional. Na ocasião os representantes da assistência pontuaram como esses adolescentes e jovens vêm trazendo grandes desafios e dificuldades para o serviço, e gostariam de dialogar formas de trabalhar com esse público. Sendo assim, a Gestão explicou como é desenvolvido o trabalho do Programa, reforçando a importância de incluir e escutar os jovens efetivamente.

Assim como em Belo Horizonte, a demanda por empregabilidade é algo bastante presente no discurso dos adolescentes e jovens. Portanto, a equipe busca por parceiros que possam facilitar esta entrada. Sendo assim, uma representante da Instituição Rede Cidadã, acionou o programa Se Liga para oferecer a possibilidade de parceria com o Projeto Jovens Profissionais do Futuro (PJF). Foi ofertada a possibilidade de se realizar uma oficina em grupo com no máximo 14 encontros presenciais para os jovens/adolescentes do Programa. Contudo, ressaltou-se que os jovens não podem se encontrar devido a conflitos existentes, fator este que dificulta as atividades grupais na UPC ou demais espaços. Porém, a oferta vem sendo trabalhada e pensada com a gestão social e supervisão Metodológica para melhor forma de atender a demanda apresentada. Para tanto, é observado que a equipe vem se mobilizando com foco e determinação para alcançar as metas estabelecidas e tratativas com os parceiros.

Área Temática: Programa Se Liga	
Indicador nº 3.3. Número acumulado de ações estratégicas junto às Unidades Socioeducativas	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 1.080 •	• 1.080 •
Descrição do Indicador	
As articulações do Se Liga junto às Unidades Socioeducativas é o primeiro e fundamental passo para que sejam possíveis e efetivas as intervenções a serem realizadas junto ao público. Deste modo, parte considerável dos esforços das equipes técnicas deverá ser destinada a estas ações estratégicas para a articulação dos trabalhos a serem desenvolvidos. O alinhamento prévio entre o Programa e a Unidade antes da realização das atividades e as discussões conjuntas de estudo de caso são importantes para que não haja sobreposição de atividades, bem como direcionar todos os esforços para o alcance de melhores resultados. Para fins deste indicador, são consideradas articulações para as ações estratégicas junto às Unidades Socioeducativas: 1. Estudos de casos realizados em parceria com as Unidades Socioeducativas antes do desligamento dos adolescentes a fim de garantir a sustentação e efetivação das construções realizadas com os mesmos durante a MSE, bem como para que o/a analista social do Se Liga tenha conhecimento apropriado do caso. 2. Atividades de Apresentação do Programa nas modalidades coletivas e individuais; 3. Atividades Externas às Unidades Socioeducativas; 4. Atividades Internas às Unidades Socioeducativas; 5. Participação em estudos de casos ampliados dos pré-egressos, a convite das unidades socioeducativas, com a rede de proteção social; 6. Reuniões de alinhamento e repactuação de fluxos desta parceria.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pela equipe técnica da sede do Se Liga à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 20º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/10/2023 a 31/12/2023 foram realizadas cumulativamente • 1.080 • ações estratégicas junto às Unidades Socioeducativas. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 1.080 •, o programa exatamente dentro do estabelecido.

Abaixo segue uma descrição das ações realizadas por modalidade.

3.3 - Número acumulado de ações estratégica junto às Unidades Socioeducativas		
Tipos de ações	BH	ZM
Estudo de caso com a Unidade	128	40
Atividades de apresentação individual	79	34
Atividade de apresentação coletiva	12	33
Atividades internas e externas	69	59
Estudos de caso ampliados	8	0
Reuniões de alinhamento	333	285
Total	629	451

Assim como nos indicadores anteriores, a qualificação dos resultados será feita considerando as duas regionais.

Regional BH/Região Metropolitana de BH e Central Mineira

Como mencionado na análise global, as ações com as Unidades Socioeducativas foram mais presentes no início do vigente período avaliatório com o projeto "Encontro com a Liberdade". As ações iniciaram no CSESJ, apesar da Unidade obter mais adolescente do interior e apresentarem poucas demandas com relação à entrada do Programa Se Liga. No início do 4º Período Avaliatório, foram possíveis diversas construções com a Unidade, feita a realização de atividade temática interna referente a primeira etapa do projeto "Encontro com a Liberdade". A atividade contou com participação e apoio das monitoras socio educadoras da Unidade. Além disso, foi possível a realização de reuniões de alinhamentos para discussões de pautas como: Estudos de Caso, datas para execução de atividades e possibilidades de projetos para circulação. Nota-se

uma abertura e maiores avanços com a Unidade. Cabe destacar ainda o retorno após atividade temática dado pelas adolescentes acauteladas que ficaram agradecidas pelo momento, informando sentirem-se valorizadas pela oportunidade de externarem nas telas sua criatividade.

No CSEL, apesar dos pontos a serem avançados, alcançamos com a unidade uma boa comunicação e alinhamento sobre os passos metodológicos do programa Se Liga. Foram realizados Estudos de Casos, apresentações individuais, atividades internas e reuniões de alinhamento. Destaca-se que um dos adolescentes acautelados foi desligado e, por demanda espontânea, no mesmo dia, procurou pela analista de referência na UPC. Entende-se que este ocorrido é valioso para o Programa por manifestar o que de fato almeja-se em um futuro próximo, fruto de um trabalho árduo e persistente.

O CSESC tem uma relação bastante próxima com o Programa Se Liga, sendo possível a realização de atividades internas, Estudos de Casos e apresentações individuais. Porém, ainda assim, alguns desligamentos não são informados no prazo, representando fator a ser trabalhado. Percebe-se, porém, que no presente trimestre, devido à construção dos meses anteriores, conseguimos abertura para realizar atividades internas com maior frequência na Unidade. Serão trabalhados em encontros mensais oficinas de preparação para o mundo do trabalho com a juventude acautelada. Além disso, o vínculo com o CSESC vem se fortalecendo através dos projetos pleiteados pelo programa.

O Centro Socioeducativo Santa Helena está atendendo temporariamente como Centro de Internação Provisória devido a obras no Centro de Internação Provisória São Benedito. Portanto, não houve nenhum tipo de articulação e/ou ação com a Unidade este mês. A previsão é que as obras durem até dezembro.

Com relação ao CSERN, há a necessidade de alinhamento referente aos fluxos e metodologia do Programa Se Liga. Atividades previamente agendadas frequentemente não podem acontecer devido à alteração da agenda sem aviso. Têm ocorrido ainda muitas dificuldades em realizar Estudos de Casos ou apresentações individuais. Outro fator que tem impactado diretamente refere-se a um número elevado de desligamentos, na área de abrangência, que não estão sendo informados ao Programa Se Liga. Observando os impasses apresentados, foi acordada a entrada da Gestão Social, que tem atuado diretamente com algumas tratativas para que alguns dos impasses possam ser sanados.

Diferentemente, o CSE de Sete Lagoas, tem tido avanços. Em outubro foi possível realizar atividade temática interna com jovens acautelados na unidade, além da abertura em retirar agendas futuras, possibilitando uma organização mais assertiva. A equipe participou prontamente da reunião para discutir o Projeto “Encontro com a Liberdade”, proposto pelo Programa Se Liga e se dispondo plenamente para sua execução.

Na Casa de Semiliberdade Ipiranga foi possível realização de reuniões de alinhamentos com a equipe técnica e com a diretora da Casa de Semiliberdade. Foram feitos acordos referentes a agendamento de estudos de caso e atividades temáticas internas. A diretora da Unidade se coloca disponível para auxiliar na busca ativa de um jovem que cumpriu medida na Casa de Semiliberdade e que atualmente é egresso, o que demonstra grande interesse da Unidade em participar e colaborar dos processos do Programa Se Liga. A relação com a Casa tem sido avaliada atualmente como a que melhor tem funcionado acerca dos fluxos e fluidez dos diálogos.

Com relação à Casa de Semiliberdade Santa Amélia, a rotina e horário da escola das adolescentes impossibilita muitas das vezes o agendamento de atividades coletivas. Em reunião foi pensado em organizar oficinas pontuais, projetos, que ocorram em um horário compatível com a disponibilidade das adolescentes. Avalia-se por parte da gestão e Supervisão a necessidade de estreitar os vínculos com a Casa de Semiliberdade.

No mês de outubro foi possível realizar reunião de repasse de casos na Casa de Semiliberdade São João Batista, além do agendamento de atividade temática interna a ser realizada no início de novembro, e também realização de apresentação individual de dois jovens vinculados à CSL. A comunicação com a unidade mantinha-se produtiva e a equipe muito receptiva às demandas e propostas do Programa Se Liga, fazendo que a parceria se fortaleça. Salientamos que a equipe enviou o comunicado de desligamento de jovem no prazo e no formato solicitado. Porém, a Casa de Semiliberdade, deixa de funcionar no referido trimestre, e os adolescentes acautelados são realocados em outras Casas de Semiliberdade.

Ainda no referido trimestre é realizada a atividade “Encontro com a Liberdade” no CSEH. Porém, a sua execução apresentou alguns impasses, que felizmente puderam ser trabalhados. Após a chegada da analista do Programa Se Liga para atividade previamente agendada e organizada, a equipe de segurança e a técnica, por falha de comunicação, não recebeu os alinhamentos da diretora de atendimento, causando impasse na alocação para a montagem da atividade, inclusive com outra atividade ocorrendo no mesmo horário. Mesmo após o início da pintura, a equipe de segurança questionou os desenhos dos jovens, apesar de serem aprovados pela diretora. Após esclarecimentos, a analista técnica engajou-se na atividade. Quanto ao andamento da oficina, os jovens demonstraram entusiasmo, elogiando bastante o momento. Após a finalização das pinturas, a equipe questiona os motivos por trás de cada arte, propiciando em um momento interativo de trocas e diálogos. Avançamos principalmente no aspecto profissional, onde três deles consideraram a oportunidade de trabalho como uma forma de afastamento da criminalidade, como barbeiro, padeiro e mecânico de motos. Concordaram

em pontos relacionados à clareza do que os afastaria do crime. Ao término, as pinturas foram levadas à sede do Se Liga. Mesmo com os atravessamentos, a atividade propiciou um momento único com os adolescentes acautelados, possibilitando trocas, diálogos e o fazer do Programa Se Liga, favorecendo a possível inclusão dos mesmos. Sendo assim, em outubro a equipe alcança no total de 90 (noventa) ações junto as Unidades, em novembro 79 (setenta e nove), não atingindo a meta somente em dezembro com 33 (trinta e três) ações estratégicas junto as Unidades Socioeducativas, fato diretamente ligado ao indicador 3.1 quando mencionamos o quanto dezembro, é um mês atípico para o Programa.

Zona da Mata

Conforme pactuado com Unidades Socioeducativas parceiras, a equipe se mantém comparecendo mensalmente às Unidades para realização das atividades de apresentação coletiva. Discutem temas relevantes com os adolescentes/jovens acautelados. Porém, no referido trimestre as Unidades Socioeducativas ficaram sobrecarregadas com as atividades e oficinas ofertadas pela SUASE e ficaram sem agenda. No início do trimestre foi realizada uma visita à Casa de Semiliberdade Caminheiros de Jesus visando repasse de algumas informações e alinhamentos. Porém, o momento foi propício para vários outros encaminhamentos. Primeiramente, houve tentativa de troca referente ao impacto das facções criminosas, que estão atuando no município de Juiz de fora, entre os adolescentes da semiliberdade. A Direção-Geral apontou de modo geral como a questão de facções em influenciando os adolescentes. Além disso, foi conversado a respeito das decisões judiciais tomadas pelo Promotor de Justiça e o impacto que isto tem causado no processo de cumprimento de medida dos adolescentes e jovens.

No mês de outubro, não foi possível realizar atividade coletiva interna, pois os acautelados estavam participando de atividades ofertadas pela SUASE, impossibilitando o agendamento de atividades. Dessa forma, ficou acordado que a atividade com o Se Liga será realizada no início do próximo mês.

Portanto, em outubro não foi possível realizar atividade na Casa de Semiliberdade Caminheiros de Jesus. Porém, em novembro realizou-se a atividade temática interna do mês e a analista social de referência da Unidade foi apresentada aos nove adolescentes e jovens. A atividade proposta foi à dinâmica da rede/teia para conhecimento dos adolescentes, em que as perguntas impulsionadoras foram "qual seu nome?", "idade?", "onde nasceu?", "qual o seu sonho?". Todos os adolescentes elogiaram a possibilidade de ter atividade externa com o Se Liga e pediram mais atividades externas. Houve ainda atividade na Casa Bethânia realizada a atividade externa com a Casa de Semiliberdade Caminho e Vida no Via Park Clube, em Muriaé.

A equipe compareceu ainda à Casa de Semiliberdade Bethânia, com objetivo de realizar a atividade coletiva interna com os adolescentes e jovens pré-egressos de medida socioeducativa. Estavam presentes 09 (nove) adolescentes/jovens. A atividade teve como objetivo conhecer mais os adolescentes/jovens participantes, incentivando-os a falarem mais sobre sua vida pessoal através da utilização de frases embrulhadas em uma caixa. Assim, a caixa foi passada entre eles e iam retirando frases para serem lidas durante a realização da atividade. É importante ressaltar que os adolescentes/jovens participaram com muito entusiasmo, trazendo diversos assuntos e possibilitando a discussão sobre suas perspectivas e como o Programa Se Liga poderá auxiliá-los como egressos. Na Casa de Semiliberdade Bethânia também houve atividade de apresentação coletiva no objetivo de realização da atividade coletiva interna do mês.

Foram realizados também contato telefônico com a Casa de Semiliberdade Caminho e Vida visando alinhamentos relacionados à audiência concentrada. É informado que ainda não se têm conhecimento sobre a data da audiência da Unidade e que ainda não conseguiram reunir para avaliar sobre os relatórios dos adolescentes/jovens. As audiências concentradas costumam ser de forma bastante abrupta, fazendo com que muitas das vezes os adolescentes sejam desligados sem que tenham passado pelo atendimento individual no Programa Se Liga ou Estudo de Caso com a equipe, com isso, as equipes fazem a tentativa de realizar tais ações, anterior às audiências.

Na Casa de Semiliberdade Caminho e Vida além das atividades rotineiras do Programa Se Liga, foi possível a realização da atividade externa. Ao chegar à Unidade, enquanto os adolescentes e jovens estavam se preparando para a atividade, foi possível alinhar com a direção-geral de segurança e técnicos sobre os ajustes finais para a atividade. Por fim, encontramos com os adolescentes/jovens e nos encaminhamos para o Via Park Clube. Após chegada no local, a equipe é devidamente recebida por funcionária responsável. A atividade foi muito produtiva, tanto em relação à aproximação com os adolescentes e jovens quanto com a equipe da Unidade. No primeiro momento foi utilizado o espaço da piscina e os adolescentes/jovens entraram, e chamaram a analista social, "[...] vai lá trocar pra curtir com a gente" (sic). Foi significativo este momento ao ser possível conversar com alguns adolescentes/jovens sobre a vida no "mundão"(sic), os interesses que possuem pós-medida e sobre o acompanhamento em caso inseridos no Programa Se Liga. Após este momento, alguns quiseram sair da piscina e jogar bola no campo e brincar no pula-pula, depois retornando para a piscina. Ao final teve a oferta de um lanche o qual gostaram muito. Para finalizar a atividade, reuniu-se em círculo para conversar sobre o dia e os adolescentes/jovens agradeceram a oportunidade e perguntaram quando será o próximo.

Foi realizada visita também ao Centro Socioeducativo de Juiz de Fora visando repasse de algumas informações e alinhamentos. No primeiro momento foi comunicado a saída da Analista Social de referência da Unidade do Programa Se

Liga e apresentado a Analista Social que momentaneamente estaria responsável pelo fluxo com a devida Unidade. Além disso, foi possível articular com a direção Geral, e Direção de Atendimento, sobre o impacto das facções criminosas, que estão atuando em Juiz de Fora, no Centro Socioeducativo. Ainda, foi possível a troca sobre o posicionamento do Promotor de Justiça, em sua demanda de recorrer às progressões de medida, mesmo quando é indicado extinção. A Unidade trouxe que não concorda com este posicionamento e que irá realizar reunião com o mesmo na próxima semana, para discussão da pauta. Ademais, foi percebida a parceria da Unidade com o Programa Se Liga, tendo em vista citarem a avaliação positiva que tem percebido do acompanhamento pelo Programa, além do trabalho interno com a Unidade. No referido trimestre foi possível ainda a realização de Atividade de apresentação coletiva na Unidade. Para a realização da atividade, o tema trabalhado foi apresentação pessoal por meio de desenhos, cujo objetivo era trabalhar com os adolescentes/jovens uma forma de comunicação sobre quem eles são, o que gostam de fazer, entre outros. Cabe destacar que, por meio dos desenhos, foi possível que os adolescentes/jovens expressassem seus sentimentos, suas ideias e vontades que, muitas vezes, é mais difícil fazer por meio da linguagem oral e escrita.

A relação com a Unidade tem sido muito próxima, o fluxo segue-se de forma exitosa com a participação em Estudos de Casos, alinhamentos sempre que necessários, apresentações individuais etc.

Na Casa de Semiliberdade Bethânia houve atividade temática interna. A atividade foi aplicada através da dinâmica “Minha característica maior”. Alguns adolescentes/jovens escreveram sobre essas características e outros desenharam. Ao final, foi solicitado a eles que, quem se sentisse confortável, compartilhasse o que escreveu ou desenhou. A partir do compartilhamento dos meninos, foi relacionado como tais características podem contribuir para a vida em comunidade e serem trabalhadas e reforçadas por esportes, cursos, trabalho, cultura e lazer. Salientou-se que o Se Liga está à disposição para o acompanhamento voluntário quando se tornarem egressos, oportunizando que tais características possam ser trabalhadas a partir dos eixos citados. A Unidade ainda precisa avançar com relação aos informes de desligamento, no prazo, além dos convites antecipados para os Estudos de Casos.

Sendo assim, a equipe de Juiz de Fora realiza em outubro 28 (vinte e oito) ações junto as Unidades Socioeducativas, em novembro (29) vinte e nove e em dezembro 21 (vinte um). Atingindo assim, a meta estabelecida, ainda que, tenham vivenciado período de transição e reestruturação vivenciados pela equipe justificam a queda, além das intercorrências vivenciadas pelas Unidades Socioeducativas, que detinham de agendas distintas.

ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA CENTRAL DE ACOMPANHAMENTO DE ALTERNATIVAS PENAIS

Contextualização Geral dos Indicadores:

Como costumeiramente é feito, antes de tecer as análises sobre as metas estabelecidas no Contrato de Gestão 002/2019, faz-se necessário o registro do cenário e das circunstâncias que, de maneira direta ou não, influenciaram o desempenho quantitativo e qualitativo do Programa CEAPA neste trimestre, bem como no ano de 2023.

No que toca aos indicadores do programa no 20º período avaliatório, é fundamental destacar que as metas referentes a outubro, novembro e dezembro foram reajustadas considerando a execução real do trabalho no decorrer do ano, já que os resultados de janeiro a setembro demonstram que o indicador 4.1 foi subestimado e o indicador 4.3, superestimado. Em função disso, as metas por município foram ajustadas proporcionalmente ao que já se praticava. Assim, considerando a recalibragem das expectativas, registra-se que as metas referentes aos três indicadores, na perspectiva anual, foram plenamente alcançadas.

Em relação ao aspecto qualitativo, destaca-se que a SUPEC/SEJUSP, por meio da Coordenação de Políticas Penais de Prevenção Social à Criminalidade, orientou que as equipes técnicas realizassem mutirão de dezembro de 2023 a janeiro de 2024 visando o monitoramento de todos os casos, com a devida atualização de planilhas, realização de intervenções e produção de ofícios para o Poder Judiciário. Observa-se que o foco nessa atividade contribuirá na organização interna das Centrais que tanto impacta no indicador 4.1, mas, para que a repercussão seja efetiva e sustentável, após o mutirão as equipes devem seguir a lógica mensal de fiscalização para todas as alternativas penais.

Sobre o público atendido, destaca-se que o trimestre foi marcado pela formatura do Curso de Eletricista Predial em dezembro, realizado em parceria com o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET) e iniciado em agosto deste ano, para atender os públicos dos Programas CEAPA e PrEsp de Belo Horizonte e Região Metropolitana da capital. Nesse mesmo sentido, a UPC de Uberaba finalizou o "Projeto inSERir" em outubro, no qual construiu, em parceria com a Vara de Execuções Penais local, curso de Operador de Empilhadeira com recurso de penas pecuniárias – que já gerou impacto positivo e transformador na vida dos participantes, considerando que alguns já conseguiram se inserir no mercado de trabalho e outros despertaram para a continuidade de qualificação profissional em busca da melhoria de renda a partir de outros cursos. Cabe frisar que os cursos profissionalizantes dialogam diretamente com a perspectiva do programa CEAPA de promover o acesso a direitos, além de intervir em vulnerabilidades sociais e fatores de risco do público.

Outra construção importante que irá reverberar na qualidade dos serviços prestados aos cumpridores é continuidade da comissão de revisão do Manual do Programa, que seguirá em 2024, cuja atualização é essencial para subsidiar os novos profissionais quanto aos fluxos e procedimentos de trabalho e merece destaque pela importância da sistematização de conhecimento acumulado, visando a sua utilidade e o nivelamento técnico.

Por fim, destaca-se que em dezembro ocorreu o II Seminário Nacional de Alternativas Penais organizado pela Secretaria Nacional de Políticas Penais, no qual houve participação da Supervisão Metodológica da CEAPA como palestrante na Mesa 4 - Práticas de Acompanhamento em Alternativas Penais. Tal participação, como já mencionado em relatórios anteriores, é de extrema importância para posicionar Minas Gerais nas discussões da política nacional de alternativas penais, contribuindo para o seu fortalecimento e para a execução do trabalho nas demais localidades.

Área Temática: Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais	
Indicador nº 4.1. Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa CEAPA	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 72.900 •	• 78.594 •
Descrição do Indicador	
Além de materializar as alternativas penais e garantir suporte ao Sistema de Justiça Criminal no monitoramento/fiscalização do cumprimento dessas medidas, a CEAPA também visa proporcionar ações de caráter educativo e reflexivo, bem como desenvolver ações específicas para a responsabilização, orientação e encaminhamentos para rede de proteção social, ações que são realizadas por meio de atendimentos individuais ou grupais. Para fins deste indicador, são considerados atendimentos realizados pela CEAPA: 1. Atendimentos individuais realizados no momento da inscrição de novas pessoas com alternativas penais; 2. Atendimentos individuais de acompanhamento das pessoas com alternativas penais; 3. Participação das pessoas com alternativas penais em cada encontro do (a) Grupo de Inicialização, (b) Grupo de Acompanhamento, (c) Grupo Introdutório e (d) Grupo de Finalização ao longo do cumprimento da determinação judicial que assinaram lista de presença; 4. Participação das pessoas com alternativas penais em cada encontro dos Projetos de Execução de Alternativas Penais que assinaram lista de presença; 5. Participação das pessoas com alternativas penais em cada encontro dos Grupos de Responsabilização para homens autores de violência contra a mulher que assinaram a lista de presença.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 20º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/10/2023 a 31/12/2023 foram realizados cumulativamente • 78.594 • atendimentos em suas diversas modalidades no Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 72.900 •, o programa atingiu 7,8% acima do estabelecido. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

Tabela 10 - Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa CEAPA

UPC	TOTAL 20º PA	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
ARAGUARI	974	225	175	209	1583
BELO HORIZONTE	13550	1764	1411	1443	18168
BETIM	6277	695	502	675	8149
CONTAGEM	5141	665	576	593	6975
DIVINOPOLIS	1142	132	127	125	1526
GOVERNADOR VALADARES	2774	434	373	388	3969
IBIRITE	2248	287	168	206	2909
IPATINGA	3073	393	392	355	4213
JUIZ DE FORA	5183	615	577	490	6865
MONTES CLAROS	2347	261	263	308	3179
R. DAS NEVES	3610	347	337	317	4611
SANTA LUZIA	2435	260	214	281	3190
SETE LAGOAS	2513	310	284	246	3353
UBERABA	3494	423	333	383	4633
UBERLÂNDIA	2301	430	205	210	3146
VARGINHA	125	54	37	41	257
VESPASIANO	1359	206	154	149	1868
TOTAL	58546	7501	6128	6419	78594

Visando promover a responsabilização das pessoas encaminhadas pelo Poder Judiciário para o cumprimento de Alternativas Penais, o Programa CEAPA realiza seus atendimentos, tanto em nível individual quanto grupal, promovendo ações de caráter educativo e reflexivo, objetivando a superação de violências e criminalidades através da promoção de acessos a direitos e da cultura de paz, por via de orientações e encaminhamentos para a rede de proteção social.

Posto isso, cabe ressaltar que o indicador de número acumulado de atendimentos do Programa, para além do dado quantitativo que se destaca, demonstra a atuação de equipes profissionais junto ao público por meio de construções em conjunto com cada pessoa atendida. Assim, variações nesta frente de trabalho devem considerar escalas sobre o Programa, sobre o público, sobre a rede de proteção e sobre o Sistema de Justiça.

Em virtude destas considerações macro, exemplifica-se as modalidades de atendimentos que compõem o indicador 4.1: Atendimentos Individuais de Inscrição; Atendimentos Individuais de Acompanhamento; Atendimentos Grupais de PSC; Atendimentos Grupais de PEAP e Atendimentos Grupais nas Ações de Responsabilização no âmbito da Lei Maria da Penha.

Diferentemente dos trimestres anteriores deste ano, é importante salientar que no atual período em análise, houve uma readequação das metas que compõem o indicador 4.1 em virtude de uma realidade concreta desta frente de trabalho que evidenciou uma meta subestimada ao longo dos períodos avaliatórios recentes.

Observa-se que o trimestre sobre o qual se dedica este Relatório foi encerrado abaixo da meta estipulada, a saber 27.000 atendimentos, sendo executado o total de 20.048 atendimentos. Contudo, ao se analisar todo o ano de 2023, nota-se que os atendimentos ficaram acima da meta estipulada, sendo realizados 78.594 atendimentos ao longo do ano, quando a meta para o mesmo período foi de 72.900 atendimentos.

Inicialmente, cabe destacar o impacto das 5 modalidades de atendimento que compõem o total do indicador. Assim, como nos trimestres anteriores, os Atendimentos Individuais de Acompanhamento representam parte considerável do executado no atual trimestre, ou seja, a Alternativa Penal de Prestação de Serviços à Comunidade - que representa o maior volume no Programa, com 4.445 casos ativos nesta modalidade - tanto em situação de cumprimento regular e irregular, propicia atendimentos voltados para o monitoramento/fiscalização das medidas, para a manutenção da regularidade e para as intervenções em decorrência de irregularidades no cumprimento. Somado a este fator, também corroboram para o quantitativo dessa modalidade outros tipos de atendimentos, como os acompanhamentos individuais de Medidas Cautelares. Destaca-se o quantitativo dos Atendimentos Individuais de Acompanhamento, sendo 10.386 atendimentos desta modalidade que correspondem a 51,8% do alcançado neste indicador.

De modo complementar à análise dos Atendimentos Individuais de Acompanhamento, vale ponderar sobre o investimento das equipes em relação às intervenções grupais de PSC, sendo 830 atendimentos neste período, número ligeiramente menor que no período avaliatório anterior, quando se observou um total de 952. Tal redução considera a maior dedicação das equipes frente aos atendimentos individuais, visto o que foi relatado nos atendimentos de acompanhamento e ao fato de não coletivizar intervenções com os atendidos da Prestação de Serviços à Comunidade com maior robustez. Além disso, observa-se uma redução de 11,83% dos Atendimentos Individuais de Inscrição do atual período avaliatório em relação ao período anterior, sendo contabilizados 2.682 inscrições recentes.

Seguindo a análise das modalidades de atendimento, destaca-se a relevância que os atendimentos grupais nas Ações de Responsabilização com homens autores de violência contra as mulheres tem para o programa no indicador 4.1, bem como por estar de acordo com o alinhamento da Diretoria de Alternativas Penais (DAL) como uma modalidade prioritária de intervenção. Quanto a essa frente de trabalho, com 3.770 atendimentos no atual período avaliatório, percebe-se uma estabilidade e consolidação desse eixo como uma prioridade já mencionada.

Por fim, a modalidade dos atendimentos dos Projetos de Execução de Alternativas Penais (PEAP), com atuação mediante diversos delitos em intervenções grupais, sinalizam um aumento considerável no período em análise, partindo de 1857 atendimentos no período avaliatório anterior para 2.380 atendimentos no atual. Nesse contexto, vale ressaltar que o sucesso das articulações com o Poder Judiciário local e a pactuação de recortes e fluxos direcionados para cada uma das unidades, conforme temáticas de PEAP presentes no município, tem contribuído de maneira satisfatória não só para as intervenções coletivas, mas sobretudo para um processo de reflexão e responsabilização frente ao delito cometido.

Isto posto, seguem análises sobre alguns municípios que apresentaram superação da meta e os que não conseguiram desempenhar conforme o pactuado.

- Betim: Nesta Central, o desempenho no trimestre referente ao 20º período avaliatório corresponde a 30% acima da meta estipulada, que, como citado anteriormente, foi reajustada para mais. Cabe ressaltar que este trimestre foi o período com maior número de inscritos na Unidade o que repercute em outros tipos de atendimento como, por exemplo, no PEAP com a temática sobre Drogas e nas Ações de Responsabilização no Âmbito da Lei Maria da

Penha, sendo este último foco constante de organização, articulação e discussão metodológica entre equipe, gestão e supervisão. Além dos atendimentos grupais, verifica-se um alto número de atendimentos individuais de acompanhamento. Considerando que grande parte desse quantitativo refere-se ao acompanhamento da Prestação de Serviço à Comunidade. Permanece, então, a discussão entre Diretoria de Alternativas Penais, Gestão Social e Supervisão Metodológica para construções junto ao Poder Judiciário visando encaminhamentos de determinados delitos alvos de intervenções de grupo para este tipo de acompanhamento, além de discussões junto à equipe para o fomento de grupos voltados ao acompanhamento da PSC, que têm sido executados (ainda de modo exíguo).

- Uberaba: o desempenho da Central no trimestre referente ao 20º período avaliatório foi de 5% acima da meta estipulada, que, como citado, foi reajustada para mais. Ainda que o quantitativo esteja superior ao esperado, durante os trimestres se verifica a adequação da atuação técnica para que todas as frentes de trabalho sejam executadas com equilíbrio e harmonia, a partir da redução do quantitativo de atendimentos realizados. Além disso, enfatiza-se a necessidade de alinhamento junto à Vara de Execuções Penais sobre os encaminhamentos dos casos de Acordo de Não Persecução Penal, que correspondem a 35% das alternativas penais encaminhadas pelo Poder Judiciário no ano. Considerando que os Acordos não são alternativas à prisão, é preciso criticar o robusto quantitativo de casos que aportam ao programa e acabam se tornando o foco de atuação técnica. Assim, a Diretoria de Alternativas Penais vem construindo desde dezembro, junto à Gestão Social e Supervisão Metodológica, possibilidades de recuo dessa atuação.

Por outro lado, registra-se os municípios com atuação aquém da meta.

- Belo Horizonte: Falar do desempenho dessa Unidade dentro do indicador de atendimento requer chamar atenção, novamente, para o contexto de ajuste de metas ocorridos no mês final desse período avaliatório e promovido pela SUPEC/SEJUSP. Conforme já ventilado, essa situação conduziu ao não alcance dos dados de número significativo das equipes dentro do período avaliatório em análise, vez que não houve planejamento para execução das frentes de atendimento a fim de assegurar o quantitativo necessário. Nesse sentido, de modo contraditório, Belo Horizonte encabeça as Unidades com desempenho insatisfatório nesse trimestre, após figurar por meses seguintes no alcance, e por vezes extrapolação, da meta. Seguindo essa lógica, o ajuste da meta no período final também levou a cenário de não alcance desse quantitativo em caráter acumulativo, vez que a equipe executou 18.168 atendimentos, fruto de organização e execução baseado na meta anterior de 15.504, mas que com a mudança passou a ser 18.468.
- Divinópolis: o município realizou 36% dos atendimentos esperados para o trimestre e, como registrado nos relatórios anteriores, para que a meta seja devidamente alcançada, faz-se necessária a ampliação de sua porta de entrada. Há algum tempo observa-se uma redução de casos encaminhados pelo Poder Judiciário local para monitoramento da Central. A equipe e a Gestão Social têm avaliado que há um fenômeno de distanciamento da prestação de serviços à comunidade como alternativa penal, já que os casos da comarca estão recebendo determinações de penas não acompanhadas pelo programa, como pena pecuniária ou a regressão do cumprimento para o regime aberto com assinaturas semanais ou mensais. Duas das cinco modalidades que compõem esse indicador – relativas às intervenções grupais – não são realizadas pela equipe, devido ao não encaminhamento desses casos para acompanhamento na Central, o que prejudica significativamente o alcance de metas de Divinópolis. Diante desse cenário, diversas articulações seguem sendo construídas visando impulsionar os encaminhamentos para o Programa, como no mês de novembro no qual foram realizadas articulações com as 1ª, 2ª e 3ª Varas Criminais e o Setor de Execução Penal, e no mês de outubro em que houve diálogo com a Justiça Federal e Ministério Público, porém ainda não se desdobraram em um fluxo efetivo de encaminhamento de casos. Ainda que nessas articulações nenhum entrave ou negação de encaminhamento de casos seja apresentado, o que se verifica após as reuniões é o envio bastante pontual e escasso para o Programa.
- Varginha: no referido trimestre o município alcançou 18% de sua meta, o que demonstra uma queda se comparado ao período anterior. Ainda que tal desempenho seja impactado pelo contexto de implantação e consequente abertura de parcerias com o Sistema de Justiça Criminal local, algumas análises mais profundas se fazem necessárias. O fluxo de entrada dos casos da Vara de Execuções Penais no que tange às penas restritivas de direito local foi interrompido desde setembro, o que foi justificado pela ausência de pauta processual, e também houve queda importante nos Acordos de Não Persecução Penal encaminhados pela mesma Vara. Em contrapartida, celebra-se a parceria com a 2ª Vara Criminal que encaminhou neste trimestre os primeiros 9 casos de Medidas Protetivas de Urgência e Medidas Cautelares para as Ações de Responsabilização para homens no âmbito da Lei

Maria da Penha desenvolvidos pela Central. Isto posto, destaca-se a importância da sequência de articulações junto ao Sistema de Justiça para que a porta de entrada do programa esteja cada vez mais fortalecida e ampliada.

Área Temática: Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais

Indicador nº 4.2. Percentual de Alternativas Penais cumpridas no período avaliatório conforme determinação judicial

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 74% •	• 77% •
Descrição do Indicador	
Este indicador objetiva mensurar o cumprimento das alternativas penais acompanhadas pela CEAPA. Entendem-se como alternativas penais cumpridas aquelas que tenham se concluído conforme determinação judicial, baixadas pelo cumprimento integral ou pela ocorrência de indulto concedido pelo Poder Judiciário. Não serão consideradas para fins de cálculo desse indicador as ocorrências de fatores externos ao Programa CEAPA, tais como: baixa processual devido a conversão por outra pena/medida não acompanhada pela CEAPA; baixa por conversão da pena/medida alternativa em prisão por motivo diverso do descumprimento; baixa por transferência de comarca; baixa por falecimento; baixa por prescrição; baixa realizada pelo Poder Judiciário por motivos diversos.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 20º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/10/2023 a 31/12/2023 o percentual de alternativas penais cumpridas conforme determinação judicial foi de • 77% •. Considerando que a meta estabelecida foi de • 74% •, o Programa alcançou 104% da meta estabelecida para o indicador. Abaixo seguem informações relativas ao percentual de cumprimento por município.

Tabela 11 - Percentual de Alternativas Penais cumpridas no período avaliatório conforme determinação judicial

	Nº TOTAL DE PENAS BAIXADAS POR CUMPRIMENTO INTEGRAL	Nº TOTAL DE PENAS BAIXADAS	% DE CUMPRIMENTO
ARAGUARI	61	74	82%
BELO HORIZONTE	1009	1225	82%
BETIM	158	210	75%
CONTAGEM	184	231	80%
DIVINOPOLIS	15	20	75%
GOVERNADOR VALADARES	116	146	79%
IBIRITE	45	78	58%
IPATINGA	66	100	66%
JUIZ DE FORA	91	125	73%
MONTES CLAROS	98	145	68%
R. DAS NEVES	89	132	67%
SANTA LUZIA	58	85	68%
SETE LAGOAS	94	125	75%
UBERABA	93	120	78%
UBERLÂNDIA	83	102	81%
VARGINHA	6	7	86%
VESPASIANO	43	59	73%
TOTAL	2309	2984	77%

Para falar do indicador 4.2 é necessário, em caráter preliminar, afirmar que esse não foi alvo de alterações no último trimestre e por isso manteve sua expectativa correspondente aos habituais 74% de cumprimento das Alternativas Penais acompanhadas. Desta feita, compete anunciar que, dentro do trimestre em escrutínio, logramos êxito no alcance desse valor, no qual, somado o desenvolvimento de todas as unidades, observamos a performance de 77,38% de Alternativas Penais baixadas por cumprimento integral.

Em relatórios anteriores, nos quais esse indicador apresentou desempenho insatisfatório, foi apontado como fator determinante para tal, a interferência promovida pela inconsistência do monitoramento regular e tempestivo de todas as

alternativas penais. No 20º PA, diante do sucesso da meta, a lógica inversa se faz presente. As equipes técnicas, seguindo as orientações articuladas pela supervisão metodológica, se empenharam nos procedimentos para que as intervenções – de responsabilização e em incidentes da execução penal – fossem construídas e executadas em momento oportuno junto a cada um dos casos, o que levou a cenário favorável ao encerramento por finalização mediante o cumprimento da determinação judicial.

Contudo, mesmo diante dos resultados positivos desse indicador dentro do trimestre e no ano, ainda vale ponderar que esse é um eixo que demanda esforços constantes e se faz como um desafio assegurar a sistematização desse procedimento em caráter mensal e sequencial. Nessa conjuntura, reiteramos que analistas sociais, gestões sociais e supervisão metodológica seguem construindo estratégias de organização e lançando mão de diferentes recursos para impulsionar os processos de trabalho que envolvem esse indicador em uma busca pela continuidade dos bons resultados aqui apresentados.

Isto posto, no referido trimestre, a alternativa penal que registrou o melhor índice de cumprimento, e seguindo o desempenho em todo o ano, foram os Projetos de Execução de Alternativas Penais (PEAP). Essa modalidade, em sua maioria desenvolvida pelas equipes das unidades, encontra espaço de intervenção assertiva com o público e leva ao desfecho satisfatório da alternativa penal.

Nessa toada, apesar de no trimestre em análise o índice ter ficado um pouco abaixo do esperado, no acumulado do ano as Medidas Protetivas de Urgência também se encerram de modo esperado ao atingir 2 pontos a mais do que o percentual pactuado.

Noutro giro, temos também as alternativas que apresentaram menor índice de cumprimento e contribuíram negativamente para o indicador. Desse grupo, se destaca a Prestação de Serviços à Comunidade, que durante o ano sustentou os menores dados e culminou no pior resultado. Aqui vale reiterar que mesmo com esse desempenho na modalidade de PSC, a meta global foi alcançada.

Ainda sobre a Prestação de Serviços à Comunidade, é prudente contextualizar que essa alternativa penal sofre impactos advindos de três esferas: público, rede e programa. Por isso, se tem buscado desenvolvimento pela CEAPA no que tange ao investimento nos parceiros e na qualificação das intervenções com o público, em especial nas modalidades grupais, conforme sempre é explanado no indicador 4.1 neste relatório. Nesse sentido, os resultados obtidos no 20º PA e no acumulativo do ano, apontam a necessidade de maior investimento nesse recorte. Aqui, cabe ratificar que o monitoramento sistematizado, somado a uma rede de alternativas penais devidamente trabalhadas (ver indicador 4.3), levarão esse indicador ao sucesso.

Em continuidade à análise das modalidades de alternativas penais, cumpre evocar o desempenho do percentual no âmbito das Medidas Cautelares Diversas à Prisão. Essa, por sua vez, apresentou oscilações dentro dos meses de 2023 a tal ponto que gerou grande proximidade do dado esperado, mas ainda assim, terminou o período avaliatório aquém da meta no trimestre (73,4%) e também no ano (72%). Em relação a esse tipo de alternativa penal e perfil do público que é alvo de sua aplicação, temos direcionado esforços para tratativa de vulnerabilidades extremas que atravessam essas pessoas e se torna solo fértil para o descumprimento, tais como: a situação de rua e o uso prejudicial de substâncias psicoativas. Para tanto, as equipes são provocadas pela supervisão metodológica a intensificarem as construções horizontais com a rede de proteção para intervenção conjunta com os atendidos. Com isso, acreditamos que será possível fazer frente a esses desafios postos e favorecer o acompanhamento.

Para finalizar a discussão sobre as modalidades de APs e seus respectivos índices de cumprimento, é salutar sinalizar que as Pena Pecuniárias, apesar de sofrerem grande influência de vulnerabilidades sociais e econômicas que recaem sobre o público atendido, no trimestre aqui estudado foi de desenvolvimento satisfatório dessa frente no que tange aos encerramentos por cumprimento. Contudo, o sucesso dos últimos três meses do ano não foi suficiente para assegurar o acumulativo, vez que essa modalidade, apesar de bem próxima, atingiu 72%, 2 pontos a menos que o esperado.

Diante do cenário desenhado acima, torna-se evidente que o atingimento da meta, tanto no trimestre quando no ano, sofre a influência dos fatores atrelados a modalidade dos Projetos de Execução de Alternativas Penais (grupos reflexivos temáticos), o que afirma a eficácia das intervenções coletivas e (re)incentiva a construção de outros espaços grupais.

Já o percentual registrado para a Prestação de Serviços à Comunidade se mostrou o menor dentre as alternativas penais acompanhadas no ano, o que corrobora as discussões já sinalizadas de maneira constante nesse e nos demais relatórios e que podem ser resumidas em três pontos centrais: monitoramento mensal sistematizado, intervenções tempestivas e qualificadas com o público diante dos fatores que levam a irregularidade do cumprimento e ações com rede parceira em caráter continuado.

Por fim, chamamos a atenção para o resultado desse indicador no mês de dezembro e sua relação com o processo de força tarefa orientado pela SUPEC/SEJUSP e já alvo de elucidação neste relatório em sua introdução. Algumas equipes,

diante de uma dinâmica diferenciada a fim de dar tratativa célere, e por vezes com ajuste metodológico validado pela DAL, aos casos represados, promoveu espaços de cumprimento que favoreceu os índices dos PEAPs e Medidas Cautelares. Isso levou ao quadro em que ambas as modalidades de alternativas penais atingiram seu maior valor de cumprimento em 2023 no último mês do ano.

Para entender um pouco mais sobre o executado nesse indicador, abaixo destacamos alguns municípios que conseguiram, dentro do 20º PA, apresentar desempenho no cumprimento das penas acompanhadas maior do que os esperados 74%.

- Araguari: destaca-se o alto desempenho neste indicador, não apenas no atual trimestre (82%), mas sobretudo ao longo do 2º semestre, que se justifica pelo estabelecimento de um fluxo de encaminhamento de casos pelo Poder Judiciário para cumprimento no PEAP Drogas já que, como sabido, as intervenções coletivas historicamente produzem maiores índices de cumprimento no programa. Também se destaca o percentual positivo relativo às Medidas Cautelares, diante do processo particular de acompanhamento das pessoas que cumprem por este instituto jurídico, e discussões sobre a coletivização destes atendimentos têm sido construídas em equipe e gestão como possibilidades para o próximo ano.
- Belo Horizonte: Essa unidade conseguiu dados elevados de cumprimento no último trimestre, em especial se analisarmos em detalhes as modalidades de Projetos de Execução de Alternativa Penal (PEAP) e Medidas Cautelares no mês de dezembro. Aqui, é preciso evocar a organização de processos de intensa execução de grupos, em ambas as modalidades, feitos a partir de construção com a DAL, para atuação célere com o público inscrito há algum tempo no programa. Essa construção teve como base responsabilizar e ao mesmo tempo não penalizar os atendidos que, por questões da Unidade, ainda não haviam sido contemplados com grupo para o cumprimento. Há que se afirmar ainda que essa solução também buscou garantir respostas dos casos frente aos parceiros do judiciário. A execução de grupos com ajustes metodológicos nessas duas frentes permitiu que um alto número de pessoas tivesse a oportunidade de cumprir sua pena e o consequente encerramento dentro do programa. Em sentido lógico, isso elevou o índice de cumprimento global da Unidade e por isso é posta em destaque neste relatório. Também é fundamental avultar que, na contramão dos dados gerais do Programa, os índices de cumprimento das alternativas de Prestação de Serviço à Comunidade em Belo Horizonte se mostraram acima da média nos últimos 5 meses do ano e mesmo com os meses iniciais de 2023 padecendo com alguns índices baixos, o valor acumulado foi atingido com sucesso.
- Varginha: o desempenho satisfatório do município no trimestre, com o alcance de 86% de média, ocorreu devido à integralização do cumprimento de PSC nos meses de novembro e dezembro, especialmente. Importa ressaltar que esse número é inferior ao do período anterior, o que demonstra o avanço no monitoramento dos casos e início dos descumprimentos atestados pela equipe, o que indica amadurecimento técnico para analisar o limite de intervenções do programa. Como mencionado em relatório anterior, faz-se necessário lembrar que anteriormente à implantação do Programa no município, alguns casos que tem como determinação judicial o cumprimento de prestação de serviços à comunidade executavam as atividades no NUCAP – Núcleo de Capacitação para Paz. Com a implantação, essas pessoas foram direcionadas para dar continuidade ao cumprimento sob o monitoramento e acompanhamento da CEAPA, já com *quantum* de horas cumpridas, o que acelerou a integralização da PSC.

Na contramão do resultado positivo do indicador, dentro do 20º PA e do ano, abaixo listamos equipes e seus respectivos contextos nos quais essa meta não foi satisfatória:

- Ibirité: no trimestre de análise, a média dos percentuais alcançados no período foi 71,6%, ficando aquém do esperado. Cabe salientar que a Prestação de Serviço à Comunidade e as Ações de Responsabilização no Âmbito da Lei Maria da Penha impactaram negativamente o percentual deste indicador no atual período avaliatório. Nesse sentido, ações têm sido feitas para o monitoramento constante e regular dos acompanhados, já que as irregularidades e a ausência de intervenção em tempo hábil foram identificadas como fator preponderante para o maior número de descumprimentos. Nesta mesma lógica, e com a recomposição da equipe técnica, a organização de agendas de execução de grupo foi alvo de discussões metodológicas para minimizar tais impactos.

- Ipatinga: como pontuado em relatórios anteriores, no trimestre em tela, ainda que a meta não tenha sido alcançada, permanece a elevação exponencial do percentual de cumprimento – registrando-se o melhor desempenho trimestral do ano, cuja média foi 66%. Com vistas ao aprimoramento nesse indicador, é preciso sublinhar que os alinhamentos metodológicos necessários para que a equipe técnica avance na atuação junto aos casos irregulares e às instituições parceiras, continuam sendo efetivados com proximidade, visando obter a assertividade das intervenções a partir da organização interna para tal. Diante dos percentuais obtidos durante 2023, é possível identificar o impacto dessa orientação nos resultados ascendentes e, com a já iniciada execução das modalidades grupais de alternativas penais, projeta-se um desempenho positivo em 2024.
- Montes Claros: essa unidade assegurou o alcance da meta dentro do esperado para o cumulativo anual. Contudo, padeceu com dados insatisfatórios no trimestre em questão, especialmente no que tange ao mês de dezembro. Inicialmente pontuamos que, nos resultados gerados pelas alternativas de Medidas Cautelares e Medidas Protetivas de Urgência, apesar do baixo número de casos nas modalidades, a equipe não resultou em êxito nos encerramentos. Apesar dos dados negativos nas modalidades citadas acima, aqui queremos dar destaque ao desempenho junto ao público da PSC, que durante o ano apresentou oscilações em seu percentual, mas que em suma não teve performance satisfatória no ano. Um ponto de relevância sobre esse município é que ele é composto massivamente do público com determinações de penas restritivas de direito na modalidade do serviço comunitário. Isso significa, na maioria das vezes, pessoas com penas com durações maiores que um ano e carga horária semanal um pouco mais exigente. Com esse recorte, é imprescindível o monitoramento mensal que culmine em respostas céleres junto à situação de intercorrência observada nos casos. Somado a isso, o trabalho com a rede parceira tem que ser contínuo e com objetivos claros a qualificar o acolhimento e acompanhamento dos prestadores de serviços. Nesse sentido, destaco que a equipe tem sido alvo, durante 2023, de intervenções constantes para a organização e qualificação do trabalho. Temos esbarrado em desafios para concretização do cronograma junto a rede, bem como o acúmulo de casos sem monitoramento e respostas às solicitações via ofícios do judiciário. Cenário esse já discutido e alvo de intervenção conjunta com a DAL. Entretanto, reiteramos que, apesar da conjuntura citada acima, na qual se sinaliza instabilidade, a meta anual para essa unidade foi atingida.
- Ribeirão das Neves: no referido período houve baixo desempenho neste indicador, qual seja, a média trimestral atingida foi de 67%. A principal alternativa penal que impactou esse indicador foi a Prestação de Serviços à Comunidade, com apenas 44% de percentual de cumprimentos integrais, o que pode ser justificado pela ausência de temporalidade e periodicidade no monitoramento dos casos, pois, quando o monitoramento não é realizado de forma mensal, há impacto negativo nesse desempenho.

Área Temática: Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais	
Indicador nº 4.3. Número acumulado de ações do Programa CEAPA junto às redes de apoio	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 4.125 •	• 4.162 •
Descrição do Indicador	
O Programa CEAPA desenvolve as alternativas penais com o suporte de equipamentos públicos e entidades do terceiro setor em cada município, numa perspectiva horizontal, e propõe um acompanhamento integrado das pessoas em alternativas penais. Este indicador objetiva mensurar as ações da CEAPA de orientação e acompanhamento dos profissionais que compõem essa rede. Para fins deste indicador, são consideradas ações junto às redes de apoio: 1. Visitas de monitoramento às instituições da rede parceira para recebimento de Prestação de Serviços à Comunidade ou Projetos de Execução de Alternativas Penais; 2. Reuniões de articulação com instituições da rede parceira para recebimento de Prestação de Serviços à Comunidade ou Projetos de Execução de Alternativas Penais para discussão sobre fluxos de encaminhamento, fluxo de comunicação e acompanhamento do público; 3. Reuniões de articulação com instituições da Rede de Proteção Social para discussão sobre o acompanhamento do público, fluxos de encaminhamento e fluxo de comunicação; 4. Reuniões de articulação com os órgãos do Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, para discussão sobre fluxos de encaminhamento de alternativas penais; fluxo de comunicação e acompanhamento do público; 5. Participações em comitês, grupos de trabalho ou outros espaços de rede existentes nos municípios que discutam temas relacionados às alternativas penais ou transversais; 6. Visitas para captação de novas parcerias; 7. Número de articulações realizadas nos encontros de rede desenvolvidos pelo Programa.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 20º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 que foi de 01/10/2023 a 31/12/2023 foram realizadas cumulativamente • 4.162 • ações do programa CEAPA junto às redes de apoio. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 4.125 •, o objetivo foi alcançado plenamente. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de ações em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

Tabela 12 - Número acumulado de ações do Programa CEAPA junto às redes de apoio

UPC	TOTAL 20º PA	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
ARAGUARI	186	6	6	14	212
BELO HORIZONTE	341	59	44	2	446
BETIM	223	22	29	20	294
CONTAGEM	225	31	31	31	318
DIVINOPOLIS	158	15	16	15	204
GOVAL	166	25	25	25	241
IBIRITE	170	18	15	15	218
IPATINGA	185	26	19	25	255
JUIZ DE FORA	307	39	35	23	404
MONTES CLAROS	135	15	14	10	174
RIBEIRÃO DAS NEVES	198	26	26	14	264
SANTA LUZIA	140	24	28	15	207
SETE LAGOAS	136	17	13	17	183
UBERABA	145	15	10	11	181
UBERLÂNDIA	179	20	19	17	235
VARGINHA	94	12	13	15	134

UPC	TOTAL 20° PA	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
VESPASIANO	139	18	14	21	192
TOTAL	3127	388	357	290	4162

O período avaliatório sobre o qual se discorre nesse relatório também representa o encerramento das atividades do ano de 2023. Assim cabe, para além da leitura trimestral habitual, refletir sobre o indicador 4.3 ao longo de todos os meses do ano que se encerrou. Tal perspectiva pode ser resgatada de modo detalhado nos relatórios antecessores, mas como panorama geral se deve considerar, como já citado, o reajuste das metas no quarto trimestre do ano.

O desempenho das 17 Centrais nas 1026 articulações de rede realizadas entre outubro e dezembro de 2023 representou a superação da meta estipulada para o período em 36,8%. A ênfase da atuação técnica ocorreu nas visitas de monitoramento às instituições da rede parceira para recebimento de Prestação de Serviços à Comunidade ou Projetos de Execução de Alternativas Penais, que apontam para o acompanhamento próximo da rede que recebe o público para cumprimento de prestação de serviços à comunidade, visando o alinhamento necessário para a co-responsabilidade no acompanhamento do público dessa alternativa penal – pela CEAPA e pela entidade.

Além disso, importa destacar que a meta anual foi igualmente superada, já que foram realizadas 4146 ações das 4125 esperadas, das quais também se destaca a modalidade de visitas de monitoramento supracitada.

Ainda que se verifique predominância nas visitas é necessário pontuar que tanto no trimestre em tela quanto no ano as equipes lançaram mão de todas as modalidades de articulação de rede, isto é, estiveram presentes em espaços instituídos, executaram Encontros de Rede, dialogaram com os órgãos que compõem o Sistema de Justiça Criminal, discutiram casos com a rede de proteção social e visitaram locais em busca de novas parcerias. Ressalta-se que as captações de parcerias são respostas estratégicas fundamentais para atingir o público que tem determinação judicial para cumprimento de prestação de serviços à comunidade, mas tem sua disponibilidade restrita por motivos de trabalho ou organização pessoal, que se desdobra na demanda de cumprimento à noite ou aos finais de semana. Se torna um desafio, pois a maior parte dos parceiros funciona em horário comercial, fazendo com que essas pessoas aguardem mais tempo para serem encaminhadas e reforçando a necessidade das captações citadas. Assim, entre outubro e dezembro as equipes realizaram 109 visitas para captação de parcerias, totalizando 487 no ano.

Em relação ao investimento nos Encontros de Rede citado no Relatório de Monitoramento referente ao 19º período avaliatório, enfatiza-se que a Supervisão Metodológica incentiva e constrói temáticas e recortes de público para esses espaços com cada equipe técnica, a partir das nuances de cada município e demanda. Nesse sentido, registra-se a realização de 50 Encontros de Rede nos quais foram realizadas 229 articulações junto às instituições com temáticas diversas, como Lei de Drogas, Violências contra a mulher; orientações jurídicas; e o próprio alinhamento para qualificação do acompanhamento da prestação de serviços à comunidade. É fundamental sublinhar que essa modalidade seguirá contemplada nas estratégias futuras para que haja amadurecimento das discussões com os parceiros que devem ultrapassar o alinhamento da alternativa penal e alcançar as discussões sobre fenômenos criminais e segurança pública cidadã. Desta feita, a fim de assegurar as metas do indicador e também a qualidade das ações, a tônica do coletivo aplicada ao acompanhamento com o público deve ser replicada também para as construções junto à rede.

Por fim, considerando o já citado reajuste das metas, destaca-se que houve o alcance dos valores particulares pactuados para o ano em quase todas as equipes – a exceção é Belo Horizonte – e algumas merecem destaque e análise individual por apresentarem números que excederam os pactuados para unidades com seus respectivos portes.

- Santa Luzia: o município executou 67 ações de rede nesse período, o que significa a superação de sua meta em 123%. Há que se destacar o investimento nas articulações que viabilizassem o encaminhamento do público da PSC, especialmente nos espaços instituídos pelas secretarias municipais. Tal movimento é estratégico e mirou o escoamento do quantitativo de casos represados aguardando encaminhamento para cumprimento de prestação de serviços à comunidade, oriundos da Vara de Execuções Penais. Ressalta-se, por fim, que outras estratégias estão sendo construídas nesse sentido, como a execução de grupos para sensibilização do público sobre a ampliação de sua disponibilidade para o cumprimento.
- Varginha: no referido trimestre, a equipe de Varginha executou o dobro de sua meta, isto é, 40 ações de rede foram realizadas. É fundamental mencionar que a equipe permanece investida nas captações de parceria para formação do catálogo de rede de alternativas penais que receberá o público da prestação de serviços à comunidade, a partir da necessária capilaridade municipal – movimento próprio da implantação. Ainda nesse sentido, em novembro o Termo de Parceria com o município foi assinado pelo prefeito, o que viabilizou o contato como os equipamentos municipais para realização de parcerias. Além disso, cabe destacar que a equipe deu

seqüência às visitas de monitoramento e inaugurou as reuniões de articulação com as instituições que já recebem o público da PSC, estreitando vínculos e qualificando o acompanhamento da alternativa penal nos moldes desejados. Por fim, destaca-se as 8 reuniões realizadas com o Poder Judiciário no trimestre, na busca da ampliação da porta de entrada e alinhamentos necessários.

- Vespasiano: com um total de 53 ações de rede no atual período avaliatório, destaca-se uma meta superada em 165% no trimestre, levando em consideração se tratar de uma equipe composta por duas analistas. Ressalta-se, neste contexto, o trabalho de diagnóstico de rede e intervenções sistematizadas de monitoramento para a qualificação do acompanhamento da PSC pelas instituições parceiras do programa. Por fim, como estratégia de qualificação de tal movimento, destaca-se o Encontro de Rede realizado no mês de dezembro, que contou com boa adesão da rede parceira e ajudou a impulsionar positivamente os números deste indicador.

Por outro lado, também cabe analisar o desempenho da Central de Belo Horizonte, que apresentou resultado insatisfatório no trimestre e no ano.

- Belo Horizonte: Amiudado em escritas anteriores deste relatório, essa unidade ainda apresenta valores de meta insatisfatórios diante do pactuado. Mesmo com o ajuste para adequar a realidade de execução do Programa, não foi observada grande evolução na entrega desse eixo de trabalho. Assim como apontado em momento anteriores, encontramos uma organização do trabalho sem a real priorização dessa frente no município. A fim de não repetir o que sinalizamos em relatórios pregressos, destacamos aqui somente que o trimestre de encerramento do ano trouxe de atípico junto a essa equipe a reorganização para execução de força tarefa, denominada pela SUPEC/SEJUSP como mutirão, no qual a equipe foi orientada a se dedicar ao monitoramento e execução de grupos com ajuste metodológico. Para tal, foi autorizado o recuo das agendas de rede no mês de dezembro até meados de janeiro. Porém, como já pacificado, esse motivo, por si só, não sustenta a performance inferior que se repetiu durante o ano e levou a um acúmulo inadequado advindo dessa Unidade. Ainda cumpre evocar que esforços da supervisão metodológica e gestão social permanecem junto a equipe para o fomento de cronogramas de rede e a execução real dessas como ações prioritárias do cotidiano do trabalho.

ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA DE INCLUSÃO SOCIAL DE EGRESSOS DO SISTEMA PRISIONAL

Área Temática: Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional	
Indicador nº 5.1. Número acumulado de atendimentos realizados pelo PRESP	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 23.544 •	• 22.968 •
Descrição do Indicador	
O Programa PrEsp busca garantir o atendimento qualificado às pessoas egressas do sistema prisional, enquanto direito assegurado na Lei de Execução Penal e disposto em legislações específicas, tornando extensivo o atendimento aos seus familiares a fim de favorecer o fortalecimento de vínculos de apoio e suporte social. Os atendimentos são realizados pela equipe técnica do Programa e visam: intervir em fatores de vulnerabilidades pessoais e sociais que possam favorecer o comportamento de risco e a vitimização; contribuir para o fortalecimento de vínculos familiares e de apoio comunitário; possibilitar e fomentar encaminhamentos para efetivação de direitos e garantias sociais bem como acesso às oportunidades existentes na rede de cada município; promover ações de enfrentamento à estigmatização que recaem sobre pessoas egressas do sistema prisional. Para fins deste indicador, são considerados atendimentos realizados pelo Programa: 1. Atendimentos individuais realizados no momento da inscrição de novas pessoas egressas; 2. Atendimentos individuais de pessoas egressas para fins de acompanhamento; 3. Atendimentos individuais de familiares de pessoas egressas; 4. Atendimentos individuais de pessoas pré-egressas e/ou familiares de pessoas pré-egressas; 5. Participação de pessoas egressas em ações grupais realizadas pelo PrEsp que assinaram a lista de presença; 6. Participação de pessoas pré-egressas em ações grupais realizadas nas unidades prisionais que assinaram a lista de presença; 7. Participação de familiares de pessoas egressas em ações grupais realizadas pelo PrEsp que assinaram a lista de presença; 8. Participação de familiares de pessoas pré-egressas em ações grupais realizadas pelo PrEsp que assinaram a lista de presença.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 20º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/10/2023 a 31/12/2023 foram realizados cumulativamente • 22.968 • atendimentos em suas diversas modalidades no Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 23.544 •, alcançou-se 97,5% do objetivo. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

UPC	TOTAL 20º PA	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
BELO HORIZONTE	2125	295	238	236	2.894
BETIM	1450	143	138	115	1.846
CONTAGEM	1414	182	117	103	1.816
DIVINÓPOLIS	577	61	56	66	760
GOVERNADOR VALADARES	772	94	90	70	1.026
IBIRITÉ	869	94	88	94	1.145
IPATINGA	977	172	99	103	1.351
JUIZ DE FORA	1664	207	168	154	2.193
MONTES CLAROS	1208	185	87	75	1.555
RIBEIRÃO DAS NEVES	1667	173	170	162	2.172
SANTA LUZIA	1054	124	93	66	1.337
SETE LAGOAS	885	179	131	155	1.350
UBERABA	752	73	101	88	1.014

UPC	TOTAL 20º PA	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
UBERLÂNDIA	1392	142	97	136	1.767
VESPASIANO	585	64	45	48	742
TOTAL	17391	2.188	1.718	1.670	22.968

Objetiva-se neste instrumento apresentar as circunstâncias, os desafios, as dinâmicas, as oportunidades, os acertos e as particularidades de cada contexto, bem como quais são as propostas reflexivas e construtivas levadas às equipes nos espaços de supervisão a fim de resolver os pontos de entrave na execução e boa condução das frentes de trabalho.

De outro lado também, serão apresentadas as estratégias que têm repercutido positivamente nos municípios que conseguiram alcançar a meta neste indicador, elucidando práticas assertivas e eficientes que foram capazes de manter a relação percentual de atendimentos acima da média estabelecida.

O período avaliatório em voga também foi marcado pela conclusão de importantes construções e frentes de trabalho desenvolvidas a partir dos alinhamentos entre Diretoria, Supervisão Metodológica e Gestão, como exemplo ocorreu a formatura do curso de eletricista do CEFET e a conclusão do Projeto Construindo a Liberdade pela maioria dos municípios que executaram. Vale destacar que Diretoria em conjunto com supervisão iniciou um processo de avaliação do Construindo a Liberdade, protagonizado pelas equipes que o executaram, possibilitando assim a exposição dos avanços, conquistas e desafios.

No mesmo sentido, a conclusão do curso profissionalizante pelos usuários do PrEsp repercutiu em novas possibilidades de inserção no mercado de trabalho, o que está em processo de estruturação e avaliação conjunta pela Diretoria, Supervisão Metodológica, Gestão e equipes.

A Supervisão Metodológica tem buscado cada vez mais trabalhar em reflexões sobre a metodologia com as equipes a fim de provocá-las a pensar as diferentes possibilidades de ação e intervenção com o público, o qual, por vezes, não é compreendido com fórmulas padronizadas e respostas prontas, exigindo cada vez mais da capacidade criativa e diligente dos analistas na proposta de intervenções alternativas, dentro do escopo metodológico. Observando isto, tem sido foco da supervisão a capacitação da equipe técnica para que ela amplie o repertório de atuação e a uniformização das orientações a fim de se construir uma política efetiva, com qualidade e diretrizes homogêneas.

O quadro a seguir demonstra o comportamento do indicador em cada um dos municípios neste período avaliatório, senão vejamos:

UPC	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TRIMESTRE
BELO HORIZONTE	80%	65%	64%	70%
BETIM	104%	100%	83%	96%
CONTAGEM	132%	85%	75%	97%
DIVINÓPOLIS	69%	64%	75%	69%
GOVERNADOR VALADARES	102%	98%	75%	92%
IBIRITÉ	107%	100%	107%	105%
IPATINGA	125%	72%	75%	90%
JUIZ DE FORA	150%	122%	112%	128%
MONTES CLAROS	134%	63%	54%	84%
RIBEIRÃO DAS NEVES	125%	123%	117%	122%
SANTA LUZIA	135%	101%	72%	103%
SETE LAGOAS	203%	149%	176%	176%
UBERLÂNDIA	79%	110%	96%	95%
UBERABA	103%	70%	99%	91%
VESPASIANO	73%	51%	55%	59%
TOTAL	112%	88%	85%	95%

É perceptível visualmente falando aquilo que já fora outrora abordado, de modo geral, houve uma queda atípica nos números dos atendimentos por municípios, sobretudo do meio do período avaliatório para o final. Embora tenha havido tal queda, esse desempenho se justifica a partir de particularidades e desafios que se apresentam nos diferentes municípios e que aqui serão elencados e aprofundados.

Ademais, não obstante tal contexto, de um modo geral, tem-se municípios destaques no indicador de atendimento, com a consolidação dos números durante todo o ano, o que será evidenciado inicialmente.

A começar pelo município de Ibirité que se manteve acima da média no último período avaliatório, assim como tem estado na maior parte do ano, o que se justifica pelo bom acompanhamento realizado pela equipe e os esforços direcionados para a ampliação da chegada do público. A equipe tem se preocupado em fomentar diferentes espaços da rede, entendendo a necessidade de tal diante da dinâmica do município.

A leitura realizada pela equipe é de que o público acaba se concentrando em alguns equipamentos centrais e nos territórios, de modo que se construiu algumas estratégias de capilarização do alcance para os territórios também. A gestão, junto da Supervisão e equipe, tem refletido sobre as possibilidades de novas articulações, sendo construído um cronograma de articulação com alguns equipamentos estratégicos, como os CRAS dos territórios. Tal movimento acaba por impactar positivamente a circulação do público no espaço da Unidade de Prevenção à Criminalidade, o que tem sido melhor observado no último período avaliatório.

A equipe ainda tem buscado correlacionar o que tem surgido enquanto vulnerabilidade e demandas pelo público com a construção de espaços reflexivos, criativos e potentes, enquanto ações coletivas com o público egresso. Exemplo disso, tem-se o sofrimento ético-político do público, o qual constantemente manifesta tristeza e sentimento de impotência nos atendimentos, decorrente do estigma e violência simbólica reproduzidos no município que impactam até mesmo o direito de ir e vir dos usuários. Pensando nisso, a equipe pensou em uma ação coletiva a fim de proporcionar ao público o acesso à cultura e a livre circulação em espaços inicialmente vistos como de circulação limitada. A Manhã Cultural em Inhotim foi pensada enquanto um espaço de troca e que possibilitasse a vivência e circulação do público em espaços de cultura, de modo a empoderá-los e trazer reflexões sobre a vida e a arte:



Manhã Cultural em Inhotim - Dezembro de 2023.

Tais ações atreladas a um acompanhamento qualificado têm repercutido positivamente nos indicadores do município de Ibitiré, que vem se apresentando com destaque e constância nos números e, sobretudo, na qualidade das ações executadas no território.

No mesmo sentido, apresenta-se Juiz de Fora, que continua com números de atendimento acima da meta que é esperada para este município, o que tem impactado de forma muito positiva no acompanhamento dos egressos. Observa-se que há referência do público com a UPC e com a equipe, os retornos são efetivos, e há boa resolutividade diante as demandas que são apresentadas ao PrEsp, incidindo no alcance do objetivo do acompanhamento.

A média dos números de atendimentos alcançados neste trimestre, se assemelha à média dos demais períodos avaliatórios deste ano. É possível notar que houve uma elevação dos atendimentos no mês de outubro, o que observamos na chegada do público advindo dos atendimentos coletivos a pré-egressos das Unidades Prisionais, a *Porta de Entrada* mais estratégica do programa, que participaram dos grupos, e/ou ficaram sabendo do programa através de outros participantes de tais grupos.

A equipe tem investido ainda em ações de apresentação na rede parceira do município, no qual através de articulação prévia, auxiliou na abertura de porta de entrada para novos egressos, além de aumentar os encaminhamentos recebidos pela rede.

Mesmo com o número de atendimentos acima da meta, tivemos como desafio neste trimestre o recuo temporário das atividades coletivas com pré-egressos em uma das Unidades Prisionais, na CAJAR, em outubro, após um incêndio nesta Unidade Prisional. Como efeito, diminuiu-se os encaminhamentos de egressos que saíam do Sistema Prisional e tinham como demanda a regularização documental, quando, encaminhados pela CAJAR, procuravam o PrEsp para regularizar seus documentos faltantes ou perdidos. Durante esse processo de regularização, o PrEsp concedia encaminhamento para a manutenção da assinatura, o que não ocorreu neste período de outubro a dezembro devido a referida paralisação da CAJAR. Está previsto para janeiro de 2024 a retomada dos grupos do PrEsp e o funcionamento dentro da normalidade para esta Unidade Prisional.

Ainda diante dessa oscilação, mas mesmo assim acima do previsto, a equipe não mede esforços, dando continuidade em articulações de rede estratégicas como com equipamentos de referência a pessoa em situação de rua na busca de ampliar a chegada do público ao programa, bem como na realização de atendimentos individuais e coletivos na UPC.

Outro município que tem se destacado é Ribeirão das Neves, que mais uma vez ultrapassou a meta para o indicador de atendimento no último período avaliatório. O município foi destaque durante todo o ano no referido indicador, o que só evidencia um trabalho muito estratégico que vem sendo realizado pela equipe, Gestão e Supervisão Metodológica junto ao público.

Tais resultados estão diretamente conectados à mobilização realizada pela equipe com o público para os atendimentos individuais, bem como para retornar e se vincular ao processo de acompanhamento. Ademais, as articulações realizadas no município têm gerado efeitos para lá de positivos na Unidade, repercutindo em encaminhamentos volumosos e significativos de atores parceiros como a Defensoria Pública, o sistema prisional e a Vara de Execuções Penais (VEP).

A real compreensão do trabalho desenvolvido pelo PrEsp por parte dos equipamentos da rede do município tem facilitado o processo de chegada do público no programa. Vale destacar que para além da chegada de modo objetivo do público, a equipe tem conseguido reverter esses números em acompanhamentos qualificados, planejados e individualizados. Fator este que também contribui para o atingimento da meta deste indicador, uma vez que os atendimentos de retorno se apresentam de modo considerável no município.

Em Sete Lagoas também o número de atendimento continua em elevação neste trimestre. Percebe-se que o programa vem crescendo a cada dia no município, gerando bastante movimentação de egressos e familiares na UPC. Essa oscilação positiva está diretamente relacionada ao trabalho que a equipe vem desenvolvendo na vinculação com o público acompanhado, expandindo as portas de entrada de egressos ao programa e mapeamento os territórios com maior incidência de criminalidade. Outro fator importante que merece destaque, que a equipe tem percebido uma chegada em elevação do público ao PrEsp, é no que se refere divulgação “boca-a-boca”, ou seja, a divulgação do programa pelos próprios inscritos em seu meio social.

Cabe destacar que mesmo com as frentes de trabalho solidificadas, com números expressivos e em elevação e uma rede fortalecida, a equipe está sempre atenta com a rede do município na busca de mapear possíveis territórios com incidência de egressos, público-alvo do programa.

Vale ressaltar também que o bom funcionamento desta rede está diretamente relacionado com o trabalho de extrema qualidade ofertado pela equipe PrEsp de Sete Lagoas. A exemplo disto, temos a parceria que vem se fortalecendo

cada dia mais com a Penitenciária Promotor José Costa, na qual até o início deste ano foi necessário criar estratégias no Planejamento da equipe para o ano vigente com o objetivo de retomar os grupos com pré-egressos naquela UP. O que se apresentava como um problema em Sete Lagoas para o alcance das atividades coletivas com pré-egressos, a partir de diálogos estratégicos com a Diretoria de Atendimento do Presídio, foi possível a construção de espaços periódicos para a condução dos encontros do PrEsp. Não temos apenas uma Unidade Prisional mais disponível para que esta parceria dê certo, temos também uma equipe que topa o trabalho e se identifica com a pauta do egresso, apresentando-se com maior disponibilidade para as frentes de trabalho.

A exemplo desta disponibilidade da equipe, temos a Ação de Apresentação que foi programada junto ao Presídio Promotor José Costa para acontecer em um dia de feriado nacional, no último dia 12 de outubro, visando o alcance de pessoas pré-egressas que, por estarem trabalhando no horário em que foi disponibilizado ao PrEsp para a realização dos grupos naquela Unidade - a saber, de segunda a sexta no período da manhã, não tinham acesso a efetividade do objetivo do programa. Com isso, foi possível realizar um grupo do PrEsp com os pré-egressos que, por estarem fora da UP para realizarem o trabalho externo, no feriado por estarem dispensados do trabalho, puderam participar da Ação de Apresentação, ação essa que avaliamos ser estratégica para a chegada ao PrEsp tão logo receberem o alvará de soltura.



Ação de Apresentação no Presídio Promotor José Costa. Outubro 2023

Santa Luzia também manteve o indicador dentro da meta prevista, mas quando comparado com o período avaliatório anterior se observa uma redução de 17% pontos percentuais. A princípio essa redução não causa preocupação e era esperada na medida em que a equipe fosse colocando carga de trabalho em outras frentes do Programa, a partir de organização do trabalho conduzida pela gestão e supervisão metodológica.

Alcançar as metas propostas para cada indicador é essencial, mas é igualmente importante que isso aconteça a partir de processos de apropriação e qualificação técnica do trabalho pelas equipes. Santa Luzia tem uma equipe extremamente comprometida com o público e suas demandas, porém, em vários momentos apresentava fragilidades técnicas e metodológicas na compreensão dos limites institucionais do trabalho, e na organização e distribuição da força de trabalho em outras frentes que não atendimento.

Neste período avaliatório e no anterior o esforço empreendido pela gestão e supervisão foi de organizar o trabalho da equipe, distribuindo a força de trabalho nas diversas frentes, em especial aquelas que dizem respeito a processos tidos como burocráticos, mas que são essenciais para o bom funcionamento do Programa, como atualização de casos, lançamento de dados na planilha, evolução de casos logo após o atendimento e finalização do processo de arquivamento.

Para além destes pontos foram priorizados em supervisão as discussões dos casos, a relação que precisava ser construída com a rede pelo caso, entendendo nosso papel enquanto parceiro e não enquanto órgão de controle de outros serviços. O foco no acompanhamento do público pautado na capacidade de escuta e intervenção também foi um ponto muito trabalhado com a equipe, além da necessidade de desvincular pessoas que, embora apresentem muitas

vulnerabilidades e busquem atendimento na UPC, não são públicos do Programa. Percebe-se que a equipe conseguiu desenvolver bem nos pontos trabalhados e que conseguiu sustentar também os indicadores do Programa, ficando como desafio para o próximo período a qualificação e o aprimoramento sobre o preenchimento, leitura e sistematização dos instrumentais e dados do Programa.

Importante destacar que Santa Luzia está há pelos menos 4 meses sem juiz na Vara de Execuções Penais, o que pode estar acarretando atrasos na concessão de benefícios e liberação de presos das Unidades, situação esta que pode ter impactado também na redução observada, e que se intensifica no mês de dezembro em razão das festividades de fim de anos e do próprio recesso forense.



Grupo de Apresentação na Comunidade Terapêutica Ebenézer - Dezembro de 2023.

Por outro lado, alguns municípios apresentam cenários um pouco mais desafiadores e que demandam uma atenção maior da Supervisão Metodológica no processo de acompanhamento destas equipes. Em Belo Horizonte, continua sendo um desafio para o Programa alcançar as metas propostas. Embora neste período avaliatório o indicador de atendimento tenha fechado com 3% (três) pontos percentuais acima do período anterior, ainda está muito aquém do desejado.

É importante destacar que mês de outubro se chegou a 80% (oitenta por cento) da meta proposta, sendo apurado um aumento de 31,25% (trinta e um, vinte e cinco por cento) comparado ao mês anterior, porém esse aumento não se sustentou enquanto tendência para os meses subsequentes.

Sobre esse aumento exponencial, acreditamos estar relacionado ao aumento de encaminhamentos feito pelo judiciário com viés obrigatório (situação já tratada pela diretoria e gestão); aumento de encaminhamentos feitos pela rede socioassistencial de egressos em situação de rua e com demandas de passe rodoviário, demanda essa cada vez mais recorrente no Presp BH, bem como as buscas ativas e convites para retornos que foram intensificadas neste mês.

Nos meses subsequentes também houve discreto aumento quando comparado aos segundo e terceiro mês do período avaliatório anterior, mas com queda brusca quando comparados com o mês de outubro. A própria equipe se espanta com o esvaziamento da UPC e dos atendimentos, o que se acredita estar relacionado com fortes ondas de calor em Belo Horizonte principalmente no mês de novembro. Dezembro é um mês atípico e normalmente ocorrem quedas mais

marcadas dos números de atendimentos.

De toda forma o aumento percebido neste período avaliatório, ainda que tímido, sinaliza possibilidade de ampliação dos números até aqui obtidos, mas também aponta para o enorme desafio colocado para o Presp em BH, que precisa ampliar as portas de entrada do público, consolidar outras frentes de atendimento que favoreçam o acesso e a permanência do público no Programa.

Nesse sentido, gestão e supervisão tem acompanhado e orientado de perto o trabalho, e provocado exaustivamente a equipe sobre a necessidade de se qualificar os atendimentos, ampliar a capacidade de escuta, depurando o que é queixa daquilo que é demanda real, que exige investimento no Plano de Acompanhamento do Egresso.

Para além disto, a equipe vem sendo provocada e formada sobre a necessidade imprescindível de se discutir casos internamente e com a rede, fazer buscas ativas de forma permanente de egressos que abandonaram o acompanhamento, provocar atendimentos de retornos de casos novos e antigos, não como estratégia meramente métrica, mas como condição para o efetivo acompanhamento do público.

Nesse período avaliatório foram realizadas e finalizadas ações importantes para o Programa como o curso de eletricidade do CEFET, no qual foram formados três egressos acompanhados pelo Presp em BH, no qual a equipe teve papel central no grupo de acompanhamento realizado nos meses de setembro a dezembro.

Foram finalizados também os grupos realizados com pré-egressos, na Casa de Albergado, na APAC e o Construindo a Liberdade na Penitenciária Industrial Estevão Pinto - PIEP, além de várias articulações e grupos de apresentação nas redes parceiras que possibilitaram a chegada de novos egressos e o retorno de egressos que abandonaram acompanhamento.

Importante destacar que as ações realizadas com pré egressos tanto mobilizam, quanto paralisam a equipe, seja pelas dificuldades encontradas na parceria com as unidades prisionais, seja pelas inúmeras restrições impostas para qualquer atividade a ser realizada com a pessoa presa, seja pelo limite da nossa intervenção, seja pelos processos de frustração que vão variar de analista para analista. Apesar disto, é inquestionável a necessidade de se fortalecer e permanecer em todas as unidades onde hoje são desenvolvidas atividades coletivas com pré egressos, pois o efeito destas sobre a equipe presp, sobre as unidades prisionais e principalmente sobre o público, ainda é mais de ganho do que de perdas.

As atividades coletivas desenvolvidas por meio dos grupos realizados com pré - egressos, com egressos na própria unidade e de apresentação do Programa com a rede parceria também tem sido objeto de discussão e revisão, pois a equipe tenha clareza de que estas ações são ferramentas para alcançar os objetivos do Programa a partir daquilo que é demandado pelo público e não um fim nelas mesmas.

Nesse sentido o Planejamento 2024 possibilitará melhor materialização de tudo o que foi trabalhado com a equipe pela gestão e supervisão no último semestre em termos de revisão e reformulação de práticas, necessidade inovação, qualificação de leituras e olhares sobre o público e principalmente aprofundamento da temática de atendimento à pessoa egressa a partir do escopo de uma política de segurança pública e de prevenção à Criminalidade.

Dito isso, é importante também ressaltar que BH enquanto equipe continua sendo um grande desafio na construção e condução do trabalho, seja pelo tamanho, pois é difícil construir consenso e senso de identidade coletiva; seja pelas diferenças de personalidade, capacidade técnica e níveis de investimento no trabalho.

Levando em conta essas diferenças, que hoje se apresentam de forma mais clara de analista para analista, supervisão e gestão alinham os retornos a serem dados individualmente na avaliação de desempenho realizada pela gestão no mês de dezembro.

A supervisão metodológica por sua vez, tem nos espaços de supervisão explicitado quais os pontos precisam avançar, inclusive na análise de cenário e na leitura política do que é atuar numa política de acompanhamento a pessoa egressa do sistema prisional, e o que isto exige de cada pessoa individualmente, seja em termos de investimento teórico metodológico, seja de compromisso ético.



Grupo CEFET PrEsp e CEAPA BH- Dezembro 2023.



Formatura CEFET Dezembro 2023.

O município de Betim também não alcançou a meta estabelecida para este indicador no somatório do trimestre. Embora o município tenha alcançado o indicador nos dois primeiros meses deste período avaliatório, no mês de dezembro apresentou uma baixa considerável, o que pode ser atribuído à indisponibilidade de algumas unidades prisionais para a execução das ações coletivas, por questões internas de organização do trabalho do sistema prisional, bem como pela redução da circulação do público na unidade em virtude das datas comemorativas.

Numa análise geral do ano, a equipe alcança com certa facilidade o indicador de atendimento, tendo estado abaixo somente em dois meses. Vale ressaltar que o município ainda conta com as assinaturas, sendo um dos maiores desafios atualmente a leitura do público sobre o programa associada a tal condicionalidade judicial. A Supervisão Metodológica tem trabalhado com a equipe nos espaços de supervisão estratégias para contornar tal situação, provocando reflexões sobre as possibilidades de potencialização da porta de entrada, via encaminhamento do prisional, da Vara de Execuções Penais e dos

próprios equipamentos da rede municipal, bem como a realização de agenda com os CRAS do município a nível estratégico e de ponta para repactuações de fluxos.

Do mesmo modo, em Contagem observa-se que a equipe não alcança a meta estabelecida para este indicador neste trimestre. Nos dois últimos dos meses deste período avaliatório a equipe ficou abaixo do que é esperado, sendo que no mês de dezembro tivemos a incidência de um analista em gozo de férias num período de 30 dias, o que se justifica o não alcance do indicador.

Mas se olharmos para a meta do ano para este município, a equipe alcança indicador de forma muito significativa considerando os demais meses do ano onde a equipe teve um aumento no número de atendimentos ao público-alvo do programa. Não podemos desconsiderar o que o município vem fazendo no que se refere a acompanhamento do público com o aumento de circulação do público egresso em atendimentos, seja de inscrição ou de retorno, na unidade. A equipe tem investido na realização de ações coletivas com egressos acompanhados na UPC, mas o grande desafio ainda é a adesão quanto a participação desses grupos. A média de público presente por encontro é de 3 (três) pessoas, o que não desmotiva a equipe na continuidade desta frente de trabalho.

Já Divinópolis tem enfrentado dificuldades durante todo o ano para o atingimento da meta estabelecida para este indicador, ficando mais uma vez abaixo do esperado. O município tem buscado contornar a baixa adesão do público e o baixo percentual da porta de entrada.

A Supervisão junto da gestão tem provocado a equipe para repensar o trabalho e para construir estratégias mais eficazes aos objetivos do programa. Neste sentido, tem-se elaborado ações estratégicas na rede, sobretudo no último período avaliatório, a fim de potencializar a chegada do público no programa. Vale destacar aqui que a equipe tem revisitado alguns equipamentos estratégicos como o CRAS, e tem se organizado junto à gestão para uma mobilização das coordenações à ponta do serviço no planejamento de 2024. Tal ação se faz relevante, tendo em vista principalmente que o público egresso apresenta inúmeras vulnerabilidades que são objeto de demandas atendidas pelos CRAS do município, tornando-se extremamente estratégica uma aproximação efetiva do equipamento.

Em um exercício de reflexão provocado em Supervisão, a equipe de Divinópolis percebe que a maioria dos encaminhamentos para inscrição de egressos no programa advém da Unidade Prisional ou do Poder Judiciário, justificando-se ainda mais a aproximação da rede socioassistencial. Há de se destacar ainda que, embora o município tenha uma boa relação com o sistema prisional, a equipe se deparou com alguns desafios durante a execução das atividades coletivas nas unidades, as quais estavam relacionadas à organização interna das unidades e outras intercorrências atinentes à dinâmica do sistema prisional.

Enquanto estratégia pautada pela Supervisão Metodológica, a equipe junto da gestão construiu um relatório qualitativo e quantitativo acerca das atividades coletivas executadas durante o ano, os impactos, resultados esperados, relevância e principais desafios estruturais à execução. Tal documento foi construído no intuito de concretizar e facilitar a visualização dos números, resultados e desafios dos grupos reflexivos executados nas unidades prisionais pelo município de Divinópolis, além disso, construiu-se um momento para apresentação do mesmo à diretoria da unidade prisional a fim de reforçar a parceria e a articulação firmada. A gestão do município fez uma análise muito positiva na construção de tal espaço, ressaltando a admiração da diretoria do prisional, que reforça a parceria e se coloca à disposição para contornar qualquer desafio que se apresente.

Aproveitando a boa entrada na unidade prisional e, entendendo ser uma articulação extremamente estratégica que potencialmente poderá otimizar bem mais a porta de entrada do programa no município, Supervisão e Gestão pensaram junto à equipe a construção de espaços periódicos junto à diretoria do prisional, sem olvidar dos efeitos do exercício repetitivo de sensibilização dos policiais penais que se encontram na ponta, a fim de sedimentar a parceria e o fluxo de encaminhamento já estabelecido.

Apesar de os números estarem abaixo do esperado enquanto meta, a equipe de Divinópolis tem executado periodicamente um grupo dentro do prisional com o público LGBTQIAP+, que deve ser destacado positivamente. Sabe-se que a vivência deste público minoritário é cercada de violências e cercamentos, o que só se intensifica com a entrada no prisional, e a execução de um grupo voltado a este público pode se configurar em exercício reflexivo sobre novas possibilidades, para muitos pode ser a primeira oportunidade de se enxergar novamente enquanto sujeito digno.

Além disso, a equipe tem se programado para realizar grupos de apresentação em alguns equipamentos diversos do município, sob os quais é realizada uma leitura prévia sobre a circulação ou não do público egresso do sistema prisional. E, embora a equipe esteja realizando tal ação no último período avaliatório, não se realizou a qualificação do retorno e da efetividade de tais ações ainda, o que foi pautado em Supervisão e tirado enquanto ponto para o planejamento de 2024. Desta forma, a equipe, além de continuar com a estratégia de leitura dos equipamentos e execução das ações de

apresentação, irá mapear os retornos e qualificar a efetividade ou não destas ações, a fim de avaliar e repensar novas estratégias a depender do resultado obtido.

Em Governador Valadares, por sua vez, embora o indicador de atendimento tenha ficado abaixo da meta pactuada neste período avaliatório, houve aumento sutil em 1% (ponto percentual) comparado ao último período avaliatório, o que poderia ser considerado como indicativo de estabilização do indicador, caso não houvesse circunstâncias outras que incidiram sobre o acesso do público ao Programa.

Cabe aqui destacar que no mês de outubro ocorreu confronto armado entre egressos na porta da UPC, no segundo dia de coletas de assinaturas, gerando inegável impacto nos números de atendimentos daquele mês e dos meses subsequentes. Importante destacar que no dia do ocorrido, já haviam passado pela UPC para fins de coletas de assinatura em torno de 250 pessoas.

É a segunda vez que algo dessa natureza acontece em Governador Valadares, o que aumenta ainda mais o sinal de alerta sobre a manutenção da coleta das assinaturas nas Unidades de Prevenção à Criminalidade. O principal risco identificado é a concentração de um alto número de pessoas na UPC, sem que a equipe tenha qualquer leitura sobre boa parte delas, uma vez que não são inscritas ou acompanhadas pelo Programa e acessam o espaço apenas para a assinatura.

O evento em questão gerou impactos presentes e futuros, podendo estes serem observados na evolução do indicador durante todo o trimestre. No mês de outubro, apesar do ocorrido o indicador ficou acima da meta, sofrendo queda nos meses de novembro e em dezembro com a maior redução.

O primeiro impacto foi o pavor e a sensação de insegurança provocada nas equipes técnicas, nos demais usuários, nos parceiros dos serviços públicos vizinho, do comércio local e dos moradores do entorno da UPC. O segundo impacto é percebido a partir da redução da circulação de usuários na unidade durante o mês de outubro e nos meses seguintes. Após o ocorrido, foram suspensas as assinaturas em outubro a partir de articulação da Diretoria e Gestão da UPC com Vara de Execuções da Comarca.

Desse modo deixou de circular o público que habitualmente comparecia para assinar e acabava sendo atendido, apresentavam algum tipo de demanda e deixou de circular também aqueles que se sentiram em risco pelo ocorrido, seja porque presenciaram os fatos, seja porque estes repercutiram de forma negativa em jornais locais.

A queda dos indicadores era esperada, mas felizmente, não foi tão drástica como poderia ter sido, e o pior resultado obtido em dezembro, está também relacionado com as festividades de final de ano e o recesso forense que sempre provocam redução de atendimentos neste período.

Importante destacar que a equipe foi acolhida pela Diretoria, Gestão e Supervisão após o ocorrido e que foram feitas intervenções sobre a importância de uma escuta ativa e cuidada sobre o que público traz sobre si mesmo em atendimentos, e nas conversas informais no espaço da UPC, onde de acordo com a gestão, usuários já sinalizaram preocupação por estar num espaço onde circulava ao mesmo tempo tanta gente, inclusive desafetos e rivais.

Outro ponto importante a se considerar é que é de conhecimento geral das equipes e gestores que o objetivo do Programa é fazer a devolução de todas as assinaturas, de forma cuidada e considerando a realidade de cada Município e o histórico da parceria com o Judiciário.

Neste contexto a equipe de Governador Valadares, já vinha desenvolvendo atividades junto a rede com o objetivo de ampliar as portas de entrada no Presp e fortalecer espaços de discussão de casos, que atualmente é muito frágil no Município. Acreditamos que esse movimento que já vinha sendo feito pela equipe, também fez com que o impacto do ocorrido na unidade fosse menos sensível em termos numéricos. E a necessidade de se ter uma escuta mais sensível para falas dos próprios usuários que indicam preocupação de tanta gente se encontrar no mesmo local ao mesmo momento.

Ipatinga também não atingiu a meta no que toca ao indicador de atendimentos no último trimestre avaliatório, embora a tenha atingido no mês de outubro. Apesar de não ter alcançado a meta pelo segundo período avaliatório consecutivo, observa-se uma evolução na média mensal dos números de atendimentos, saindo de 77 para 125 atendimentos em média mensal, quando comparado ao trimestre anterior.

O município apresenta aspectos geoculturais que enaltecem o preconceito e a discriminação com o público egresso, inclusive com leitura acerca da reprodução pelos próprios profissionais de outros equipamentos da rede. A equipe tem sido constantemente provocada pela Supervisão, em alinhamento com a gestão, para pensar estrategicamente a presença nos espaços de rede, de modo a sensibilizar os demais técnicos para a pauta do egresso e para o papel exercido pelo programa no fomento à cidadania e inclusão no município.

A fim de sistematizar tal leitura e direcionamentos assertivos, a Supervisão tem estimulado a equipe à elaboração de leituras técnicas, estratégicas e qualificadas da rede, sendo proposto no último mês a construção de um mapeamento

da rede municipal, bem como uma análise acerca do modo de chegada do público, a partir dos dados da planilha. Pretende-se com isso, visualizar de modo qualificado a organização da rede no território e os lugares mais estratégicos para se estar e fomentar o conhecimento do equipamento sobre a existência e serviços do PrEsp.

Outro desafio enfrentado pelo município está atrelado ao processo de acompanhamento, que será destrinchado em tópico específico de análise. Mas, em resumo, a equipe tem percebido uma dificuldade dos usuários em aderir ao acompanhamento e retorno dos encaminhamentos, o que dificulta o atingimento da meta de atendimentos também. Tal imbróglio em específico tem sido ponto de observação e acompanhamento pela gestão e supervisão da equipe.

Em Montes Claros observa-se que a equipe não atingiu a meta estabelecida para este indicador. Um dos fatores que mais tem impactado o não alcance da meta de atendimentos é a ausência das atividades coletivas nas Unidades Prisionais com pré-egressos que está interrompida desde o mês de setembro deste ano. A alteração no corpo diretivo de algumas Unidades Prisionais de Montes Claros, somadas à precariedade do espaço para a realização de grupos do PrEsp foram elementos determinantes para a interrupção dos grupos. Esta frente de trabalho é extremamente estratégica para o PrEsp, uma vez que, a partir do fortalecimento de ações junto as unidades Prisionais, é possível ter uma elevação da chegada de egressos na UPC, propiciando ainda a adesão junto ao programa. Se faz necessário a retomada destes grupos de forma imediata para assim elevarmos tal indicador. A gestão social junto a supervisão metodológica tem mantido diálogos constantes para que tal frente de trabalho seja fortalecida e retomada.

Fator também que incide no não alcance da meta deste município é a procura mais elevada, por parte do público, por atendimento na UPC nos períodos em que ocorre a assinatura trimestral. Mesmo a equipe investindo de forma muito coordenada e intensa na mobilização do público para retorno à UPC para o acompanhamento, observa-se que em certa medida, os egressos condensam sua ida à UPC no momento em que eles vão para realizar o cumprimento da condicionalidade da assinatura. Este é um desafio que está posto, e que cotidianamente no acompanhamento desta equipe, a supervisão metodológica se empenha para o desenvolvimento na diversificação das frentes de trabalho.

Outro município que não alcançou neste período avaliatório a meta prevista para o indicador de atendimento foi Uberaba, sendo observada uma redução quando comparado com o trimestre anterior. No entanto, embora tenha havido redução, a equipe conseguiu alcançar 91% pontos percentuais da meta prevista. Importante destacar que neste trimestre a frente de ações coletivas ficou bastante prejudicada pela impossibilidade de realização dos grupos de apresentação e dos atendimentos individuais que são realizados mensalmente em três casas de acolhimento que acolhem egressos no Município.

Além destas ações que fazem parte do cronograma fixo junto a rede, outras ações coletivas previstas para o mês de outubro também foram paralisadas devido a necessidade de manutenção no carro da UPC. Tais instituições ficam localizadas em áreas rurais desprovidas de transporte público. Apesar disto percebe-se que a equipe empreendeu esforços para sustentar o número de atendimentos previstos, focando na busca ativa de casos afastados do atendimento e intensificando os atendimentos de retorno dos egressos com demanda para tanto.

No mês de novembro tais atividades foram retomadas e normalizadas a partir de dezembro. Em novembro também se iniciou grupo com mulheres na Unidade Prisional, o que certamente irá impactar para a estabilização do indicador nos próximos períodos avaliatórios a partir da consolidação e adequação da atividade a partir de articulação com a unidade prisional.

Apesar de não ter alcançado o indicador, a equipe demonstra compromisso com a metas, sendo propositiva na construção de alternativas e intensificando o acompanhamento com o público e estando atenta às pontuações e orientações trazidas pela supervisão metodológica e gestão.

Uberlândia esteve abaixo da meta do indicador de atendimento neste período avaliatório. Destaca-se que o município sofreu com a baixa de pessoal em um dos meses do último trimestre, em virtude de gozo de férias de um analista somado à entrada recente de um novo analista e uma nova estagiária, o que demandou da equipe remanescente uma reorganização do trabalho e um gerenciamento de tempo para dar conta de todas as frentes de trabalho mais o suporte aos novos integrantes, que inicialmente não puderam assumir algumas frentes de trabalho de modo autônomo.

A Supervisão Metodológica tem acompanhado de perto o trabalho desenvolvido pela equipe no município e proposto junto à equipe e gestão novas estratégias para direcionar melhor as energias gastas nas frentes de trabalho. A equipe se dedicou último mês na organização de todas as frentes de trabalho a fim de evitar que imprevistos e demais situações intercorrentes interfiram de maneira prejudicial na condução do trabalho e no alcance das metas de cada indicador.

Ademais, tem se trabalhado com a equipe a reformulação de estratégias para a potencializar a porta de entrada, que vão desde executar redes de modo qualificado até otimizar e direcionar as demandas do público que chega para assinatura ao atendimento. A equipe estava se desgastando muito no período de assinaturas com um volume imenso de

dúvidas pontuais do público não inscrito sem direcioná-los ao atendimento para tanto, o que foi objeto de intervenção por parte da Supervisão Metodológica.

Além do desgaste energético, foi pautado com a equipe que o direcionamento equivocado dos esforços no dia a dia prejudica o acompanhamento qualificado do público já inscrito. Pontos como senso de urgência, necessidade de aproveitar a abertura e oportunidade dada pelos usuários têm sido trabalhados com a equipe pela Supervisão e acompanhados pela Gestão no dia a dia.

Outro ponto de destaque é que se sabe ser fundamental para ampliação da porta de entrada do público a contribuição dada pela pelos equipamentos da rede, e a rede municipal de Uberlândia, como será abordado em tópico específico, demonstra-se intransigível e enrijecida para o acolhimento do público egresso, o que prejudica e muito o trabalho desenvolvido pela equipe.

O desempenho de Vespasiano neste trimestre foi o menor registrado neste ano, o que tem sido um grande desafio para o programa. Alguns comportamentos e situações que conseguimos trazer como análise para este trimestre estão relacionados diretamente com a dinâmica criminal, baixas possibilidades de articulação com a rede de proteção social no município, e ao baixo quantitativo de atendimentos de retorno do público-alvo do programa para o acompanhamento.

Quanto à dinâmica criminal do município, o território do Morro Alto vem sendo um local onde, estrategicamente, a equipe está mais presente, entretanto o aquecimento da violência tem sido notório, causando o receio na população em acessar alguns equipamentos públicos. Neste mês de dezembro, através da discussão de casos com a equipe em espaços de supervisão, observamos que houve uma recorrência de homicídios de pessoas egressas do sistema prisional no território do Morro Alto.

Tal situação tem refletido negativamente nos baixos acessos às redes do município, e estas têm repassado à equipe sobre o cenário aquecido, o que vem sendo observado com a concretização de homicídios nos últimos meses. Regiões como Morro Alto e Nova Pampulha são sempre pontos de atenção para as vulnerabilidades criminais e que em parte perpassam pelo nosso público. Outras regiões como Santa Clara, Jardim da Glória, Vila Esportiva e Caieiras também vêm sendo apresentadas durante os atendimentos como locais com maiores movimentações recentes quanto a violências, possíveis mudanças nas chefias e rixas do tráfico de drogas.

Como estratégia para entender melhor o contexto e traçar possíveis saídas para acesso às redes de proteção pela população deste território, gestão social e supervisão metodológica têm criado espaços que favoreçam o diálogo entre programas de base municipal e territorial.

Ainda se tratando do território supracitado, observamos que uma das estratégias construídas para alcance do público na região do Morro Alto tem surtido efeito. A equipe tem observado que os atendimentos realizados nas ações itinerantes no CRAS daquele território, e com o novo alinhamento de horário, tem sido possível alcançar bons números em cada ação executada e, conseqüentemente, fomentar que egressos e seus familiares acessem a base municipal, ao realizar a referência deste espaço para os atendimentos futuros.

Ao analisarmos o segundo fator identificado, como as baixas possibilidades de articulação com a rede de proteção social no município, é possível notar pouco investimento da rede como um todo com a pauta do egresso. Há uma percepção de cultura higienista que reflete na baixa oferta de serviços à população de rua, público este com recorrência em trajetória de aprisionamento e experiência prisional.

Se no trimestre passado identificamos como possibilidade a execução de ações na Casa de Apoio do município com as pessoas com experiência prisional que ali circulam, que gerou o alcance da meta no mês de julho, ao tentarmos articular para a continuidade da ação, diversos dificultadores foram impostos por esta rede, o que tem gerado morosidade no diálogo e o não acesso a esse público de forma ampliada.

A exemplo, alguns dos dificultadores apontados pela equipe e gestão está a não separação de pessoas a serem direcionadas a um possível grupo do PrEsp, e ainda o fechamento da Casa de Apoio assim que os atendidos tomam o café da manhã, deixando quase que impossibilitado as possibilidades de desenvolver o grupo naquele local.

Como estratégia para resolutividade de tais dificultadores, estamos utilizando de artifícios de aproximação, estreitando os laços com essa rede para, no momento adequado, conseguirmos desenvolver ações coletivas com egressos em situação de rua referenciados pelos equipamentos de população de rua. O café com a rede, articulação esta que será melhor detalhada no indicador de mobilização de rede, foi uma dessas estratégias de aproximação com a rede, numa tentativa de desmistificar o público egresso do sistema prisional.

Por fim, o terceiro elemento identificado ao longo deste último ano como desafio no município de Vespasiano, o qual se refere ao baixo quantitativo de atendimentos de retorno do público-alvo do programa para o acompanhamento,

podemos avaliar que, mesmo não alcançando a meta esperada, a equipe de Vespasiano tem obtido bons resultados ao longo dos últimos trimestres.

Ao esmiuçarmos a planilha de acompanhamento do programa é possível notar um aumento significativo de pessoas para o acompanhamento em atendimentos de retorno. Se no primeiro trimestre deste ano tivemos um total de 7 atendimentos de retorno à egressos inscritos, neste último trimestre esse número de atendimentos de retorno salta para 102. Este é um elemento extremamente importante pois traz à luz um fator comumente justificado ao não alcance da meta em períodos avaliatórios passados. Se há a elevação de pessoas circulando na UPC ou em atendimentos itinerantes no CRAS Morro Alto, é possível sustentar a constância de tal elevação e acompanhamento do público.

O que não acompanhou tal elevação foi o número de pessoas atendidas em atividades coletivas com pré-egressos neste último trimestre. Se anteriormente, em períodos avaliatórios passados, a média de atendimentos a pré-egressos ficava em torno de 115, neste PA alcançamos 60 atendimentos. Tal número reflete na diminuição de pré-egressos presentes nas Unidades Prisionais nas quais estamos realizando os grupos, mas é também uma tentativa desta equipe estar mais investida no acompanhamento do público prioritário do programa.

Importante dar destaque a esta análise pois ela reflete o trabalho que a supervisão metodológica e gestão social vem desenvolvendo com essa equipe que permanecia pouco na UPC, pois estava com a agenda extremamente cheia com o foco prioritário nas Unidades Prisionais. O desafio posto está no equilíbrio dessas frentes de trabalho, que se não fosse pelo esvaziamento de pré-egressos nos grupos, alcançaríamos a meta estabelecida, uma vez que a recorrência na quantidade de grupos nas UPs não sofreu alteração.

Área Temática: Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional	
Indicador nº 5.2. Percentual de adesão dos egressos atendidos ao PRESP por período avaliatório	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 78% •	• 84% •
Descrição do Indicador	
O Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional – PrEsp – tem por objetivo favorecer o acesso a direitos e promover condições para inclusão social de pessoas egressas do sistema prisional, minimizando vulnerabilidades relacionadas a processos de criminalização e agravadas pelo aprisionamento. Para o alcance desse objetivo torna-se necessário a construção de um vínculo do Programa com as pessoas egressas atendidas, já que as intervenções realizadas dependem de um conjunto de atendimentos continuados. Dessa forma, este indicador visa avaliar o percentual de retorno do público atendido ao PrEsp. Para fins desse indicador, considera-se o número de retorno para atendimento no PrEsp das pessoas egressas após a realização da sua inscrição. Para cálculo desse indicador não serão considerados os atendimentos feitos a familiares de pessoas egressas ou de pessoas pré-egressas.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 20º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/10/2023 a 31/12/2023 o percentual de adesão dos egressos atendidos pelo PRESP foi • 84% •. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 78% •, a meta foi alcançada integralmente. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

UPC	Nº TOTAL DE ATENDIMENTOS DE RETORNO	Nº TOTAL DE ATENDIMENTOS DE EGRESSOS	% DE VINCULAÇÃO
BELO HORIZONTE	463	585	79%
BETIM	274	308	89%
CONTAGEM	288	329	88%
DIVINOPOLIS	53	69	77%
GOVAL	132	155	85%
IBIRITE	163	174	94%
IPATINGA	126	171	74%
JUIZ DE FORA	344	395	87%
MONTES CLAROS	207	264	78%
RIBEIRÃO DAS NEVES	208	219	95%
SANTA LUZIA	218	264	83%
SETE LAGOAS	242	273	89%
UBERABA	144	181	80%
UBERLÂNDIA	100	130	77%
VESPASIANO	58	68	85%
TOTAL	3020	3584	84%

Quando comparado com o trimestre anterior, o indicador observa apenas 1% (um por cento) de aumento, porém uma análise qualitativa mais detida nos leva a concluir que o indicador apresentou melhor desempenho neste trimestre.

No período avaliatório anterior, cinco municípios não alcançaram a meta proposta e alguns deles apresentaram resultados piores do que os observados neste trimestre, enquanto neste, apenas três municípios não alcançaram a meta proposta, mas apresentaram resultados importantes e números muito próximos do que foi previsto, indicando melhora e estabilização do indicador.

Embora se trate de diferenças numéricas pequenas, quando analisadas qualitativamente elas são bastante sensíveis e demonstram o compromisso e o investimento feito por todos os envolvidos, não só para o cumprimento das metas, mas principalmente para qualificar o atendimento feito aos egressos.

UPC	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	MÉDIA TRIMESTRE
BELO HORIZONTE	102%	101%	101%	101%
BETIM	115%	116%	111%	114%
CONTAGEM	118%	107%	107%	110%
DIVINÓPOLIS	99%	93%	103%	98%
GOVERNADOR VALADARES	110%	105%	116%	110%
IBIRITÉ	121%	124%	116%	120%
IPATINGA	98%	93%	87%	93%
JUIZ DE FORA	104%	116%	116%	112%
MONTES CLAROS	101%	95%	105%	101%
RIBEIRÃO DAS NEVES	125%	118%	121%	121%
SANTA LUZIA	101%	107%	114%	107%
SETE LAGOAS	115%	111%	115%	114%
UBERLÂNDIA	108%	93%	104%	102%
UBERABA	111%	78%	100%	96%
VESPASIANO	107%	100%	118%	108%
TOTAL	108%	107%	109%	108%

Importante destacar ainda, que de forma geral, todas as equipes investiram no atendimento e acompanhamento do público, intensificando buscas ativas, retomando acompanhamentos, provocando atendimentos de retorno e atualizando o PAE. Houve também grande investimento nas articulações de rede que favorecem a chegada ou retorno de egressos e as discussões de casos. Foram realizados ainda inúmeros grupos de apresentação e reflexivos e ampliadas as ofertas para qualificação profissional e geração de renda para o público. Acreditamos que estas ações produzem confiabilidade no trabalho do Presp e vínculo com as equipes e são determinantes para a adesão do público ao que o Programa propõe enquanto objetivo institucional.

Quanto aos municípios que não alcançaram a meta proposta (Divinópolis, Ipatinga e Uberaba) cabe análise mais detida e específica conforme faremos abaixo, onde serão apontados os fatores que interferiram para o não atingimento da meta, apresentadas as medidas corretivas que vêm sendo adotadas para que a meta seja alcançada conforme o pactuado.

No período avaliatório passado Belo Horizonte já havia apresentado melhora significativa deste indicador quando comparado com o trimestre anterior. Neste período a tendência de aumento e estabilização do indicador se mantém, fechando o trimestre em 103% (centro e três por cento), superando a meta pactuada. Embora a meta de atendimentos ainda seja um desafio, o indicador de adesão nos mostra que, apesar de todos os percalços enfrentados, tem sido possível obter êxito a partir do acompanhamento mais próximo da equipe realizado pela gestão e supervisão.

No último trimestre o foco da supervisão foi na discussão de casos em e com a equipe, além da revisão de pontos metodológicos estratégicos como o acompanhamento do público, atendimento e intervenções em situações de crise, abordagem de temas sensíveis como envolvimento criminal, comportamento de risco, dentre outros.

Também foram pensadas em estratégias para redistribuição de casos complexos e sem acompanhamento, estratégias para fazer o caso circular para além das referências, correção de rotas, vícios na condução destes que hoje geram fragilidade de vínculo e animosidade na relação da equipe com determinados usuários e repactuação da relação com estes com vistas a retomada do acompanhamento.

Outro ponto muito trabalhado nas supervisões foi a transitoriedade do acompanhamento no Presp, a necessidade da construção de laços sociais e comunitários e vínculos institucionais do egresso para além do Programa, buscando a

mudança de paradigma, a condição de egresso é apenas uma das muitas experiências de vida e não como condição de existência dos sujeitos.

Importante destacar que gestão e supervisão estão bastante alinhadas quanto às estratégias e intervenções realizadas com a equipe, e o investimento feito na organização do trabalho em referências por temática, ação, frente ou território, para além do foco na discussão de casos. As intervenções feitas junto a equipe começam a surtir efeito na forma de atuar da equipe, que embora longe do ideal, começa a demonstrar reação ao estado de coisas há muito observado no BH.

Acreditamos que a melhora neste indicador está diretamente relacionada com as buscas ativas de casos, cujo último atendimento foi a mais de seis meses, os processos de reflexão sobre os casos, melhora da escuta do público e intervenções e agendamento de retornos orientadas pelas demandas dos egressos e não pelos desejos personalíssimos de analistas.

Apesar da melhora no indicador as fragilidades que ainda existem na conformação, interação e organização interna da equipe, exige acompanhamento e orientação permanente por parte da gestão e supervisão metodológica, que precisam desenvolver processos de trabalho que ao mesmo tempo qualifiquem a equipe, e desenvolvam segurança e autonomia na tomada decisão.

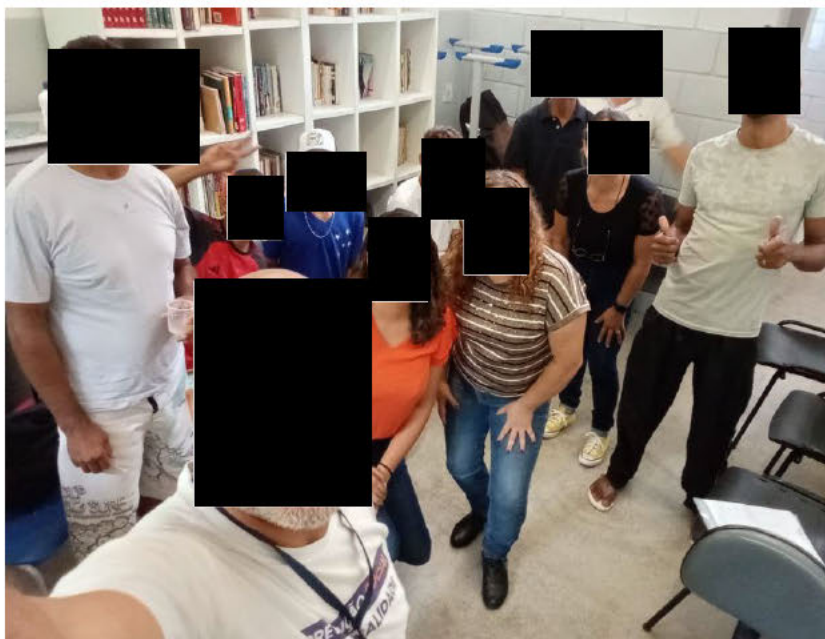
Em Betim houve um crescimento progressivo no percentual de adesão durante o ano, sendo o do último trimestre o maior registrado, acima da meta, dentre os períodos avaliatórios apresentados. A equipe tem destinado esforços em provocar o retorno dos usuários que não acessam o programa há um tempo e tem surtido efeitos inclusive na retomada da execução e construção do Plano de Acompanhamento do Egresso. Além dos casos que não acessam o programa há um tempo, a equipe tem adotado a rotina de provocar retornos espaçados com os usuários em acompanhamento para que possam ser avaliados os encaminhamentos e suas evoluções. Vale destacar, porém, que embora o indicador de adesão esteja elevado e constante nos últimos períodos avaliatórios, a equipe tem se queixado de dificuldade na vinculação do público nas atividades coletivas, o que tem sido objeto de intervenção nas supervisões.

A Supervisão Metodológica tem pautado os 3 pilares para a realização de grupos eficazes, a saber: planejamento/validação; execução e avaliação. Sem os quais se torna onerosa e frustrante a construção de qualquer ação coletiva. Reflexões acerca das reais demandas do público, temáticas, organização e mobilização tem sido proposta nos espaços de supervisão e a equipe tem experimentado diferentes formatos a fim de se alcançar êxito no processo de vinculação.

Neste trimestre, a equipe de Contagem apresentou a maior porcentagem de adesão se comparado a todo o ano de 2023. O município vem em uma crescente desde o início do ano até o momento apresentando maior desenvoltura junto a vinculação ao público inscrito. Isso se deve a qualidade no acompanhamento que os analistas deste município vêm apresentando aliado a apropriação metodológica de toda a equipe. Neste período avaliatório a equipe desenvolveu 5 (cinco) ações coletivas com egressos inscritos o que fortalece muito o indicador de adesão no programa. Contagem desenvolveu grupos com a perspectiva do empreendedorismo abordando o método da JA - Mundo dos Negócios, o que desperta, e propicia, estratégias para o mercado de trabalho. Esses grupos foram executados na UPC, e também no Centro POP - equipamento de referência da população em situação de rua no município, com egressos inscritos no PrEsp, através de articulações com esses parceiros.



Grupo reflexivo Incluir PrEsp Contagem - Novembro 2023.



Grupo reflexivo Incluir PrEsp Contagem no Centro POP - Outubro 2023

Outro ponto de importante destaque foi o acompanhamento aos egressos encaminhados para o curso de eletricista predial em parceria com o CEFET MG. Dos egressos de Contagem encaminhados para o curso do CEFET, muitos acabaram desistindo ao longo do curso por motivos diversos, entretanto no que diz no vínculo dos egressos com o programa, da atenção da equipe com a pauta da empregabilidade, demanda de alta recorrência, o programa como um todo teve um ganho com tal parceria.

Foi possível a construção e o desenvolvimento de grupos com os egressos alunos do CEFET para acompanhamento no programa frente aos desafios e possibilidades de estarem inseridos em uma instituição de ensino federal, para que assim, o vínculo com o programa se fortalecesse ainda mais.



Grupo CEFET PrEsp BH e Contagem - Outubro 2023.

Com relação à adesão, o município de Divinópolis finalizou o último trimestre bem próximo da meta percentual, cumprindo 98% da meta de vinculação do público atendido. Embora, não tenha atingido a meta no último período avaliatório, é válido destacar que, numa análise global, Divinópolis obteve um crescimento e estabilização consideráveis no indicador quando comparado aos demais períodos do ano. Isso só foi possível a partir da reflexão pautada com a equipe nos espaços de Supervisão acerca da necessidade de se estabelecer um acompanhamento qualificado com os usuários do programa, devendo ser provocados retornos, a partir das ferramentas disponíveis no dia a dia.

Ademais, a equipe tem se dedicado a construir junto dos usuários o plano de acompanhamento, elencando junto do público quais são as principais prioridades, validando os encaminhamentos propostos, bem como elucidando a importância dos retornos periódicos para se obter uma constância e efetividade. Atrelado a esta estratégia, a equipe tem se utilizado dos meios de comunicação diversos, como o aplicativo WhatsApp, ligações telefônicas e o envio de cartas para acionar os usuários e instigá-los a comparecerem no programa novamente. Tais ações em conjunto com a construção de redes que fazem sentido ao acompanhamento dos usuários têm reverberado positivamente no percentual de vinculação do público no referido município.

Governador Valadares tem um histórico importante no acompanhamento e vinculação do público egresso, e apesar das dificuldades enfrentadas tem conseguido sustentar um acompanhamento de qualidade e próximo aos usuários, alcançando neste período avaliatório 107% (cento e sete por cento) da meta prevista para o indicador de adesão. As atividades coletivas realizadas na UPC, têm contribuído para o fortalecimento do vínculo do público com a equipe, e para construção de uma rede de apoio entre os pares. Coletivizar determinadas demandas, e tratá-las em grupos, tem possibilitado espaços de encontro e trocas de experiência entre os egressos, que se sentem fortalecidos e protagonistas no espaço.

Tais ações têm apresentado como efeito mediato o fortalecimento do vínculo com a equipe e identificação com o espaço, com o Programa, gerando senso de pertencimento e de grupo a partir do reconhecimento da experiência do outro. Essa relação de confiança e credibilidade permite que a equipe avance nos atendimentos individuais sobre questões e demandas mais sensíveis para o egresso.

Neste período avaliatório foram realizadas duas edições do Presp Convida, ambas contando com adesão e participação importante do público. A primeira foi voltada para questões referentes ao decreto de indulto Natalino, promulgado pelo Presidente da República, sendo que dos 19 egressos que participaram, 17 preencheram os requisitos legais e foram encaminhados para Defensoria Pública para o devido atendimento jurídico da demanda. Na segunda edição foi feita uma reflexão com o grupo de participantes sobre o ano, sobre os objetivos cumpridos, os desafios enfrentados e os planos e projetos para o futuro. A intervenção possibilita ao público refletir sobre si mesmo e sobre como pretende lidar com situações adversas e com o futuro.

Para além das ações coletivas neste trimestre, a equipe intensificou as buscas ativas de casos ativos que os usuários não compareciam para atendimento a mais tempo. Foram feitas tentativas de contatos telefônicos e envio de cartas convites para atendimentos de retorno e retomada do acompanhamento. Nesse sentido a supervisão tem trabalhado com a equipe a importância desse movimento está orientado pelas demandas e desejos dos egressos. O acompanhamento e o atendimento no Programa só fazem sentido para o público a partir daquilo que ele trouxe como ponto central para sua vida. As ofertas precisam estar casadas com estas demandas, e as intervenções precisam considerar a capacidade de escolha, no fortalecimento da autonomia e da responsabilidade dos egressos.

O ponto de avanço para a equipe em Governador Valadares e que continuará sendo objeto das intervenções da supervisão metodológica, é o estudo e discussão de casos como parte da rotina na equipe, e a articulação com a rede a partir do caso, vez que o atendimento ao público tem sido o ponto de fragilidade da relação com os parceiros.



Presp Convida - Grupo Reflexivo realizado na UPC - Dezembro de 2023.

Em Ibirité houve o alcance da meta percentual para o indicador de adesão novamente, tendo o município atingido excelentes números durante todo o ano. A equipe tem tido uma preocupação grande com a circulação do público no espaço da Unidade de Prevenção à Criminalidade, pois há uma leitura por parte de alguns usuários de que não poderiam frequentar tal espaço, pois correria risco de serem presos. A partir de então, a equipe junto com a Supervisão Metodológica vem trabalhando intervenções pontuais e estratégicas de responsabilização e ao mesmo tempo construções que facilitem o processo de vinculação dos usuários, tendo surtido efeitos já neste último período avaliatório.

O trabalho da construção do vínculo tem se dado a partir de leituras assertivas da equipe sobre o perfil do público atendido, das vulnerabilidades mais recorrentes e do fornecimento, a partir de então, de encaminhamentos e soluções pontuais para aquilo que é apresentado pelo público enquanto desafio inicial. Com o direcionamento inicial, a equipe inicia um processo de provocação periódicas de retorno do público, tanto por meios alternativos, mas também presencialmente nos espaços de rede em que se sabe haver público do programa acessando, como o Centro POP. Tal estratégia tem gerado um efeito potente na relação de vinculação do público ao processo de acompanhamento do Presp em Ibirité.

Além disso, a equipe tem conseguido atrelar as demandas apresentadas pelo público acompanhado com as temáticas das atividades coletivas, de modo a tornar mais atrativa a participação em tais espaços e, consequentemente, reforçar e gerar valor para o processo de acompanhamento do público. Exemplo disso, são as ações reflexivas realizadas no espaço do Centro POP, em que é possível coletivizar as demandas, reforçar o papel do PrEsp e provocar reflexões enquanto intervenções estratégicas com o público acompanhado.



Informativo de divulgação e mobilização do grupo reflexivo - Novembro 2023.



Ação reflexiva com exibição de filme junto ao público - Novembro 2023.

Em Ipatinga, conforme supracitado, não houve o cumprimento da meta estabelecida com relação ao indicador de adesão, o que tem se evidenciado enquanto desafio para o processo de acompanhamento do município. A equipe tem percebido uma dificuldade do público em se vincular ao programa, em retornar após obter encaminhamento, em de fato se integrar no processo de acompanhamento. São diversas as leituras realizadas pela equipe que perpassam desde a dificuldade de acesso geográfico pelos usuários à região da UPC até o perfil um pouco machista e conservador observado na população em geral de Ipatinga.

Embora tais leituras sejam pertinentes para nortear o trabalho de forma estratégica, a Supervisão Metodológica tem se preocupado em estimular a equipe a pensar e refletir sobre possibilidades alternativas para qualificar o processo de

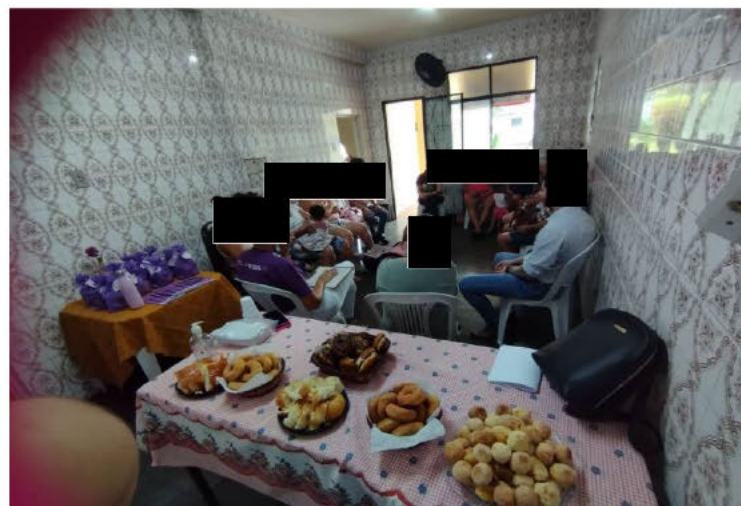
acompanhamento, que vão desde um bom acolhimento, um exercício da escuta ativa, um bom direcionamento da demanda inicial trazida pelo egresso até as provocações periódicas de retorno.

A necessidade de se fortalecer o vínculo com os usuários é iminente, sendo assim a Supervisão Metodológica tem trabalhado no município as possibilidades de construção de vínculos, quais meios e artifícios podem ser usados para fortalecer a relação com o público, tendo sido pensado inclusive em ações concretas direcionadas à empregabilidade (maior demanda apresentada, segundo a leitura dos analistas) no espaço da própria Unidade de Prevenção.

Vale destacar que, embora Ipatinga não tenha alcançado a meta de adesão neste último período avaliatório, o município continua sendo referência quando o assunto é vinculação do público feminino. A equipe executa de modo consolidado um grupo feminino que tem dado muito certo e gerado repercussões extremamente positivas na vida das usuárias, que sempre trazem *feedbacks* positivos no espaço de reflexão proposto.



Grupo de Mulheres - Novembro de 2023.



Grupo de Mulheres - Novembro de 2023.

O espaço tem se constituído em um espaço consolidado de adesão do público feminino no município, o que só demonstra o trabalho realizado pela equipe junto da Supervisão e Gestão de qualificação do grupo, sendo pensado inclusive na inclusão das crianças das usuárias que possam porventura estarem sob sua guarda no período de execução das atividades.

No que se refere ao indicador de adesão no município de Juiz de Fora observamos que a média está acima do esperado. Com um acompanhamento próximo ao público egresso, a equipe do PrEsp em Juiz de Fora tem desenvolvido um trabalho com muita qualidade, o que vem sendo refletido nos resultados quantitativos deste município.

Os grupos reflexivos com o público acompanhado vêm sendo fortalecidos a cada execução, ampliando o alcance no acompanhamento de forma coletiva. Tal resultado se apresenta de forma muito significativa ao programa pois entendemos que intervenções coletivas aproximam o egresso do programa, favorece a troca de vivências com seus pares, e ainda possibilita a efetividade do objetivo do acompanhamento através da troca de experiências relatadas pelos próprios egressos nos espaços de discussão.

Neste trimestre, apresentaremos neste relatório duas ações realizadas no *Refletir* - espaço reflexivo contínuo do PrEsp de Juiz de Fora. Em outubro a equipe realizou a “simulação” de uma entrevista de emprego onde foi possível alinhar e destacar erros comuns que o público comete nas entrevistas e que podem ser diferenciadores em seus processos de contratação.

Um ponto de destaque na realização do grupo foi em relação de abordar ou não sobre ter “passagem” no sistema prisional, o que levou a equipe a refletir junto a eles sobre a diferença entre mentir e omitir informações, sobre a necessidade de falar tudo em um primeiro momento de contato com os empregados, e sobre o que realmente pode fazer a diferença nesse momento. Neste grupo a equipe avalia que as reflexões propiciadas no espaço foram muito gratificantes, e ainda foi possível observar o quanto o público está vinculado ao programa, acreditando em seu papel enquanto facilitador de acessos a direitos.



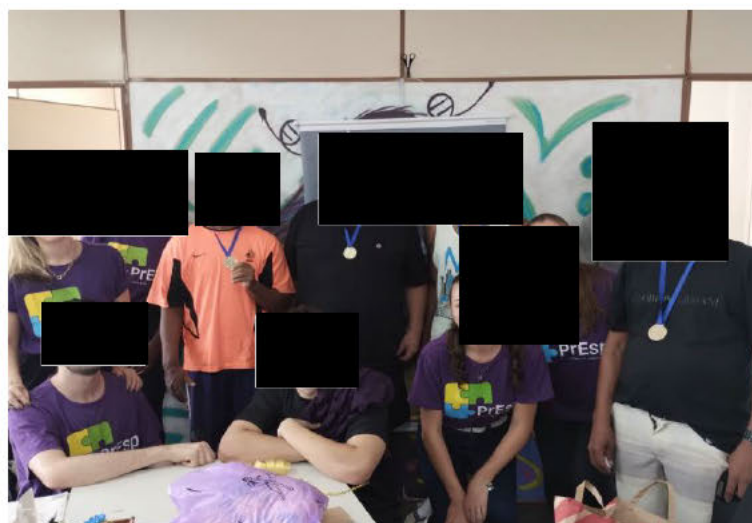
Grupo reflexivo Refletir PrEsp Juiz de Fora na UPC - Novembro 2023.

Já em novembro, a equipe investiu em um espaço mais dinâmico para a realização do *Refletir*, que teve também uma ótima adesão e participação dentre os egressos presentes. Foi possível realizar a atividade coletiva com egressos acompanhados num espaço comemorativo de final de ano, onde os egressos foram convidados a contribuir com o planejamento de atividades para o ano de 2024, avaliar o ano de 2023, aliado a uma partida de futebol amistosa, promovendo a integração entre o público e a equipe técnica e a apropriação do espaço da UPC.

A dinâmica contou com um momento de conversa e avaliação dos grupos e dos atendimentos, sendo construído junto com os usuários um cartaz de "Que Pena; Que Bom; e Que Tal", onde eles pontuaram o que sentiram falta no programa, o que gostam e o que gostariam que tivesse para o próximo ano. Foi possível realizar ainda a entrega de medalhas para todos os participantes, e propiciar um momento de confraternização.



Grupo reflexivo Refletir PrEsp Juiz de Fora na UPC - Dezembro 2023.



Grupo reflexivo Refletir PrEsp Juiz de Fora na UPC - Dezembro 2023.

No que se refere ao indicador de adesão, a equipe de Montes Claros alcançou a meta somente em um dos meses deste trimestre. Como foi percebido na análise do indicador anterior, mesmo diante dos desafios e tentativas para ampliar a elevação de circulação de egressos na UPC, a equipe não mede esforços para o acompanhamento do público. Se nos meses de outubro e dezembro a equipe não conseguiu desenvolver nenhuma atividade coletiva reflexiva com o público acompanhado, no mês de dezembro foi possível desenvolver uma ação reflexiva com uma adesão bem significativa.

A equipe desenvolveu mais uma edição do *Arara Solidária de Natal - Especial PrEsp 20 anos*, com o tema Conte Sua História. A equipe apresentou aos egressos acompanhados a trajetória do Programa em Montes Claros e o acompanhamento com o público ao longo desse tempo. Os participantes contaram suas histórias de vida e como o PrEsp pode auxiliá-los. Foi construída uma árvore de Natal com metas e cartas com desejos para o futuro, e também, realizado um amigo oculto com peças da arara solidária, onde os participantes presentearam-se entre si.



Grupo reflexivo Arara Solidária PrEsp Montes Claros - Dezembro 2023.

Em Ribeirão das Neves mais uma vez atingiu a meta percentual com relação ao indicador de adesão, revelando-se uma constante positiva durante todo o ano. Tal feito tem sido alcançado através de um trabalho construído individual, estratégica e cuidadosamente para cada usuário acompanhado, sendo respeitada a particularidade e as demandas específicas de cada sujeito.

Para além disso, o processo de acompanhamento também envolve provocações periódicas dos usuários para retorno ao programa e a coletivização de demandas, através da elaboração de ações coletivas reflexivas com temáticas atinentes ao que os próprios usuários têm trazido enquanto demanda no dia a dia nos atendimentos.



Grupo reflexivo "Quem tem fome tem pressa" - Novembro de 2023.

Vale destacar ainda que o município recebe um volume considerável de egressos de outros municípios para atendimento inicial, tendo a equipe procedido com o acolhimento, as orientações necessárias, inclusive propondo encaminhamentos qualificados para o PrEsp de outros municípios, quando é o caso, ou para os equipamentos da rede pertinentes a depender do caso concreto. E, mesmo diante desta circunstância, as estratégias de vinculação e acompanhamento qualificado dos usuários que são do território têm surtido efeitos e resultados positivos.

Santa Luzia se destacou neste período avaliatório, por ter conseguido alcançar as metas previstas para todos os indicadores, alcançando 9% (pontos percentuais) a mais no indicador de adesão do que o obtido no período avaliatório

anterior. Acreditamos que a tendência é que este indicador se estabilize na meta, assim como os demais, e que o sucesso obtido é resultado do processo de organização do trabalho e aprimoramento técnico metodológico empreendido pela gestão e supervisão, além do compromisso e cuidado da equipe com o público.

Com o objetivo de sustentar o patamar alcançado, a supervisão tem investido na discussão de casos com a equipe, na construção de estratégias de acompanhamento do público, fomentado a realização de buscas ativas e provocado a necessidade de retomada e atualização do PAE nos atendimentos. Outro ponto importante que vem sendo trabalhado com a equipe pela gestão e supervisão é a temporariedade e transitoriedade do acompanhamento no Presp, seguida da necessidade de intervenções que promovam autonomia, responsabilização e vinculação a outros serviços da rede.



Grupo de Apresentação CRAS Bom Destino - Novembro de 2023

Em Sete Lagoas observamos que a adesão reflete a qualidade do acompanhamento desta equipe nos atendimentos individuais. O volume de circulação de egressos na UPC para atendimentos de retorno aumentou consideravelmente neste último ano, mantendo a média elevada dos últimos trimestres. Com um olhar atento identificando as demandas e vulnerabilidades nos atendimentos, esta equipe tem conseguido bons resultados no acompanhamento. É válido destacar que a equipe atua diretamente nas vulnerabilidades e pontos de sofrimentos dos acompanhados junto à rede de proteção. Isso corrobora para a vinculação do inscrito, às mobilizações de rede e ao resultado satisfatório do trabalho.

O que se espera metodologicamente de todas as equipes do programa, a equipe de Sete Lagoas tem conseguido apresentar em seu cotidiano. No momento do atendimento em que se identifica uma demanda, ter a capacidade de refletir, problematizando e trabalhando a responsabilização junto ao egresso e com isso, saber direcionar à rede do município, evitando possíveis riscos ou agravamentos de determinadas vulnerabilidades, faz com que avaliamos que esta equipe esteja conduzindo o trabalho de acordo com o que se espera no PrEsp.

Em Uberaba o indicador de adesão também não foi alcançado neste trimestre, mas ficou bem próximo da meta prevista, sendo alcançados 96% (pontos percentuais). Apesar do indicador não ter sido atendido, é possível perceber a qualidade do trabalho desenvolvido pela equipe a partir do cuidado e investimento com os casos. A equipe tem investido na divulgação do Programa em espaços estratégicos da rede, e investido nas buscas ativas para retomada do acompanhamento e pensado em ações que podem responder às demandas do público passíveis de coletivização.

Tem havido também grande investimento na discussão interna dos casos e na escolha estratégica de redes a serem mobilizadas a partir das demandas identificadas, qualificando assim os encaminhamentos e o acompanhamento do público e trazendo mais efetividade para os encaminhamentos realizados.

Cabe destacar também que a impossibilidade de realizar os atendimentos individuais previstos nas instituições de acolhimento, conforme já mencionado, impactou também o indicador de adesão.

O indicador de adesão é um grande desafio para as equipes, pois ele reflete nossa capacidade de vincular a acompanhar o público. Público esse atravessado por inúmeras vulnerabilidades e constantes processos de desorganização e desagregação social. Nesse sentido, a equipe vem sendo provocada, a refletir sobre os casos, as demandas e necessidades exteriorizadas e sobre a capacidade do Presp responder a cada uma delas. Vincular o público egresso sempre exigirá da equipe disponibilidade para lidar com o improvável e o imprevisível e ainda assim pensar em alternativas viáveis para a manutenção da vida em liberdade.

Esse esforço é muito presente na equipe de Uberaba, que apesar da pouca experiência profissional, demonstram cuidado com o público, respeito pelas histórias de vida e aposta na mudança a partir da oferta de oportunidades e responsabilização.

Área Temática: Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional
Indicador nº 5.3. Número acumulado de atividades de mobilização de rede para fins de inclusão social de egressos do Sistema Prisional

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 1.896 •	• 2.068 •
Descrição do Indicador	
O PrEsp desenvolve diversas atividades de mobilização da rede de apoio em cada município e entidades privadas com ou sem fins lucrativos, no sentido de sensibilizar sobre a pauta da inclusão social de pessoas egressas do sistema prisional, assim como para criar fluxos de encaminhamentos para o atendimento de pessoas egressas nos diversos serviços e projetos sociais existentes. Para fins desse indicador, são consideradas atividades de mobilização: 1. Reuniões realizadas para construção de fluxos de encaminhamento do público atendido; 2. Reuniões realizadas com entidades da rede de proteção social para discussão de casos; 3. Número de participação em conselhos, encontros ou outras atividades já desenvolvidas pela rede parceira em cada município; 4. Reuniões realizadas para o fomento de ações de profissionalização e empregabilidade de pessoas egressas do sistema prisional e/ou seus familiares; 5. Reuniões realizadas em unidades prisionais para fomentar a realização de ações conjuntas e/ou o encaminhamento do público quando este adquire o direito à liberdade; 6. Articulações realizadas em encontros de rede promovidos pelo Programa.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 20º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/10/2023 a 31/12/2023 foram realizadas cumulativamente • 2.068 • atividades de mobilização de rede para fins de inclusão social de egressos do sistema prisional. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 1.896 •, o objetivo foi alcançado integralmente (9% acima do estabelecido). Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atividades em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade – UPC.

UPC	TOTAL 20º PA	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
BELO HORIZONTE	163	22	26	18	229
BETIM	101	8	9	6	124
CONTAGEM	99	11	10	10	130
DIVINOPOLIS	112	11	10	10	143
GOVAL	72	6	10	9	97
IBIRITE	124	11	13	13	161
IPATINGA	79	10	8	8	105
JUIZ DE FORA	91	13	10	3	117
MONTES CLAROS	101	11	7	10	129
RIBEIRÃO DAS NEVES	132	11	16	13	172
SANTA LUZIA	105	15	15	11	146
SETE LAGOAS	104	12	10	12	138
UBERABA	90	8	6	10	114
UBERLÂNDIA	84	12	13	8	117
VESPASIANO	100	18	15	13	146
TOTAL	1557	179	178	154	2068

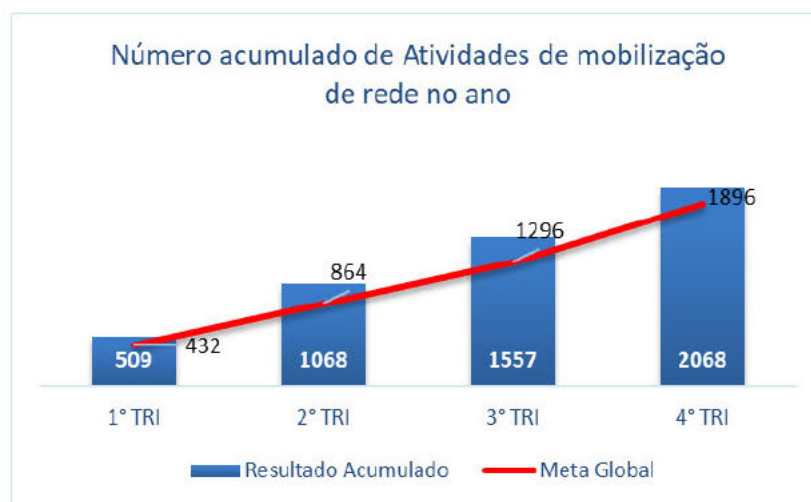
Ao olharmos para os dados da tabela abaixo, observamos um cenário de resultados atípico se tratando das metas previstas para o indicador de mobilização de rede, no qual se apresenta com uma alta porcentagem de equipes que não alcançaram a meta no 4º trimestre do 20º período avaliatório.

UPC	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	MÉDIA TRIMESTRE
BELO HORIZONTE	88%	104%	72%	88%
BETIM	72%	81%	54%	69%
CONTAGEM	99%	90%	90%	93%
DIVINÓPOLIS	79%	72%	72%	74%
GOVERNADOR VALADARES	54%	90%	81%	75%
IBIRITÉ	79%	94%	94%	89%
IPATINGA	90%	72%	72%	78%
JUIZ DE FORA	94%	72%	22%	62%
MONTES CLAROS	99%	63%	90%	84%
RIBEIRÃO DAS NEVES	99%	144%	117%	120%
SANTA LUZIA	135%	135%	99%	123%
SETE LAGOAS	86%	72%	86%	82%
UBERLÂNDIA	58%	43%	72%	58%
UBERABA	86%	94%	58%	79%
VESPASIANO	130%	108%	94%	110%
TOTAL	90%	89%	77%	85%

Análise do indicador de mobilização de rede, percentual entregue pelas equipes PrEsp no 4º trimestre

Este resultado se justifica a partir do ajuste necessário realizado no aditivo do contrato de gestão para este trimestre, considerando que a meta estava subestimada. Foram acrescidas um quantitativo de mobilização de rede por município que, devido ao alcance com folga nos trimestres anteriores, avaliamos não ser pertinente para este período avaliatório o desenvolvimento com as equipes (informá-las do aumento do indicador) uma vez que o valor global deste indicador estava dentro da média para o alcance neste último trimestre.

No gráfico abaixo, é possível perceber como os números de mobilizações de rede entregues pelas equipes do PrEsp se comportaram em cada trimestre, fazendo com que o resultado global alcançasse 111% da meta.



Análise do indicador de mobilização de rede, percentual entregue pelas equipes PrEsp no 4º trimestre.

Apresentamos agora uma análise detalhada de cada município que, apesar de o programa alcançar a meta de forma global, a supervisão metodológica em seu acompanhamento entende que um acompanhamento próximo, analisando mês a mês os indicadores do programa, possibilita intervenções mais assertivas incidindo na especificidade de cada município e de cada equipe.

Dentre os municípios que não alcançaram a meta nos períodos avaliatórios de 2023 estão Belo Horizonte, Governador Valadares, Juiz de Fora, Uberaba e Uberlândia.

Em Belo Horizonte, se fosse considerada a meta anteriormente pactuada, seria possível observar a tendência de aumento e estabilização do indicador neste trimestre, conforme já observado nos períodos avaliatórios passados. Porém com a alteração da meta pactuada, BH não alcançou a meta proposta, alcançando apenas 75% do previsto, o que não diminuiu a importância da mudança observada nos últimos dois períodos avaliatórios e o investimento feito pela gestão e equipe no sentido de fortalecer essa frente de trabalho.

Desde que a UPC Belo Horizonte passou a ter uma gestão dedicada por Programa, houve por parte da Gestão do PrEsp enorme investimento em articulação de redes, assumindo aquilo que cabia a gestão e redirecionando aquilo que é de competência da equipe.

No período avaliatório anterior, as articulações de rede foram focadas na apresentação do Programa, repactuação de parcerias e de fluxos entre o PrEsp e serviços e programas estratégicos para o público. No período avaliatório atual, as equipes começam a compreender a necessidade premente de buscar na rede suporte e apoio para a construção e acompanhamento dos casos, leitura sobre territórios e dinâmicas criminais.

Alcançar o indicador em Belo Horizonte é uma grande conquista para o PrEsp, que atuando há 20 anos na capital mineira, no 18º período avaliatório, ainda apresentava dificuldade para atingir as metas de todos os indicadores.

É essencial marcar os avanços e as ações que possibilitaram tais mudanças, pois elas servem de aprendizado para a equipe e todos os atores envolvidos e apontam caminhos para o que ainda tem sido um grande desafio para o Programa em Belo Horizonte.

Nesse sentido, gestão e supervisão agora passam a provocar a equipe para um segundo momento dessa retomada de articulação e mobilização com a rede, que é não perder o “time” das ações pactuadas, consolidar espaços de participação estratégica para o Programa e para a política, ocupar e consolidar espaços de discussões de casos, como fóruns de saúde mental e reuniões de rede.

Neste período avaliatório, houve grande foco nos serviços e programas sócio assistenciais, o que trouxe ganhos consideráveis para a equipe na compreensão destes serviços e na chegada do público.

Se destacam as articulações feitas com os serviços e equipamentos que atendem a população de rua e as Unidades de Prevenção de Base Territorial. A aproximação com os Programas de Base Territorial, possibilitou à equipe compreender melhor os contextos socioeconômicos que marcam os relatos em atendimentos. Relatos muitas vezes carregados de elementos que evidenciam não só comportamentos de risco e envolvimento criminal, como situações de ameaça, restrição de circulação, e várias outras, como também permitem melhor compreensão da lógica de solidariedade, parentalidade e sobrevivência em regiões periféricas e favelizadas. São muitas as interseccionalidades que incidem por vezes sobre comunidades inteiras.

Fica como ponto de avanço para a equipe no período avaliatório que se inicia, e que está sendo acompanhado pela supervisão e gestão, a aproximação dos serviços de saúde, em especial a rede especializada em saúde mental, álcool e drogas, considerando o perfil do público atendido em Belo Horizonte.

Das inúmeras vulnerabilidades e situações de risco apresentadas e identificadas em atendimento, à dependência química, o uso abusivo e prejudicial de drogas e o sofrimento e transtornos mentais, são as que mais se destacam, pois funcionam como fator desagregador e prejudicam sobremaneira a preservação ou construção de vínculos sociais e comunitários.

Outra questão essencial e que ainda é ponto de aprimoramento do trabalho da equipe é a compreensão acerca dos espaços e instâncias de participação popular e controle social, como os conselhos locais e os conselhos paritários, e a importância destes na implementação e manutenção de políticas públicas.

Uma vez que a equipe compreendeu que articular e mobilizar rede não é um trabalho a mais, e sim algo do cotidiano de atuação no Programa, a tarefa colocada para avançar nesta frente é sustentar as articulações já feitas a partir dos casos e dos atendimentos comuns ou não.



Grupo de Apresentação realizado em parceria com INAPER - Dezembro de 2023.

Em Governador Valadares, caso não tivesse havido mudança nas metas pactuadas para este indicador, teríamos alcançado melhora significativa, passando de 92% para 104% neste período avaliatório. Porém com as novas metas pactuadas alcançamos 75% da meta prevista.

Apesar disso, é inegável o investimento da equipe nesta frente, sendo que algumas ações merecem maior destaque considerando a importância para o Programa e para o público, devendo ser citadas as ações a nível de representação política no município conduzidas pela gestão e as ações de sensibilização junto a rede para a construção de fluxos de encaminhamento e discussão de casos, conduzidas pela equipe.

No que toca à representação política do Programa no município, a gestão conduziu duas articulações de suma importância para o PrEsp neste período avaliatório, sendo a primeira discussão e alinhamento com o Secretário municipal de obras sobre a Lei n. 6.810/17 (que dispõem sobre a contratação de egressos por empresas que atuam em obras públicas no município) e o Decreto n. 10.720/18 (que regulamenta a lei), e o diálogo com a Unidade Prisional para execução do Construindo a Liberdade.

Em relação à primeira articulação, o Secretário demonstrou preocupação ao saber que a equipe do PrEsp não tem sido acionada pelas empresas para o encaminhamento deste público, o que sinaliza que a Lei não vem sendo cumprida. Esta articulação abriu canal de diálogo sobre a geração de renda e a economia da população egressa no município, como estratégia de proteção social e prevenção à criminalidade. O Secretário se mostrou disponível para o diálogo e se comprometeu a adotar medidas internas que favoreçam o cumprimento da Lei.

A retomada do diálogo com a Unidade prisional foi conduzida pela gestão, mas contou com a participação da equipe, sendo possível sustentar a continuidade do grupo reflexivo com os homens e a execução do Construindo a Liberdade com as

mulheres a partir de 2024. Consideramos este ponto como um avanço importante na relação com a Unidade Prisional para qualificação das ações com pré-egressos, visto que no último contato e articulação feita em julho, gestão e equipe tiveram sua proposta rechaçada em razão do contingente de policiais penais existentes e disponíveis para fazer a movimentação de presos na unidade.

Em relação às ações de sensibilização da rede, recebem destaque as discussões sobre o público egresso em situação de rua com o Centro Pop, na qual ficou estabelecido a realização de grupos de apresentação trimestral para o público egresso que frequenta e é atendido naquele serviço, além das discussões de casos e participação do PrEsp nas atividades desenvolvidas pelo Centro Pop.

A ação no Centro Pop também foi muito estratégica para marcar o lugar do PrEsp. Foi construído com a equipe a realização de grupos para apresentação do programa trimestralmente, além de colocar o PrEsp a disposição para estar presente nas atividades desenvolvidas pelo Pop.

Além dessa articulação, a equipe também realizou uma reunião com a Associação de Acolhimento aos Dependentes Químicos e Familiares (ADQF), esse contato foi crucial para compreender o atual formato da instituição e mapear o público egresso. Foram agendadas atividades coletivas de apresentação para o mês de dezembro.

Uma questão importante a ser considerada sobre o indicador de rede em Governador Valadares é que nos últimos anos a cidade passou por profundas mudanças no que diz respeito às suas características sócio econômicas e de desinvestimento nas políticas públicas.

Nesse sentido é notável o empobrecimento da população em geral e o aprofundamento das vulnerabilidades do público egresso, que há alguns anos apresentava como principal fator de risco o envolvimento criminal e que hoje apresenta como principais vulnerabilidades, situação de vida na rua, drogadição e sofrimento mental.

Essa mudança tem exigido que a equipe amplie seu olhar sobre a rede e compreenda os contextos políticos econômicos que levaram ao sucateamento de serviços com o CAPS-Ad e precarização de todos os serviços de saúde e assistência.

Governador Valadares tem dois CAPS, sendo que apenas um para Álcool e Drogas e não possui permanência dia, o que compromete o tratamento de vários usuários que estão em situação de rua ou não possuem o mínimo existencial para lidar com a adicção.

Diante deste cenário a equipe tem sido muito provocada pela supervisão metodológica sobre a importância de conhecer outros serviços que estão absorvendo essa demanda reprimida do CAPS-AD, ainda que enquanto política pública continuemos na defesa intransigente do SUS e de suas estruturas.

A equipe tem percebido a necessidade de ampliar suas articulações para as redes constituídas por organizações do terceiro setor e mesmo por instituições religiosas, devendo resguardar aquilo que é principiológico para o Programa, mas reconhecendo que nosso público tem sido absorvido e atendido ainda que de forma questionável por estas instituições.

É a partir destas leituras que a equipe busca uma aproximação da ADQF - Associação de Acolhimento a Dependentes Químicos e Familiares, instituição religiosa que faz acolhimento institucional no modelo de comunidade terapêutica a dependentes químicos. Atualmente tem 2 unidades na cidade, uma para atendimento de mulheres e outra para homens, que têm maior capacidade de atendimento.

A primeira reunião teve por objetivo apresentar o Programa e levantar se existiam egressos em atendimento na instituição, e foi constatado um número significativo de internos que já haviam experienciado a prisão, mas apenas um conhecia e já havia passado pelo PrEsp. A partir deste levantamento inicial foi proposta ação de apresentação dividida em dois encontros já que na primeira data possível 8 egressos não estariam na casa, pois estavam no trabalho.

É possível perceber que a equipe tem qualificado seu olhar sobre a rede e compreendido a necessidade de orientar a crítica para a ação concreta propondo e construindo alternativas para os desafios e limitações institucionais encontradas, além de compreender que redes não integradas às estruturas do estado também promovem proteção social.

O ponto de avanço para o Programa em Governador Valadares, em relação à rede, assim como em vários municípios é avançar para uma relação que seja pautada na rotina de atendimento e discussão dos casos, o que tem acontecido, mas ainda de forma tímida quando comparada ao universo e complexidade dos casos.

Em Juiz de Fora, tivemos um evento atípico neste trimestre, quando este município não alcança o indicador no mês de dezembro. Avaliamos ser algo pontual considerando a justificativa apresentada pela equipe diante da eventualidade de um fator externo, no qual não houve governabilidade da equipe, sendo o adiamento de algumas agendas pré-estabelecidas por parte da rede parceira. A equipe obteve como resposta da rede que o cancelamento de algumas agendas foi devido a alguns atravessamentos com as festividades e férias dos profissionais no final do ano. Mas, considerando o prazo de 30 dias para que esta equipe se organize para as articulações de rede que devem ser entregues no mês, a supervisão metodológica realizou a intervenção corretiva necessária para que a equipe se organize previamente, evitando novos incidentes como este.

Para além disso, a supervisão metodológica tem acompanhado de perto alguns desafios que o programa vem enfrentando com a rede de saúde mental do município. Os casos acompanhados de egressos em situação de rua que demandam articulação com profissionais de saúde mental têm sofrido impacto no momento do encaminhamento, ou quando há a necessidade de realizar discussão de casos, uma vez que tal rede justifica a ausência de profissionais de referência para tal procedimento.

Diante desse desafio, a equipe vem dialogando com parceiros da rede na busca de minimizar os impactos no acompanhamento dos egressos. A equipe esteve presente na articulação de rede com o "GT POP RUA" realizada na Secretaria de Assistência Social. Tal articulação teve como objetivo a discussão desses casos que envolvem os equipamentos em Saúde Mental e Proteção Social que atendem a população em situação de rua.

Foi destacada a dificuldade de se realizar encaminhamentos de rede em saúde mental, principalmente no que tangencia a falta de profissionais de referência, para com a população em situação de rua, e não apenas para ela, mas também para a população em geral, fato esse que tem atravessado o acompanhamento do programa e vem aparecendo como demanda no programa sendo um grande dificultador para nosso acompanhamento.

O ponto positivo desse espaço tem sido a necessidade urgente de uma reestruturação, visto que esse equipamento é extremamente importante ao que tange ao direito à saúde e, em nosso caso, fator que pode gerar/ampliar acesso à criminalidade. Ademais, sua importância denota-se pelo impacto que essa articulação exerce na rede como um todo.

Em Uberaba também não foi alcançada a meta deste indicador, mas apresentou melhora significativa no comparativo com o trimestre anterior, devido ao investimento feito pela equipe nesta frente de trabalho.

Neste período, a gestão e supervisão provocou a equipe sobre a importância em se diversificar as articulações com a rede, ampliando para instituições públicas e privadas com que o Programa nunca estabeleceu nenhum tipo de contato, mas que atuam em pautas ou setores estratégicos para vida do egresso.

Nesse sentido, a equipe estabeleceu como prioridade o contato e articulação com serviços e equipamentos da rede que estão nos territórios do público acompanhado, a saber: Conselho Municipal de Promoção de Igualdade Racial (Compir) e Coordenadoria de Políticas de Promoção de Igualdade Racial (Cpir); Centro de Atendimento Integral à Saúde da Mulher - CAISM (serviço que integra a Rede de Atendimento à Mulher no município; Centro de Testagem Anônima (CTA) e discussão de caso com a Defensoria de Execução Penal.

Para além destes contatos para apresentação e alinhamento de fluxo, a equipe tem sido bastante provocada para mapear redes estratégicas para discussão e encaminhamento dos casos, devendo este orientar nossa aproximação, principalmente quando houver resistência ao atendimento do público ou às demandas da pessoa egressa.

Uberaba é uma cidade tradicional, com características bastante conservadoras, e aceitação do público egresso nas redes formais e informais está relacionada a quão dóceis e subalternizados são estes sujeitos, exigindo que a equipe faça o debate sobre a cidadania e autonomia da pessoa egressa.

Para além das articulações em curso, a equipe tem sido provocada sobre a rede de saúde especializada no atendimento aos casos de saúde mental e drogadição, considerando o perfil do público atendido e o aumento de acompanhamento pelo PrEsp de pessoas que foram liberadas das medidas de segurança, mas que precisam acessar os serviços da saúde enquanto um direito.

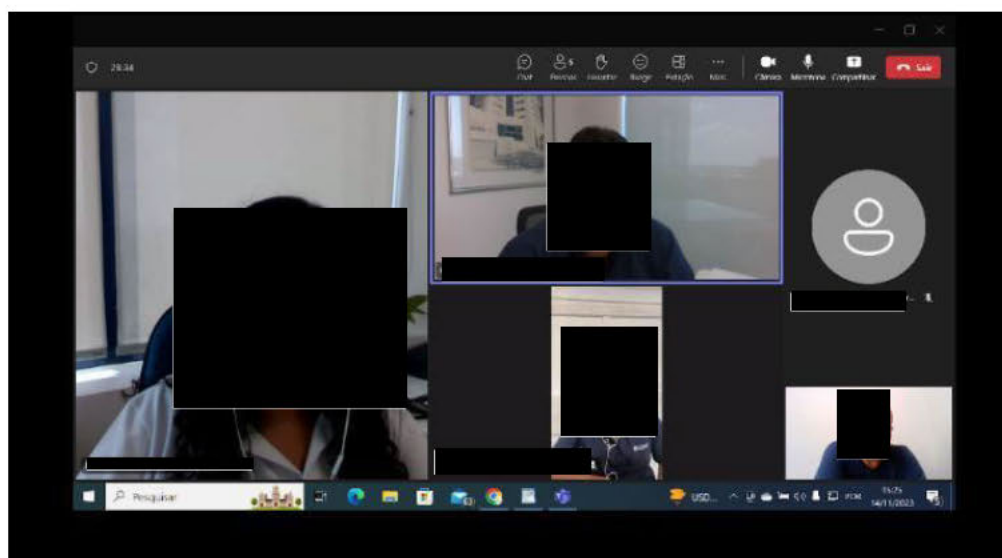
Por fim, temos Uberlândia que também não atingiu a meta estabelecida para este indicador, inclusive, tem enfrentado alguns desafios com a rede municipal, que constantemente se apresenta resistente ao acolhimento do público, quiçá para a realização de encaminhamentos e estabelecimentos de fluxo de referência e contrarreferência. Situações de negativas imotivadas para acolhimento de usuários e reprodução escancarada de estigma por parte dos equipamentos da rede socioassistencial, incluindo os representantes de cargos estratégicos, são frequentes no território.

A Supervisão Metodológica tem trabalhado caso a caso com a equipe e gestão as possibilidades de manejo por meios alternativos à sensibilização. Não raras vezes a equipe aciona a Supervisão por falta de possibilidades de encaminhamentos, por recusa de determinado equipamento, tendo sido trabalhadas previamente com a equipe estratégias como a presença repetida em espaços da rede, principalmente nos equipamentos de grande rotatividade de profissionais, a construção de mobilizações sem agendamento prévio para contornar desídia de alguns serviços/profissionais e o fomento a discussão de casos de usuários em comum com outros serviços para construir a aproximação pelo viés técnico.

As propostas são criadas a partir da vivência da equipe em um ambiente de rede que não favorece o trabalho desenvolvido pelo programa. Equipe e gestão foram provocadas a pensar também na construção de um espaço de rede dentro da própria Unidade de Prevenção à Criminalidade para que os outros serviços possam conhecer a estrutura, a funcionalidade, facilitando a visualização do programa e a conexão da rede com a pauta do egresso. Tal estratégia tem sido pensada pela supervisão para os municípios que enfrentam desafios com a rede, uma vez que, com o convite para os serviços conhecerem a UPC, e debaterem sobre determinada temática no espaço das unidades, o PrEsp adquire protagonismo e visibilidade.

Os demais municípios obtiveram bons resultados neste indicador no ano de 2023, assim daremos destaque a algumas articulações de rede desenvolvidas pela equipe e gestão social na busca de qualificar o acompanhamento, bem como ampliar o alcance do público fomentando a pauta do egresso nestes municípios, são eles: Contagem, Divinópolis, Ibirité, Ribeirão das Neves, Santa Luzia, Sete Lagoas e Vespasiano.

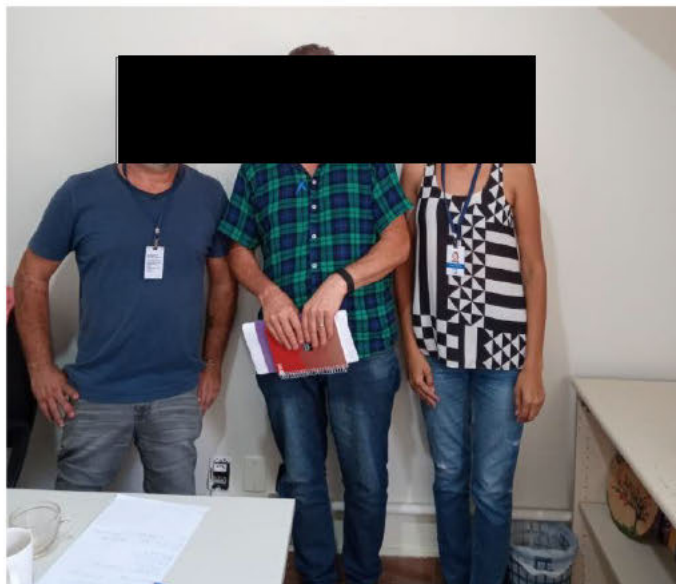
Em Contagem, destaca-se neste período avaliatório, a articulação de rede com a Construtora Caparaó, iniciada neste município e que, a partir do compartilhamento com a diretoria do programa, se estendeu a possibilidades de encaminhamentos a entrevistas de emprego para todos os municípios da região metropolitana. Tal parceiro se mostrou aberto à possibilidade de contratação de egressos do sistema prisional, e as equipes, atrelada ao acompanhamento próximo da gestão e supervisão, vem direcionando os egressos às entrevistas conforme fluxo previamente estabelecido.



Articulação de Rede

PrEsp Contagem com Construtora Caparaó - Novembro 2023.

Além disso, a equipe vem desenvolvendo articulações de rede estratégicas no município, potencializando a pauta do egresso presente nas discussões nos encontros regionais, bem como ampliando o encaminhamento do público ao PrEsp através da rede de proteção social.



Articulação de Rede PrEsp Contagem com Pastoral Carcerária - Novembro 2023.



Articulação de Rede PrEsp Contagem com Regional Ressaca - Novembro 2023.

Em Divinópolis, destaca-se que a equipe junto da gestão tem apostado em construções de redes estratégicas e alternativas a fim de se consolidar fluxos de encaminhamentos e estabelecimento de referências e contra referências no município.

O referido exercício de busca constante de alternativas para a potencialização da chegada do público ao programa, dá-se em virtude da baixa nos atendimentos e inscrições do público no programa. Divinópolis tem tido dificuldades para o

atingimento da meta do indicador de atendimento e tem direcionado seus esforços em construções estratégicas nos espaços de rede.

Algumas estratégias que foram executadas no último período avaliatório e que merecem destaque são: aproximação com o prisional para elucidação dos resultados, expectativas e desafios na execução das atividades coletivas; reaproximação com os equipamentos do CRAS no município e elaboração de leitura de potenciais parceiros de rede, a partir da análise acerca da circulação do público nestes espaços.

A reaproximação da unidade prisional se dá num contexto de enfrentamento de alguns desafios pela equipe do PrEsp na execução das atividades coletivas no interior do estabelecimento. Embora a parceria com o prisional seja destaque nos encaminhamentos recebidos pelo programa para inscrição de egressos, a equipe em alguns momentos pontuais se deparou com desafios que atravessam a dinâmica regular do sistema prisional, de modo que foi construído um momento de partilha da análise qualitativa e quantitativa dos resultados e expectativas sobre as ações coletivas. O resultado de tal ação foi uma pronta disponibilidade da diretoria do sistema prisional para contornar qualquer desafio futuro que se apresente, bem como o reforço da parceria já construída. Espera-se com tal ação fortalecer ainda mais essa relação entre o PrEsp e o prisional no município, potencializando assim a chegada do público no programa e as ações coletivas com os pré-egressos.

Do outro lado, tem-se a realização de ações de apresentação para o público que circula em diferentes equipamentos públicos do município. A equipe tem buscado fazer a leitura constantemente junto da equipe técnica dos referidos equipamentos acerca da circulação ou não do público com vivência do sistema prisional, momento pelo qual, a partir da constatação, é proposta a construção de uma ação de apresentação junto ao público nestes espaços. Tal estratégia tem sido cuidadosamente construída entre equipe, supervisão e gestão, a fim de que os aspectos metodológicos sejam observados e para que se faça sentido a proposição de tais iniciativas dentro da dinâmica municipal.

O município de Ibitiré também foi destaque positivo no indicador de mobilizações de rede no ano todo, no entanto, obteve uma queda no último período avaliatório em função da modificação recente das metas, o que não tira o mérito no resultado global. A realidade territorial e geográfica de Ibitiré propõe alguns desafios ao deslocamento e acesso do público, de modo que a equipe, sob provocação da Supervisão e Gestão, tem direcionado seus esforços para pensar em processos de diversificação das ações de rede.

Com este enfoque, a equipe e gestão têm fomentado leituras diárias acerca dos espaços estratégicos para construção de parcerias, em que se coadunam oportunidade de desenvolvimento de fluxos de encaminhamento e vazão de demandas apresentadas pelo público. Ainda com o objetivo de capilarizar o acesso do público situado nos territórios do município, a equipe e gestão vem desenvolvendo um cronograma para desenvolver mobilizações de rede em todo o território, com foco nos territórios mais afastados da região central, onde obtém-se a leitura de circulação e domicílio do público do programa.

Sendo assim, articulou-se com os CRAS dos territórios, com algumas agentes comunitárias de saúde do município e com instituição de educação responsável pela disponibilização de vagas para o EJA. A atuação mais próxima dos territórios tem como fundamento a disseminação da informação sobre o PrEsp em outras regiões, para além da central, e o atingimento do público-alvo do programa. Desta forma, buscou-se sedimentar a metodologia do programa, aspectos, organização e possibilidades de atendimento do público com os equipamentos dos territórios, o que já reverberou de modo prático no último período avaliatório, com novas possibilidades de referenciamento e contrarreferenciamento do público acompanhado pelo programa.

Ribeirão das Neves foi destaque mais uma vez no indicador de mobilização de rede, vale ressaltar que o município esteve acima da meta durante todo o ano e não foi diferente neste último período avaliatório. A equipe tem se dividido estrategicamente de modo que durante a execução das atividades rotineiras cada membro da equipe possa pensar acerca das articulações pertinentes a serem pautadas naquele mês. Tal método de organização gera um impacto positivo, pois a equipe inteira se responsabiliza por essa frente de trabalho, o que reverbera em mobilizações de rede de qualidade e que fazem sentido para o público.

O município possui uma relação muito próxima do prisional e tem reforçado tal parceria, junto da gestão, de modo que a equipe tem percebido a chegada volumosa de encaminhamentos, tanto de egressos quanto de pré-egressos. Além das ações coletivas executadas no interior das unidades prisionais, que faz com que os pré-egressos tomem conhecimento da

existência do programa e se interessem pelo mesmo, este público tem sido encaminhado pelas próprias unidades prisionais, no momento de sua saída, o que só reforça o quão positiva tem sido a articulação do PrEsp com o prisional em Ribeirão das Neves.

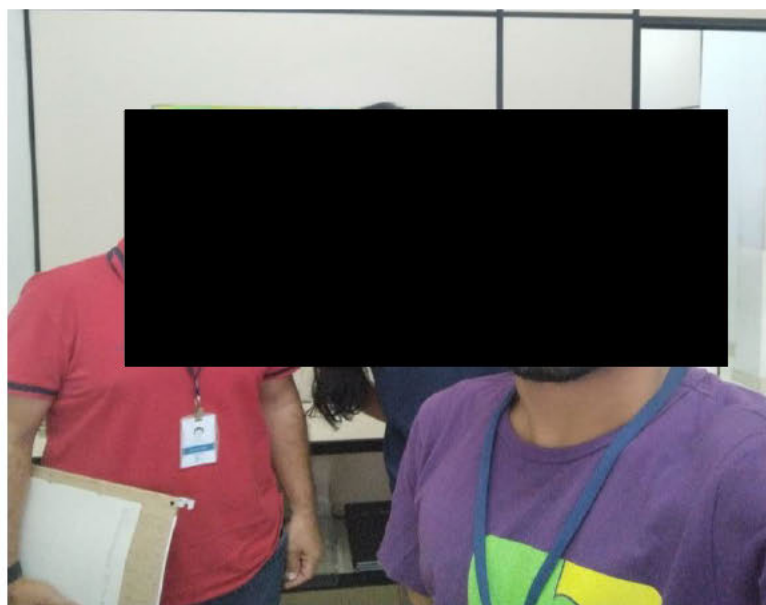
Outra articulação de rede que merece destaque no último trimestre foi a reunião proposta junto da Unidade de Prevenção à Criminalidade de Veneza, a fim de estreitar a leitura de ambos os equipamentos sobre a circulação do público no território, os aspectos da dinâmica criminal e as formas de intervenção adequada.

Santa Luzia também se destaca nesse indicador, e apesar da mudança nas metas pactuadas, o Programa alcançou 23% (pontos percentuais) acima do previsto, o que é fenomenal, quando comparamos ao primeiro e segundo trimestre deste ano, não deixando dúvidas que a organização e clareza de objetivos é essencial na construção destes resultados.

No segundo semestre, gestão e supervisão realizaram alinhamento sobre os pontos que precisavam ser desenvolvidos com a equipe, e no que toca a rede, foi necessário trabalhar a distinção do que cabe a gestão e o que cabe à equipe. Uma vez feita a distinção, a supervisão metodológica investiu na formação da equipe para melhor compreensão sobre a intersetorialidade e ação em rede, a fim de que a equipe compreendesse seu papel enquanto quem articula redes e não enquanto quem cobra e fiscaliza redes.

A equipe compreendeu que todas as instituições têm limites e fluxos de atendimento, mas que existe também compromisso e disponibilidade para o diálogo, às vezes mais, às vezes menos, mas que sempre é possível construir dentro daquilo que não está caminhando bem. Nesse sentido, os acessos à rede passaram a ser mais fluidos, com o objetivo de conhecer os serviços e não apenas de cobrar atendimento do público, de propor alternativas e construir saídas.

Outro ponto importante, sobre esse indicador, é a rotina de discussão de casos com os serviços do município que vem sendo criada e que tem favorecido também a melhor compreensão destes sobre o Programa. O desafio que fica colocado é a manutenção da organização do trabalho hoje estabelecida na equipe, com apenas dois analistas e um estagiário (neste momento não temos), e o aprimoramento técnico metodológico que ainda são frágeis na equipe.



Articulação CRAS Sede - Dezembro de 2023.

Em Sete Lagoas foi possível identificar que as articulações de rede têm sido pensadas de forma estratégicas por meio da análise das demandas advindas dos inscritos, levando em consideração a proposta do PrEsp em resposta às necessidades que surgem durante o acompanhamento dos casos. É relevante destacar que, o processo de escolhas das mobilizações de rede no município são reflexos também da necessidade do programa em expandir as portas de entrada e fortalecer o vínculo

com a rede parceira, a fim de proporcionar ao inscrito o acesso aos direitos, tendo em vista sua integralidade enquanto sujeito. Portanto, as variações nesse indicador ocorrem principalmente devido ao número de casos acompanhados, com o objetivo de abordar integralmente as necessidades dos indivíduos e assegurar que mantenham suas vidas em liberdade com dignidade e garantia de seus direitos.

Neste trimestre, a mobilização de rede que se destacou foi com a empresa Alfa Metálicos, a qual firmou parceria com o programa no município, a fim de proporcionar vagas de emprego para os inscritos acompanhados. Diante da realidade do programa em Sete Lagoas, e em consonância com o planejamento da equipe de 2023, fechar o ano com essa parceria formal é um ganho imensurável, inclusive pelo fato da equipe já ter direcionado inscritos para as vagas ofertadas.

Não restam dúvidas acerca da importância das parcerias formais na área da empregabilidade e quando isso eleva o “patamar” do programa no município, visto que não é possível propor mudança de vida sem promover oportunidades dignas para seguir um novo caminho.

Além disso, a equipe tem investido em mobilizações de rede com a proteção social para estudos de caso, já que a equipe carece de informações complementares sob outras óticas e visões do inscrito.

Mesmo diante tantas possibilidades, avaliamos que, para o próximo ano, será necessário fortalecer a parceria com a Assistência Social, tendo em vista que os inscritos e o programa estão enfrentando algumas dificuldades para sanar as demandas nessa área.

O município de Vespasiano tem alcançado a meta para este indicador, mas conforme explorado no indicador de atendimento, temos ainda alguns desafios no que se refere a qualidade e ao impacto do trabalho do PrEsp neste município para avançar. Se um dos objetivos das mobilizações de rede está em “sensibilizar sobre a pauta da inclusão social de egressos do sistema prisional, assim como para criar fluxos de encaminhamentos para o atendimento de egressos nos diversos serviços e projetos sociais existentes” no município de Vespasiano ainda tem sido necessário uma força tarefa de equipe e gestão no que se toca o fortalecimento da pauta do egresso e da prevenção a criminalidade como um todo.

Para tanto, neste trimestre, a equipe de Vespasiano organizou o “Café com o PrEsp” em que foi possível mobilizar atores estratégicos do Município relacionados à assistência social, como Casa de Apoio, CRAS, Conselho Tutelar, ONGs e Secretaria de Desenvolvimento Social. Foi possível apresentar de forma bem detalhada o trabalho desenvolvido pela Política de Prevenção Social à Criminalidade de Minas Gerais, e a equipe proporcionou um diálogo sobre a atuação do PrEsp no acompanhamento do público e a importância do trabalho em rede para alcance das pessoas com experiência prisional, o desenvolvimento de autonomia e políticas públicas efetivas.

O objetivo de tal articulação é estreitar laços com a rede do município, para possibilitar a ampliação de “portas de entrada” ao Programa e continuidade de ações estratégicas com o público a curto e médio prazo.



Café com o PrEsp em Vespasiano na UPC - Novembro 2023.

ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Contextualização Geral dos Indicadores:

Com os andamentos do 20º Período Avaliatório, no que toca a Ceapa, observamos a consolidação do funcionamento das três unidades que compõem o Projeto mediante a instauração de fluxo de encaminhamento de casos do poder judiciário de Pouso Alegre. Ainda podemos falar de desafios na concretização da porta de entrada e fluxo com esse parceiro. Todavia, já se desenha um processo exitoso para o desenvolvimento do trabalho.

Ainda em relação a Pouso Alegre, devemos compartilhar que nesse período avaliatório a Unidade teve dois momentos ímpares de sua história. Primeiro com a apresentação dos diagnósticos feitos por ambas as equipes e segundo por sua inauguração ocorrida em 13 de dezembro. Além da importância política institucional da inauguração, queremos aqui enaltecer a qualidade e valor do diagnóstico feito pela equipe CEAPA, no qual as percepções sobre violência de gênero puderam ser discutidas e entendidas por todo território do município junto aos seus principais equipamentos.

Por fim, posta assim a questão, cumpre lançar luz sobre o fato de que as metas, enquanto global do projeto, continuaram com o crescimento anunciado em relatório anterior e que possivelmente será repetido no trimestre futuro.

No que se refere ao PMC, a supervisão do PMC seguiu acompanhando o trabalho desenvolvido pelo Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher nos municípios de Curvelo, Barbacena e Pouso Alegre. Neste trimestre, o prazo de 2 anos do programa em Curvelo se aproximou do fim e foi necessário que a Supec decidisse sobre a continuidade ou não das ações por parte do PMC. Tendo em vista os diversos desafios metodológicos relacionados ao perfil do público atendido, recorte temático e área de abrangência, optou-se pela descontinuidade das ações do programa nesses municípios, a partir do encerramento nos dois anos previstos a princípio.

Dessa forma, a supervisão trabalhou com as três equipes um planejamento para o recuo das ações e atendimentos nos municípios, priorizando ações junto às redes de proteção, de forma a fortalecê-las para a identificação, sensibilização e encaminhamento de casos para as redes especializadas. Como cada equipe terá um momento diferente de finalização, as estratégias serão diversas. No caso de Curvelo, que terá a finalização das atividades em janeiro, foi necessário fazer um cronograma mais curto, visando encerrar os casos e referenciá-los para as redes de proteção. Já Barbacena e Pouso Alegre, que têm o término previsto para maio e setembro, respectivamente, precisarão conciliar os atendimentos individuais e as práticas coletivas com ações de qualificação da rede da comarca, de forma a potencializá-la para ações de prevenção, bem como atendimento, orientações e encaminhamentos para a rede especializada, na ausência do programa.

Com as unidades implantadas em tempos distintos, os desafios se tornam específicos para cada uma delas e por isso é valioso analisar o projeto em cada um dos indicadores, no âmbito do Programa Ceapa, e do PMC dentro da perspectiva de cada unidade.

Área Temática: Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher	
Indicador nº 6.1. Número acumulado de Grupos de Responsabilização de Homens Autores de Violência Contra a Mulher	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 180 •	• 154 •
Descrição do Indicador	
O Projeto de prevenção e enfrentamento à violência contra mulheres e responsabilização de homens autores de violência tem como estratégia de ação a realização de Grupos de Responsabilização para Homens Autores de Violência Contra a Mulher, no formato presencial (preferencialmente) e/ou virtual, a partir do requerimento do Ministério Público e encaminhamento do Poder Judiciário para cumprimento de medida protetiva de urgência imposta ou alternativa penal. Este indicador visa a mensurar a quantidade de encontros dos Grupos de Responsabilização para Homens Autores de Violência Contra a Mulher executados pelo Projeto, presenciais ou virtuais, alinhados à metodologia de acompanhamento de alternativas penais.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

No 20º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/10/2023 a 31/12/2023 foram realizadas cumulativamente • 154 • Grupos de Responsabilização de Homens Autores de Violência Contra a Mulher. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 180 •, o objetivo não foi alcançado integralmente (14,5% abaixo do estabelecido). Abaixo segue um panorama sobre o funcionamento do Projetos nas três comarcas em relação aos programas Ceapa e PMC.

Indicador 6.1: Número acumulado de Grupos de Responsabilização de Homens Autores de Violência Contra a Mulher													
	17º PA			19º PA			19º PA			20º PA			Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
CEAPA (Curvelo)	4	4	5	3	4	4	3	5	3	6	7	8	56
CEAPA (Barbacena)	0	1	4	4	9	7	10	13	11	13	12	11	95
CEAPA (Pouso Alegre)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3
TOTAL	4	5	9	7	13	11	13	18	14	19	19	22	154

Esse indicador versa de frente metodológica de caráter exclusivo dentro do projeto. Esse desempenho está estritamente ligado ao fluxo de entrada dos casos e a formação de quantitativos para a abertura de grupos com os homens (ou mesmo mulheres) autores de violência. Nessa perspectiva, é satisfatório informar o avanço nessa meta dentro do trimestre em análise. Foram efetivados 60 encontros grupais dos 63 esperados. Entender esse resultado, requer lançar luz em cada município e sua funcionalidade com o poder judiciário, o que direciona a problematização sempre apontada: somente a entrada sistematizada de casos no decorrer do cotidiano que gerará formação de grupos e aferição desse dado de modo positivo. Quando a parceria com o judiciário ganha contornos satisfatórios, presenciamos o que acontece em Barbacena - que manteve seu desempenho uniforme nessa frente durante o segundo semestre todo. Ou ainda o ocorrido em Curvelo, que após reunião entre DAL, Gestão Social e poder judiciário local, teve sua porta de entrada mais fortalecida e através da qual se instaurou o cenário ideal para o alcance da meta – conforme ocorrido neste trimestre.

Insta destacar que Pouso Alegre, cujo fluxo se inaugurou no último mês do 19º PA e tem se sedimentado no trimestre que aqui discutimos, contribuiu com seu primeiro grupo formado em dezembro e mediante a execução de três encontros. Essa unidade sinaliza continuidade de inscrição do público e novos quóruns para fomentar esse indicador.

Área Temática: Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher	
Indicador nº 6.2. Número acumulado de atendimentos a mulheres em situação de violência e a homens autores de violências contra a mulher	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 4.470 •	• 7.086 •
Descrição do Indicador	
O Projeto de prevenção e enfrentamento à violência contra mulheres e responsabilização de homens autores de violência tem por objetivo prevenir e enfrentar a violência a partir da estruturação de serviços de acompanhamento e atendimento a mulheres e homens em situação de violência (sofrida ou praticada), especialmente nos casos amparados pela Lei Maria da Penha, e serviços de responsabilização e atendimento a homens autores de violência contra a mulher, encaminhados pelo Poder Judiciário para cumprimento de medida protetiva de urgência imposta ou alternativa penal. Seu foco é prevenir fatores de risco, agregar valores ao capital social preexistente e possibilitar a administração de conflitos potenciais e/ou concretos, evitando que esses sejam propulsores de situações violentas. Tem como objetivo atuar nas diversas violências vivenciadas pelas mulheres, para além da violência doméstica, compreendendo-se que a interseccionalidade potencializa os fatores de vulnerabilidade do público alvo. Tem seu caráter voluntário, dialógico e participativo. Atuando em conjunto com a rede de proteção social e a sociedade civil, tendo como basilares a Segurança Pública Cidadã, a Mediação Comunitária e o Enfrentamento às Violências Contra as Mulheres. Ainda, quaisquer homens podem ser atendidos pelo Projeto voluntariamente, quando apresentarem demandas afetas à temática. Também, a partir da intervenção com homens autores de violências contra a mulher nos Grupos de Responsabilização, o Projeto visa proporcionar ações de caráter educativo e reflexivo, bem como desenvolver ações específicas para a responsabilização, orientação e encaminhamentos para rede de proteção social, ações que são realizadas por meio de atendimentos individuais ou grupais. Nos Grupos de Responsabilização a participação dos homens é obrigatória em razão do encaminhamento pelo Poder Judiciário. Para isso, o Projeto tem como público-alvo mulheres e homens moradores dos municípios correspondentes às áreas de abrangência das Unidades de Prevenção à Criminalidade – UPC Regionais. Este indicador visa a mensurar a quantidade de atendimentos realizados pelo Projeto, presenciais ou virtuais, alinhadas à metodologia estabelecida. Para fins deste indicador, são considerados atendimentos cada intervenção realizada nas seguintes modalidades: 1. atendimentos individuais: intervenções que visam a atender as mais diversas demandas das mulheres e homens no tocante aos conflitos vivenciados, à violência sofrida ou praticada e ao baixo acesso a direitos (pessoas que chegam ao Projeto voluntariamente) e também dos homens que se apresentam para o cumprimento da medida protetiva de urgência imposta ou alternativa penal (e que chegam ao Projeto de forma obrigatória); 2. atendimentos coletivos: intervenções que visam a atender as mais diversas demandas voluntárias de grupos ou conjunto de pessoas, no tocante aos conflitos vivenciados, à violência sofrida ou ao baixo acesso a direitos, além do fomento da criação de redes de proteção, a partir de interesses coletivos; 3. projetos de prevenção: São intervenções planejadas e sistematizadas, com período estabelecido de duração, realizadas em uma determinada região identificada com alto índice de violência contra a mulher. Nestes projetos, a comunidade é parceira na construção e execução, pautando as intervenções na análise dos fatores de risco e/ou proteção, objetivando gerar resultados na prevenção e no enfrentamento do fenômeno citado; 4. atendimentos grupais - execução das ações de responsabilização para homens autores de violências contra a mulher: participação de pessoas com alternativas penais em cada encontro dos Grupos de Responsabilização e com assinatura da lista de presença.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

No 20º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/10/2023 a 31/12/2023 foram realizados cumulativamente • 7.086 • atendimentos a mulheres em situação de violência e a homens autores de violências contra a mulher. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 4.470 •, o objetivo foi alcançado integralmente (58,5% acima do estabelecido).

Indicador 6.2: Número acumulado de atendimentos a mulheres vítimas de violência doméstica e homens autores de violência doméstica													
	17º PA			18º PA			19º PA			20º PA			Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
CEAPA (Curvelo)	39	28	40	36	47	39	48	112	81	124	144	142	880
PMC (Curvelo)	97	48	305	79	127	84	63	217	73	55	35	38	1221
CEAPA (Barbacena)	56	88	133	166	307	290	294	394	334	378	399	307	3146
PMC (Barbacena)	14	12	109	55	33	137	68	313	144	92	45	36	1058
CEAPA (Pouso Alegre)	0	0	0	0	0	0	0	0	5	24	29	113	171
PMC (Pouso Alegre)	0	0	0	0	11	8	0	400	20	17	78	76	610
TOTAL	206	176	587	336	525	558	473	1436	657	690	730	712	7086

Direcionado a ambos os programas do projeto, esse avaliador direciona seu olhar para o desenvolvimento de ações destinadas às pessoas inscritas na unidade. A Seguir, a análise da Ceapa e do PMC:

CEAPA:

Encerramos mais um período avaliatório no qual a meta estipulada neste indicador logrou êxito. Mais precisamente, essa meta é executada com excedentes e já feita com a contribuição das três unidades ativas em parceria com o poder judiciário. Desta feita, foram executadas pelas três equipes o montante de 1.660 atendimentos, dos quais, em sua grande maioria, foram atendimentos na modalidade de Ações de Responsabilização com Homens Autores de Violência Doméstica Contra às Mulheres, em modo grupal, realizados pelas Unidade de Curvelo e Barbacena. Também vale ressaltar que a unidade de Pouso Alegre conseguiu, no mês de dezembro, o alcance de sua meta de atendimentos atuando de modo individualizado com os casos recém inscritos e que ainda não possuem cronograma para início do grupo.

PMC

Em relação ao indicador 6.2 (número acumulado de atendimentos a mulheres vítimas de violência doméstica e homens autores de violência doméstica), houve a calibragem da meta prevista para o trimestre, levando-se em consideração o desempenho superior das equipes ao longo do ano. Portanto, neste trimestre, as equipes ficaram abaixo da meta, que engloba as equipes do PMC e da Ceapa.

Além disso, houve uma queda bastante significativa no número de atendimentos, se comparados ao período anterior. No 19º P.A., as equipes executaram diversos projetos de prevenção relacionados ao Agosto Lilás, o que elevou de forma expressiva os resultados. Já neste trimestre, além dos feriados e festas de fim de ano, que impactam na vinculação das pessoas ao programa, a notícia da descontinuidade das ações nos municípios também gerou um recuo em algumas agendas, tendo em vista que era necessário repactuar e planejar o trabalho das equipes. Contudo, ainda assim, foi possível notar uma média de 157 atendimentos por equipe no trimestre.

Área Temática: Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher	
Indicador nº 6.3. Número acumulado de ações do Projeto de prevenção e enfrentamento à violência contra mulheres e responsabilização de homens autores de violência junto às redes de proteção social e ao Sistema de Justiça Criminal	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 1.170 •	• 1.189 •
Descrição do Indicador	
O Projeto de prevenção e enfrentamento à violência contra mulheres e responsabilização de homens autores de violência atua na perspectiva da incompletude institucional, concebendo como essencial a interlocução com a rede de proteção social mista para a construção de fatores de proteção e enfrentamento às violências e criminalidades nos níveis pessoais e comunitários. Nesse sentido, as intervenções do Projeto são construídas em diálogo, numa perspectiva horizontal de mobilização e cooperação com a rede parceira. Entende-se por rede parceira as referências comunitárias e instituições territoriais, municipais e regionais atuantes na garantia e defesa dos direitos do público atendido. Este indicador objetiva mensurar as ações e estratégias construídas em rede, presenciais ou virtuais, alinhadas à metodologia do Projeto, que favoreçam o acesso a direitos do público atendido e a criação/fortalecimento das redes de enfrentamento à violência nas comarcas/regiões contempladas pela atuação do Projeto. Para fins deste indicador, são consideradas ações junto às redes de proteção social e ao Sistema de Justiça Criminal: 1. Participação em comitês, grupos de trabalho, reuniões de rede social mista ou outros espaços de rede existentes que discutam temas transversais à segurança cidadã, à mediação comunitária e à execução e acompanhamento de alternativas penais; 2. Construção de fluxos, alinhamento institucional e estratégias articuladas de intervenção em fenômeno de violência e criminalidade com a rede de proteção social; 3. Discussão de casos com a rede de proteção social; 4. Encaminhamentos para a rede parceira nos casos individuais e coletivos de orientação para acesso a direitos realizados pelo Projeto; 5. Visitas para articulação e construção de fluxo com os órgãos do Ministério Público, Poder Judiciário, Defensoria Pública, Secretarias Municipais e outras entidades correlatas para discussão afetas às alternativas penais.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

No 20º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/10/2023 a 31/12/2023 foram realizadas cumulativamente • 1.189 • ações do Projeto de prevenção e enfrentamento à violência contra mulheres e responsabilização de homens autores de violência junto às redes de proteção social e ao Sistema de Justiça Criminal. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 1.170 •, o objetivo foi alcançado integralmente (1,6% acima do estabelecido).

Indicador 6.3: Número acumulado de ações do Programa de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar junto às redes de proteção social													
	17º PA			18º PA			19º PA			20º PA			Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
CEAPA (Curvelo)	10	9	1	2	5	4	5	9	4	1	2	6	58
PMC (Curvelo)	28	33	27	26	37	32	29	40	43	29	10	10	344
CEAPA (Barbacena)	16	14	36	28	25	40	15	36	19	18	15	15	277
PMC (Barbacena)	9	10	24	14	15	30	15	37	18	24	41	17	254
CEAPA (Pouso Alegre)	0	13	15	15	13	10	6	13	8	8	7	7	115
PMC (Pouso Alegre)	0	0	0	0	18	26	8	16	23	23	17	10	141
TOTAL	63	79	103	85	113	142	78	151	115	103	92	65	1189

A seguir apresentam-se as análises a partir da leitura da atuação dos Programas Ceapa e Mediação de Conflitos:

CEAPA:

No período avaliatório em questão, as unidades de Barbacena, Curvelo e Pouso Alegre promoveram juntas 67 articulações com instituições da rede no âmbito do Programa CEAPA, sendo, em sua maioria, cada uma motivada pelas demandas específicas dos municípios e o tempo de implantação em cada município. Fato que não pode escapar é que, apesar do alcance da meta em três das duas unidades (Barbacena e Pouso Alegre), essas se juntam a leitura feita para Curvelo, na qual a supervisão metodológica dedica esforços para fomentar e construir junto a equipe o desenvolvimento de ações destinadas a rede na perspectiva dos cumpridores - e suas demandas de vulnerabilidades ou de acesso a direitos e serviços. Sinalizamos isso ao constatar que as articulações de rede, de modo significativo, são desenvolvidas nas unidades pelas gestões sociais ou pelas equipes em caráter de ações macros motivadas pela necessidade de fortalecer o Projeto no município e/ou articular fluxo da rede, mas pouco se desenvolve no âmbito da discussão de caso, referência e contra referência e também nos encaminhamentos da proteção social. Chamamos a atenção para essas últimas frentes citadas por entender que nelas estão o cerne da tríade equipe - pessoa em cumprimento - rede de proteção e é nessa seara que a dedicação da equipe nesse indicador deve se concentrar.

PMC

O indicador 6.3 (número acumulado de ações do Programa de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar junto às redes de proteção social) também sofreu grande readequação neste trimestre, o que impossibilitou com que as equipes atingissem o resultado estipulado. Dessa forma, foram realizadas 181 ações de rede no trimestre, 48 ações a menos do que no 19º P.A. Essa oscilação não foi tão expressiva quanto no indicador 6.2, pois com a notícia do encerramento das atividades foi necessário continuar articulando com as redes de proteção social, de forma a pensar no referenciamento para o público atendido.

ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA SELO PREVENÇÃO MINAS

Contextualização Geral dos Indicadores:

O Selo Prevenção Minas, no 4º período avaliatório do ano, supera as metas globais previstas para este trimestre, uma importante conquista fruto da construção coletiva do trabalho, organização, empenho e dedicação de todos os responsáveis pela execução. Até o período avaliatório anterior, havíamos alcançado com a ação do Programa, 22 de um total de 23 municípios da RISP 10. Chegamos ao 4º período avaliatório, o último do ano de 2023, com uma importante vitória, tendo sido alcançada a integralidade com alguma ação do Programa Selo Prevenção Minas na 10ª Região Integrada de Segurança Pública. Com isso, alcançamos 100% das cidades e estivemos presentes em todos os 23 municípios da RISP 10.

Neste trimestre, alcançamos 23 municípios com articulações de rede e 8 municípios participaram de nossas atividades de formação, integrando 74 instituições e 278 pessoas participantes. Número importante para difundir o conhecimento sobre prevenção social à criminalidade na 10ª Região Integrada de Segurança Pública.

Realizamos ações transversais de participação social em 4 municípios, destacando-se a realização do 2º Fórum Multiterritorial de Prevenção Social à Criminalidade, tematizando desigualdades, inclusão social, integração da cidade e promoção da paz, com a presença de 95 pessoas. O objetivo do evento foi a discussão com a sociedade civil, organizações públicas e agentes estratégicos sobre prevenção à violência, promoção da paz, igualdade racial e a importância do fortalecimento da participação social nas políticas públicas de segurança. O evento foi fruto de uma Parceria entre o Programa Selo Prevenção Minas, o Núcleo Intersetorial de Prevenção da Violência e Promoção da Cultura da Paz, o NEPAZ e a Prefeitura Municipal de Patos de Minas.

Com relação ao Eixo Certifica, em Patos de Minas, no período avaliatório anterior os grupos temáticos para a implantação do plano municipal haviam sido separados. E, neste trimestre, foram realizadas 9 reuniões extraordinárias com os três grupos temáticos separados anteriormente, entre os meses de outubro e novembro, sendo possível a construção conjunta de 16 ações estratégicas para compor o Plano. Foram realizadas duas reuniões da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade nos meses de outubro e novembro, tendo sido substituída a reunião que ocorreria no mês de dezembro para a participação dos membros no 2º Fórum Multiterritorial.

Em São Gotardo, no período avaliatório anterior, foi realizado o evento de lançamento do Eixo Certifica e a mobilização das pessoas que iriam compor a Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade. No mês de outubro e dezembro, foram realizadas a primeira e a segunda reunião da Comissão, contando com 24 e 23 participantes, respectivamente, onde foi possível apresentar o Programa Selo Prevenção Minas à Comissão. Foram apresentados dados quantitativos relacionados aos índices de criminalidades e violências locais e fomentar a discussão entre os membros, sendo possível uma análise qualitativa dos dados supracitados. Neste período também foi iniciado a escrita do Diagnóstico Municipal de Segurança Cidadã, com previsão de entrega para o próximo período avaliatório.

Numericamente, obtivemos bons resultados, mas, além disso, é perceptível a qualidade nas entregas. Apesar dos desafios vivenciados no decorrer do ano, visualizamos a equipe trabalhando em unidade, corroborando efetivamente para a excelência no alcance das metas pactuadas e na qualidade das referidas entregas.

Dadas tais considerações iniciais, analisa-se cada indicador do Programa Selo Prevenção Minas.

Área Temática: Programa Selo Prevenção Minas	
Indicador nº 7.1. Número acumulado de ações de articulação com a rede parceira do Programa Selo Prevenção Minas	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 450 •	• 676 •
Descrição do Indicador	
Descrição: O Programa Selo Prevenção Minas, a partir da perspectiva da Segurança Cidadã, concebe como essencial a interlocução com a rede parceira para a construção de fatores de proteção e enfrentamento às violências e criminalidades nos municípios. Conforme metodologia do Programa, a rede parceira é composta por organizações, de caráter formal ou informal, que atuem nas áreas de segurança pública, justiça, proteção social e garantia de direitos humanos. Nesse sentido, as intervenções do Programa são construídas em diálogo, mobilização e cooperação com essa rede. Para fins deste indicador, são consideradas ações de articulação com a rede alinhadas à metodologia do Programa Selo Prevenção Minas: 1. Número de ações de articulações de rede, com caráter técnico, sobre como atuar em prevenção social à criminalidade; 2. Número de ações de articulações de rede para construção de diagnósticos e planos municipais; 3. Número de ações de articulação de rede para criação ou fortalecimento de fluxos ou protocolos de atendimento e encaminhamento de casos de violências e criminalidade; 4. Número de ações de articulação de rede para fomento da temática de prevenção social à criminalidade.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 20º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 que compreende o período 01/10/2023 a 31/12/2023 obteve-se um total acumulado de • 676 • ações de articulação de rede pelo Programa Selo Prevenção Minas. Considerando que a meta acumulada para o trimestre era de • 450 • ações, o Programa atingiu 50,2% acima do objetivo estabelecido.

7.1 - Número acumulado de ações de articulação com a rede parceira do Programa Selo Prevenção Minas					
Municípios	19º	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
RISP 10	483	35	43	44	605
São Gotardo	59	9	3	0	71
Total	542	44	46	44	676

7.1 Número acumulado de ações de articulação com a rede parceira do Programa Selo Prevenção Minas

Conforme mencionado, realizamos articulações de rede com 23 municípios, representando 100% da RISP 10 em um trabalho conjunto com coordenação do Programa e a Supervisão Metodológica. Visou-se a qualificação dessas ações, proporcionando contato pela equipe da ponta de maneira eficiente com todos os municípios que integram a região, seja para articulações visando a realização de atividades de formação, participação em ações transversais e quaisquer outras ações correlatas a metodologia do Programa.

A proposta do Programa Selo Prevenção Minas é de intervir, em parceria com a gestão pública municipal, de maneira diferenciada, considerando as demandas e os vínculos criados em cada território a partir da observância da singularidade de cada realidade no âmbito das cidades.

Uma equipe atuante em uma Unidade Regionalizada consegue alcançar um número significativo de municípios, mas encontra como desafio construir intervenções que ultrapassem o atendimento imediato e superficial de demandas, sobretudo nos territórios e municípios além de Patos de Minas.

Realizamos 134 articulações de rede e a meta repactuada, em razão da assinatura do termo aditivo do contrato de gestão no presente período avaliatório, para este período seria de 195, ou seja, ficamos abaixo do pactuado em 31,1%. O não alcance

da meta se justifica, conforme levantado nos relatórios anteriores, que a e a equipe superava além do pactuado, demonstrando que poderíamos exigir, numericamente, mais resultados. Por estarmos agora em um período de adaptação aos novos números dos indicadores, é natural que gradativamente haja uma evolução e, portanto, para os próximos períodos avaliatórios, há a expectativa de alcance da meta para os trimestres seguintes dentro do esperado.

Em comparação com o trimestre anterior, houve uma diminuição de 29,9% nas articulações de rede. Redução que se justifica devido ao que vem sendo trabalhado junto à equipe no que tange a qualificação das ações de articulação de rede, pois, além dos números, devemos nos ater a qualidade da execução do trabalho, prezando sempre pela excelência nos contatos institucionais.

Por meio de capacitações, supervisões temáticas, orientações gerais e atuação aproximada, aliadas a dedicação e eficiência da equipe de ponta, é possível observar maior qualidade na execução deste indicador. Com isso, se faz necessário a manutenção e a observância para os próximos meses no que diz respeito a execução, com vistas a reforçar a qualificação das articulações e seu modo de operação e com isso, atingirmos as metas pactuadas de maneira condizente com o poder de produção da equipe.

Se observarmos os meses de outubro, novembro e dezembro com 44, 46 e 44 ações de articulação com a rede respectivamente, totalizando 134 ações no trimestre e, comparando ao período avaliatório anterior, onde tivemos 55, 62 e 72 articulações nos meses de julho, agosto e setembro, respectivamente, totalizando 189 ações, notamos uma redução de 55 ações, correspondendo a 29,9%. Investigando estes números, podemos identificar que esta diminuição se deve a alguns fatores, sendo:

A atuação de qualificação junto a equipe na execução desta frente de trabalho tem sido eficiente. As articulações de rede na cidade de São Gotardo tiveram uma diminuição, uma vez que a plenária da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade deste município ocorre bimestralmente. Assim, as articulações realizadas, além de qualificadas, foram assertivas, uma vez que foram executadas nos meses anteriores a dezembro, contribuindo para o quórum da reunião, que detalharemos abaixo.

Com relação às articulações realizadas em Patos de Minas, conseguimos visualizar esta diminuição, porém, assim como em São Gotardo, prezando pela qualidade e assertividade da execução.

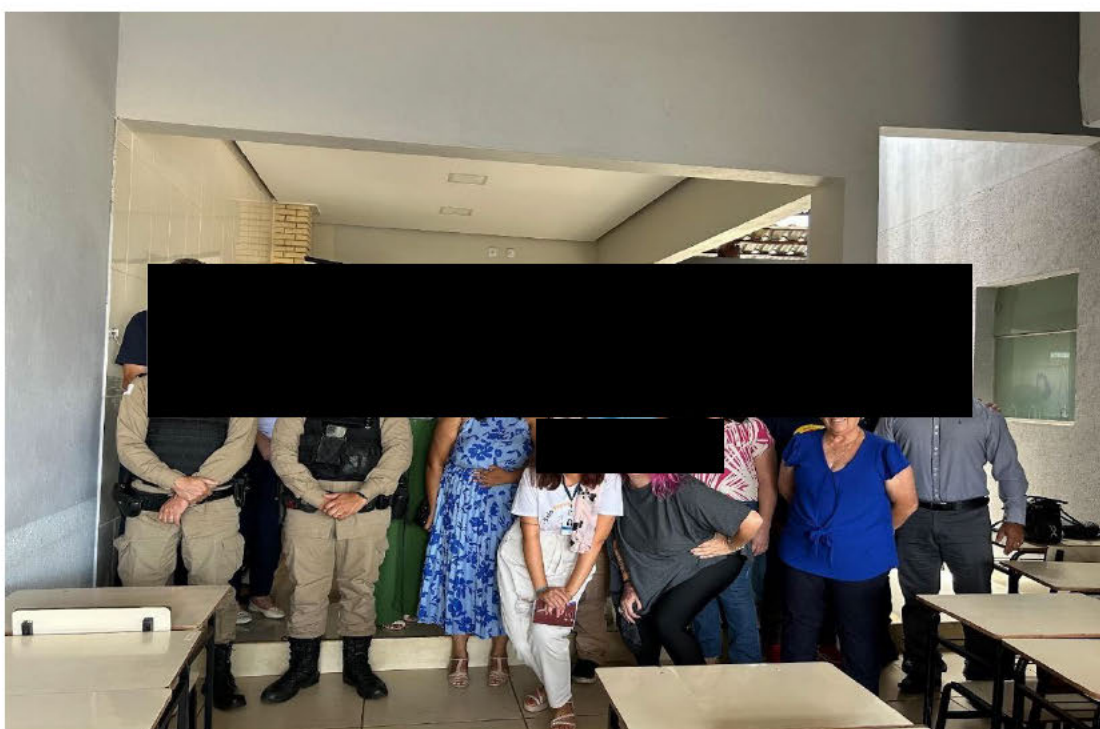
No período avaliatório de referência, houve repactuação das metas em observância a atuação da equipe, as indicações da supervisão metodológica para a alteração dos indicadores e os bons números que a equipe produziu ao longo do ano de 2023. A aplicação dos novos números, já neste período, nos permite a adaptação para os próximos, com vistas a alcançarmos, dentro do esperado, os resultados almejados. A diminuição, em comparação com os períodos anteriores, visa tão somente a qualificação, a eficiência e excelência na execução, que se espera para os períodos avaliatórios que virão.

As articulações de rede que abrangeram as 23 cidades que integram a RISP 10 visam impulsionar o Eixo em Curso, cujo indicador será detalhado abaixo, e também para as demais ações inerentes ao Eixo Certifica, com ações voltadas para Patos de Minas e São Gotardo. As articulações tiveram como objetivo, em sua maioria, a mobilização para a participação nas plenárias das Comissões de Prevenção à Criminalidade nos municípios de execução do Eixo Certifica, além dos dois pré-fóruns e o fórum multiterritorial realizados na cidade de Patos de Minas.

No período avaliatório de referência, foram realizadas quatro reuniões das Comissões Municipais de Prevenção à Criminalidade, sendo duas em Patos de Minas e duas em São Gotardo, conforme imagens abaixo:



1ª reunião da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade de São Gotardo – 20/10/2023



2ª reunião da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade de São Gotardo – 13/12/2023

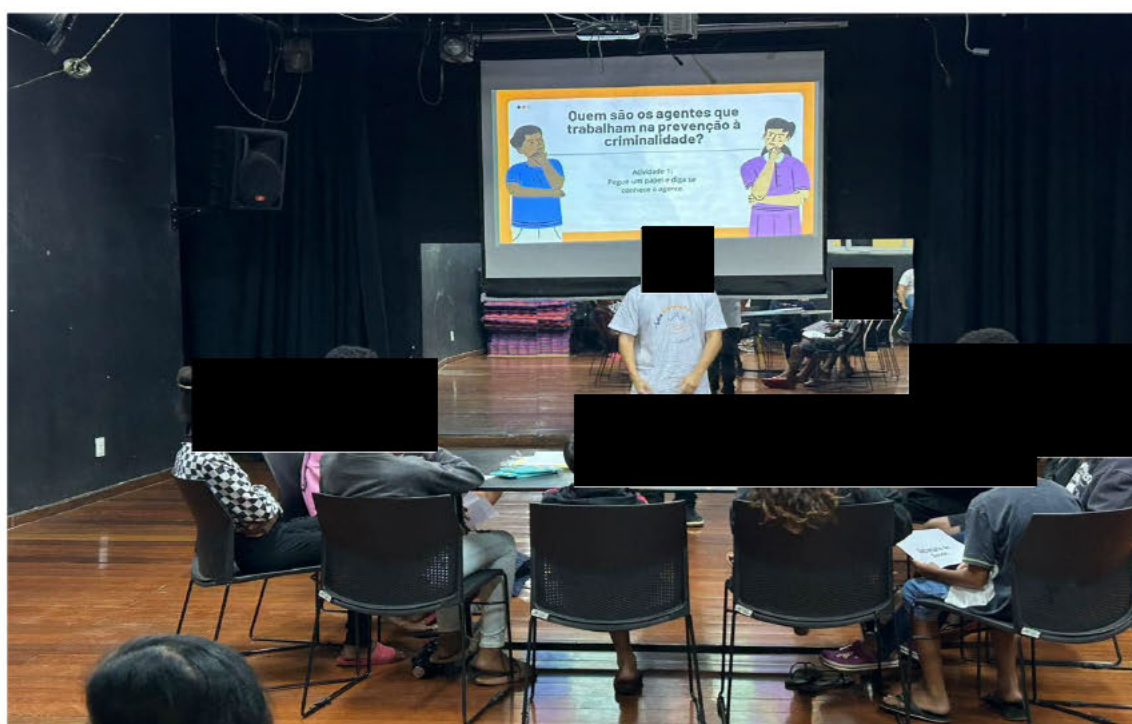


8ª Reunião da Comissão em Patos de Minas – 24/10/2023



9ª Reunião da Comissão em Patos de Minas – 28/11/2023

Também foram realizados em dois territórios vulnerabilizados de Patos de Minas, em parceria com o CRAS II e III, dois pré-fóruns com a temática de Segregação Socioespacial como atos preparatórios e com viés mobilizador para a realização do 2º Fórum Multiterritorial:



1º Pre Fórum: Segregação Socioespacial, CRAS II, Praça Céu – Patos de Minas – 20/11/2023



2º Pre Fórum: Segregação Socioespacial, CRAS III, Jardim Quebec – Patos de Minas – 08/12/2023



2º Fórum Multiterritorial: Desigualdades, inclusão social, integração da cidade e promoção da paz – Patos de Minas – 12/12/2023

O programa tem proporcionado à sociedade de Patos de Minas espaços significativos de discussão e reflexão acerca de temáticas sensíveis que merecem e precisam ser abordadas. Entre essas questões, destaca-se o combate ao racismo estrutural e a análise da história da cidade de Patos, que guarda notável semelhança com a trajetória do Brasil, especialmente no que se refere ao passado escravocrata e ao impacto social e cultural sofrido pelas pessoas negras.

O 2º Fórum Multiterritorial registrou a participação de 95 pessoas. O [REDACTED], presidente do Conselho Municipal de Promoção à Igualdade Racial, foi convidado para proferir uma palestra durante o evento. Em sua apresentação, abordou a história recente de Patos de Minas, ressaltando a importância de compreendermos o passado para evitar a repetição de erros no presente e futuro. A sua contribuição foi fundamental para ampliar a consciência coletiva sobre as questões históricas e sociais relevantes para a comunidade.

Tal tema, aliado a integração da cidade e segregação socioespacial, proporcionaram uma discussão participativa da maioria dos presentes, onde foi possível observar a desconstrução de pensamentos e ideias retrógradadas, aliados a ocupação das pessoas vulnerabilizadas aos espaços como forma de pertencimento e inclusão social.



_____ presidente do Conselho Municipal de promoção à Igualdade Racial - 2º Fórum Multiterritorial: Desigualdades, inclusão social, integração da cidade e promoção da paz – Patos de Minas – 12/12/2023

Iniciamos o 4º período avaliatório de 2023 com muitos desafios vivenciados e com a esperança de dias melhores. A equipe foi totalmente integrada, com a chegada de um motorista que pôde contribuir muito com as atividades externas realizadas inerentes a metodologia do Programa. Além da chegada de um novo analista social que assume o Eixo Certifica em Patos de Minas, possibilitando que a Gestora Social possa atuar com maestria no gerenciamento da Unidade de Prevenção à Criminalidade e na representação institucional do Programa Selo Prevenção Minas em toda a RISP 10.

A parceria entre a Supervisão Metodológica e a Coordenação do Programa, tem proporcionado qualidade nas entregas da equipe e o desenvolvimento de um pensamento crítico e analítico, primordiais para a execução desta Política.

Desafios e obstáculos são inerentes à atuação em políticas públicas, mas, os resultados têm sido alcançados de maneira qualificada e, portanto, esperamos e temos nos planejado para os próximos meses, considerando a expansão do Programa para mais duas Regiões Integradas de Segurança Pública e o consequente aumento das metas estipuladas. A expectativa se alia ao árduo trabalho para mantermos a qualidade da atuação regional do Programa Selo Prevenção Minas.

Área Temática: Programa Selo Prevenção Minas	
Indicador nº 7.2. Número acumulado de pessoas participantes nas atividades de formação promovidas pelo Programa Selo Prevenção Minas	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 990 •	• 1.272 •
Descrição do Indicador	
O Programa Selo Prevenção Minas, dentre outros objetivos, visa disseminar conhecimentos adquiridos e técnicas utilizadas pela Política Estadual de Prevenção à Criminalidade, através da realização de atividades de formação e produção de conteúdo, para as instituições públicas e demais públicos interessados em qualificar sua atuação em prevenção ao crime e às violências. Assim, as atividades são passíveis de formatação personalizada ao contexto local, estruturadas em conjunto com o parceiro, visando atuar de maneira assertiva através da proposição de temas que contribuam para o enfrentamento dos desafios que tocam a segurança pública local. Para fins deste indicador, são consideradas atividades de formação, alinhadas à metodologia do Programa Selo Prevenção Minas, os espaços de formação sobre temáticas de prevenção social à criminalidade realizadas nos municípios.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 20º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 que compreende o período 01/10/2023 a 31/12/2023 obteve-se um total acumulado de • 1.272 • pessoas participantes nas atividades de formação promovidas pelo Programa Selo Prevenção Minas. Considerando que a meta acumulada para o trimestre era de • 990 • pessoas, o Programa superou a meta em 28,4%.

7.2- Número acumulado de pessoas participantes nas atividades de formação promovidas pelo Programa Selo Prevenção Minas					
Municípios	19º	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
RISP 10	994	132	60	86	1272
São Gotardo	0	0	0	0	0
Total	994	132	60	86	1272

7.2 Número acumulado de pessoas participantes nas atividades de formação promovidas pelo Programa Selo Prevenção Minas:

Neste período avaliatório realizamos 6 capacitações, que alcançaram 278 participações de pessoas de 74 instituições de 8 municípios (34,2% de toda a RISP 10).

Assim como o indicador 7.1, o indicador 7.2 também foi repactuado para este período. Em comparação com o período avaliatório anterior, tivemos uma ligeira diminuição nos números citados acima. Com a repactuação dos números para este período, esperava-se um alcance de 300 pessoas participantes nas atividades de formação promovidas pelo Programa e, no trimestre, obtivemos o resultado de 278 pessoas, ou seja, ficamos abaixo do esperado em apenas 7,3%.

A exemplo do indicador anterior, a superação deste, em muito ultrapassava o pactuado e em razão disso, a supervisão metodológica sempre indicou o aumento desses números, considerando a eficiência da equipe no cumprimento e alcance desses resultados.

Outro fator que deve ser considerado, é o momento em que estamos vivenciando na equipe, no que tange ao Eixo em curso. Além dos números, buscamos a qualificação nas atividades de formação ministradas e, com o suporte da supervisão metodológica, isso tem sido possível. Buscamos o alcance dos números, pois estes são os norteadores da manutenção da política pública, mas, além deles, buscamos a expansão dos conhecimentos e todo o *know how* da Política de Prevenção Social à Criminalidade, visando a RISP 10 e pensando na expansão do Programa para mais duas Regiões Integradas de Segurança Pública no ano de 2024.

Durante o mês de outubro, foram realizadas três atividades de formação cujo tema foi “O fenômeno da violência contra a mulher e as possibilidades de atuação municipal”. Essas três atividades de formação alcançaram o maior número de pessoas participantes, totalizando 132 pessoas de 41 instituições abrangendo 5 municípios.

O fenômeno da violência contra a mulher, é algo que tem se mostrado presente nos municípios da RISP 10 e a equipe, através da sensibilidade e qualidade técnica para identificar essa dinâmica, tem focado nessa atividade de formação específica, seja na sua expansão, visando alcançar municípios não antes contemplados com a temática, seja na qualificação do conteúdo ministrado, bem como na forma didática e por vezes lúdica, de tratar um tema delicado, primando pela participação social do público.

No mês de novembro executamos 1 capacitação com a mesma temática supracitada, tendo alcançado 60 pessoas, de 13 instituições diferentes da cidade de Serra do Salitre. Trata-se de uma estratégia do Programa Selo Prevenção Minas em capacitar servidores da rede intersetorial sobre violência contra a mulher e as possibilidades de atuação municipal devido à identificação da demanda.

Conforme já explicitado em várias partes deste texto, o foco do Programa atualmente é na qualificação e no aumento do repertório de temáticas das atividades de formação, visando não só a RISP 10, mas também os demais municípios, considerando a expansão para 2024. A redução nos números no mês de novembro, justifica-se por este fator, uma vez que foram intensificadas as intervenções junto ao eixo responsável por este indicador na qualificação das temáticas ministradas pelo Programa.

No mês de dezembro, foram realizadas 2 atividades de formação, uma na cidade de Patrocínio e outra na cidade de Monte Carmelo. As temáticas abordadas foram “Redes: Desafios e possibilidades na construção de espaços de trabalho integrado” e “A violência contra a mulher e as possibilidades de atuação municipal”, respectivamente, tendo contado com 86 pessoas participantes de 20 instituições.

O mês de dezembro é um marco para a atuação do Programa Selo Prevenção Minas na RISP 10, pois, através da atividade de formação realizada na cidade de Patrocínio, alcançamos os 23 municípios da RISP 10. Havia uma grande expectativa para a entrada do Programa nesta cidade e por meio da capacitação ministrada, foi possível estabelecer uma forte parceria, visando a execução de novas ações na cidade:



A atividade de formação realizada na cidade de Patrocínio no dia 05/12/2023 contou com a presença de 11 pessoas.



A atividade de formação realizada na cidade de Lagoa Grande no dia 31/10/2023 contou com a presença de 74 pessoas.



A atividade de formação realizada na cidade de Serra do Salitre no dia 30/11/2023 contou com a presença de 60 pessoas.



A atividade de formação realizada na cidade de Monte Carmelo no dia 14/12/2023 contou com a presença de 75 pessoas.

Nos períodos avaliatórios anteriores, a estratégia de capacitar municípios agrupadamente, considerando a proximidade territorial e os vínculos criados ou a criar com o Programa Selo Prevenção Minas, se mostrou eficiente. Porém, qualitativamente, é necessário avaliar cuidadosamente as dinâmicas e singularidades de cada município ao se utilizar essa estratégia. O foco central deste modo de operação, é que as administrações públicas repassem os conhecimentos adquiridos aos servidores públicos municipais e toda a rede intersetorial e, portanto, faz-se necessária maiores articulações para verificar se este objetivo se alcança de forma satisfatória.

É perceptível que os esforços realizados para o desenvolvimento da equipe no âmbito do Eixo Em Curso, têm surtido efeito. É possível se planejar e organizar atividades de formação com antecedência. A equipe tem inovado nas temáticas com base nas demandas que se apresentam e nos formatos de execução. Os temas discutidos, de modo geral, aproximam-se cada vez mais do objeto de intervenção da Política Estadual de Prevenção Social à Criminalidade.

O Eixo em curso merece nossa atenção e esforços, pois por meio dele conseguimos diversificar nossa atuação na 10ª RISP de maneira qualificada, integrada e continuada.

Área Temática: Programa Selo Prevenção Minas	
Indicador nº 7.3. Número acumulado de pessoas participantes nos espaços de participação social, nas reuniões de rede e nas plenárias da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade promovidos pelo Programa Selo Prevenção Minas	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 455 •	• 850 •
Descrição do Indicador	
Para a efetividade das ações e projetos em prevenção à criminalidade nos municípios em que o Programa Selo Prevenção Minas atua, é importante o alinhamento e engajamento de atores estratégicos, com atuação em rede, bem como da própria população a ser beneficiada. Nesse sentido, o Programa visa criar e/ou fomentar outros espaços formais de participação comunitária na temática da prevenção à criminalidade, promovendo o encontro entre poder público e sociedade civil, de modo a fortalecer a responsabilidade e o compromisso coletivo com a temática no município. Entende-se por espaço formal de participação a organização de momentos em que o poder público se reúne com a sociedade civil com o objetivo de traçar estratégias, construir ações coletivamente e/ou conscientizar acerca de temáticas específicas. Além disso, o Programa também tem por objetivo criar e/ou fomentar espaços de rede nas temáticas inerentes à prevenção à criminalidade, tendo em vista que a articulação entre os atores da rede é fundamental em se tratando do enfrentamento às violências e à criminalidade. Portanto, entende-se por espaço de rede uma forma de organização de um grupo de atores estratégicos, intersetoriais e interinstitucionais, que se reúnem com uma frequência pré estabelecida, possuindo um objetivo comum. Por fim, a Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade é um espaço de rede formal e permanente nos municípios que aderem ao Selo Certifica, e tem por objetivos promover discussões sobre a pauta de prevenção à criminalidade e promover a interlocução sistemática entre as diferentes políticas municipais, de modo a fomentar uma atuação em rede para o enfrentamento à criminalidade e às violências. A equipe de Gestores, analistas e estagiários deverão, com apoio dos/as atores municipais e coordenação estadual, planejar e coordenar as reuniões, de modo a cooperar para o fortalecimento da pauta de prevenção à criminalidade e para a construção coletiva do trabalho. Para fins deste indicador, são consideradas participações alinhadas à metodologia do Programa Selo Prevenção Minas: 1. Número de pessoas participantes nos espaços formais de participação com o viés de segurança pública promovidos pelo programa. 2. Número de pessoas participantes nos espaços de rede nas temáticas de prevenção social à criminalidade promovidos pelo programa. 3. Número de pessoas participantes nas plenárias da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 20º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 que compreende o período 01/10/2023 a 31/12/2023 obteve-se um total acumulado de • 850 • pessoas participantes nos espaços de participação social, nas reuniões de rede e nas plenárias da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade promovidos pelo Programa Selo Prevenção Minas. Considerando que a meta acumulada para o trimestre era de • 455 • pessoas, o Programa atingiu 86,8% acima do objetivo estabelecido.

7.3- Número acumulado de pessoas participantes nos espaços de participação social, nas reuniões de rede e nas plenárias da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade promovidos pelo Programa Selo Prevenção Minas					
Municípios	19º	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
RISP 10	485	47	104	167	803
São Gotardo	0	24	0	23	47
Total	485	71	104	190	850

7.3 Número acumulado de pessoas participantes nos espaços de participação social, nas reuniões de rede e nas plenárias da comissão promovidos pelo Programa Selo Prevenção Minas.

Considerando a repactuação dos indicadores, para o quarto período avaliatório, tínhamos como meta alcançar nos 3 meses de referência o valor de 200 participações e o número acumulado de 450. No entanto, alcançamos, entre outubro e dezembro, 365 pessoas participando nos espaços de participação social e nas plenárias da comissão, correspondendo a 45,5% de superação da meta. Com relação ao número acumulado no ano obtivemos 850 participações, que corresponde a 46,4% de superação do referido indicador.

Nota-se que, durante o ano de 2023, as metas estipuladas para este indicador ultrapassam-se e, mesmo com a repactuação do indicador, houve a superação da meta além do resultado esperado. Em comparação com os períodos avaliatórios anteriores, onde visualizamos cenários semelhantes de superação da meta além do almejado, conseguimos concluir que com a repactuação da meta este número diminuiu em comparação com os meses anteriores. Trata-se de um momento de adaptação para verificar como se dará o alcance dos resultados referentes a este indicador nos próximos meses, se será necessário repactuar esses números ou mantê-los.

Os dados produzidos têm sido qualificados devido à eficiência da equipe técnica que vem executando um trabalho de excelência, com o suporte da Supervisão Metodológica em conjunto com a Coordenação do Programa Selo Prevenção Minas.

Pensando neste cenário de constante superação das metas estipuladas, para o próximo ano foram pensadas novas metas, tendo sido, inclusive, já exigidas neste período avaliatório devido à assinatura do termo aditivo do contrato de gestão. É necessário a continuidade do acompanhamento de perto das equipes, pensando justamente na qualidade da execução na ponta e no alcance dos indicadores.

Durante a trajetória do Programa, 2023 pode ser considerado um marco na existência do Selo Prevenção Minas. Começamos a contabilizar o número de participações nas plenárias da comissão em indicador próprio e passamos também a contabilizar o número de participações nos espaços promovidos pelo Programa com foco em participação social e nos espaços de rede temáticos organizados pelo Selo.

É possível observar que ultrapassamos a meta estipulada para o trimestre em 45,5%. Em comparação com o período avaliatório anterior, onde o número pactuado era menor, havíamos superado em 85,93%, com isso, percebemos que mesmo com a repactuação do indicador, a superação se mantém, porém, é notável a diminuição percentual. Estamos nos atentando a esse quantitativo para eventuais alterações futuras.

O alcance desses bons resultados tem se dado, em sua maioria, devido ao número de pessoas que participam nos espaços formais de participação. Podemos citar como exemplo a execução de roda de conversa sobre violência, direitos e deveres da criança e do adolescente para os adolescentes atendidos pelo Posto de Assistência Chico Xavier em parceria com a Polícia Militar de Minas Gerais na cidade de Patos de Minas. E também a roda de conversa com a mesma temática, realizada na cidade de Tiros, em parceria com o CRAS, executadas em outubro e novembro, respectivamente.

Nos meses de novembro e dezembro, foram executados dois pré-fóruns com a temática de Segregação Socioespacial visando promover a participação social e mobilizar o público para a participação e presença no 2º Fórum Multiterritorial, que aconteceu no Centro Universitário de Patos de Minas.

Contabilizando os 2 pré-fóruns e o 2º Fórum Multiterritorial, além da potência desses encontros já trazidas no indicador 7.1, obtivemos um total de 38 instituições envolvidas e 126 pessoas participantes. Demonstrando como o Programa Selo Prevenção Minas proporciona a sociedade patense a participação social em ações que discutam Prevenção Social à Criminalidade com viés de inclusão.

Neste trimestre, nos municípios que executam o Eixo Certifica, foram realizadas 4 plenárias da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade, tendo sido realizadas 2 na cidade de São Gotardo, em outubro e dezembro, e duas na cidade de Patos de Minas, nos meses de outubro e novembro.

Considerando as particularidades desses municípios, a periodicidade das reuniões varia. Em São Gotardo, elas ocorrem bimestralmente. Foi elaborado junto a Secretaria de Desenvolvimento Social, um calendário de reuniões para o ano de 2024, de modo que a Comissão se organize e participe das discussões propostas. A Comissão de São Gotardo, presentemente, está empenhada na construção do Diagnóstico Municipal com previsão de entrega do documento para o próximo período avaliatório.

No mês de outubro, ocorreu a primeira reunião em São Gotardo, e teve como objetivo uma apresentação prévia de alguns dados do diagnóstico e a apresentação do Programa Selo Prevenção Minas.

Na segunda reunião, que contou com a presença da Coordenação do Programa e da Supervisão Metodológica, foi realizada no mês de dezembro. Foi apresentada a Comissão mais dados relacionados as dinâmicas criminais de São Gotardo, a origem dos dados oficiais que baseiam as políticas criminais e qual o objetivo da elaboração de um diagnóstico de segurança cidadã para a confecção futura de um plano de ações estratégicas. Provocamos os membros a participarem das discussões propostas após a apresentação dos dados e foi possível iniciar uma análise qualitativa dos dados apresentados e isso irá contribuir para o cenário de segurança do município.

Com relação à Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade de Patos de Minas, a periodicidade das reuniões é mensal. Ficou acordado com os membros a substituição da plenária de dezembro pela participação no 2º Fórum Multiterritorial, considerando que os membros discutiram durante o ano, temáticas condizentes com a realidade e dinâmica criminal de Patos de Minas e que, atualmente, os esforços são direcionados a construção do Plano Municipal do município. A participação dos membros no evento mostrou-se assertiva, contribuindo efetivamente para as discussões.

Durante o trimestre, foram realizadas 9 reuniões extraordinárias separadas em 3 grupos temáticos para elaboração de ações estratégicas para compor o plano municipal em andamento.

Os 3 grupos foram separados em eixos temáticos, devendo discutir e propor ações nas temáticas de prevenção social e situacional, articulação de rede, participação social, capacitação e desenvolvimento e produção de informação e inteligência. Com essa metodologia aplicada a execução desses grupos, foi possível elaborar 16 ações estratégicas factíveis e exequíveis, que para os próximos meses, requer uma maior atenção no que diz respeito ao monitoramento da realização das ações, bem como maior articulação junto aos responsáveis pela execução das mesmas.

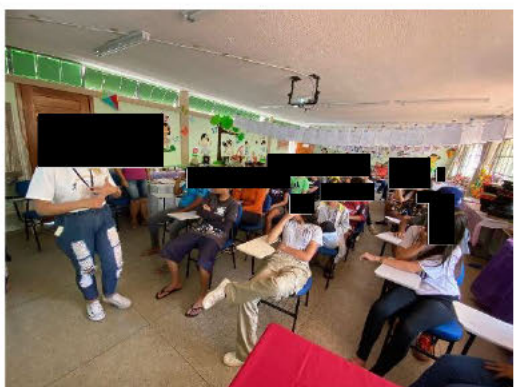
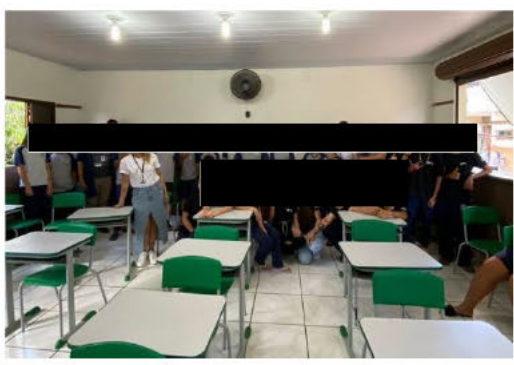
Se somarmos o número de pessoas presentes nas 4 reuniões da Comissão realizadas no período avaliatório de referência, temos o total de 78 pessoas. Ao destrincharmos esses números, observamos que as reuniões realizadas em São Gotardo contaram com a presença de 24 pessoas em outubro e 23 pessoas em dezembro.

Em Patos de Minas, no mês de outubro estiveram presentes 17 pessoas e no mês de novembro 14 pessoas. Ao observarmos os períodos avaliatórios anteriores, com relação a Patos de Minas, observa-se uma redução no quórum nas reuniões. Em julho, estiveram presentes 21 pessoas, em agosto não houve reunião por ausência de pessoal e no mês de setembro, após um trabalho de mobilização realizado pela equipe de ponta, sob orientação da supervisão metodológica, tivemos a presença de 20 pessoas na reunião.

Medidas estão sendo tomadas no que diz respeito a mobilização dos membros na participação nas reuniões da Comissão em Patos de Minas, eventuais substituições de membros e no convite de novas instituições para se integrarem à Comissão. Essas ações estão sendo trabalhadas com a equipe por meio das reuniões com a supervisão metodológica e todo apoio técnico fornecido pela coordenação do Programa Selo Prevenção Minas.

Merecem destaque as rodas de conversa realizadas em Patos de Minas, Tiros e Presidente Olegário nos meses de outubro, novembro e dezembro. As temáticas abordadas concentraram-se principalmente em questões relacionadas à violência infanto-juvenil, direitos e deveres da criança e do adolescente. Essas ações foram direcionadas aos públicos assistidos por um posto de assistência e duas escolas, sendo uma estadual e outra municipal.

Espaço de participação social	Data	Qtd.	Fotos
-------------------------------	------	------	-------

Execução de Roda de Conversa, em parceria com a Polícia Militar de Minas Gerais, sobre violência, direitos e deveres da criança e do adolescente para os adolescentes atendidos pelo Posto de Assistência Chico Xavier – Patos de Minas/MG.	10/10/23	30	
Execução de Roda de Conversa, em parceria com o CRAS, sobre violência infanto-juvenil para os alunos da Escola Estadual Padre José Coelho – Tiros/MG.	22/11/23	74	
Execução de Roda de Conversa, sobre violência infanto-juvenil para os alunos da Escola Municipal Carmem Celina Nogueira de Castilho – Presidente Olegário/MG.	07/12/23	27	

As metas têm sido alcançadas e os indicadores norteando a atuação da ponta. Os números demonstram isso. Além disso, é necessário frisar a qualidade dos trabalhos executados na RISP 10, do engajamento da sociedade nos eventos de participação social e das instituições em buscar melhorias no trato com o público. As equipes atuam com todo o aporte da Coordenação do Programa e da Supervisão Metodológica e isso, tem surtido efeitos no tocante a entrada do Programa nos municípios da RISP 10, bem como propiciando e difundindo a prevenção social à criminalidade.

Considerações finais

Chegamos ao último mês do ano e ao quarto período avaliatório do atual Programa de Trabalho, alcançando todas as metas estabelecidas para o Selo Prevenção Minas. Superamos em 50,2%, 28,8% e 86,7% o número acumulado para os indicadores 7.1, 7.2 e 7.3. Tais variações são justificadas a cada mês nos relatórios mensais de acompanhamento encaminhados à Coordenação do Programa, bem como foram apresentadas análises no último relatório de monitoramento. Assim, no relatório atual apresentamos questões importantes relativas à execução e pontos que justificam as variações que ocorreram entre outubro e dezembro de 2023.

Contudo, conforme já explicitado nos relatórios anteriores, novas metas foram pactuadas, sendo exigidas já a partir deste período avaliatório. A repactuação dos indicadores, se compararmos com o trimestre passado, no que diz respeito à superação da meta em porcentagem, houve uma diminuição significativa. Isso se espera da equipe, uma vez que o não alcance ou a superação exacerbada da meta, indica pontos de atenção que devem ser acompanhados de perto pela Supervisão Metodológica.

Observamos, até aqui, que o previsto para equipe está acima da capacidade de realização, sobretudo, considerando os indicadores 7.1 e 7.3, já que a evolução do indicador 7.2 acontece no previsto.

É necessário acompanharmos de perto os próximos períodos avaliatórios para pensarmos em eventuais repactuações de metas, considerando as implantações previstas para o ano de 2024.

Destaca-se o momento em que o Programa atravessa no tocante a qualificação de todas as ações em todos os eixos estratégicos, seja na articulação de rede, nas atividades de formação e nos espaços de participação social. A estratégia de agrupamento de municípios de fato proporciona um número significativo de participantes e instituições alcançadas, porém, é necessária uma avaliação técnica e crítica para implantá-la, uma vez que buscamos a qualificação e não o mero alcance da meta, ou o simples “número pelo número”.

Fechamos o ano de 2023 com um excelente resultado. O Programa alcançou com alguma ação, 100% dos municípios da 10ª Região Integrada de Segurança Pública, ou seja, o Programa Selo Prevenção Minas, esteve presente nos 23 municípios que integram a RISP 10, demonstrando a eficiência, comprometimento e o trabalho em conjunto desempenhado pela equipe.

Depois de um trimestre desafiador (19º Período Avaliatório), os resultados apresentados nesse período avaliatório mantêm um padrão já estabelecido desde o início do ano. Alcançamos as metas globais mesmo com a exigência dos novos indicadores a partir deste trimestre, considerando a capacidade da equipe em superar os números pactuados. Numa análise dividida por trimestre, nos indicadores 7.1 e 7.2, não houve o alcance da meta, mas isso ocorreu pelo fato do aumento já mencionado e por se tratar de um período de adaptação para as novas diretrizes. A supervisão metodológica atuará junto à equipe com vistas a alcançarmos os resultados esperados nos meses que virão.

Com a chegada de novos profissionais, e após a realização de capacitações, visando à qualificação e potencialização das articulações de rede, e demais frentes de trabalho inerentes ao Programa, conseguimos identificar avanços metodológicos importantes e, através desses avanços, obtivemos, de forma qualificada, ótimos resultados.

Ressaltamos que neste trimestre, após a implantação do Eixo Certifica em São Gotardo, foram realizadas duas reuniões da Comissão, que pôde proporcionar discussões potentes que irão contribuir para a conclusão do diagnóstico municipal de segurança cidadã, com previsão de entrega no próximo período avaliatório.

Em Patos de Minas, após a conclusão e entrega do Diagnóstico Municipal de Segurança Cidadã e a separação dos grupos, foram realizadas neste período reuniões extraordinárias com os grupos temáticos, sendo possível a criação de 16 ações estratégicas, factíveis e exequíveis que irão compor o Plano Municipal e servirá como um instrumento de monitoramento das execuções.

Após o aumento da equipe, com a chegada de um motorista, uma estagiária de direito e um novo analista social, verificamos que houve adaptação e integração com toda a equipe por parte dos novos profissionais e isso pôde contribuir fortemente com as ações estratégicas que foram e realizam-se na RISP 10.

Portanto, para o próximo período avaliatório, é esperado o alcance dos indicadores como ocorreu no decorrer do ano, não somente sob o aspecto global, mas também divididos por trimestre. É necessário nos atentarmos as execuções de todos os indicadores, com vistas a alcançarmos a plenitude metodológica, de maneira potente e qualificada.

ÁREA TEMÁTICA: DESENVOLVIMENTO DE CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA POLÍTICA DE PREVENÇÃO SOCIAL À CRIMINALIDADE

Os indicadores 8.1, 8.2 e 8.3 contabilizam, respectivamente, o número acumulado de supervisões da Gestão realizadas junto aos Gestores Sociais da Política de Prevenção Social à Criminalidade, o número acumulado de supervisões metodológicas realizadas junto às Equipe dos Programas da Prevenção Social à Criminalidade e o número acumulado de participantes em Capacitações.

Tais atividades assumem como objetivo aprimorar os profissionais que atuam na Política. Dessa forma, os indicadores resumam o desenvolvimento em capacitação e supervisão destes profissionais. Segue uma tabela resumo das capacitações e supervisões de profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade.

Programas/Gestão	20° PA			
	Supervisões		Capacitações	
	Nº de encontros	Nº de participantes	Nº de encontros	Nº de participantes
Ceapa	32	180	5	27
FVI	47	164	1	94
PMC	69	233	4	254
PrEsp	30	131	4	111
Selo Prevenção	11	26	5	29
Se Liga	8	31	0	0
Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher	6	20	3	7
<i>Total</i>	203	785	22	522
Supervisão da Gestão	111	257	12	184
<i>Total geral</i>	314	1.042	34	706

Área Temática: Desenvolvimento de Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade

Indicador nº 8.1. Número acumulado de supervisões da gestão realizadas junto aos Gestores Sociais da Política de Prevenção Social à Criminalidade

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 364 •	• 387 •
Descrição do Indicador	
Uma das principais atividades do supervisor da gestão diz respeito a realização de supervisões junto aos gestores sociais. Tal trabalho consiste no desenvolvimento de um espaço de acompanhamento mensal ou por demanda que visa garantir o suporte e promover o desenvolvimento e aprimoramento do trabalho da Gestão Social, capacitando e acompanhando individual e coletivamente os profissionais que compõem este grupo. Por meio de ações de intervenção estratégica, a supervisão busca formar os(as) novos(as) Gestores(as) Sociais e acompanhar para que se tornem capazes de atuar na Promoção da Política de Prevenção, na Coordenação das Unidades de Prevenção e na Gestão de Pessoas. Em termos objetivos, o trabalho de supervisão perpassa por: (i) orientar para que o trabalho da Gestão Social seja baseado nos princípios que orientam a segurança pública cidadã e na identificação dos fatores de riscos e de proteção social presentes nos territórios e municípios de atuação; (ii) construir um plano de trabalho que vise mapear, identificar e fortalecer os vínculos com a rede de proteção social, com o sistema judiciário, com as instituições de organização social e as principais referências dos territórios e municípios de atuação e (iii) identificar e analisar dificuldades no desenvolvimento do trabalho, no desenvolvimento metodológico ou no perfil da Gestão Social. Essa análise criteriosa e técnica por parte da Supervisão da Gestão vai direcionar e promover a melhor formação e desenvolvimento desses profissionais. Para fins deste indicador serão contabilizados: Supervisões mensais ou a partir de demanda, nos formatos presencial e/ou de videochamada.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fotografia (ou <i>print</i> da tela) e/ou lista de presença assinadas dos participantes da supervisão.	

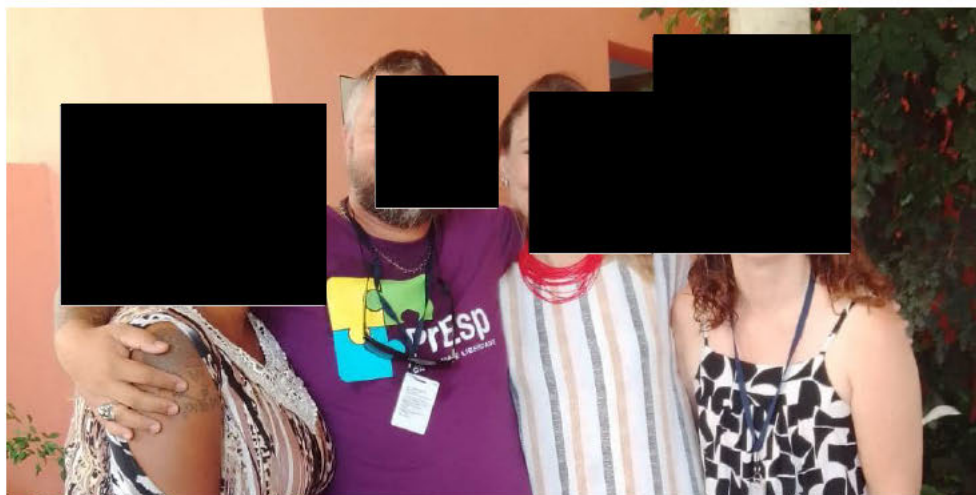
Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 20º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/10/2023 a 31/12/2023 o número de supervisões da Gestão realizadas junto aos Gestores Sociais da Política de Prevenção Social à Criminalidade foi de • 387 •. Considerando que a meta estabelecida foi de • 364 •, a meta foi superada em 6,3%.

8.1 - Número acumulado de supervisões da Gestão realizadas junto aos Gestores Sociais da Política de Prevenção Social à Criminalidade					
Atividade	19º PA	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Supervisões da Gestão realizadas junto aos Gestores Sociais	276	24	43	44	387

Neste tópico, serão descritas algumas das supervisões de destaque ocorridas no trimestre referente.

Destaca-se uma supervisão ocorrida em 2 de dezembro de 2023, com 4 participantes. A partir de um conceito que a supervisão da gestão vem desenvolvendo com os gestores sociais que dividem o mesmo município - "A gestão compartilhada", alguns municípios despontaram nas articulações entre programas de base territorial e municipal, elencando temas que dialogassem com o fazer de cada programa, sem que houvesse sobreposição aos métodos, discutiram sobre temas que abarcam o mesmo objetivo: o público.



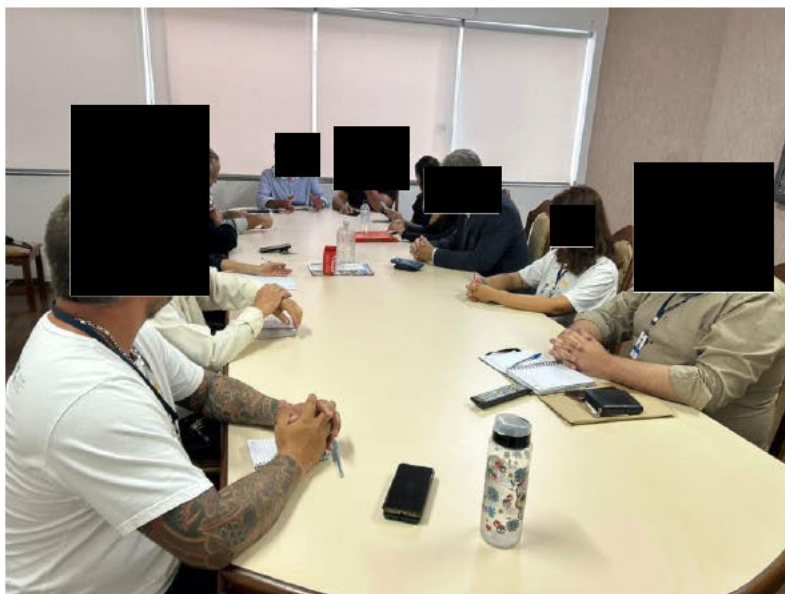
No momento da construção das viagens para as supervisões presenciais no interior a Supervisão da Gestão procura alinhar com o Gestão Social uma data que seja relevante tanto para trabalhar as pautas que têm sido acompanhadas no decorrer do tempo e os encaminhamentos do último período.

As viagens são uma oportunidade para observar as relações interpessoais no aspecto profissional, que envolvem comunicação, delegar atividades, condução de períodos de reuniões ou processos de trabalho, assim como a organização do espaço e a administração da infraestrutura.

No mês de novembro foi articulada uma supervisão presencial com a Gestão Social do Programa Selo Prevenção Minas – RISP 10, a [REDACTED], para dois dias que fossem em um período estratégico no mês de novembro, na qual se insere o período do 20ª PA.

1. Na manhã do dia 28/11 – A gestão social juntamente com o analista de referência do Eixo Certifica, realizaram o encontro da Comissão Municipal de Prevenção Social à Criminalidade de Patos de Minas, onde as instituições e referências comunitárias mobilizadas, discutem o diagnóstico realizado pelo Selo Prevenção e as frentes de grupos de trabalho. Nesse espaço é possível ver como a gestão social se apresenta e a sua liderança, o modo como realiza as articulações e a comunicação com a rede parceira. Oportunizando intervenções necessárias no que diz respeito a representação político estratégica da gestão social.
2. Na tarde do dia 28/11 – foram desenvolvidas as pautas que perpassam a supervisão, repercutimos o encontro da comissão ocorrido no período da manhã, tratamos dos eixos representação político estratégica do cargo; gestão de pessoas; administração da infraestrutura; efetivação da gestora que estava ocupando o cargo de forma temporária até o início do mês de novembro.
3. Na manhã do dia 29/11 – foi possível participar de uma reunião com toda equipe, supervisão metodológica do Selo e gerência do programa para construção de um Fórum de Prevenção Social à Criminalidade que ocorreria no mês de dezembro. Em mais uma oportunidade foi possível perceber a articulação interna da equipe, e observar a habilidade da gestão social em participar e conduzir espaços de reunião e de trabalho com a equipe.
4. No início da noite do dia 29/11 – houve participação da gestão social, do Subsecretário de Prevenção Social a [REDACTED] da diretora do Selo Prevenção Minas [REDACTED], de uma reunião com um grupo de vereadores na Câmara Municipal de São Gotardo, o programa também vai realizar o Eixo Certifica, e está na fase do fortalecimento da Comissão no município.

Nesse contexto destaca-se que a construção de uma supervisão da gestão efetiva e satisfatória principalmente no contexto do interior, além de contemplar as pautas mais contínuas e ordinárias do trabalho, deve ser construída de modo estratégico aproveitando agendas relevantes para aquela unidade de prevenção. A partir dos diversos espaços que estive com a gestão social pude construir um diagnóstico mais assertivo de pontos que precisam ser desenvolvidos e outros fortalecidos junto àquela supervisionada para fortalecimento da política de prevenção naquela regional.



~

A partir da apresentação das diretrizes, expectativas e resultados apresentados pela SUPEC os gestores referenciados à uma supervisão de gestão, em grupo, no dia 4 de dezembro de 2023, discutiu, trouxeram elementos, perspectivas e devolutivas para encaminharem a produção mais assertiva do planejamento de 2024.

Eixos como articulação político institucional, coordenação de equipamento, gestão de pessoas, gestão compartilhada e desenvolvimento pessoal, foram os norteadores dessa supervisão grupo.

Estiveram presentes gestores sociais de base municipal de BH, RMBH e Interior, gestores de base territorial da RMBH e Interior, bem como gestão do programa Se liga – BH, RMBH e Central Mineira e do projeto FUNEMP, todos do interior de MG. Nele, pudemos desenvolver conceitos das atribuições da gestão social partir da realidade compartilhada por cada ator de diferentes municípios, territórios, regionais e programas. Sem perder o dorso do método e orientadores macros da política de prevenção à criminalidade e lolo, desenvolvemos o início do instrumental que será executado ao longo do primeiro semestre do ano.

Como encaminhamento, tiramos a data de 31/01/2024 como prazo final da entrega desse instrumental, mas uma prévia será enviada até 29/12/2024 pra devolutiva da supervisão da gestão e finalização em tempo e entrega pelos gestores.

Ter esses espaços, menores, tem promovido integração ao grupo, identificação com mais assertividade, compartilhamento de trabalho, cenários, intervenções, estratégias e dinâmicas, promovendo desenvolver comunicação assertiva, raciocínio estratégico com base em dados e leitura dos territórios e dinâmica criminal, bem como qualidade na produção de dados, acompanhamento de pessoas e promoção da política pública.

Área Temática: Desenvolvimento de Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade

Indicador nº 8.2. Número acumulado de supervisões metodológicas realizadas junto às Equipes Técnicas dos Programas da Prevenção Social à Criminalidade

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 812 •	• 857 •
Descrição do Indicador	
Uma das principais atividades do(a) supervisor(a) metodológico(a) diz respeito a realização de supervisões junto às equipes do seu respectivo Programa. Tal trabalho consiste no desenvolvimento de um espaço de acompanhamento regular e por demanda que visa garantir o suporte e promover o desenvolvimento e aprimoramento do trabalho das equipes dos Programas, capacitando e acompanhando individual e coletivamente os profissionais que compõem os grupos. Em outras palavras, a supervisão metodológica é responsável por promover espaços de reflexão das equipes técnicas sobre seu próprio trabalho, a fim de oportunizar o aprimoramento das estratégias e intervenções das equipes com o público atendido no território. O espaço da supervisão é um lugar de formação continuada, onde as equipes podem trazer pautas concretas do trabalho para serem discutidas. Nessa formação continuada, a supervisão tem como uma de suas funções pensar a partir dessas pautas concretas, possíveis saídas metodológicas, construindo com as equipes processos de trabalho mais alinhados à metodologia do Programa de referência. Para fins deste indicador serão contabilizados: supervisões mensais ou a partir de demanda, nos formatos presencial e/ou de videochamada.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fotografia (ou <i>print</i> da tela) e/ou lista de presença assinadas dos participantes da supervisão.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 20º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/10/2023 a 31/12/2023 o número acumulado de supervisões metodológicas realizadas junto às Equipes dos Programas de Prevenção Social à Criminalidade foi de • 857 •. Considerando que a meta estabelecida foi de • 812 •, a meta foi superada em 5,5%.

A seguir, apresenta-se a tabela com a síntese de algumas das supervisões metodológicas realizadas junto às Equipes dos Programas de Prevenção Social à Criminalidade:

8.2. Número acumulado de supervisões metodológicas realizadas junto às Equipe dos Programas da Prevenção Social à Criminalidade					
Programas	19º PA	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Ceapa	100	9	9	14	132
FV!	159	15	15	17	206
PMC	207	24	19	26	276
PrEsp	97	4	12	14	127
Selo Prevenção	34	3	6	2	45
Se Liga	39	6	1	1	47
Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher	18	3	2	1	24
Total	654	64	64	75	857

Neste tópico, serão descritas algumas das supervisões de destaque ocorridas no trimestre referente.

Nos meses de outubro e novembro, a equipe FV! trouxe como ponto de questão um oficineiro que estava manifestando variadas insatisfações com relação ao trabalho, e, segundo ele, a insatisfação seria generalizada entre o grupo de oficineiros do território. Dada a persistência nessas falas, e uma dificuldade da equipe em compreender o que poderiam ser insatisfações e demandas do grupo de oficineiros, ou desse oficineiro em particular, a equipe aciona a supervisão para tentar construir uma intervenção. Trabalhar a relação da equipe junto ao grupo de oficineiros/as é algo fundamental, visto que oficineiros e oficineiras são aqueles/as que oferecem capilaridade para o programa nos territórios. Já os/as analistas sociais devem atuar de forma muito próxima aos/as oficineiros/as para que seja possível estabelecer o vínculo com a juventude atendida nas oficinas, ao mesmo tempo em que se oferecem intervenções baseadas nas formações específicas dos/das analistas.

Após alguns questionamentos da supervisão a fim de procurar entender de maneira mais ampla a situação, foi sugerida à equipe a realização de uma dinâmica na reunião mensal de oficinairos. Dado que as insatisfações/demandas feitas à equipe eram múltiplas, e muitas delas não condizentes com a função da equipe, a supervisão considerou pertinente sugerir a seguinte dinâmica grupal:

- Pedir para que cada oficinairo/a escrevesse num papel as coisas positivas/que gostava na execução do Programa;
- Também pedir para que cada pessoa escrevesse algumas insatisfações/queixas em outros papéis;
- A equipe deveria pegar esses papéis e separar por atribuições, por exemplo: tal demanda seria de responsabilidade da diretoria, outra demanda seria responsabilidade da equipe, outra demanda seria de outro ator, etc;
- Após essa parte a equipe explicaria cada insatisfação direcionada a quem de direito, e trabalharia em especial nas insatisfações que o grupo de oficinairos/as pudesse ter com elas.
- A equipe considerou uma boa sugestão e partiu para a sua execução. Como resultados é possível destacar alguns fatores:
- O grupo de oficinairos como um todo não tinha insatisfação com a equipe, o mais insatisfeito era o oficinairo que iniciou as reclamações;
- Foi possível que oficinairos e oficinairas pudessem fazer intervenções no próprio grupo, explicando atribuições de cada ator da política que eventualmente conheciam;
- Foi um momento bastante rico onde a equipe pôde se aproximar ainda mais do grupo, além de poder compreender o que seria discurso do grupo e o que seria discurso particular de cada oficinairo/a.

A avaliação final da equipe no espaço de supervisão foi de que a intervenção foi rica e bem-sucedida, tanto que se desdobrou em duas reuniões mensais sobre o assunto. A supervisão pensou essa intervenção pois considerou relevantes serem trabalhados dois pontos: em primeiro lugar entender quais insatisfações que o grupo apresentava, e o que poderia ser insatisfação de cada um; e em segundo lugar conseguir separar para os oficinairos de maneira pedagógica o que era e o que não era atribuição da equipe, visto que muitas questões apareciam misturadas nos discursos manifestados pelos/as oficinairos/as.

~

Ainda no bojo do 20º PA, a supervisão metodológica da Ceapa se dedicou a espaços de supervisão individualizada com as equipes a fim de promover construções específicas para cada unidade e assim favorecer o trabalho qualificado. Essa conjuntura também se fez necessária diante do processo de alteração da equipe de supervisores, com a saída de profissional e a chegada de novo membro, bem como motivado pela troca nas referências dos municípios e a consequente apropriação do trabalho de cada localidade.

Partindo disso, os recortes temáticos das reuniões de supervisão foram diversos, mas aqui queremos lançar luz sobre a intervenção promovida na unidade de Belo Horizonte no dia 13/12/2023. Essa ação contou com a presença de 19 profissionais da equipe, incluída a gestão social. Nesse espaço, a proposta central foi de consolidar com a equipe estratégias de registro e coletas de dados com fidedignidade, e também a produção de relatório quantitativo em tempo hábil e com assertividade. Para esse momento, a supervisão construiu um cronograma semanal de zelo e atenção aos dados, assim como delegou a cada membro da equipe um papel no processo semanal de conferência e identificação de possíveis erros materiais nos registros. Para além, foram retomadas orientações gerais acerca dessa temática para buscar assegurar alinhamento no entendimento sobre o que é e como é feito o registro dos indicadores e instrumentais.

Pautamos esse espaço de supervisão como um ponto a ser destacado no trimestre por ser resposta tempestiva à situação experimentada nos últimos meses, nos quais os desafios enfrentados nessa unidade no tangente aos indicadores e instrumentais são alvo de atenção e diálogo de diversos atores dessa política. Aguardamos que os resultados dessa intervenção sejam observados nos meses seguintes.

~

Destacou-se no último período avaliatório a supervisão desenvolvida junto à equipe do PrEsp de Ibirité, em que foi possível refletir e intervir frente a um complexo e emblemático caso do município. O egresso inscrito e acompanhado pelo programa, [REDACTED] vivencia um completo esvaziamento do tecido relacional familiar, não tendo quase nenhuma rede de apoio

pessoal para além de uma companheira e um amigo, que também é acompanhado pelo PrEsp. Mas desde que iniciou o acompanhamento pelo PrEsp vem tendo resultados positivos em sua trajetória.

Inclusive, sob reflexão e provocação da Supervisão Metodológica, o usuário foi um dos egressos encaminhados para o curso profissionalizante do CEFET, tendo conseguido concluí-lo. Embora o mesmo tenha finalizado o curso, durante o processo de acompanhamento da equipe e reflexão em conjunto à Supervisão, observou-se inúmeros desafios que atravessaram o caminho do egresso do início do curso até a sua finalização, barreiras essas que puderam ser percebidas inclusive no dia da formatura, quando o formando só conseguiu comparecer no instante final da entrega dos certificados. No entanto, apesar de todos os desafios, a Supervisão tem estimulado a equipe a provocar o usuário à autonomia e à melhoria de suas condições, [REDACTED] além de jovem tem se mostrado disposto à mudança.

O usuário se encontra em situação de rua e depende amplamente dos equipamentos de assistência do município para acessar seus direitos básicos à alimentação, higiene, entre outros. Ocorre que em outubro de 2023 o usuário foi banido do Centro POP, por ter atestado fogo no equipamento, durante um surto causado pelo uso irregular de medicação controlada. E, embora não seja uma situação isolada na rotina dos equipamentos que lidam com a população de rua, o Centro POP aplicou uma punição excessiva e desproporcional ao usuário, tendo se mantido firme até o mês de dezembro sobre a impossibilidade de Lucas voltar a frequentar o equipamento público por tempo indeterminado.

Além das intervenções com a equipe no sentido de propor encaminhamentos ao usuário para regularizar o uso de sua medicação junto ao CAPS e estabilizar seu quadro de saúde mental, a Supervisão Metodológica mais recentemente junto da Gestão e equipe pautou o caso para reflexão de quais caminhos poderíamos tomar a partir de então. Diante do cenário do município e da condição do Centro POP enquanto um parceiro super estratégico para o PrEsp de Ibirité, tirou-se enquanto encaminhamento que a gestão de Ibirité realizasse, a nível estratégico, uma articulação de rede cuidadosa, onde abordasse de modo cordial os aspectos da temporalidade da suspensão, da escassez de equipamentos da rede municipal, da violação do direito constitucional do usuário à uma alimentação e assistência pública, entre outros aspectos.

E, embora, o caso possua outros atravessamentos que estão sendo cuidados pela supervisão e gestão, como incidência de ameaças pessoais e violências institucionais, avançou-se no que diz respeito à garantia do direito de o usuário frequentar o Centro POP do município (um dos únicos equipamentos de Ibirité que oferecem assistência alimentar ao público vulnerável), o que só foi possível após a realização da articulação pela Gestão, após alinhamento e discussão de caso com a Supervisão Metodológica e equipe.

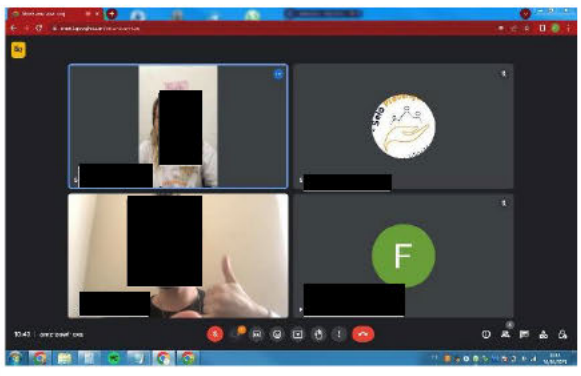
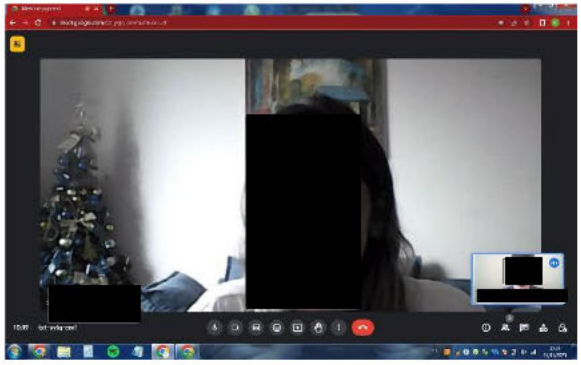
~

Destaca-se uma das Supervisões do Se Liga ter sido extremamente produtiva. Refere-se a um caso de uma adolescente acompanhada pelo Programa Se Liga encaminhada pelo Programa de Proteção PPCAMM. A jovem chegou a realizar curso de Mecânica de Motos e de Barbearia pelo Projeto “Circuito Liberdade” onde inclusive foi necessário manejo e entrada da Supervisão Metodológica devido a situações relacionadas ao seu comportamento. Após a finalização do curso, a jovem comparece semanalmente na UPC relatando situações turbulentas com a companheira, desencadeando em várias brigas e ameaças que se estendiam a UPC, causando alvoroço na equipe e transeuntes do prédio. Contudo, mediante supervisões mais frequentes e acompanhamento sistematizado combinados com a Gestão Social, foi possível o giro no acompanhamento da jovem. Atualmente a mesma possui postura diferenciada da que era apresentada quando foi inserida no Programa Se Liga. Ela foi encaminhada ao Supermercado BH onde esteve por três meses em período de experiência. Após, a jovem é contratada pela instituição, que inclusive dá devolutivas bastante positivas para a equipe do Programa, acerca da mudança de postura da jovem no ambiente de trabalho. Atualmente, a mesma chega à UPC, bastante agradecida, ao ser promovida para o cargo de promotora de vendas. É importante ressaltar o quanto a aposta nesta adolescente possibilitou que a mesma se reposicionasse de forma contrária a apresentada posteriormente.

~

As reuniões de supervisão metodológica do Programa Selo Prevenção realizadas em 30/10/2023 e 24/11/2023 junto à referência do Eixo em Curso, merecem destaque pelo fato de que através das intervenções realizadas visando a qualificação das temáticas e o aumento do repertório, surtiram efeitos que puderam ser percebidos. Foram recebidos feedbacks positivos por parte das instituições capacitadas pela referência do Eixo.

Reunião	Data	Fotos
---------	------	-------

Reunião: Supervisão virtual voltada para a retomada das ações do eixo em curso, retomada e alinhamento de novos fluxos de trabalho.	30/10/2023	
Reunião: Supervisão virtual voltada para a qualificação do conteúdo das atividades de formação do eixo em curso, estabelecimento de formulário de monitoramento dos arquivos.	24/11/2023	

Área Temática: Desenvolvimento de Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade

Indicador nº 8.3. Número acumulado de capacitações realizadas pela supervisão metodológica e da supervisão da gestão

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 180 •	• 164 e 4.096 •
Descrição do Indicador	
Outra atividade fundamental da supervisão metodológica e da supervisão da gestão diz respeito à promoção de espaços coletivos e periódicos (presenciais e/ou remotos) para o desenvolvimento e qualificação contínua das equipes técnicas que atuam diretamente nos Programas e nas Unidades de Prevenção à Criminalidade. Este indicador visa aferir número total de capacitações realizadas pelos supervisores metodológicos e da gestão junto aos profissionais contratados pela entidade parceira no período avaliatório. Tais capacitações objetivam: 1) Contribuir para o aprimoramento das competências das equipes e gestores sociais; 2) Garantir maior envolvimento e responsabilidade com relação aos objetivos dos Programas de Prevenção Social à Criminalidade; 3) Promover a integração e o nivelamento das equipes e gestores visando o aprimoramento contínuo da Política de Prevenção Social à Criminalidade. Serão consideradas capacitações organizadas pelo Instituto Elo, a partir de provocação da Supervisão da Gestão e da Supervisão Metodológica, direcionadas aos técnicos administrativos, analistas sociais, gestores sociais e os próprios supervisores. A OS será responsável por viabilizar a realização das capacitações e a participação das equipes, providenciando, quando necessário, locação de espaço físico que comporte os profissionais durante todo o evento; honorários e custos com palestrantes, se houver; hospedagem, transporte e diárias para os profissionais que não residem na região onde ocorrerão as capacitações. As capacitações também poderão ser realizadas no formato híbrido e/ou de videoconferência. Para fins de cálculo e apuração desse indicador, serão contabilizadas, cumulativamente, as capacitações que ocorrerem nos períodos avaliatórios. De forma complementar, a título de qualificar a leitura do indicador, a OS deverá apresentar o número de profissionais participantes em cada capacitação realizada no período avaliatório em questão.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fotografia (ou print da tela, quando híbrido ou virtual) e/ou lista de presença assinadas dos participantes da capacitação/evento.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 20º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/10/2023 a 31/12/2023, conta-se, cumulativamente • 164 e 4.096 • capacitações e presenças, respectivamente. Portanto, a meta não foi atingida.

Ancorando-se no Programa de Trabalho que integra o VII Termo Aditivo ao Contrato de Gestão Nº 02/2019, o Indicador 8.3 contabilizava o número acumulado de participantes em Capacitações. Tendo em vista a publicação do VIII Termo Aditivo, vigente a partir do último trimestre de 2023, a descrição do Indicador em questão foi atualizada e passou a contabilizar cumulativamente as capacitações realizadas pela supervisão metodológica e da gestão. Deste modo, no presente relatório são apresentados ambos os resultados: Número acumulado de participantes em capacitações feitas pela supervisão metodológica e da gestão e número acumulado de capacitações feitas pela supervisão metodológica e da gestão para apreciação da Comissão de Avaliação.

Nº de participantes de capacitações													
Programas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Ceapa	11	96	215	3	4	1	2	4	31	6	19	2	394
FV!	0	0	0	97	0	76	0	0	0	0	0	94	267
PMC	210	49	105	107	175	81	0	33	211	105	45	104	1225
PrEsp	69	0	196	0	40	70	5	32	60	0	84	27	583
Selo Prevenção	15	20	19	30	11	27	7	0	0	17	12	0	158
Se Liga	12	0	13	12	0	24	0	11	0	0	0	0	72

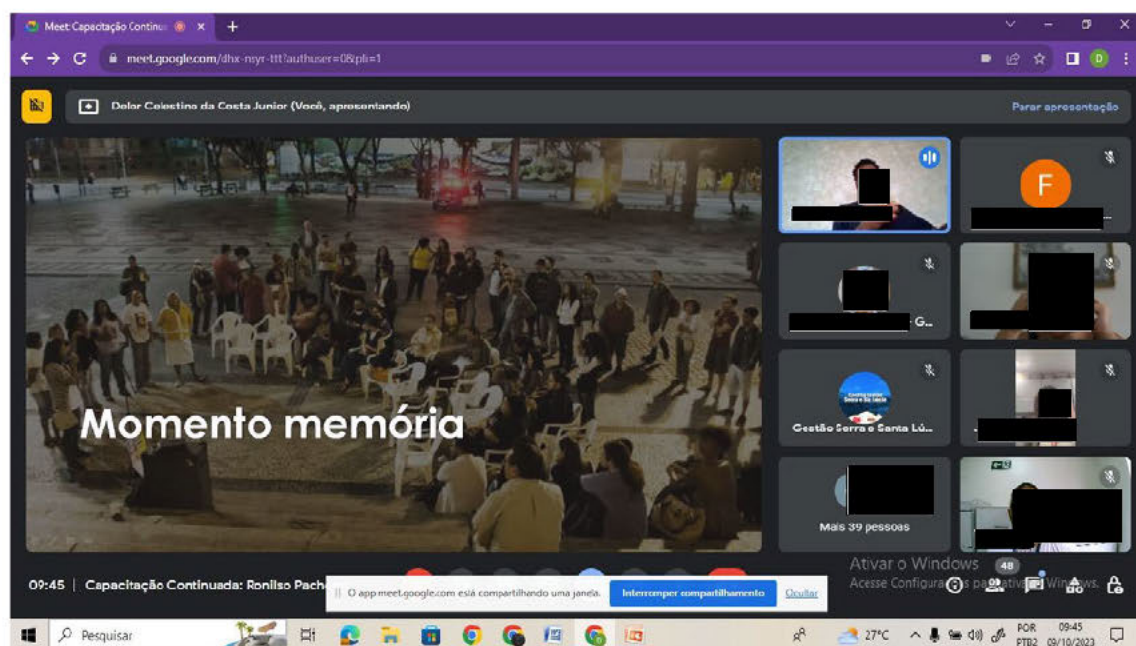
Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher	0	0	17	0	3	0	0	0	0	1	6	0	27
Supervisão da Gestão	143	2	209	310	50	78	3	180	211	73	42	69	1370
Total	460	167	774	559	283	357	17	260	513	202	208	296	4.096
Nº de capacitações													
Programas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Ceapa	4	5	4	1	1	1	1	2	4	2	2	1	28
FV!	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	3
PMC	2	3	1	3	5	3	0	2	2	1	2	1	25
PrEsp	2	0	5	0	4	2	1	1	2	0	3	1	21
Selo Prevenção	2	3	2	2	2	2	2	0	0	3	2	0	20
Se Liga	2	0	1	1	0	1	0	1	0	0	0	0	6
Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher	0	0	5	0	1	0	0	0	0	1	2	0	9
Supervisão da Gestão	7	1	5	8	2	5	1	4	7	8	2	2	52
Total	19	12	23	16	15	15	5	10	15	15	13	6	164
Total por trimestre	54			46			30			34			164

A seguir, descreve-se algumas das capacitações ocorridas no presente PA:

Ao longo do último semestre de 2023, foi realizada uma formação continuada cujo público-alvo abrangia os gestores sociais e possibilitou discutir diversos temas que compõem, contemplam e atravessam o conceito de dinâmica criminal e segurança cidadã e suas implicações no dia a dia de uma Unidade de Prevenção à Criminalidade, alinhando também aos conceitos de fatores de risco e proteção, por exemplo.

Durante o período avaliatório em tela, foram abordados os temas:

- “Mobilização dos Afetos: Em meio as violências e o racismo, como transformar o luto em movimento de vida”, 09/10/2023, 48 participantes;



- “Aos Meninos Difíceis o Direito ao Sonho e ao Luto” e “Criminalidade, Gênero e Políticas Públicas”, 06/11/2023, 40 participantes.



Faz-se necessário mencionar os temas que compuseram essa formação continuada, anteriormente ministrada, a saber "Segurança Cidadã e Prevenção à Criminalidade - Por que fazemos o que fazemos"; "Avaliação de implementação da Política de Prevenção: um olhar sobre a Lei 23.450/2019 e os RGR"; "Modelos de Policiamento em Sociedades Democráticas; "Capacitação Agosto Lilás e aspectos da Lei Maria da Penha"; "Aspectos Conceituais e Empíricos das Principais Correntes Criminológicas e suas Contribuições para a Leitura sobre as Dinâmicas Criminais - os Territórios e o Público Alvo da Intervenção Social"; "Envolvimento Criminal e a Religiosidade, Quando a Religião é Incorporada nas Dinâmicas das Violências" e "Teoria do etiquetamento social e a importância do trabalho em rede".

~

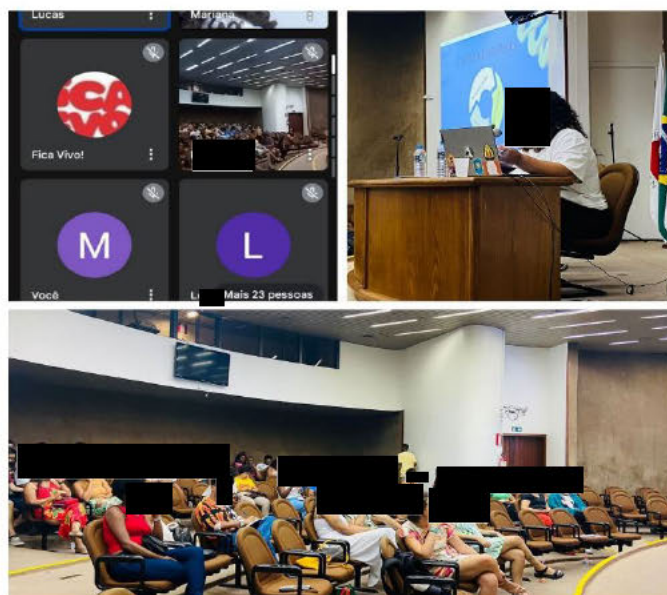
Foi realizado no dia 15/12/23 o Encontro de Formação do Programa Fica Vivo! que teve como objetivo ofertar espaço formativo às equipes técnicas do referido Programa acerca da temática "Implicações das violências e a saúde mental de adolescentes e jovens", contribuindo, a partir de subsídios técnicos/teóricos, para a qualificação dos atendimentos atravessados por essa especificidade delicada desafiadora, considerando os alcances e limites metodológicos do Programa Fica Vivo! em interface com a Saúde.

"Tanto a violência como os problemas de saúde mental representam riscos ao desenvolvimento dos adolescentes, embora nem sempre sejam priorizados nas intervenções ou nas políticas públicas" (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010, apud PATIAS, SILVA, AGLIO, 2016, p. 207). Nesta perspectiva, a capacitação foi realizada pela prioridade que a pauta exige, por sua complexidade, pelos agravamentos dos casos emergentes territorialmente e que se encaminham ao Programa Fica Vivo!.

Considerando a especificidade e a sensibilidade da temática proposta, para viabilizar a capacitação em questão, foi imprescindível a contratação de uma profissional qualificada e com notório saber mediante formação técnico-teórica em: saúde mental de adolescentes e jovens; violências, rede de cuidados na atenção psicossocial; vulnerabilidades sociais; condutas de risco e territórios.

Acredita-se que a Capacitação poderá produzir novas perspectivas de intervenções em horizonte da metodologia do Programa, assim como novas perspectivas de articulações em redes, especialmente a saúde. As equipes participantes (analistas e estagiários), público foco da capacitação, demonstraram interesse pelo tema, se apresentando participativas no debate a partir de compartilhamento de casos e situações práticas, o que denota um resultado satisfatório.

É fundamental destacar o desafio logístico para a realização do espaço formativo, uma vez que este interfere na qualidade da capacitação ofertada e em sua constância, a saber: inexistência de estrutura adequada para encontro híbrido, sendo presencial às equipes de BH/RM e virtual às equipes do interior. Acerca da estrutura adequada, esta se refere ao local disponível, acesso à internet, microfones, cabos, câmeras e notebooks.



Capacitação FV! "Implicações das violências e a saúde mental de adolescentes e jovens" realizada em dezembro. Participaram 94 analistas e estagiários de BH, RM e interior.

~

Também se destaca a execução de Capacitações Introdutórias para os profissionais recém chegados ao programa CEAPA e ao Projeto FUNEMP. No que toca a CEAPA, foram realizadas 3 capacitações com o intuito de proporcionar o repasse de informações sobre a estrutura na qual a CEAPA se baseia e atua, o aprofundamento das noções introdutórias da pauta das Alternativas Penais, e orientar de forma detalhada a aplicação da metodologia do Programa. Os analistas sociais participantes são alocados em Belo Horizonte, Divinópolis, Ipatinga e Uberaba e também foram capacitados sobre os instrumentais e planilhas do programa pela Diretoria de Alternativas Penais. No que toca ao FUNEMP, a supervisão metodológica executou dois espaços de capacitação com os profissionais de Barbacena e Pouso Alegre, momento propício para orientar sobre a política de alternativas penais, bem como elucidar o trabalho desenvolvido nas Ações de Responsabilização para homens autores de violências contra as mulheres e orientar as expectativas de execução técnica na temática, junto ao público e a rede.

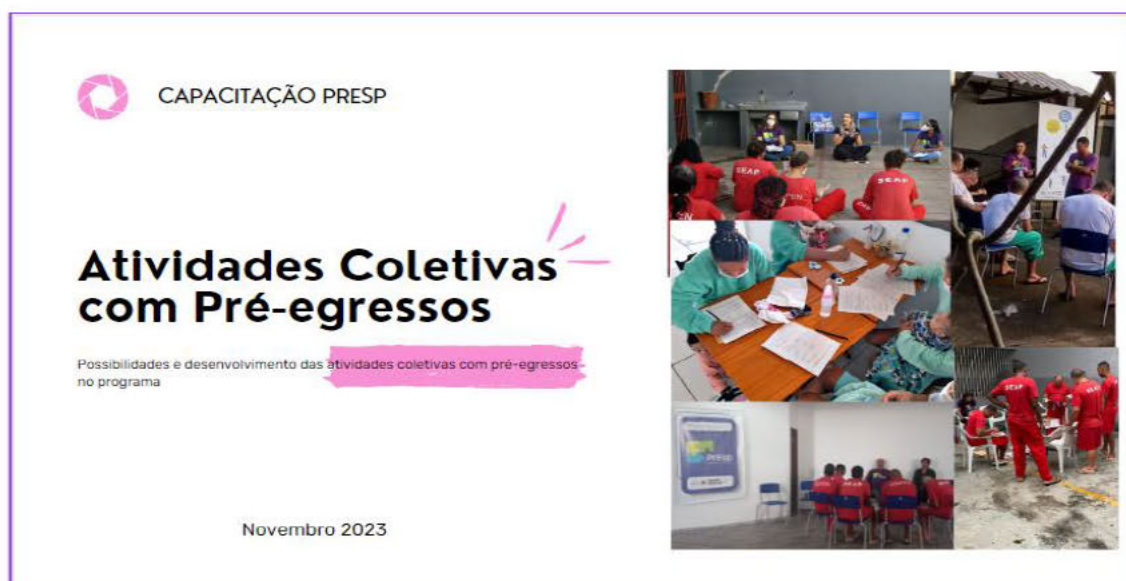
~

Neste período avaliatório a supervisão metodológica desenvolveu com as equipes de analistas dois encontros de formação, um no formato presencial com as equipes de BH e RMBH e outro no formato online. Este último, será apresentado neste relatório a fim de elucidar o alcance metodológico deste espaço de formação.

Com a temática Atividades Coletivas com Pré-Egressos: Possibilidades e desenvolvimento das atividades coletivas com pré-egressos no programa realizamos a capacitação conforme estabelecido no planejamento anual da supervisão metodológica para o desenvolvimento das equipes no trabalho com pré-egressos.

Tivemos como objetivo o desenvolvimento desta frente de trabalho que é de extrema importância para o PrEsp pois entendemos que a relação com o sistema prisional, através das articulações da gestão social com o direcionamento da diretoria do programa, propicia o contato com os presos na condição de pré-egressos, os quais em pouco tempo serão público prioritário para o acompanhamento.

Foi possível elencar os principais objetivos desta frente de trabalho, desenvolvendo elementos metodológicos os quais as equipes têm que se atentar antes e durante a execução das ações com o público pré-egresso, e ainda, destrinchar os formatos hoje possíveis para a condução coletiva do trabalho com pré-egressos, seja em grupos pontuais, seja em grupos reflexivos, ou seja no Construindo a Liberdade, esta última modalidade, também esplanada nesta capacitação.



Capa dos slides de apresentação da capacitação PrEsp - Novembro 2023

~

A teoria, aliada a prática, proporciona excelência na execução do método. Pensando nisso, foi idealizada e ministrada, um momento de trocas de conhecimentos entre todas as equipes do Programa Selo Prevenção, abrangendo Patos de Minas, Itabirito e São Gotardo. A capacitação foi realizada presencialmente e teve como formato uma espécie de roda de conversa que, enriquecedoramente, pôde proporcionar uma compreensão das múltiplas facetas do fenômeno da criminalidade e em como intervir, sob a perspectiva da segurança cidadã, nas singularidades de cada município:



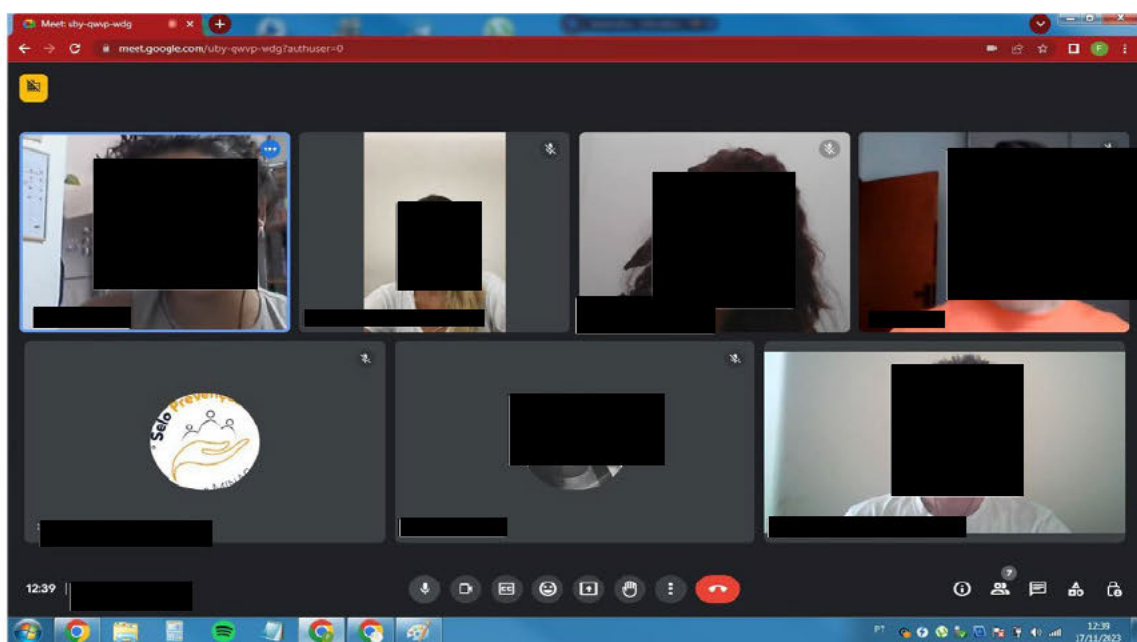
Capacitação coletiva: Prevenção às violências e a criminalidade: teoria, prática e municipalidades, realizada em 19/10/2023

Importante manter os vínculos fortalecidos e o trabalho em equipe entre os estagiários, analistas sociais, gestão social, supervisão metodológica e coordenação, para podermos alcançar os objetivos e metas propostas.

O supervisor metodológico é uma referência para a execução, acompanhamento, monitoramento e avaliação do trabalho. Sendo parte da “equipe de ponta”, ao mesmo tempo, agregando leituras e análises externas àquilo onde a equipe técnica se propõe a construir e a executar.

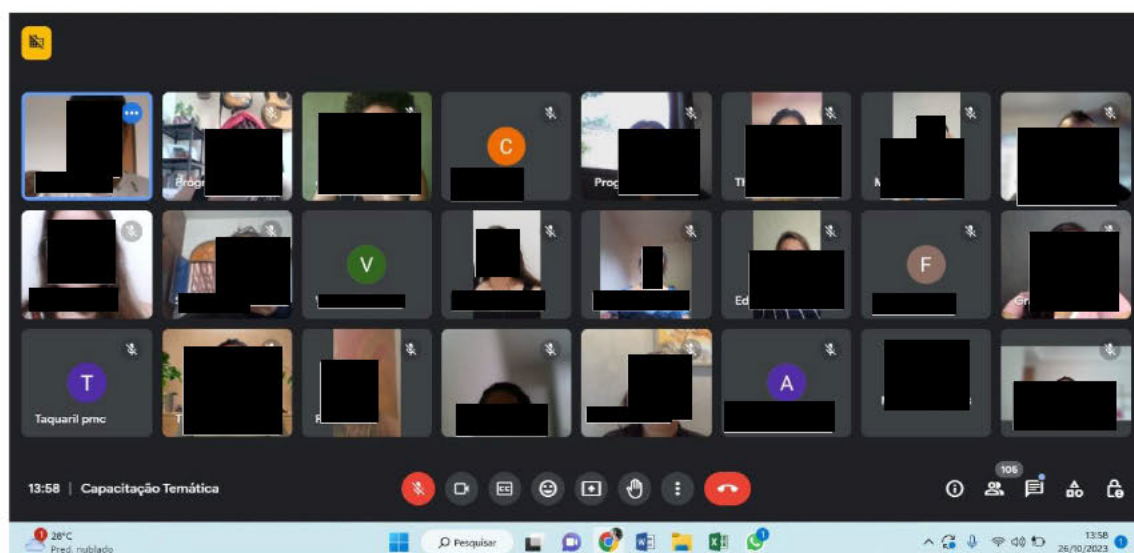
Conforme trazido no período avaliatório anterior, desafios vieram e a perspectiva para o próximo período são as melhores possíveis, considerando a integração da equipe e a ampliação da atuação do Programa além da RISP 10, contemplando outras regiões.

Além desta, com foco na atuação do Eixo em Curso, foi ministrada no dia 17/11/2023 uma capacitação coletiva, cuja temática abordava a metodologia das atividades de formação:



Capacitação ocorrida no dia 17/11/2023

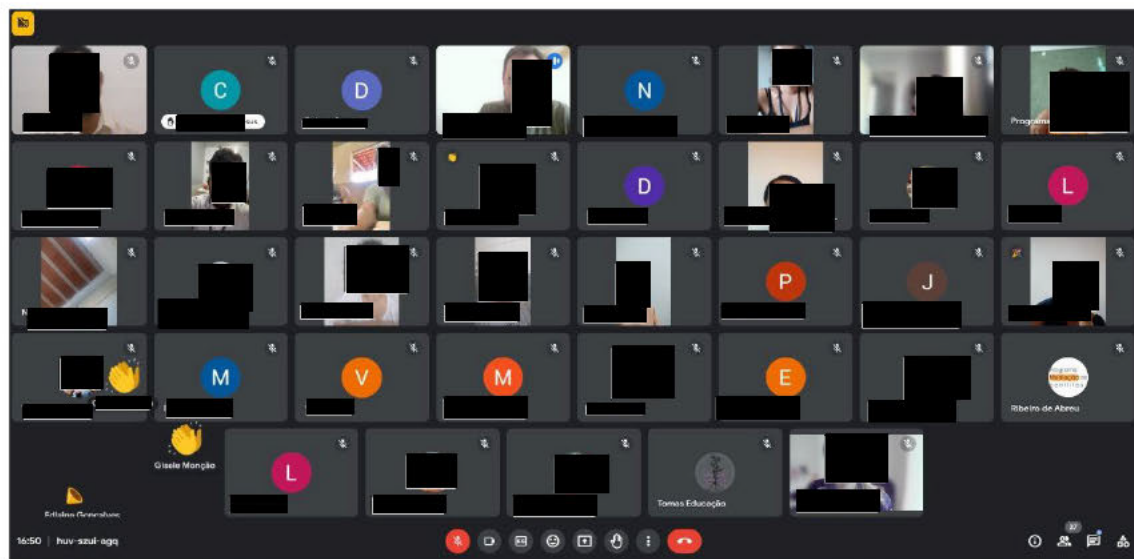
A capacitação temática, organizada em outubro, no Programa Mediação de Conflitos, foi referente ao encontro realizado anteriormente, "Atendimento à pessoa idosa: aspectos psicossociais e garantia de direitos". A capacitação contemplou todas as equipes do programa e o espaço foi dividido em três momentos. Os dois primeiros momentos foram realizados com todas as equipes, supervisores e gerência. O primeiro contou com a participação da Comissão de Comunicação que apresentou a edição recém-lançada do Boletim Temático do PMC intitulado "Enfrentamento da Violência contra a Pessoa Idosa". O Boletim trouxe informações referentes ao enfrentamento às violências, explicações sobre a origem e importância da data para prevenção, informações sobre o envelhecimento da população e orientações sobre as redes de proteção para apoio, denúncia e interlocução. Puderam ser divulgadas as ações desenvolvidas pelas equipes com essa temática, além de indicação de música para posterior escuta. O segundo momento foi a apresentação de um curta metragem, "Canvas", que aborda a relação familiar, principalmente entre um avô e sua neta, na importância da superação de um luto. O curta foi utilizado como instrumento para pensarmos sobre a importância das relações familiares e do afeto no enfrentamento às situações dramáticas e o apoio necessário ao envelhecimento. O terceiro momento foi feito a partir da divisão entre grupos, nos quais analistas, estagiários/as e supervisor/as puderam discutir e pensar propostas para dois casos fictícios, mas com bastante concretude em nossa atuação profissional. Esse é um espaço bem-sucedido de trocas e diálogos.



Capacitação Temática - Outubro/2023

A formação inicial foi realizada em novembro para os/as analistas, estagiários/as e gestores/as recém-chegados/as ao programa. A condução do espaço contou com o apoio da diretoria do programa e da AGI. Apresentamos as bases metodológicas, as práticas de atendimento e o preenchimento dos instrumentais. Todas as eventuais dúvidas foram respondidas e incentivamos um aprimoramento contínuo das equipes com base na consulta permanente ao Guias de Orientação Metodológica e demais materiais do programa.

Em outubro também tivemos a Capacitação para as Oficineiras com a participação, além das próprias oficineiras e analistas, da diretoria, supervisão e Instituto Elo. Para o momento, foi possível retomar os objetivos, a importância das oficinas para a atuação do programa, a consolidação das oficineiras como integrantes das equipes e os principais resultados alcançados com a execução das oficinas. A reconfiguração dos instrumentais, retirando as oficinas da ficha de projeto e transformando em práticas de atendimento subsidiaram os dados apresentados. Posteriormente, via IElo, foram esclarecidas as regulamentações, os direitos e deveres, dos profissionais autônomos registrados como Microempreendedores Individuais.



Encontro de Formação sobre Oficinas - Outubro/2023

O último encontro de formação do ano foi realizado em dezembro com a temática "População em situação de rua e saúde mental: contribuições para o trabalho nos territórios". O surgimento da temática se baseou, assim como as demais realizações do ano, na proposta e discussão de enfrentamento aos diversos tipos de violência e na percepção de um aumento do número de pessoas atendidas que estão ou têm familiares que estão, em situação de violência por conta do uso prejudicial de álcool e outras drogas. Durante o encontro, realizado com todas as equipes e com a participação do

Subsecretário e da Superintendente, puderam ser discutidas e aprofundadas as questões do uso prejudicial, do enfrentamento às violências, da política de redução de danos, além de debatidos alguns casos específicos vivenciados no cotidiano da atuação com indicações de estratégias e possibilidades para o atendimento. Foram apresentados também os serviços da rede de proteção social e as contribuições possíveis do PMC no diálogo interinstitucional. Reforçamos que esse foi um encontro com bastante participação das equipes, com indagações e discussões sobre a prática. Posteriormente, tivemos retornos positivos de algumas equipes ratificando o uso de estratégias discutidas para os atendimentos.



Encontro de Formação - Dezembro/2023

Área Temática: Desenvolvimento de Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade	
Indicador nº 8.4. Tempo médio de dias para recomposição de vagas em aberto	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 15 •	• 8,3 •
Descrição do Indicador	
Este indicador objetiva garantir a reposição das equipes dos Programas de Prevenção Social à Criminalidade sejam realizadas em tempo hábil pela OS parceira a fim de garantir o quadro de trabalhadores planejado nas memórias de cálculo. Nos casos de reposição, o processo tem início com o encaminhamento de solicitação da chefia imediata para reposição de vaga e o fim com a assinatura do contrato de trabalho do substituto. Para esse indicador serão considerados tanto os profissionais atuantes nas Unidades de Prevenção à Criminalidade quanto os profissionais da sede da OS para execução do Contrato de Gestão. Para efeito do cálculo do indicador, cada desistência de candidatos convocados incidirá em uma subtração de 03 dias corridos no total de dias utilizados até a contratação, visto que cada desistência no comum das vezes gera uma nova convocação e um novo prazo de resposta. Não havendo candidatos excedentes incidirá em uma subtração de 30 dias corridos no total de dias utilizados até a contratação para fins de realização de novo processo seletivo. Para fins deste indicador, os prazos deverão ser computados excluindo o dia do começo e incluindo o do vencimento, sendo considerados os dias corridos e não somente os dias úteis. Da mesma forma, em caso de realização de processo seletivo e da ausência de candidatos aptos a assumirem a vaga, deverão ser subtraídos 30 dias do total de dias gastos para a reposição já que nesta circunstância deverá ser realizado novo processo de seleção, com todas as etapas previstas. A OS deverá promover processos seletivos para constituição de cadastro reserva para contratação e/ou reposição de profissionais dos cargos em vacância que surgirem. Os processos seletivos deverão ser regidos por edital público, com ampla divulgação, e observarão as normas do Regulamento de Compras e Contratação e legislação pertinente. A vacância se dará por motivo de: 1. Demissão; 2. Desligamento a pedido do funcionário; 3. Licenças/afastamentos superiores a 20 dias corridos;	
Fonte de comprovação do indicador	
Solicitação da reposição de vaga, contrato assinado e comprovante que ateste o início de licenças.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Neste período avaliatório foi necessário a realização de um conjunto de processos seletivos para substituição de pessoal tanto em termos de licenças médicas quanto por saídas de profissionais. Ao todo foram realizadas 54 substituições que levaram em média • 8,3 • dias para serem realizadas.

QUANT	DATA RP	UPC DESTINO	FUNCIONÁRIO DESLIGADO/ REMANEJADO	FUNCIONÁRIO CONTRATADO	Data Início	Dias para reposição
1	21/09/2023	Supervisor Metodológico			01/10/2023	10
2	28/09/2023	Supervisor Metodológico			01/10/2023	3
3	23/09/2023	Juiz de Fora - base local			01/10/2023	8
4	25/09/2023	Gestor Social - Juiz de Fora			01/10/2023	6
5	25/09/2023	UPC Montes Claros - Santos Reis			02/10/2023	7
6	24/09/2023	UPC Taquaril			02/10/2023	8

7	26/09/2023	Juiz de Fora Olavo Costa		02/10/2023	6
8	29/09/2023	BH Centro		04/10/2023	5
9	29/09/2023	Patos de Minas		09/10/2023	10
10	02/10/2023	Montes Claros Santos reis		09/10/2023	7
11	02/10/2023	Juiz de Fora Olavo Costa		09/10/2023	7
12	02/10/2023	UPC Taquaril		09/10/2023	7
13	02/10/2023	Ipatinga		09/10/2023	7
14	02/10/2023	Betim Centro		09/10/2023	7
15	11/10/2023	Contagem Centro		16/10/2023	5
16	04/10/2023	Patos de Minas		16/10/2023	12
17	09/10/2023	Betim - Centro		16/10/2023	7
18	09/10/2023	Ribeirão das Neves - Centro		16/10/2023	7
19	06/10/2023	UPC Taquaril		16/10/2023	10
20	09/10/2023	UPC PPL		16/10/2023	7
21	09/10/2023	UPC Barbacena - CEAPA		16/10/2023	7
22	09/10/2023	Governador Valadares		16/10/2023	7
23	04/10/2023	Betim - Citrolândia		17/10/2023	13
24	05/10/2023	Morro Alto		9/10/2023	14
25	16/10/2023	UPC Uberaba		9/10/2023	3
26	11/10/2023	UpC Uberlândia - Centro		9/10/2023	8
27	24/10/2023	Ipatinga		1/11/2023	8
28	25/10/2023	Sede Administrativa/Financeiro		1/11/2023	7
29	25/10/2023	UPC Serra		8/11/2023	14
32	25/10/2023	Sede Administrativa/Recepção		6/11/2023	12
33	30/10/2023	Ribeirão das Neves - Justinópolis		6/11/2023	7
34	25/10/2023	UPC Rosaneves		6/11/2023	12
35	23/10/2023	BH Centro - Vigia		6/11/2023	14

36	25/10/2023	Morro das Pedras		06/11/2023	12
37	27/10/2023	Supervisor Metodológico		06/11/2023	10
38	27/10/2023	Santa Luzia - Palmital		06/11/2023	10
39	25/10/2023	UPC Taquaril		06/11/2023	12
40	31/10/2023	Analista Social UPC Juiz de Fora Centro		07/11/2023	7
41	01/11/2023	Santa Luzia- Via Colegio		09/11/2023	8
42	01/11/2023	Ribeirão das Neves - Veneza		09/11/2023	8
43	06/11/2023	Ipatinga		13/11/2023	7
44	06/11/2023	Santa Luzia - Palmital		13/11/2023	7
45	07/11/2023	Analista Se Liga - Juiz de Fora		13/11/2023	6
46	03/11/2023	Upc Pouso Alegre		13/11/2023	10
47	21/11/2023	Ribeirão das Neves - Centro		01/12/2023	10
48	23/11/2023	Sede Administrativa/DP		01/12/2023	8
49	24/11/2023	Juiz de Fora Olavo Costa		04/12/2023	10
50	28/11/2023	BH Centro		04/12/2023	6
51	29/11/2023	Upc Uberlândia - Morumbi		06/12/2023	7
52	29/11/2023	BH Centro		04/12/2023	5
53	24/11/2023	Vespasiano - Centro		04/12/2023	10
54	29/11/2023	Curvelo		07/12/2023	8

Foram realizados ao longo do período 24 processos seletivos para ajustes e reposição de equipe. Sendo eles:

QUANT.	DATA	PROCESSO SELETIVO
1	out-23	459 - 2023 Analista Social FICA VIVO! - Ribeirão das Neves
2	out-23	467 - 2023 Analista Social FICA VIVO! - Vaga Temporária licença maternidade - BH RMBH
3	out-23	469 - 2023 Supervisor Metodológico FICA VIVO!
4	out-23	472 - 2023 Analista Social PRESP IPATINGA
5	out-23	478 - 2023 Analista Social Se Liga - Juiz de Fora
6	out-23	479- 2023 - Analista Social Fica Vivo Juiz de Fora - Olavo Costa
7	out-23	480-2023 - Analista Social Fica Vivo BH - PCD
8	out-23	495 - 2023 Analista Administrativo Sede Administrativa Monitoramento
9	out-23	501 - 2023 Analista Social CEAPA FUNEMP CURVELO - Licença Maternidade Vaga Temporária
10	out-23	503 - 2023 Analista Social PMC Uberlândia Morumbi
11	out-23	509- 2023 Analista Social Ceapa - BH
12	out-23	511 - 2023 Faxineira BH RMBH 40 horas
13	nov-23	518-2023 - Analista Social Presp BH
14	nov-23	534 - 2023 Analista Social Fica Vivo! Betim
15	nov-23	535 - 2023 Analista Social PRESP RMBH
16	nov-23	541 - 2023 Faxineira BH 30 horas (SE LIGA)
17	nov-23	546 - 2023 Gestor Social Base Local BH e RMBH
18	dez-23	559 - 2023 Analista Administrativo Financeiro - SEDE ADMINISTRATIVA
19	dez-23	560 - 2023 Assistente Administrativo Financeiro - SEDE ADMINISTRATIVA
20	dez-23	562 - 2023 Analista Social CEAPA Vespasiano
21	dez-23	564- Técnico Administrativo UPC Barbacena
22	dez-23	583 - 2023 Faxineira (o) BH RMBH 40 Horas
23	dez-23	593- 2023 Analista Administrativo Financeiro - Sede
24	dez-23	594 - 2023 Assistente Administrativo - Sede Administrativa

Importante informar que todos os editais estão disponíveis no site do Instituto Elo.

ÁREA TEMÁTICA: RELATÓRIOS DAS AÇÕES DOS PROGRAMAS DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE

Área Temática: Relatórios das Ações dos Programas de Prevenção à Criminalidade	
Indicador nº 9.1. Número de Relatórios Analíticos das UPC de base territorial	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 32 •	• 32 •
Descrição do Indicador	
O Relatório Analítico das Unidades de Prevenção à Criminalidade - UPC de Base Territorial consiste em um documento de registro e análise da dinâmica social das violências e da criminalidade referente às áreas de abrangência dos UPC. O relatório contém os principais registros de fatos e fenômenos sociais percebidos como capazes de agenciar situações de violência e criminalidade nos territórios atendidos, as análises preliminares destes fatos e os encaminhamentos definidos pela Gestão Social. Seu intuito final é sistematizar um conjunto de informações e ações referentes à leitura local da dinâmica social da violência e da criminalidade que permitam acompanhar, avaliar e intervir de forma mais efetiva nos cenários de atuação das UPC. Os Relatórios Analíticos serão bimestrais, um para cada UPC, e deverão ser elaborados pelos Gestores Sociais, conforme modelo disponibilizado pela SEJUSP/SUPEC, e entregues em formato PDF à OS, por e-mail, até o décimo dia útil do mês subsequente ao fim do período de referência do Relatório. A OS deverá encaminhar os arquivos dos Relatórios para a SEJUSP/SUPEC. Para fins de aferição do cumprimento da meta, não serão considerados os relatórios entregues pela Gestão Social após o mês de referência de entrega do mesmo. A OS deverá manter em sua sede as fontes de comprovação, contendo os arquivos dos Relatórios Analíticos em formato PDF, os e-mails dos Gestores Sociais encaminhando os Relatórios à OS, bem como o e-mail de encaminhamento à SEJUSP/SUPEC, gravados em unidade de disco removível (CD/DVD). Os Relatórios entregues após o mês de referência também deverão ser juntados às fontes de comprovação do indicador.	
Fonte de comprovação do indicador	
Relatórios Analíticos em formato PDF gravados em unidade de disco removível (CD/DVD).	

Para a análise do 20º PA, considerou-se a entrega de um relatório analítico entregue em novembro, referente aos meses de setembro/23 e outubro/23. Desta forma, neste período foram entregues pelos gestores sociais 32 relatórios, um de cada Unidade de Prevenção de Base Territorial. Já no período avaliatório anterior, o 19º PA, foi considerada a entrega de dois relatórios, referente aos meses de maio/junho e julho/agosto de 2023. Por isso os números referentes ao 19º PA não devem ser utilizados para comparação com o 20º PA, em que são somados os relatórios de apenas uma entrega de Relatórios Analíticos por unidade.

Para este período avaliatório, os dados analisados dos relatórios evidenciaram os seguintes fenômenos:

A partir da leitura e análise dos relatórios analíticos podemos perceber características semelhantes e outras que se distinguem das unidades territoriais localizadas no interior, na região metropolitana de Belo Horizonte e na capital, na forma como se apresenta as dinâmicas sociais e criminais de cada território. Ainda que o fenômeno das violências a ser enfrentado seja o mesmo, considerando a sua multicausalidade, a gestão dessa violência, os códigos de conduta e as regulações de cada território, assim como suas repercussões se anunciam de formas diferentes.

Infelizmente podemos constatar, como em Ipatinga, dois homicídios consumados de homens fora da faixa do Fica Vivo!, porém, em um dos casos, a autoria identificada foi de um adolescente de 15 anos, confirmando que o recorte etário do programa (12 – 24 anos) continua sendo o público paritário para intervenções relacionadas às dinâmicas criminais. Ainda em Ipatinga, os casos de violências contra mulheres se apresentam de forma muito semelhante tanto no interior, como na capital, seja pelas características referentes ao cárcere privado, às agressões e a outras violências relacionadas. Nesses casos, as equipes conseguem realizar uma relação muito comum nas diversas leituras que perpassam uma cultura patriarcal, desigualdade de gênero e a adição do consumo de álcool e outras drogas. Houve um relato de uma tentativa de estupro de uma criança de dois anos em Ipatinga e uma tentativa de justificação das organizações criminosas locais e até mesmo

por parte dos moradores, como costuma ocorrer em alguns outros territórios. Nesse caso, não houve registro de tal repercussão.

Em relação às diversas leituras, seja no interior, ou na capital, o fenômeno das violências se repete, ainda que a forma possa mudar em alguns contextos. Os territórios vivem períodos cíclicos entre uma estabilidade de tempo sem conflitos entre grupos e homicídios, com períodos de confrontos mais intensos, podendo, ainda, acrescentar períodos de tensão, com ameaças e demonstração de poder, o que também traz muita instabilidade.

No território do Santa Lúcia é possível perceber que algumas alterações da dinâmica criminal se deram também com alinhamento e por ordem de lideranças que atuam de dentro do sistema prisional. Assim, os grupos respondem como forma de demonstração de força para se impor aos rivais, com disparos intimidatórios mesmo que sem um alvo específico. Em períodos de maior tensão, quando os grupos começam apresentar essa demonstração de poder, alguns territórios, que estão sob essa influência direta, denotam o impacto no esvaziamento das oficinas.

A morte ou o envolvimento de jovens em crimes contra a vida na faixa etária do Fica Vivo! é confirmada em cada relatório e, também, na maneira que principalmente os adolescentes se apresentam de forma muito mais inconsequente e, em alguns casos, mais violenta. No território do Santa Lúcia, por exemplo, uma vítima de homicídio de 23 anos, no dia anterior a sua morte, participou de um churrasco e segundo testemunhas ele se exibiu muito dando diversos tiros para alto e era tido como alguém "folgado" e afrontoso. A sua morte também pode estar diretamente relacionada a esse episódio, mas também um envolvimento na dinâmica do território. Sua morte foi celebrada com fogos de artifício no território, indicando um tipo de regulação do território, um perfil de comportamento tolerado ou não, indicando respeito ou desprezo por alguns. Em alguns territórios há o investimento em mulheres cis gênero e mulheres trans para atuarem no tráfico, como relatado também pela UPC Primeiro de Maio, na região do bairro Providência, mas não é um fenômeno isolado.

Ainda a respeito da atuação mais violenta e inconsequente das juventudes quando envolvidas com a criminalidade, a UPC Primeiro de Maio relata a morte de um jovem (20) atendido pelo Fica Vivo!. Em outubro, o mesmo jovem já havia se envolvido em um ataque a uma viatura que se tornou uma troca de tiros, culminando em uma grande operação no território. Um dia após o episódio que ocorreu no dia 19/10, o jovem, encontrado em um bairro vizinho por estar utilizando bracelete eletrônico de vigilância, foi morto por policiais que relataram resistência à prisão.

Em territórios com as dinâmicas aquecidas, há esse tipo de tensionamento que faz com que os jovens se precipitem inconsequentemente em confrontos com policiais e com os grupos rivais se tornando vítimas e também vitimando outras pessoas. Devido à imaturidade e até mesmo à imperícia no uso das armas de fogo, temos casos de moradores não envolvidos nos conflitos serem atingidos, como ocorreu em outubro na Vila CEMIG. Na ocasião relatada, houve um duplo homicídio no qual as vítimas morreram por engano. Os autores tiveram a informação que havia rivais em determinada rua, chegaram atirando e não se tratava dos desafetos.

A respeito dos códigos de conduta dos territórios e como se comporta o tráfico de cada localidade vemos, em alguns casos, concessões ou proibições de algumas drogas ilícitas, como a comercialização de crack. Em locais onde o crack recebe uma autorização para comercialização sempre existem muitas apreensões a respeito de desdobramentos sociais, devido à discriminação que existe a respeito desse usuário. A não tolerância aos furtos no território em locais onde já possuía esse código interno pode até mesmo se intensificar para evitar que as situações saiam do controle ou que a presença policial se torne mais presente.

Resolução de conflitos: A resolução de conflitos violentos ainda é marcante no território. As equipes têm construído ações comunitárias levando a reflexão sobre esses fenômenos de violências, também sobre a crítica de naturalização das mortes acontecidas no território. Não há registro de participação da vítima nas oficinas do Programa Fica Vivo!.

Sobre esse caso, acerca da ocorrência de atuações em áreas limítrofes ao território de abrangência, por vezes pessoas ligadas à dinâmica criminal atuam em outros territórios e vice-versa, indicando a necessidade de uma maior atenção e atuação da segurança pública nesses locais.

Muito chamou atenção das equipes a quantidade considerável de espancamentos que aconteceram no território de abrangência (Nova Conquista, Palmital A e B). Só no último mês foram diversos casos relatados aos Programas, todos eles

de situação grave. As violências têm como justificativa o fato de as vítimas, supostamente, estarem furtando no território ou por adquirir dívidas junto ao tráfico de drogas. Esse fenômeno é discutido frequentemente pelos Programas por corresponder diretamente às temáticas abordadas e contribuir para a construção de ações de proteção social às pessoas que são vítimas de violência.

Em relação à entrada do PCC no território, foi qualificado não haver informações consistentes que validam essa teoria. Segundo o Tenente, o GEPAR não consegue verificar a existência de Organicidade do grupo no território, tão pouco atuação no tráfico de drogas. De todo modo, a PM continua atenta a essas informações e sobre os desdobramentos no território.

Desde setembro é presenciado contínuo aquecimento nos territórios Mina e regiões na abrangência de Justinópolis em Ribeirão das Neves. Impactando significativamente no aumento das violências, nas rivalidades, nos conflitos e tentativas de homicídios e consumações.



<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/10/05/motociclista-por-aplicativo-e-baleado-e-dirige-ate-upa-para-pedir-socorro-homem-na-garupa-morreu.ghtml>



https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2023/10/05/interna_gerais,1571918/homem-em-regime-semiaberto-e-morto-a-tiros-a-caminho-do-presidio.shtml#google_vignette

Os casos de violência doméstica se acumulam e estão, geralmente, associados ao uso e abuso de drogas, sejam lícitas (especialmente álcool), sejam ilícitas. Além disso, muitas das vítimas apresentam uma dupla vulnerabilidade, como as mulheres idosas.

Várias lideranças relacionadas ao comércio de drogas foram noticiadas de suas prisões, impactando nas dinâmicas de alguns territórios. A exemplo, Ribeirão das Neves, seja no Veneza, seja em Justinópolis, a dinâmica se altera a partir das recorrentes operações policiais, apreensão de drogas e outras notícias de apreensão e aprisionamento. As movimentações dos agrupamentos se manifestam na tentativa de minimizar/enfraquecer o tráfico. Quanto à leitura da equipe, esta fica atenta à

movimentação de novas lideranças, das organizações desses participantes integrados à liderança de outrora, bem como os desdobramentos na população, usuários e atravessamentos em saúde pública.

Não diferente da região metropolitana de Belo Horizonte, alguns territórios no interior também têm sido alvo de leituras atentas a dinâmica que se apresenta a partir do comércio de drogas e apreensão destes, e lideranças. A exemplo, o triângulo mineiro tem apresentado diferentes desafios, como o desaparecimento de pessoas, comum na região, regulamentação de conflitos e práticas delitivas pela disciplina e apreensões e prisões no âmbito do comércio de drogas:

<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/10/31/membro-de-quadrilha-interestadual-que-usa-transportadoras-como-fachada-para-trafficar-drogas-e-presos-em-uberlandia.ghtml>

Um ponto a se destacar na análise de dinâmica social e criminal do território de abrangência da UPC Morumbi é a prevalência do PCC como referência do ordenamento da vida comunitária. Essa organização criminoso age não apenas no tráfico de drogas, mas dita regras para a vida social que são imediatamente referenciadas e respeitadas por toda a comunidade, seja juventude, público idoso etc. Por exemplo, uma pessoa teve seu celular furtado e, ao comunicar o crime no grupo de whatsapp da vizinhança, acabou sendo repreendida por enviar a reclamação antes de buscar o “disciplina” do PCC.

Nesse cenário, a própria colheita da dinâmica territorial em termos de violência é prejudicada: os índices de violência contra a mulher são altos, segundo relatou o Tenente do GEPAR em reunião, mas muito por denúncias de vizinhos, por medo de represálias do tráfico. As próprias vítimas preferem não trazer a PM para esses conflitos. Nesse cenário, está estabelecida uma dificuldade de acessar as vítimas e demanda das equipes, especialmente do PMC, um momento de qualificação da situação e de divulgação e estreitamento de parcerias com a rede comunitária.

Requintes de crueldade também são uma linguagem de alguns territórios para imposição ou demonstração de poder, estabelecendo códigos de condutas em alguns territórios. O relatório da UPC Vila Pinho descreve o homicídio de um jovem (19) faixa etária do Fica Vivo!. O jovem após ser baleado no próprio território foi retirado pelos autores para fora do território, onde teve o corpo carbonizado em uma mata na Serra do Rola Moça, em um ponto onde foi possível identificar o foco de incêndio da comunidade. Tal ação resultou em um incêndio de grandes proporções na mata, atingindo 22 hectares. Aparentemente a morte foi motivada por uma dívida de armas, a execução foi ordenada de dentro do presídio. A retirada do corpo para execução ou descarte dos corpos (desova), é um comportamento característico de alguns territórios que procuram afastar a presença policial do território.

No território do Jardim Felicidade, em uma região conhecida como Nove, devido ao antigo nome da rua, existe uma regulação realizada por intermédio das violências, os espancamentos são comuns no território. Em setembro, uma mulher que apresenta questões de saúde mental e também é usuária de drogas foi espancada. O espancamento ocorreu em frente a uma associação muito movimentada, motivado pelo comportamento hostil da vítima para com os meninos do movimento criminal. Na região da UPC Ventosa, no mês de setembro, ocorreu um episódio em que um homem de 27 anos, foi atingido por um disparo na perna, enquanto estava em uma barbearia. A equipe e a gestão pontuam que as facções locais estão utilizando este tipo de punição (disparos em membros inferiores) no território. Os indivíduos tidos como alvos de tais punições são aqueles em que são atribuídas condutas de delito e vacilação. O jovem alvo do disparo deixou a região após tal punição, percebendo o risco de sua permanência no território.

Na região metropolitana, a intensificação dos conflitos, como tem acontecido na região do Morro Alto e Novo Horizonte, afeta toda área de abrangência. No bimestre de referência houveram 3 homicídios, mesmo que o Nova Pampulha não tenha relação direta com os homicídios em questão o controle do território está intenso. Os jovens da região da Rua Dezoito e da Rua Vinte e Cinco estão monitorando e controlando o tráfico de pessoas e até mesmo de empresas que atuam na região. Os prestadores de serviços e funcionários públicos apresentam muitas reclamações e receios desta região do Nova Pampulha. Profissionais das empresas de telefonia e de energia, como Claro e Net disseram que jovens armados estão revistando os veículos.

Os crimes contra a dignidade sexual e, principalmente nos casos que envolvem crianças, as ameaças, expulsão do território ou saídas se tornam muito comuns. As equipes trabalham junto à rede de proteção do território para serem fortalecidas

ações que promovam a proteção das crianças e adolescentes, a responsabilização e punição por meios legais, em contraponto ao justicamento (violência) contra os autores.

Uma das questões que tornam complexas as articulações dos casos de suspeita de abusos e violências sexuais contra crianças e adolescentes, é que geralmente as violências ocorrem no contexto intrafamiliar. Os programas de prevenção, em alguns contextos, acompanham alguns desses casos que são, na maioria, direcionados pelo Conselho Tutelar, que em algumas situações estão desconectados das realidades comunitárias, nesse sentido seguimos os protocolos legais e contribuímos nas discussões dos casos trazendo quando possível essas perspectivas para prevenção social à criminalidade.

Existem alguns tipos de violências que se tornam complexas, porque estão inseridas nesse espaço dos códigos de condutas, sociabilidade violenta e violência de gênero. Destaca-se um caso apresentado na Vila CEMIG, de uma jovem acusada por outras garotas por estar falando mal delas por WhatsApp. As ameaças por situações que parecem banais ganham proporções de violência física por parte das jovens envolvidas e também por jovens rapazes, com desdobramentos de ameaças de raspar a cabeça como forma de punição e servir de exemplo para as demais.

A violência de gênero, em alguns casos acompanhados nos territórios onde nossas unidades territoriais estão presentes, também são um reflexo das violências que alguns praticam enquanto pessoas envolvidas com a criminalidade nos territórios. Em um registro realizado pela UPC Primeiro de Maio, um jovem realizou uma tentativa de feminicídio contra sua companheira grávida no início do mês de setembro, este mesmo indivíduo também tem uma atuação muito violenta no território. A partir desse caso da violência praticada contra sua companheira grávida, o jovem foi preso. Comenta-se no território que sua prisão é até um fator de proteção para o mesmo, que passou a ser considerado uma pessoa não bem-vinda na comunidade, podendo acarretar episódios de justicamento e até extermínio do mesmo. A gestante vítima de violência saiu do território após o episódio.

As questões referentes às violências domésticas no contexto do atendimento do público LGBTQUIA+, no contexto das oficinas eicineiros nos territórios e com a inclusão de oficinairas e icineiros que se identificam como pessoas LGBT e um caso específico de uma mulher trans demanda a aproximação desse público. No aglomerado da Serra, duas jovens tiveram em relacionamento um conflito em que uma delas feriu a companheira com uma faca. A oficinaira foi acionada e auxiliou na mediação do conflito. Após intervenções e o acompanhamento da autora da violência e da outra jovem que sofreu o ferimento, elas decidiram pela reconciliação e no momento estão sendo acompanhadas pela oficinaira e pela equipe. As oficinas se tornam espaços seguros para uma vivência e construção de afetos, possibilidades de vida, e construção de solução pacífica de conflitos.

A respeito das questões que afetam a violência de gênero, também podemos indicar como as mulheres também praticam violência a partir dessa cultura de regulação das relações pelas violências e não pela mediação dos conflitos. Na região do Paquetá, que pertence ao território do Citrolândia, temos o caso de uma mulher que cortou o cabelo de outra e raspou sua sobancelha sobre a acusação de que a mulher teria saído com seu companheiro. Porém, a autora da violência não pediu autorização ao tráfico local, sendo punida da mesma forma, tendo sua imagem exposta em redes sociais e sendo expulsa do condomínio. Nesse sentido, percebemos que existe uma gestão dessa violência, e que as regras se aplicam aos homens e mulheres, com suas próprias referências também estéticas, que indicam submeter o outro a humilhações físicas.

As violências de gênero e sexuais ganham diferentes nuances e também é um fator complexo para pensarmos suas abordagens, como as violências que ocorrem durante as festas de bailes funk. Em Belo Horizonte, muitos adolescentes e jovens saem de diversos territórios para ir até o aglomerado da Serra, por exemplo, e, em alguns casos, ficam desaparecidos ou sem dar notícias para suas famílias por alguns dias, criando um período de dúvidas e incertezas quanto à integridade física e segurança dessas pessoas. Em setembro, uma jovem moradora do Ribeiro de Abreu participou de um desses bailes. Ela e outra moça foram buscadas de carro, porém uma delas apareceu dias depois no Hosp. Odilon Behrens e foi atendida no ambulatório de violência sexual, o crime foi registrado no bairro Vera Cruz. Segundo a comunidade, vídeos do abuso circularam nas redes sociais. A jovem permaneceu reclusa por um período, porém depois surgiram comentários que ainda em setembro ela havia voltado a frequentar os bailes da Serra. O caso dessa jovem chama atenção da equipe no sentido de pensar como trabalhar a proteção dessas juventudes e a construção de pautas que abordem a prevenção dessas violências a partir da perspectiva da prevenção social à criminalidade.

As questões relacionadas à saúde mental aparecem em diversos casos que perpassam as histórias do público atendido. A unidade do Morro Alto dá destaque às tentativas de autoextermínio e como isso impacta nos territórios e no público dos programas. Segundo relatos da gestão do Morro Alto no atual bimestre, infelizmente, o cenário persiste, porque ocorreram duas situações consumadas. Um jovem foi encontrado pela mãe no Nova Pampulha, depois do enforcamento e outro jovem de 18 anos, morador da Vila da Fé, também veio a óbito, deixando inclusive uma filha de 9 meses. A gestão nesse contexto buscou uma articulação no mês de setembro com a coordenadora do curso de psicologia da faculdade Anhanguera, com o intuito de firmar parceria para encaminhamento do público para atendimento psicológico.

A baixa coesão social, a ocupação desordenada de alguns espaços onde mesmo que já tenha uma comunidade que reside e convive há alguns anos, muitas vezes por falta de vontade política, pessoas em situação de risco e vulnerabilidade social continuam não sendo contempladas nos planejamentos de infraestrutura. Entende-se que espaços para juventude ou mesmo espaços comuns de lazer e esporte para comunidades são inexistentes ou muito precários. Por exemplo, quadras com iluminação clandestina, baixa manutenção e limpeza. Tais espaços e demandas, por vezes, se tornam oportunidades de intervenção dos programas da Política de Prevenção Social à Criminalidade.

As equipes, a partir da perspectiva da prevenção comunitária, podem ser identificadas como instituições que podem organizar espaços para discussões de demandas também de infraestrutura tendo em vista o campo de atuação da prevenção, com ações que visem melhoria na sensação de segurança. No território do Minas Caixa, por exemplo, a equipe do Mediação recebeu uma demanda da associação de mães do Jardim Comerciais, na região da Vila Antena, que apresenta a região do microterritório com muita vulnerabilidade, ausência de espaços de lazer e serviços próximos que atendam a região. A demanda da associação foi apresentada ao Conselho de Segurança Pública 14, que segue com articulações junto à rede local e a Unidade de Prevenção. O GEPAR da região da Vila Antena também indica preocupação com a região porque devido este aspecto de abandono, o tráfico está começando a iniciar uma movimentação de ocupação do território.

O território do Citrolândia em Betim vem apresentando em seus relatórios situações que de discussões aparentemente por motivos banais, que iniciam em bares após as pessoas consumirem principalmente bebidas alcoólicas. No último período, uma dessas discussões resultou em um homicídio e em uma tentativa de homicídio. O homicídio ocorrido em setembro, por exemplo, ocorreu após uma discussão em que um dos homens saiu e buscou uma faca e esfaqueou a vítima, que não resistiu aos golpes. Outro caso também no Alto Boa Vista, no Citrolândia, após 2 homens discutirem em um bar, um deles foi embora, o outro providenciou uma arma e disparou contra a residência do seu desafeto. Crime semelhante também ocorreu no PTB, em Betim, na região do bairro Campos Elíseos. A vítima, um homem de 34 anos, após uma briga em um bar, foi alvejada, a vítima era tida como folgado e “falastrão” e recorrentemente pedia dinheiro emprestado para as pessoas e não pagava. A morte não parece ter motivações também com a criminalidade local.

Ainda no PTB no Beco da VV, no bairro Kennedy, após uma discussão de um jogo de truco, um jovem levou um golpe de faca no rosto. O pai do jovem agredido é envolvido com a criminalidade, e o mesmo jurou vingança, o agressor precisou sair do território. Algo que chama a atenção a respeito destes casos é que são homens fora da faixa do programa Fica Vivo!, que recorrem ao álcool e que muitas vezes não possuem relações com a criminalidade local, nesse caso estratégias de prevenção se tornam ainda mais desafiadoras.

Os bailes funk também podem ser vistos dentro dessa demanda de infraestrutura por espaços adequados de esportes, cultura e lazer, e/ou políticas públicas específicas para as áreas citadas e também para as juventudes. As questões relacionadas aos bailes ganham contornos e proporções diferentes em cada território. Em Belo Horizonte, tem-se um fenômeno muito específico que ocorre no aglomerado da Serra, sendo uma referência para esse tipo de eventos, e em alguns períodos históricos já foram identificados 11 bailes ocorrendo simultaneamente. No relatório enviado pela Serra, são apontados pontos muito importantes da perspectiva da prevenção social à criminalidade, que para além da discussão sobre a irregularidade ou não dos eventos, ou da legitimidade de um espaço de lazer para a juventude e comunidade. Nota-se que a ocorrência de fatos de criminalidade violenta circunda os bailes. Ainda que tenhamos uma ausência de homicídios consumados na área de abrangência da UPC Serra, são inúmeros fatos que, nesse contexto, implicam em sanções contra a vida, onde os acertos de contas ou a execução dos crimes são realizados no final dos bailes e fora do aglomerado.

Outra situação que favorece em alguns territórios o aquecimento das dinâmicas são os intercâmbios ou migrações de pessoas de outros municípios, estados ou regiões da cidade. Devido ao não pertencimento, as relações entre o tráfico e os moradores se dão de forma ainda mais intimidatória.

Sobre o recrutamento para o tráfico de drogas, algo que chama atenção é a maneira que acontece alguns territórios como no Santa Lúcia onde existe um “chamamento público” em larga escala para atuação nas bocas, por meio de panfletos, em redes sociais e grupos de WhatsApp. Existem relatos como no território do Primeiro de Maio onde tem ocorrido recrutamento da população em situação de rua, para atuação como olheiro, armazenagem ou pequenas vendas de ilícitos. O recrutamento da população de rua parece interessante, uma vez que esse grupo circula livremente, e também nos casos de homicídio como ocorreu em outubro no Primeiro de Maio de um homem em situação de rua que estava atuando para o tráfico não existem maiores repercussões.

Algumas outras questões que também perpassam a comercialização de drogas nos territórios e que muitas vezes se tornam elementos que fomentam disputas em momentos futuros, ou acordos que são frágeis dadas as circunstâncias e os interesses baseados apenas no momento que são estabelecidos. Existem relatos como do território do Jardim Leblon, que indica que em um dado momento foi negociado com algum grupo do Morro das Pedras uma boca para atuação desse grupo externo à comunidade. A liderança que negociou o ponto (boca) foi procurada novamente para conseguir mais espaço para atuação do grupo do Morro das Pedras e a ampliação do território foi negada. Essa informação, que foi apresentada pelo GEPAR, indica que o território da Vila Apolônia pode estar sofrendo reflexos dessa negociação, dado ao aquecimento que o Jardim Leblon vivenciou no ano de 2023.

Ações de Proteção Social

Vila Pinho - No mês de setembro, as equipes do Fica Vivo e Mediação de Conflitos realizaram duas ações em conjunto com a rede. A primeira foi a realização da Ação do Setembro Amarelo em parceria com o Centro de Saúde Vila Pinho, no qual foi promovido uma roda de conversa sobre saúde mental e prevenção ao suicídio. A iniciativa foi lançada pela assistente social Aline, do Centro de Saúde, considerando os números de TAE (Tentativa de autoextermínio) nos meses precedentes do ano de 2023 - entre os meses de abril e setembro ocorreram 21 casos de TAE, sendo 9 referentes à juventude da faixa etária do Fica Vivo!. O encontro contou com aproximadamente 20 pessoas, que puderam discutir sobre os desafios e as potencialidades da vida.

Vila Pinho - No mês de outubro, a equipe do Fica Vivo realizou três projetos de circulação. No dia 25 de outubro, dez jovens da oficina de Jogos participaram da oficina de fotografia promovida pelo Coletivo Terra Firme, no Centro Cultural Vila Santa Rita. No projeto, oicineiro do Coletivo propôs que os jovens utilizassem o próprio celular para fotografar objetos aleatórios e, após, ensinou a eles a fazer edições, possibilitando o acesso às tecnologias utilizando o material que os jovens já possuem. No dia 28/10, os jovens da oficina de futebol participaram da Taça das Favelas, sendo um campeonato que reúne times de futebol de diversas favelas de BH. O evento ocorreu na Arena Mineirinho, no Taquaril, e tratou de um encontro inicial para apresentar o campeonato. Por fim, no dia 29/10 ocorreu o Projeto de Circulação para a Batalha de Rap, organizado pelo Coletivo TKZ, do Vale do Jatobá. O Projeto ocorreu na Escola Luiz Gonzaga e contou com a participação de 15 jovens da oficina de jogos.

Primeiro de Maio - Ainda, quanto à rede do Primeiro de Maio, Providência e Minaslândia, destaca-se o encontro do mês de setembro com a temática de segurança pública e segurança cidadã que contou com a participação do Tenente do GEPAR e Comandante da 18a CIA. Na oportunidade, rede e moradores estavam presentes e foi possível iniciar um diálogo sobre a segurança que se espera nessa localidade. A comunidade apresentou alguns descontentamentos e dúvidas quanto às bases móveis, ao que os policiais conseguiram expor de que modo é realizado o estudo de área para criação de uma base móvel que atualmente opera no bairro vizinho Guarani. O GEPAR também apresenta a dificuldade de atendimento em tempo hábil de todos os chamados, considerando a falta de recursos humanos para tanto. Na oportunidade, a polícia se mostrou aberta a participar de outros espaços propostos pela rede que se mostra interessada em ter um diálogo mais fluido com a segurança pública.

Primeiro de Maio - o Programa Mediação de Conflitos, destaca-se mais uma ação do Projeto É na Base na E.M. Celmar Botelho. Durante a execução do projeto com as turmas do 8º e 9º ano, foi possível verificar situações de violência intrafamiliar passiva e ativa. Insta pontuar que duas alunas verbalizaram, após a discussão sobre as relações tóxicas na adolescência, ter

vivenciado agressões física, verbal, patrimonial, moral e sexual, por parte dos padrastos. A equipe segue em acompanhamentos dos casos e em diálogo direto com a instituição. Ademais, observa-se que casos de desproteção social tem chegado com mais intensidade para o PMC, acreditando-se que isso se dá a partir do vínculo entre Programa e comunidade que tem ficado mais forte, além dos encaminhamentos realizados pela rede de proteção do território.

Vila CEMIG - Nos meses de setembro e outubro, o PMC promoveu o grupo "Conectadas: mulheres em Rede", em conjunto com o CRAS Vila Cemig. Desde março, esse grupo vem sendo realizado com temáticas voltadas para as questões de gênero e conta com a participação de diversas mulheres dos territórios da Vila Cemig, Conjunto Esperança e Alto das Antenas.

Vila CEMIG - no mês de setembro, o tema foi o Setembro Amarelo, para debater sobre a questão de prevenção ao suicídio. Já no mês de outubro foi discutido sobre autocuidado e prevenção ao câncer de mama, em decorrência do mês do Outubro Rosa. Para a condução do encontro, o Instituto Alforriado Matias foi convidado para realizar uma oficina de boneca fuxico com sabonete e sobre o autocuidado da mulher negra. Além disso, houve a participação de duas enfermeiras do Centro de Saúde, que falaram sobre a importância de manter os exames de rotina em dia para prevenir o câncer de mama. Este encontro foi feito no espaço da UPC, diferentemente dos meses anteriores que vinha sendo feito no CRAS. Identificamos que essas alternâncias de espaços é positivo para o referenciamento das duas instituições na condução do projeto.

Vila CEMIG - Os analistas do Fica Vivo foram convidados pelo Instituto IOS, com o qual foi estabelecida uma parceria há alguns meses, para desenvolver duas atividades nos dias 19 e 20 de outubro com os jovens do projeto social nas PUC Barreiro e São Gabriel. A equipe apresentou sobre o trabalho realizado pelo Programa Fica Vivo! e trabalhou com as turmas dinâmicas de grupo e uma palestra, que teve como tema "Territorialidade". No total, 95 jovens e adolescentes participaram do evento. Além disso, em parceria com o Estágio em Políticas Públicas oferecido pela PUC Minas Coração Eucarístico e orientado pela Profa. Me. Márcia Mansur Saadallah, no dia 21 de outubro foi iniciado um grupo terapêutico para adolescentes e jovens do território, visando suprir a lacuna de atendimento psicossocial a este público, experienciado pelos moradores do território. O projeto será realizado quinzenalmente na UPC Vila Cemig.

Jardim Teresópolis - Roda De Conversa Com Os Jovens Da Oficina De Futsal Masculino BEMGE - Devido aos acontecimentos na escola que propiciavam uma fragilização das relações, a equipe do FV realizou uma roda de conversa com os jovens para reforçar a importância do cuidado com os espaços que nos são compartilhados, ressaltando as fragilidades desses vínculos e o funcionamento de nossas parcerias. Foi discutido sobre a importância da responsabilização de nossas ações dentro do espaço e a importância do coletivo nessa relação.

Jardim Teresópolis - Projeto De Circulação - Foi executado Projeto de Circulação com as jovens do Futsal Feminino no sítio localizado na Vila Recreio. Foi definido o horário, que ficou acordado, apenas no turno da tarde para facilitar a logística. Além do momento de integração, foi realizado uma dinâmica com o intuito da reflexão sobre as violências e a "coisificação" dos seres humanos. Também foram realizadas atividades coletivas como corrida do saco e corrida do ovo, valendo chocolate para a equipe vencedora.

Jardim Teresópolis - Agosto Lilás Evento Chá Com Mulheres - A equipe do PMC realizou projeto referente ao agosto lilás. A equipe de mediação de conflitos juntamente com asicineiras do Programa e lideranças comunitárias prepararam um cordel para deixar exposto durante a atividade. O objetivo era trazer elementos sobre a trajetória de vida da Maria da Penha para agregar as reflexões em grupo. Após a recitação do cordel foi aberta a roda de conversa para debates sobre assuntos relacionados às violências contra a mulher.

Jardim Teresópolis - Roda De Conversa Na Oficina De Laços E Tulipas - A equipe do PMC realizou roda de conversa com as mulheres atendidas na oficina sobre o agosto lilás com objetivo de conscientizar sobre a importância do mês que abre pautas para debater sobre a violência contra a mulher e mostrar caminhos na rede de proteção. No encontro, algumas dessas mulheres presentes contaram suas experiências em situação de violência doméstica e uma delas relata que se não tivesse fugido de casa com seus filhos talvez não estivesse mais viva. A equipe ressaltou a importância de acionar a rede diante de qualquer violência sofrida.

Jardim Teresópolis - Seminário Sobre Violência Contra A Mulher - No dia 04/08 aconteceu o Seminário de Enfrentamento a violência contra a mulher. O evento ocorreu no auditório da prefeitura e contou com a participação de advogados, assistentes sociais, agentes comunitários de saúde, sociedade civil e demais integrantes da rede de Betim no intuito de

pensar estratégias de prevenção e redução das violências vividas pelas mulheres. O evento contou com a participação da Promotora do CAOVD – Dra. Patrícia Habkhouk que trouxe provocações sobre a necessidade de Betim fortalecer a rede de atendimento à mulher. Como encaminhamento foi realizada nova reunião no final de agosto para reestruturação da rede.

Jardim Teresópolis - Integração com as Equipes Do Fica Vivo E Pmc De Betim - No mês de outubro a gestão compartilhada realizou uma reunião de integração de equipes de Betim que atuam na base local. Iniciamos o encontro com um café coletivo, precedido por uma atividade onde foi ressignificado o conceito das bonecas abayomi, onde as equipes fizeram a reprodução das mesmas, refletindo sobre a individualidade e coletivo, que também foi reforçado na atividade seguinte onde realizamos dinâmicas do Teatro do oprimido. Na parte da tarde houve uma roda de conversa com a Assistente Social Maria José sobre violência sexual

Jardim Felicidade - Para tanto, as situações de abuso e exploração sexual infantil é o que tem mais chamado atenção da comunidade e equipamentos públicos, sendo pensada na criação de uma cartilha de enfrentamento a violência constando os principais canais de denúncia e de acolhimento de vítimas. Ainda, já está sendo pensado num cronograma para o ano de 2024, sendo trabalhada em cada mês uma temática diferente. Ademais, nesse espaço de rede também é discutido quanto às ações que cada instituição tem desempenhado, os desafios de trabalho e quanto às melhorias que o bairro tem recebido, como a finalização das obras da Rua de Lazer que deverá ser inaugurada no período seguinte.

Jardim Felicidade - A equipe do PMC trabalha as temáticas afetas a saúde mental durante o mês de setembro com os jovens do FV! e com os alunos da Escola Municipal Jardim Felicidade. A equipe avalia estas atividades como um trabalho positivo e abrangente ao público alvo, pois esses espaços de roda de conversa e dinâmicas possibilitam uma sensibilização e reflexão com relação às situações de violência e fortalecimento da juventude.

Jardim Felicidade - no mês de Outubro executaram o Projeto "É na Base", onde foram trabalhadas as temáticas afetas ao Outubro Prateado e Outubro Rosa. No dia 23/10 sendo realizada intervenção do Outubro Prateado em parceria com a Escola Municipal Jardim Felicidade na turma do EJA, abordando o enfrentamento a violência contra pessoa idosa com os alunos e discutindo a importância do Estatuto da Pessoa. Ainda foi criado um informativo com as Redes de Proteção e as atividades que estavam sendo realizadas no município de BH em comemoração aos 60 + para distribuição ao final da ação. Em sequência, o PMC trabalhou também a temática do Outubro Rosa com os jovens da oficina de funk do FV! com o intuito de dialogar sobre saúde e autocuidado.

Jardim Felicidade - Fica Vivo, a equipe embarcou em uma jornada de reconhecimento de território em um sábado, afim de divulgar os programas da UPC e fortalecer laços com a comunidade local da região das "Loninhas", uma parte do território que é visada pela concentração de venda de entorpecentes e atuação de gangues. Essa abordagem proativa busca criar conexões significativas, identificar necessidades específicas e promover uma presença positiva nas áreas mais impactadas pela dinâmica social e criminal, oportunizando que a equipe técnica possa vivenciar os espaços de uma forma mais real, analisá-los com maior propriedade e compreender suas singularidades. O projeto visa se estender a outras áreas vulneráveis, promovendo uma expansão contínua. Ao replicar essa abordagem em diferentes localidades, buscamos criar um efeito de fortalecimento, ampliando o alcance dos Programas da Política de Prevenção Social à Criminalidade.

Morro Alto - está previsto a implantação de mais uma oficina, que será de Vogue e direcionada para o público LGBTQIAPN+ além da execução de um torneio de futebol envolvendo as oficinas de futebol. Reforço que esse torneio está sendo construído junto aos oficineiros e jovens, considerando o cenário da dinâmica criminal atual.

Morro Alto - o Fica Vivo! Ainda conseguiu executar projeto de circulação dos jovens da oficina Skate Vivo do Programa Fica Vivo! Morro Alto para participação na 3ª Etapa Street Circuito Brasileiro de Skateboarding Pro de 2023. O projeto contou com a parceria da Viação Saritur para o transporte. O campeonato aconteceu na Pista de skate "Ninho Skate Park", na cidade de Lagoa Santa e teve como objetivo proporcionar a circulação dos jovens em outros espaços, visando fomentar o lazer, a cultura e a ampliação das perspectivas de trajetórias dos jovens no esporte skate.



Morro Alto - PMC, a equipe tem feito circulação sistemática e com objetivos diferentes no território que tem proporcionado contato com alguns moradores bem como realizado reuniões com rede para discussão de caso e também sobre a dinâmica criminal. Em outubro PMC promoveu na UPC um encontro com grupo de mulheres com a temática da saúde mental, que já era uma demanda apresentada pelas mesmas, e aproveitando a oportunidade para ir retomando a utilização do espaço pela comunidade.



Morro Alto - a partir de uma gestão compartilhada, as gestoras Liviane e Fernanda, promoveram duas reuniões, a primeira com Valeria, secretária de cultura, e a segunda com Diogo, secretário de esportes. As reuniões foram numa perspectiva de rerepresentação dos programas, estreitamento de parceria e fomento de fortalecimento das ações destas secretarias. Apesar da disponibilidade de diálogo, saio da reunião com a impressão que ainda há muito pouco investimento do município nessas áreas ou os investimentos que se tem, poucos são com perspectiva mais duradoura, está mais voltada para ações pontuais e que dialoga pouco com as comunidades. Sigamos no lugar de algumas provocações e fomentando a importância do movimento coletivo para que essas secretarias se aproximem cada vez mais dessas comunidades.



Morro das Pedras - A fim de garantir a qualificação das intervenções da UPC frente a violência doméstica e contra as mulheres no aglomerado, realizou-se neste período uma reunião da gestão social e equipes técnicas (FV! e PMC) com a dupla de oficiais atualmente referenciados ao trabalho desenvolvido pela PPVD Morro das Pedras. Oportunizou-se em suma no espaço a apresentação dos profissionais de ambos segmentos, a contextualização dos serviços e os desafios que atravessam o território em relação ao fenômeno. Cb. Alves e Sd. Livia foram solícitos à exposição dos fluxos e atualização das informações referentes aos casos apresentados e acompanhados pelas equipes no período anterior. Confirmou-se da impossibilidade de aferir qual localidade ou micro-área se apresenta de forma mais aquecida, todavia foi disposta a manutenção do contato contínuo entre os serviços a fim de observar as ocorrências e monitorá-las de acordo com as medidas mais assertivas. Previu-se um novo encontro a partir das demandas surgidas ao longo dos próximos períodos. Ainda em pauta deste contexto junto ao GEPAR, partilha-se pelo comandante da incidência factual de tais registros sobretudo em controle dos mesmos, em memória de um caso acompanhado de forma integrada pela UPC e GEPAR nos últimos meses, que envolveu os moradores Jonathan e Fabiola, da Vila Alpes, e que por ora não apresentou novos desdobramentos ou tensionamento entre os envolvidos.

Citrolândia - Seminário Sobre Violência Contra A Mulher - No dia 04/08 aconteceu o Seminário de Enfrentamento a violência contra a mulher. O evento ocorreu no auditório da prefeitura e contou com a participação de advogados, assistentes sociais, agentes comunitários de saúde, sociedade civil e demais integrantes da rede de Betim no intuito de pensar estratégias de prevenção e redução das violências vividas pelas mulheres. O evento contou com a participação da Promotora do CAOVD – Dra. Patrícia Habkhouk que trouxe provocações sobre a necessidade de Betim fortalecer a rede de atendimento à mulher. Como encaminhamento foi realizada nova reunião no final de agosto para reestruturação da rede.

Citrolândia - Integração com as Equipes Do Fica Vivo E Pmc De Betim - No mês de outubro a gestão compartilhada realizou uma reunião de integração de equipes de Betim que atuam na base local. Iniciamos o encontro com um café coletivo, precedido por uma atividade onde foi ressignificado o conceito das bonecas abayomi, onde as equipes fizeram a reprodução das mesmas, refletindo sobre a individualidade e coletivo, que também foi reforçado na atividade seguinte onde realizamos dinâmicas do Teatro do oprimido. Na parte da tarde houve uma roda de conversa com a Assistente Social Maria José sobre violência sexual.

Citrolândia - PMC participou ativamente das reuniões e ações da Rede do território. Tivemos ainda a Unidade de Prevenção como pauta do fórum Intersetorial, reunião que nos possibilitou apresentar o Programa para a Rede e promover circulação/Visita às Instituições presentes no território para realizar convite à reunião e reafirmar parcerias. Destacamos ainda que casos com maior complexidade foi possível realizar atendimento conjunto com os demais atores da Rede, em cooperação para construção de encaminhamentos e fluxos.

Jardim Alterosas - Ainda no mês de outubro foi realizada uma reunião de articulação com a equipe da Patrulha de Prevenção à Violência Doméstica (PPVD) da Polícia Militar, com objetivo de fortalecer a parceria entre os dois serviços, uma vez que identificamos nos últimos meses crescimento no número de casos de violência contra a mulher em acompanhamento pela

equipe do Programa Mediação de Conflitos. Esse encontro também ampliou o conhecimento sobre atuação da PPVD na região do Alterosas e possibilitou que fosse construído um fluxo de encaminhamentos entre a UPC e a patrulha, de forma atender melhor as demandas que têm chegado à unidade.

Área Temática: Relatórios das Ações dos Programas de Prevenção à Criminalidade	
Indicador nº 9.2. Número de relatórios de gestão dos Programas de Prevenção à Criminalidade	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 9 •	• 9 •
Descrição do Indicador	
A sistematização de informações é uma importante ferramenta para o adequado acompanhamento e avaliação das ações e projetos em desenvolvimento, de modo a ser possível fazer uma análise crítica acerca dos avanços e, principalmente, dos desafios. Este indicador visa mensurar a quantidade de relatórios mensais a serem entregues pela OS, de acordo com cada instrumento definido abaixo. Relatórios de Gestão das Oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo! Este Relatório constitui na sistematização das informações dos relatórios das equipes técnicas, de modo a retratar a dimensão e a complexidade da execução das oficinas, que deverá conter, no mínimo: 1. número de oficinas (por UPC, município e geral); 2. percentual de oficinas de acordo com o período do dia (manhã, tarde, tarde/noite e noite); 3. percentual de oficinas de acordo com modalidade (esporte, cultura, arte, educação profissional), bem como o detalhamento de cada modalidade; 4. percentual de oficinas por local de realização (escola; creches; centros e associações comunitárias; igrejas; quadras públicas, campos de futebol e complexos esportivos; espaços alugados; praças e parques públicos; ruas e becos; Unidade de Prevenção; Centros de Referência da Assistência Social; outros); 5. número de oficinas implantadas, suspensas e encerradas (por UPC, município e geral); 6. número e percentual de oficineiros (por UPC, município e geral); 7. percentual de oficineiros por sexo e faixa etária (por UPC, município e geral); 8. número absoluto de jovens em oficinas (por UPC, município e geral); 9. média de jovens por oficina (por UPC e geral); 10. perfil dos jovens que frequentam as oficinas (por sexo e idade); 11. frequência média dos jovens às oficinas (por modalidade e geral); 12. frequência de encontros realizados em oficinas. Estes relatórios deverão, ainda, sinalizar os principais dificultadores e facilitadores na execução dos projetos de oficinas no período de análise. A OS deverá elaborar, mensalmente, 1 (um) Relatório de Gestão de Oficinas do Programa Fica Vivo a ser encaminhado à SEJUSP/SUPEC, por e-mail, até o vigésimo dia do mês subsequente ao mês de referência. Relatórios de Gestão do Programa Se Liga Este Relatório apresenta análises qualitativas e quantitativas das ações realizadas pelas equipes técnicas do Programa Se Liga, que deverá conter, no mínimo: 1. Número de atendimentos individuais realizados nas Unidades Socioeducativas com pré-egressos do Sistema Socioeducativo; 2. Número de Oficinas Introdutórias realizadas e de participantes; 3. Número de Oficinas Temáticas Internas realizadas e de participantes; 4. Número de Oficinas Temáticas Externas realizadas e de participantes; 5. Número de atividades culturais realizadas e de participantes; 6. Número de ações com familiares e de participantes; 7. Número de atendimentos individuais à egressos do Sistema Socioeducativo; 8. Número de oficinas realizadas com egresso do Sistema Socioeducativo e de participantes; 9. Número de discussão de estudo de casos junto às Unidades Socioeducativas; 10. Número de encaminhamentos à rede de proteção dos adolescentes atendidos; 11. Número de jovens que estão realizando algum curso, considerando a modalidade (aprendiz, qualificação básica para o trabalho, profissionalizante), bem como a situação do curso (andamento, concluído, não concluído, reprovado).	

Estes relatórios deverão, ainda, sinalizar os principais dificultadores e facilitadores na execução e gestão do Programa no período de análise. A OS deverá elaborar, mensalmente, 1 (um) Relatório de Gestão do Programa Se Liga a ser encaminhado à SEJUSP/SUPEC, por e-mail, até o vigésimo dia do mês subsequente ao mês de referência.

Relatórios Gerais do Programa Selo Prevenção Minas

Este Relatório é elaborado a partir dos relatórios de acompanhamento mensais elaborados pelos Analistas Sociais e Gestores do Programa Selo Prevenção Minas, que deverá conter, no mínimo:

1. Compilação e análise geral dos números e indicadores apontados nos Relatórios Mensais de Acompanhamento de cada RISP, bem como uma qualificação descritiva das principais ações realizadas, quando for o caso;
2. Análise das principais discussões e encaminhamentos das plenárias das Comissões Municipais de Prevenção à Criminalidade quando couber e/ou dos demais espaços de rede instituídos pelo Programa na RISP;
3. Análise das ações de participação social realizadas na RISP;
4. Análise do desenvolvimento dos eixos do Programa nas RISPs, por município;
5. Descrição dos principais dificultadores e facilitadores da execução do Programa na RISP, tendo em vista os recortes de cada município.

A OS deverá elaborar, mensalmente, 1 (um) Relatório Geral do Programa Selo Prevenção Minas, conforme diretrizes específicas emanadas pelo OEP, a ser encaminhado à SEJUSP/SUPEC, por e-mail, até o décimo dia útil subsequente ao mês de referência.

Fonte de comprovação do indicador

E-mail de encaminhamento dos relatórios para a SEJUSP/SUPEC.

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 20º Período Avaliatório foram entregues **9** relatórios de gestão dos Programas, sendo 3 da Gestão do Programa Selo Prevenção, 3 da Gestão do Programa Se Liga e 3 da Gestão das Oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!, cumprindo integralmente a meta estabelecida.

ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO DA PARCERIA

Área Temática: Gestão da Parceria	
Indicador nº 10.1. Percentual de conformidade dos processos analisados na checagem amostral periódica	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 100% •	• •
Descrição do Indicador	
Uma das atribuições do OEP no acompanhamento e fiscalização do contrato de gestão é a realização das checagens amostrais periódicas sobre o período avaliatório, conforme metodologia pré-estabelecida pela Seplag, gerando-se relatório conclusivo, que deve ser levado ao conhecimento dos membros da Comissão de Avaliação, quando da reunião desta. A metodologia estruturada pela Seplag, que norteia a realização deste procedimento, estabelece que o OEP deve verificar uma amostra de processos de compras, de contratação de serviços, contratação de pessoal, concessão de diárias e de reembolso de despesas. Deve-se observar se os processos executados estão em conformidade com os regulamentos próprios que disciplinem os procedimentos que deverão ser adotados para a contratação de obras, serviços, pessoal, compras, alienações e de concessão de diárias e procedimentos de reembolso de despesas, e se coadunam com o objeto do contrato de gestão. Os Regulamentos próprios devem ser construídos de acordo com o manual disponibilizado no sítio eletrônico da Seplag, e aprovados tanto pelo Órgão Estatal Parceiro – OEP quanto pela Seplag. Para avaliar o percentual de conformidade dos processos analisados na checagem amostral, a Seplag estruturou um modelo de relatório, que deve ser utilizado pelo OEP para demonstrar os processos analisados. Um dos itens desse relatório é a apuração do percentual de conformidade dos processos analisados na checagem amostral, que será utilizado para cálculo deste indicador. Importa salientar que, caso exista a necessidade de realização de checagem de efetividade (que verifica a conformidade dos processos considerados inconformes pela equipe de checagem amostral quando da realização deste procedimento), o resultado a ser considerado será o apurado após a finalização do respectivo relatório.	
Fonte de comprovação do indicador	
Relatórios de Checagem Amostral (e Relatórios de Checagem de Efetividade, quando for o caso) elaborados pela Comissão Supervisora do Contrato de Gestão em conjunto com os seus assessores, conforme modelo da SEPLAG.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

As informações acerca do desempenho da OS nesse indicador serão apresentadas na Comissão de Avaliação já que os processos de avaliação ocorrem após a elaboração deste relatório.

Área Temática: Gestão da Parceria	
Indicador nº 10.2. Efetividade do monitoramento do Contrato de Gestão	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 100% •	• •
Descrição do Indicador	
O objetivo deste indicador é verificar o cumprimento de atribuições de representantes do Órgão Estatal Parceiro e da OS na condução das atividades de monitoramento do Contrato de Gestão durante a execução deste instrumento jurídico. As atribuições inseridas neste documento emanam da Lei Estadual nº 23.081, de 2018, que dispõe sobre a qualificação de pessoa jurídica de direito privado como OS e sobre a celebração de Contrato de Gestão entre a entidade qualificada e o Poder Público Estadual, Decreto Estadual nº 45.969/2012, que regulamenta a Lei de Acesso à Informação, e de boas práticas observadas na gestão de Contrato de Gestão.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de comprovação prevista para a cada ação e documento consolidado pela SCP/SEPLAG demonstrando o resultado alcançado pelo OEP.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

As informações acerca deste indicador serão apresentadas na Comissão de Avaliação, visto que os processos de avaliação ocorrem após a elaboração deste relatório.

ÁREA TEMÁTICA: PRODUTOS

Área Temática: Produtos	
Produto 3.2. - Ferramentas para monitoramento de dados e gestão dos programas de prevenção social à criminalidade	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 100% •	• 100% •
Descrição do Indicador	
O Instituto Elo trabalha com a melhoria contínua das ferramentas de armazenamento e monitoramento de dados dos programas de prevenção à criminalidade com as quais trabalha para gerar informações qualificadas para a Política de Prevenção à Criminalidade, Órgãos de Controle e sociedade civil (accountability). Desta forma, no último semestre de 2022, como projeto piloto, a OS desenvolveu um dashboard, isto é, um painel de monitoramento dos principais indicadores das Oficinas do Programa Fica Vivo!, por meio de um software específico para esse objetivo denominado Power BI. Esse dashboard consolida informações de diferentes fontes (contratos dos prestadores de serviços que executam as oficinas temáticas do Fica Vivo!, equipes técnicas na ponta e IBGE) e permite ao nível gerencial da OS e o OEP acompanharem, praticamente em tempo real (D-1), o desempenho dos indicadores e outras informações importantes sobre as oficinas do Fica Vivo! nos municípios e/ou nas Unidades de Prevenção à Criminalidade contemplados pelo Programa. Além disso, a ferramenta permite ao usuário realizar milhares de tipos de gráficos, tabelas, mapas, análises e produção de relatórios de forma autônoma, personalizada e rápida (com apenas alguns cliques e filtros). Nesse contexto, é possível afirmar que a implantação desse software aprimorou a gestão das oficinas do Fica Vivo!, sobretudo no que se refere à comunicação e troca de informação entre a OS e OEP, bem como na capacidade de monitoramento, avaliação e tomada de decisão. O presente produto consiste no desenvolvimento e expansão dessa ferramenta para os programas Fica Vivo!, Mediação de Conflitos, PrEsp, Ceapa e Se Liga. A princípio, o dashboard de cada Programa deverá contar com os indicadores pactuados no Plano de Trabalho vigente, podendo passar por processo de aprimoramento contínuo com a inclusão de outros indicadores e variáveis estratégicas posteriormente. As diretrizes, validação e a ordem de desenvolvimento dos Programas deverão ser definidas pela Supec. A entrega do dashboard de cada Programa será entregue à medida que forem finalizadas ao longo do ano de 2023, sendo a última prevista para dezembro. O resultado final deverá ser entregue à SEJUSP/SUPEC para validação, com antecedência de 15 dias ao prazo final estabelecido para o produto. Para iniciar a execução do produto a OS deverá encaminhar previamente a metodologia de pesquisa e de tratamento dos dados, bem como a amostra a ser considerada. O resultado final deverá ser entregue à SEJUSP/SUPEC para validação, com antecedência de 15 dias ao prazo final estabelecido para o produto.	
Fonte de comprovação do indicador	
Critério de aceitação: Produto final aprovado pela SEJUSP/SUPEC. Fonte de comprovação: e-mail ou ofício da SEJUSP/SUPEC de aprovação da Ferramentas para monitoramento de dados e gestão dos programas Fica Vivo!, Mediação de Conflitos, PrEsp, Ceapa e Se Liga. Prazo: até dezembro de 2023.	

Conforme descrição no Programa de Trabalho do VIII Termo Aditivo/SEJUSP/AGUP/2023, o produto 3.2 consistiu no desenvolvimento e expansão da utilização de painéis (*dashboard*) do Power BI como ferramenta de gestão de informações dos programas Fica Vivo!, Mediação de Conflitos, PrEsp, Ceapa e Se Liga.

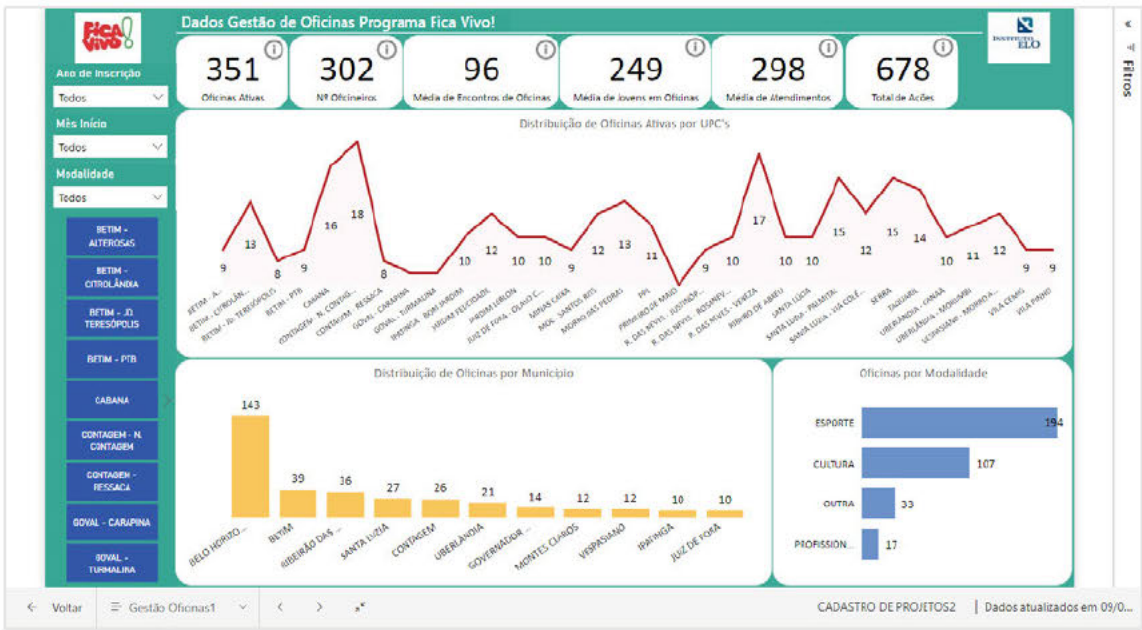
O projeto que culminou no produto entregue, iniciou-se no final de 2022 a partir da necessidade de centralização das informações gerenciais do Programa Fica Vivo! em apenas uma ferramenta. Até então, as informações se encontravam desagregadas em diversos bancos de dados, dificultando seu rápido acesso e instrumentalização de acordo com a

necessidade de leitura dos dados, principalmente pelas instancias de gestão do programa como Diretoria, Supervisão Metodológica e o próprio Departamento de Monitoramento de Projetos do Instituto Elo.

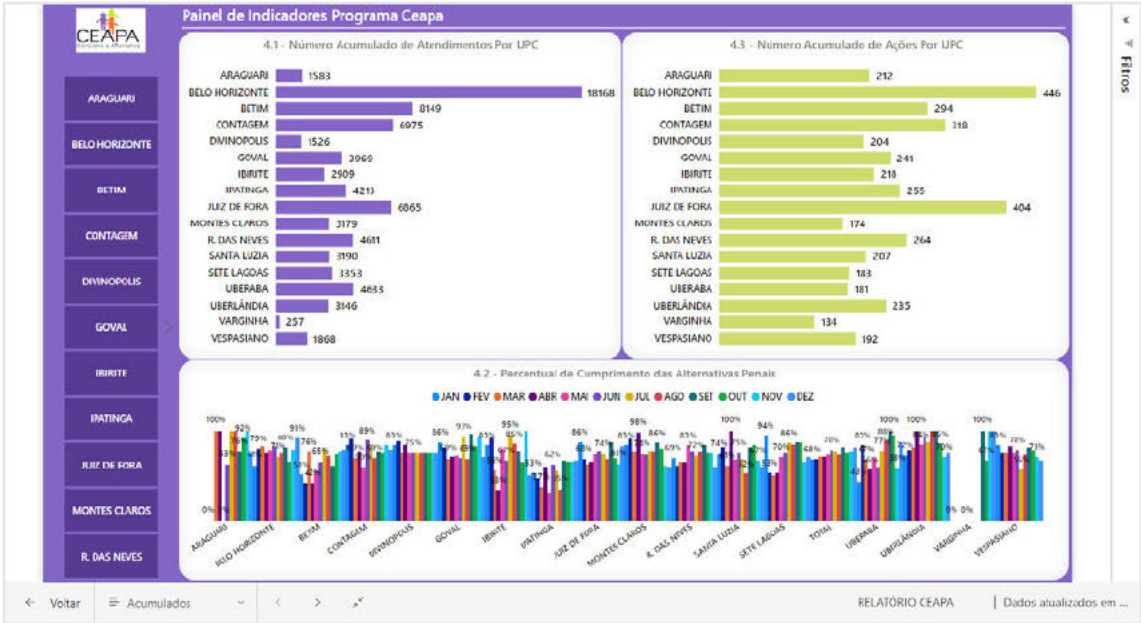
A princípio, ao longo de 2023, seriam desenvolvidas versões básicas de *dashboards* contendo somente os indicadores pactuados no Plano de Trabalho para mais quatro programas da Prevenção, além do Fica Vivo! que já contava com seu painel de dados em um estágio um pouco mais desenvolvido. A ideia era utilizar uma metodologia ágil de implantação de projetos, ou seja, a construção de um protótipo que seria colocado rapidamente em operação, seguindo-se daí a melhoria contínua da ferramenta. A troca contínua de informações e sugestões entre a equipe do Departamento de Monitoramento de Projetos do Instituto Elo e das diretorias de programas e sua supervisão metodológica, permitiu que o projeto fosse desenvolvido satisfatoriamente ao longo de 2023, ao ponto de a entrega do produto se dar em um nível ainda mais robusto.

Apesar de o produto ter sido entregue pela OS e aprovado pela OEP no prazo estipulado, ressalta-se que se trata de um produto que sofrerá atualizações periódicas a depender das discussões e demandas dos programas ao longo do tempo.

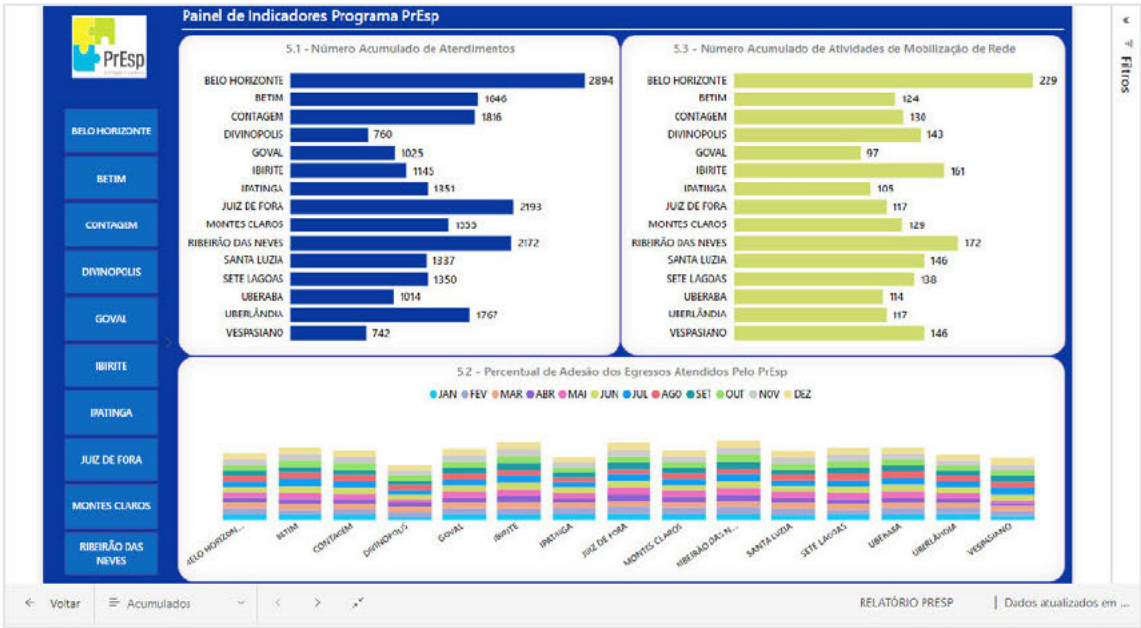
Abaixo apresenta-se uma das interfaces de cada um dos dashboards desenvolvidos e que compõem o produto 3.2.



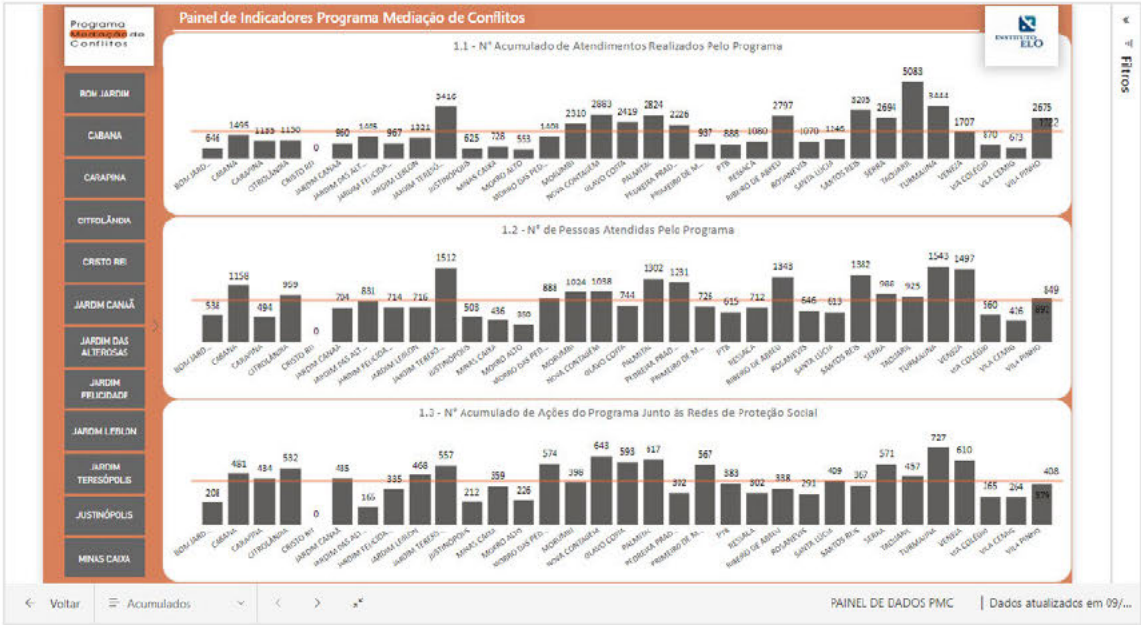
Interface do *dashboard* do Fica Vivo! apresentando informações sobre os projetos de oficinas



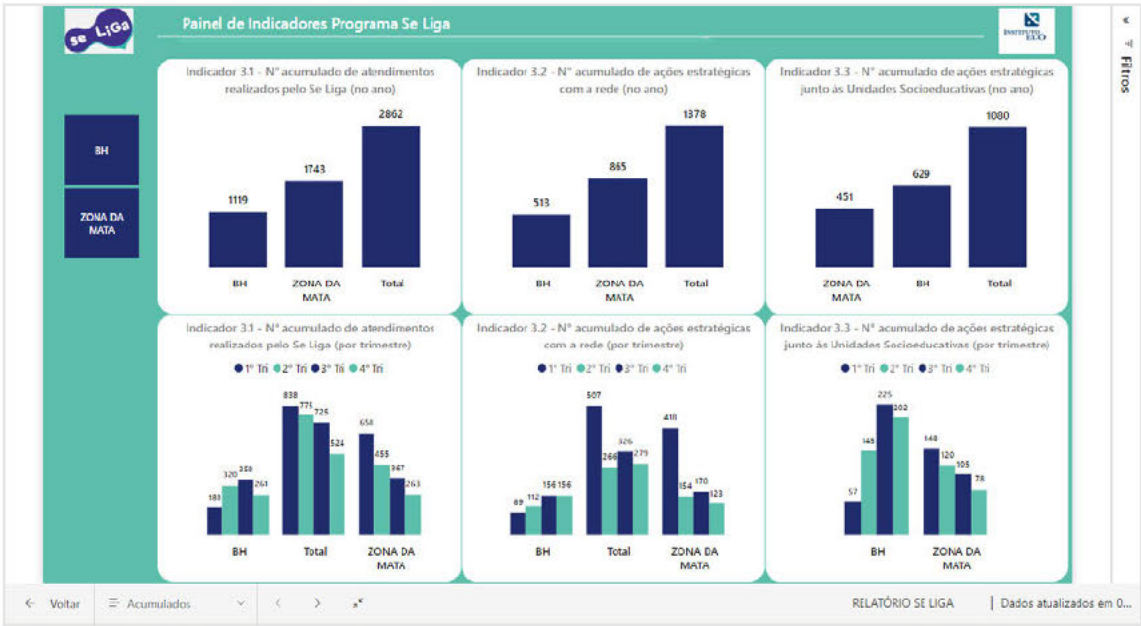
Interface do *dashboard* do Ceapa apresentando o painel de indicadores



Interface do *dashboard* do PrEs apresentando o painel de indicadores



Interface do *dashboard* do Mediação de Conflitos apresentando o painel de indicadores



Interface do *dashboard* do Programa Se Liga apresentando o painel de indicadores e metas

Área Temática: Produtos	
Produto 5.1. - Pesquisa de Recorrência Prisional de egressos do Sistema Prisional acompanhados pelo PrEsp	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 100% •	• 100% •
Descrição do Indicador	
Com a finalidade de avaliar a taxa de recorrência prisional do público acompanhando pelo PrEsp, esse produto visa avaliar a contribuição do Programa para a redução da recorrência prisional de pessoas egressas do sistema prisional no Estado de Minas Gerais. Será considerada para fins de recorrência prisional, ou reentrada no sistema prisional, a admissão em unidade prisional registrada no Sistema de Informações Penitenciárias pelo cometimento de novas infrações penais após a inscrição da pessoa egressa no PrEsp. Para o cálculo da taxa de recorrência prisional esta pesquisa deverá utilizar os dados dos relatórios quantitativos do PrEsp (referentes aos atendimentos realizados) e os dados do Sistema de Informações Penitenciárias – INFOPEN, para verificar se, após os atendimentos realizados pelo Programa houve, ou não, reentrada do egresso no sistema prisional em razão do cometimento de novos delitos. Fica vedada a contratação de serviços de terceiros em qualquer etapa deste produto. Importante ressaltar que caso a OS sugira alterar a forma ou acrescentar outras informações nos relatórios quantitativos a serem utilizados para esta pesquisa, tais alterações deverão ser previamente aprovadas pela SEJUSP/SUPEC. Para atingir o fim proposto nesta pesquisa, caberá a OS, a partir da definição prévia da amostra, encaminhar as listas de egressos de cada município no qual o PrEsp atua com os seguintes dados: Nome, nº do INFOPEN, nome da mãe, data de nascimento e nº do RG para a SEJUSP/SUPEC. A OS deverá se atentar às regras de sigilo de informações contidas em legislações e instrumentos normativos. A fim de estabelecer a taxa de recorrência prisional de egressos a partir do trabalho realizado pelo PrEsp, deverá ser estabelecida a amostra válida para fins desta pesquisa (considerando o relatório quantitativo alimentado mensalmente pelas equipes técnicas), bem como realizar o cruzamento dos dados desta amostra com os dados de recorrência prisional coletados no INFOPEN, diferenciando as seguintes variáveis: 1) Diferença das taxas de recorrência de egressos inscritos que foram atendidos apenas uma única vez e de egressos acompanhados. Para fins desse produto serão considerados egressos acompanhados aqueles que foram atendidos pelo menos 04 vezes no Programa; 2) Diferença das taxas de recorrência de egressos por município, considerando as especificações do item 1; 3) Diferença das taxas de recorrência de egressos por sexo, considerando as especificações do item 1; 4) Diferença das taxas de recorrência de egressos por faixa etária, considerando as especificações do item 1; 5) Diferença das taxas de recorrência de egressos por nível de escolaridade, considerando as especificações do item 1; 6) Diferença das taxas de recorrência de egressos por tipo de ocupação profissional, considerando as especificações do item 1; 7) Diferença das taxas de recorrência de egressos por remuneração, considerando as especificações do item 1. Para iniciar a execução do produto a OS deverá encaminhar previamente a metodologia de pesquisa e de tratamento dos dados, bem como a amostra a ser considerada. O resultado final deverá ser entregue à SEJUSP/SUPEC para validação, com antecedência de 15 dias ao prazo final estabelecido para o produto.	
Fonte de comprovação do indicador	
Critério de aceitação: Produto final aprovado pela SEJUSP/SUPEC. Fonte de comprovação: pesquisa aprovada Prazo: até dezembro de 2023.	

O documento foi entregue em dezembro de 2023 e apresentou o Produto 3.1 - Pesquisa de Recorrência Prisional de egressos do Sistema Prisional acompanhados pelo PrEsp (Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional), conforme previsto no Programa de Trabalho do VII Termo Aditivo ao Contrato de Gestão 02/2019 celebrado entre a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública e a Organização Social Instituto Elo.

O trabalho tem como finalidade avaliar a taxa de recorrência prisional do público acompanhado pelo PrEsp e a contribuição do Programa para a redução da recorrência prisional de pessoas egressas do sistema prisional no estado de Minas Gerais.

É considerada para fins de recorrência prisional a admissão em unidade prisional registrada no Sistema de Informações Penitenciárias pelo cometimento de novas infrações penais após a inscrição da pessoa egressa no PrEsp. Para fins metodológicos, a definição que circunscreve as admissões no sistema prisional que compõem o rol de novas entradas condiz com a designação dada pela Superintendência do Observatório de Segurança Pública da SEJUSP.

Para o cálculo da taxa de recorrência prisional esta pesquisa utiliza os dados dos relatórios quantitativos do PrEsp (referentes aos atendimentos realizados) e os dados do Sistema de Informações Penitenciárias – INFOPEN, para verificar se, após os atendimentos realizados pelo Programa, houve, ou não, reentrada do egresso no sistema prisional em razão do cometimento de novos delitos.

A fim de estabelecer a taxa de recorrência prisional de egressos a partir do trabalho realizado pelo PrEsp, é estabelecida a amostra válida para fins desta pesquisa (considerando o relatório quantitativo alimentado mensalmente pelas equipes técnicas), bem como o cruzamento dos dados desta amostra com os dados de recorrência prisional coletados no INFOPEN, diferenciando as seguintes variáveis:

Diferença das taxas de recorrência de egressos inscritos que foram atendidos apenas uma única vez e de egressos acompanhados. Para fins desse produto serão considerados egressos acompanhados aqueles que foram atendidos pelo menos 04 vezes no Programa;

- Diferença das taxas de recorrência de egressos por município, considerando as especificações do item 1;
- Diferença das taxas de recorrência de egressos por sexo, considerando as especificações do item 1;
- Diferença das taxas de recorrência de egressos por faixa etária, considerando as especificações do item 1;
- Diferença das taxas de recorrência de egressos por nível de escolaridade, considerando as especificações do item 1;
- Diferença das taxas de recorrência de egressos por tipo de ocupação profissional, considerando as especificações do item 1;
- Diferença das taxas de recorrência de egressos por remuneração, considerando as especificações do item 1.

Além dessas informações pactuadas no Plano de Trabalho, foram construídos modelos estatísticos complementares para uma visão mais qualificada do PrEsp, quais sejam: 1) análise descritiva do perfil do público atendido pelo Programa; 2) análise de regressão logística para explicar a probabilidade de recorrência prisional a partir de variáveis socioeconômicas e institucionais, como tipo de atendimento, idade, sexo, escolaridade, raça/cor, tipo de crime cometido e trabalho; 3) análise de sobrevivência cujo método possibilita mensurar o risco de um egresso, após a inscrição no PrEsp, reincidir ao longo do tempo sendo inscrito ou acompanhado.

Faz-se nota de que o período abrangido pela análise abarca um intervalo de mudanças significativas não só no PrEsp, como também no sistema prisional. O período pandêmico e pós-pandêmico constituíram mudanças e desafios inéditos na história do Programa. O momento impactou na chegada e no acompanhamento realizado, mas, mesmo assim, houve a manutenção do trabalho com estratégias e recursos diferentes. Os efeitos, dessa forma, são indefinidos e difíceis de determinar. Apesar disso, a investigação segue uma perspectiva comparativa entre inscritos e acompanhados, de modo que não se prejudicou gravemente o cumprimento do objetivo da análise.

Tendo em vista os resultados, compreende-se que os egressos inscritos no Programa no período especificado compõem um perfil majoritariamente masculino, jovem, negro e sem educação básica concluída. Além disso, a maioria da amostra é composta por egressos apenas inscritos, ou seja, com menos de 4 atendimentos no PrEsp até o momento da captação dos dados analisados, e sem ocupação.

Quanto às taxas de recorrência prisional, observa-se, inicialmente, que não há um padrão claramente definido ou predominância de taxas maiores em alguma das categorias de Inscrito ou Acompanhado. Além disso, em sua maioria, as taxas das duas últimas categorias mencionadas não apresentam diferenças marcadamente importantes. As maiores discrepâncias encontradas coincidem com as categorias de menor número de casos, o que pode ser uma das principais justificativas para a alta amplitude de tais variações, configurando assim uma questão metodológica. Apesar disso, destaca-se Contagem, Ribeirão das Neves e Sete Lagoas, que denotam taxas mais altas para inscritos em relação aos egressos acompanhados.

Adicionalmente, as taxas de recorrência prisional geral, de total de inscritos e de total de acompanhados são relativamente similares aos resultados apresentados na Pesquisa de recorrência prisional de egressos do sistema prisional atendidos pelo PRESP, de 2018. No produto citado, tais taxas correspondem a, respectivamente, 28,8%, 29,4% e 24,2%, para o ano de 2018, em contraponto a 29%, 29% e 28%, evidenciadas no presente trabalho.

Taxas de recorrência prisional por inscritos entre 2019 e 2023 e acompanhados no PrEsp, para cada categoria de variável

Variáveis e categorias		[Maior]	[Menor]	Inscritos	Acompa.	Total
Município de inscrição	Araguari			0,55	0,25	0,46
	Belo Horizonte			0,35	0,39	0,35
	Betim			0,21	0,14	0,20
	Contagem			0,30	0,25	0,29
	Divinópolis			0,16	0,21	0,17
	Governador Valadares			0,34	0,28	0,32
	Ibirité			0,06	0,16	0,09
	Ipatinga			0,27	0,38	0,28
	Juiz De Fora			0,26	0,24	0,25
	Montes Claros			0,29	0,30	0,29
	Ribeirão Das Neves			0,29	0,22	0,26
	Santa Luzia			0,28	0,30	0,29
	Sete Lagoas			0,24	0,13	0,21
	Uberaba			0,32	0,31	0,32
	Uberlândia			0,31	0,34	0,32
	Vespasiano			0,27	0,00	0,23
Raça/cor	Amarela			0,35	0,38	0,36
	Branca			0,30	0,23	0,28
	Indígena			0,34	0,15	0,29
	Parda			0,29	0,28	0,29
	Preta			0,29	0,31	0,29
	Outra			0,31	0,30	0,31
Sexo	Masculino			0,30	0,29	0,30
	Feminino			0,16	0,18	0,17
Faixa etária	18-24			0,34	0,29	0,34
	25-29			0,32	0,29	0,31
	30-34			0,30	0,30	0,30
	35-39			0,31	0,29	0,31
	40-44			0,30	0,32	0,30
	45-49			0,23	0,27	0,24
	50-54			0,22	0,18	0,21
	55-59			0,14	0,27	0,18
	60-64			0,10	0,14	0,11
	65-69			0,10	0,11	0,11
	70-74			0,19	0,00	0,11
	75-79			0,25	0,00	0,20
	+80			0,00	0,00	0,00
Escolaridade	Analfabeto			0,24	0,18	0,22
	Analfabeto Funcional			0,29	0,31	0,30
	Fundamental Incompleto			0,32	0,30	0,32
	Fundamental Completo			0,31	0,30	0,30
	Médio Incompleto			0,30	0,28	0,29
	Médio Completo			0,21	0,22	0,21
	Superior Incompleto			0,17	0,22	0,18
	Superior Completo			0,15	0,00	0,13
	Pós-Graduação			0,00	0,00	0,00
	Não Informou			0,32	0,31	0,32
Tipo de ocupação profissional	Desempregado			0,36	0,30	0,34
	Bicos			0,31	0,31	0,31
	Autônomo sem PS			0,21	0,18	0,20
	Empregado com CTPS			0,12	0,15	0,13
	Empregado sem CTPS			0,26	0,28	0,26
	Desocupado			0,44	0,45	0,44
	Não informou			0,27	0,27	0,27
	Aposentado			0,08	0,09	0,08

	Autônomo com PS	0,18	0,13	0,17
	Microempreendedor Individual - MEI	0,12	0,00	0,11
	Afastado INSS	0,33	0,27	0,32
	Empregador	0,43	0,50	0,44
	Funcionário público	0,00	0,00	0,00
	Pensionista	0,00	0,00	0,00
	Do lar/Dona de Casa	0,07	0,17	0,10
	Trabalhador Rural	0,17	1,00	0,38
	Estudante	0,50	0,00	0,33
Remuneração	Abaixo de 1 SM	0,32	0,29	0,31
	Acima de 1 SM	0,17	0,21	0,17
Total		0,29	0,28	0,29

Fonte: Elaboração própria

No que se refere aos resultados da regressão logística, apesar de não haver evidências para rejeitar a hipótese nula de que não há associação entre a variável preditora (Modalidade) e a variável resposta (Recorrência prisional), principal hipótese da análise, há resultados importantes no que diz respeito às variáveis de perfil sociodemográfico como discutido anteriormente. Os coeficientes sugerem que as categorias de sexo masculino, menores idades, baixa escolaridade, crime de roubo e estar desocupado ou desempregado aumentam as chances de uma recorrência prisional.

A Pesquisa de recorrência prisional de egressos do sistema prisional atendidos pelo PRESP, de 2018, também encontrou resultados equivalentes. No que se refere aos coeficientes estatisticamente significativos, as categorias de sexo masculino, menores idades, baixa escolaridade, crime de roubo e estar desocupado ou desempregado também indicaram aumento nas chances de uma recorrência prisional. Quanto às variáveis de modalidade (Inscrito e Acompanhado) e de raça/cor, em ambas as investigações, não apresentaram significância estatística de 0,5%.

De toda forma, tal apuração recebe contornos mais definidos a partir dos resultados de perfil sociodemográfico dos egressos inscritos no PrEsp, uma vez que as categorias com maiores chances de reincidir coincidem com as categorias que apresentam maiores percentuais na amostra. Deste modo, atesta-se a vulnerabilidade do público estudado, principalmente, no que se refere à possibilidade de recorrência prisional.

Acerca da análise que perspectiva comparativamente as categorias de Inscrito e Acompanhado tendo em vista o tempo de duração entre a inscrição no PrEsp e o evento de recorrência prisional, importa dizer que, para além das evidências estatísticas, exceto para Ibitiré e Divinópolis, todas as curvas de sobrevida referentes a egressos acompanhados, quando comparadas às curvas de inscritos, figuram uma demora maior para haver recorrência prisional e, conseqüentemente, menor risco de reincidir no sistema prisional ao longo do decorrer do tempo desde a inscrição no PrEsp.

Destaca-se que, coincidentemente, as UPCs de Ibitiré e Divinópolis têm os menores contingentes de casos da amostra, de forma que a faixa de abrangência das curvas sugere ser necessário uma amostra maior para uma investigação mais acurada. Em grande parte, justifica-se com o pouco tempo de atuação do Programa nesses municípios, uma vez que são execuções recentes do PrEsp, assim como em Sete Lagoas e Vespasiano cujos testes na análise de sobrevivência também não demonstraram evidências estatisticamente significativas. Observa-se tal assertiva também no eixo de tempo dos gráficos das curvas sobrevivência: Ibitiré, Divinópolis, Sete Lagoas e Vespasiano manifestam um intervalo menor em relação às UPCs de atuação mais longa do PrEsp.

Esses últimos resultados elucidam os efeitos do acompanhamento ao longo do tempo para a prevenção do evento de recorrência prisional no período de pós-inscrição no PrEsp. Além disso, tal análise viabiliza indícios sobre a relevância do acompanhamento no Programa para a trajetória de vida da pessoa egressa do sistema prisional, uma vez que a presente investigação resulta em evidências de que egressos acompanhados possuem curvas de risco de recorrência prisional diferente da de inscritos, com menores riscos ao longo do período circunscrito.

Sendo assim, pontua-se alguns desafios metodológicos já postos ao longo do produto: Ausência do Nº do Infopen em alguns dos casos, principal identificador da pessoa egressa no sistema prisional; preenchimento incompleto da variável de data de inscrição no PrEsp; tamanho da amostra a depender da UPC ou de quaisquer categorias para a elaboração das taxas de recorrência prisional, principalmente. Entende-se que, devido a essas questões, a base de dados foi moderadamente

reduzida, além de que a data de inscrição aplicada sofreu algumas aproximações quando necessário. Tais recursos foram utilizados a fim de não prejudicar a análise e possibilitou resultados robustos tendo em vista os métodos empregados.

O conjunto de evidências apresentadas constitui etapa relevante para uma construção futura de um plano de atuação com olhar específico para os determinados grupos e contextos de maior chance de reincidência. Mais que um trabalho de produção de conhecimento, espera-se que as informações aqui reunidas sejam um passo importante para o fortalecimento e aprimoramento do PrEsp, da Política de Prevenção Social a Criminalidade e do Sistema de Justiça como um todo.

Área Temática: Produtos	
Produto 6.1 - Seminário do Programa Se Liga	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 100% •	• 100% •
Descrição do Indicador	
O Seminário do Programa de Acompanhamento ao Egresso das Medidas Socioeducativas de Semiliberdade e Internação em Minas Gerais - Se Liga "O egresso e a rede de proteção social: reflexões sobre as articulações, possibilidades e desafios" apresenta-se como proposta de marcar a retomada das ações do Programa, sua localização na estrutura orgânica da SUPEC, bem como ofertar espaços de troca e reflexões às equipes técnicas do referido Programa, integrantes dos demais Programas e equipe da Política Estadual de Prevenção Social à Criminalidade, Instituto Elo, rede de proteção social e demais atores cuja prática tangencie o sistema socioeducativo frente os desafios apresentados no atendimento ao público-foco, contribuindo para o desenvolvimento de práticas acolhedoras, inclusivas e eficientes enquanto rede de proteção social. O seminário em questão é uma ação pensada inicialmente em 2020, com o objetivo de marcar a retomada da política pública de acompanhamento ao egresso das medidas socioeducativas de semiliberdade e internação em Minas Gerais, política suspensa por aproximadamente 2 anos; assim como a transição de sua execução na estrutura do Estado, antes coordenada pela SUASE e atualmente tendo suas ações submetidas às competências da SUPEC. Ainda em uma perspectiva de contextualização, como é de amplo conhecimento e considerando o período compreendido para a realização do evento, a pandemia de COVID-19 impôs grandes desafios aos Estados, organizações e sociedade civil no Brasil e no mundo, reverberando no adiamento desta ação por quase três anos e somente em 2023, é que a possibilidade de execução deste Seminário foi retomada. Por fim, diante dos impactos de um cenário marcado pelas incertezas e perdas decorrentes da pandemia, a realização deste evento tornou-se também um momento de ressignificação e reflexão sobre as suas práticas; de apresentação dos resultados obtidos pelo Se Liga e sobretudo, promover visibilidade ao Programa e à pauta do acompanhamento pós MSE, iniciativa pioneira do estado de Minas Gerais, reconhecida em âmbito nacional. O seminário tem como objetivos específicos: ❖ Divulgar junto à rede de proteção social a retomada das ações do Programa; ❖ Auxiliar na compreensão dos atores da rede de proteção social sobre esse novo contexto de execução do Programa Se Liga, bem como sua nova roupagem metodológica; ❖ Ampliar as reflexões sobre as articulações, possibilidades e desafios na relação da(s) rede(s) de proteção social dos adolescentes e jovens egressos atendidos e acompanhados pelo Programa Se Liga, tendo como foco o rompimento de estigmas e a consolidação de uma rede de proteção parceira, que possibilite a liberdade com participação e cidadania. O Seminário do Programa de Acompanhamento ao Egresso de Medidas Socioeducativas de Semiliberdade e Internação em Minas Gerais - Se Liga, será realizado em dois dias, sendo o primeiro dia aberto ao público mais amplo, contemplando mesas que, por meio de facilitadores, visam provocar e promover reflexões sobre os temas em questão e que se apresentam como aspectos importantes do ponto de vista metodológico do Programa, e o segundo dia voltado apenas para as equipes técnicas do programa. As diretrizes específicas de execução serão alinhadas conjuntamente entre a SUPEC e IELO, visando a execução do evento.	
Fonte de comprovação do indicador	
Critério de Aceitação: Evento realizado Fonte de Comprovação: Relatório de Execução do Seminário do Programa Se Liga, contendo as listas de presença e fotografias que registrem o encontro. Prazo: até dezembro de 2023.	

O documento foi entregue em dezembro de 2023 e apresentou o 6.1 Seminário do Programa Se Liga, conforme previsto no Programa de Trabalho do VIII Termo Aditivo ao Contrato de Gestão 02/2019 celebrado entre a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública e a Organização Social Instituto Elo.

Nos dias 19 e 20 de dezembro de 2023, ocorreu o Seminário do Programa de Acompanhamento ao Egresso das Medidas Socioeducativas de Semiliberdade e Internação em Minas Gerais - Se Liga "O egresso e a rede de proteção social: reflexões sobre as articulações, possibilidades e desafios", no prédio da Associação Médica de Minas Gerais¹, em Belo Horizonte.

O evento se apresenta como proposta de marcar a retomada das ações do Programa, sua localização na estrutura orgânica da SUPEC, bem como ofertar espaços de troca e reflexões às equipes técnicas do referido Programa, integrantes dos demais Programas e equipe da Política Estadual de Prevenção Social à Criminalidade, Instituto Elo, rede de proteção social e demais atores cuja prática tangencie o sistema socioeducativo frente os desafios apresentados no atendimento ao público-foco, contribuindo para o desenvolvimento de práticas acolhedoras, inclusivas e eficientes enquanto rede de proteção social.

O seminário em questão é uma ação pensada inicialmente em 2020, com o objetivo de marcar a retomada da política pública de acompanhamento ao egresso das medidas socioeducativas de semiliberdade e internação em Minas Gerais, política suspensa por aproximadamente 2 anos; assim como a transição de sua execução na estrutura do Estado, antes coordenada pela SUASE e atualmente tendo suas ações submetidas às competências da SUPEC.

Ainda em uma perspectiva de contextualização, como é de amplo conhecimento e considerando o período compreendido para a realização do evento, a pandemia de COVID-19 impôs grandes desafios aos Estados, organizações e sociedade civil no Brasil e no mundo, reverberando no adiamento desta ação por quase três anos e somente em 2023, é que a possibilidade de execução deste Seminário foi retomada.

Por fim, diante dos impactos de um cenário marcado pelas incertezas e perdas decorrentes da pandemia, a realização deste evento tornou-se também um momento de ressignificação e reflexão sobre as suas práticas; de apresentação dos resultados obtidos pelo Se Liga e sobretudo, promover visibilidade ao Programa e à pauta do acompanhamento pós MSE, iniciativa pioneira do estado de Minas Gerais, reconhecida em âmbito nacional.

O seminário tem como objetivos específicos:

- Divulgar junto à rede de proteção social a retomada das ações do Programa;
- Auxiliar na compreensão dos atores da rede de proteção social sobre esse novo contexto de execução do Programa Se Liga, bem como sua nova roupagem metodológica;
- Ampliar as reflexões sobre as articulações, possibilidades e desafios na relação da(s) rede(s) de proteção social dos adolescentes e jovens egressos atendidos e acompanhados pelo Programa Se Liga, tendo como foco o rompimento de estigmas e a consolidação de uma rede de proteção parceira, que possibilite a liberdade com participação e cidadania.

O Seminário do Programa de Acompanhamento ao Egresso de Medidas Socioeducativas de Semiliberdade e Internação em Minas Gerais - Se Liga, foi realizado em dois dias, como já informado, sendo o primeiro dia aberto ao público mais amplo, contemplando mesas que, por meio de facilitadores, visaram provocar e promover reflexões sobre os temas em questão e que se apresentam como aspectos importantes do ponto de vista metodológico do Programa, e o segundo dia foi voltado apenas para as equipes técnicas do programa.

As diretrizes específicas de execução foram alinhadas conjuntamente entre a SUPEC e IELO, visando a execução do evento. No presente documento, é apresentado um relatório de Execução do Seminário do Programa Se Liga, contendo as listas de presença e fotografias que registram o encontro, como forma de fonte de comprovação da execução do Produto 6.1.

No que se refere especificamente à execução, o turno de maior público se refere à manhã do primeiro dia do evento, 19 de dezembro de 2023, com 161 pessoas. Ao total, estiveram presentes no evento: 175 pessoas (61 funcionários e 114 da SUPEC e convidados). Dentre os participantes funcionários, 35% do público total, 33% são analistas e 33% são gestores ou gerentes. Dentre os participantes da SUPEC e convidados, 65% do público total, nota-se que para 58% dos indivíduos não havia informação, apesar disso, destaca-se a presença de muitos representantes dos Centros Socioeducativos. Ressalta-se, ainda,

¹ Para mais informações sobre o espaço, ver <https://ammg.org.br/>

Entende-se, então, que o Seminário possibilitou e provocou o debate público sobre os encontros e desencontros com a liberdade, a letalidade juvenil, criminalização da juventude e as redes de proteção social transbordando o conhecimento para além dos limites do evento. Certamente o evento foi um marco importante para o Programa Se Liga expandindo possibilidades de uma atuação ainda maior e mais qualificada para os próximos anos.

Presenças	19/11/2023				20/12/2023			
	Manhã		Tarde		Manhã		Tarde	
Funcionários	58	36%	57	38%	12	100%	13	100%
SUPEC e convidados	103	64%	92	62%	-	-	-	-
Total	161	100%	149	100%	12	100%	13	100%

Quadro 1 - Participantes do evento por dia e turno

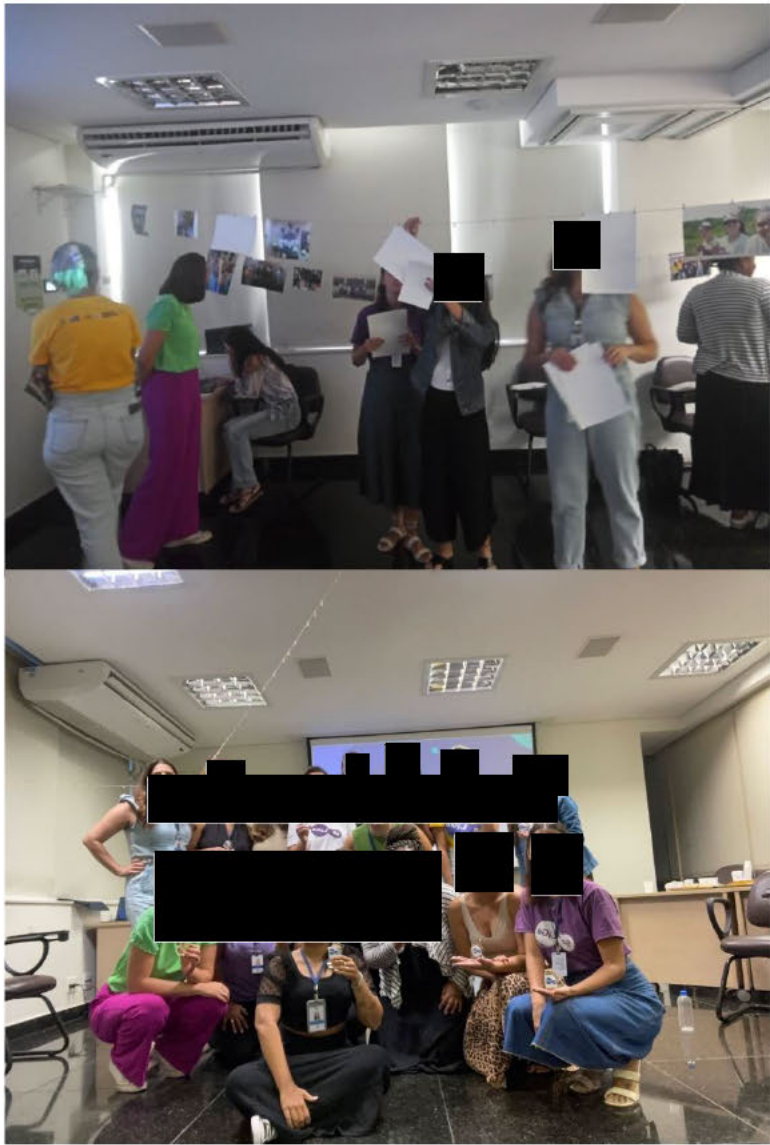
A seguir, confere-se as imagens publicizadas em uma rede social do Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais (SEJUSP-MG).





A seguir, apresenta-se os registros fotográficos das atividades referentes ao segundo dia (20/12/2023) de atividades do Seminário:

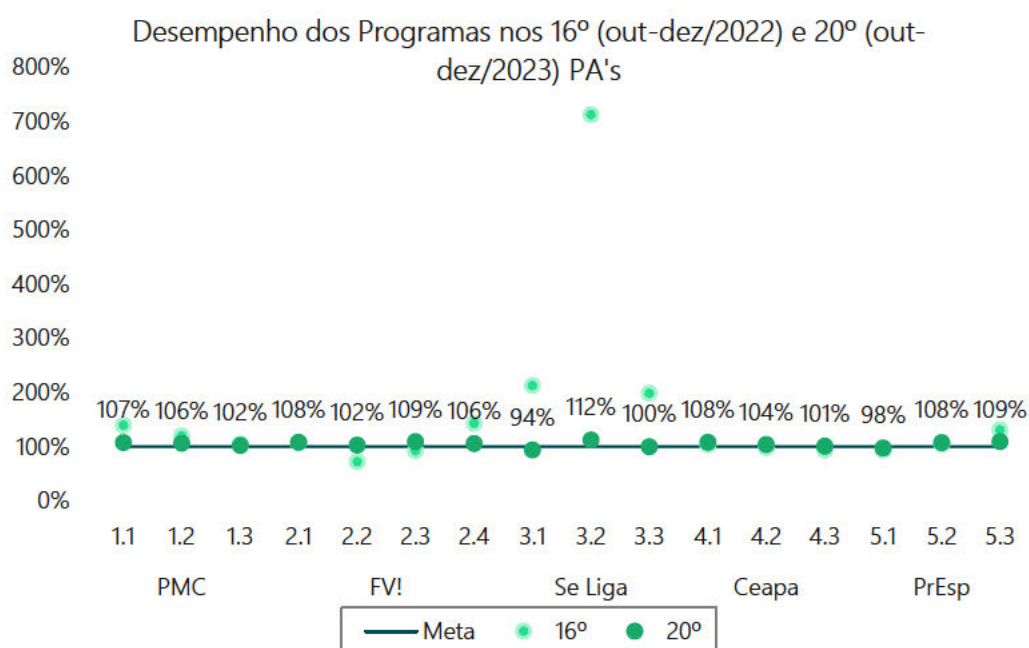




CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento apresentou os resultados do 20º Período Avaliatório (01/10/2023 a 31/12/2023), do Contrato e Gestão 002/2019. Ao todo, foram considerados 30 indicadores. Do total de indicadores, 24 tiveram suas metas alcançadas plenamente e outros 2 indicadores terão seus resultados mensurados após a entrega desse relatório. Ainda, importante destacar que, nos 4 casos em que a meta não foi alcançada, Indicadores 3.1, 5.1, 6.1 e 8.3, nota-se que seus resultados chegaram próximo ao objetivo, com uma média de cumprimento de 94%. Nesse trimestre houve a conclusão e entrega de três produtos importantes: I Seminário do Programa Se Liga; Pesquisa de Recorrência Prisional de egressos do Sistema Prisional acompanhados pelo PrEsp e Desenvolvimento de um aplicativo de *Business Intelligence* (BI) com dados estratégicos para aprimoramento da gestão e produção de relatórios dos Programas da Política de Prevenção. Conforme indicado anteriormente, devido ao ajuste da meta e da fórmula de cálculo do indicador 8.3 (VIII Termo Aditivo), o qual contabilizava o número acumulado de participantes em capacitações e passou a contar o número acumulado de capacitações, apresentou-se os dois resultados na Tabela de metas previstas e realizadas para apreciação da Comissão sobre qual será o resultado considerado válido.

Isso posto, seguindo a tendência estabelecida nos períodos avaliatórios de 2022, o 20º Período Avaliatório manteve e supera o padrão de resultados positivos. No Gráfico abaixo é possível comparar os resultados dos indicadores para o mesmo trimestre coincidente (outubro, novembro e dezembro) do ano passado (2022), condizente ao 16º PA, e do ano referente (2023), que diz respeito ao 20º PA. As medidas representadas correspondem ao percentual atingido da meta, de modo que estar abaixo de 100% significa pontuar que o indicador não atingiu a meta como se espera.



Nesse sentido, nota-se que apenas 2 indicadores do presente PA não alcançaram 100% da medida estipulada, ou seja, 2 a menos em comparação ao PA passado (19º), que contou 4 indicadores abaixo da meta. Apesar disso, destaca-se que todas as medidas de todos os programas evidenciados no gráfico alcançaram mais de 90% do esperado, configurando um cenário muito positivo. Um exemplo é o indicador 3.3 do Programa Se Liga, que, no 18º PA havia se sobressaído negativamente, com 87%, no 19º PA, apresenta um resultado de 99% da meta atingida e, no presente PA, o indicador conclui o ano com 100% da meta.

No que se refere especificamente aos programas. Tem-se que todos os indicadores do PMC atingiram as respectivas metas. Tal feito também é observado no terceiro trimestre de 2022, o que sinaliza uma estabilidade positiva do Programa. Quanto ao Fica Vivo!, percebe-se um aumento dos níveis dos Indicadores 2.1, 2.2 e 2.3, em relação ao ano passado. Em específico, para o Indicador 2.2, o único do Programa que não atingiu a meta no 19º PA, observa-se um excepcional aumento de seu nível, alcançando 102% do valor esperado em contraponto a 72% do ano de 2022. Ainda, o melhor desempenho do FV! está no Indicador 2.3, cuja amplitude ultrapassou 9% do limite estabelecido. Os resultados relativos ao Programa Se Liga, por sua vez, demarcaram altos percentuais alcançados referentes às metas do Indicador 3.2, com mais de 10% do valor objetivado atingido. O Indicador 3.3 alcançou 100% da meta.

O programa Ceapa compôs os 3 itens acima da meta, diferentemente do 19º PA que contou 2 indicadores acima da meta. Destaca-se que o primeiro atingiu 5% a mais em relação ao valor alcançado em 2022, o que corrobora um resultado ainda mais positivo. O Indicador 4.3 se também se destaca, uma vez que apresentou um resultado insuficiente para o nível esperado no 19º PA e alcançou 101% da meta no presente PA. Quanto ao PrEsp, observa-se percentuais bastante similares entre os dois períodos. O Indicador 5.1 foi o único que não atingiu a meta, porém com um percentual faltante de apenas 2%, assim como no 19º PA.

Ademais, há de se considerar a capacidade e empenho de todos os Programas para atingir patamares satisfatórios de atendimentos. Além disso, reitera-se ter havido uma calibragem dos valores das metas com a publicação do VIII Termo Aditivo ao Contrato de Gestão Nº 02/2019. Em parte, por causa disso, nota-se principalmente variações menores entre a meta e os resultados alcançados e não alcançados.

Finalmente, a partir do fechamento do 20º Período Avaliatório, é possível dizer que o ano de 2023 tem marcos históricos relevantes, como a celebração dos 20 anos da Política de Prevenção e as mudanças no Contrato de Gestão, que aumentam a responsabilidade de todos e eleva as expectativas positivas sobre o aprimoramento da execução dos Programas de Prevenção Social à Criminalidade. Além dos resultados de excelência dos indicadores pactuados, o ano é marcado por entregas importantes, quais sejam, cursos de capacitação, diagnósticos e pesquisas técnicas para subsidiar o processo decisório e avaliatório dos Programas, seminários, implantações de UPCs, bem como inovações tecnológicas com a migração e aperfeiçoamento da gestão de dados e informações do formato excel para um sistema de BI. Por outro lado, devido a necessidade de readequação orçamentária, não foi possível realizar as Olimpíadas do Programa Fica Vivo! como inicialmente previsto.

O planejamento para 2024 desenha um ano de muito trabalho e desafios, trazendo na sua bagagem inovações processuais, administrativas e tecnológicas de alto impacto. Notavelmente, implantações de UPCs Regionais (Se Liga e Selo Prevenção), a apropriação da gestão estrutural e do patrimônio das Unidades de Prevenção pela OS e o desenvolvimento de um sistema integrado de registro e monitoramento da Política de Prevenção à Criminalidade, atualmente realizado por fichas papel e em Excel. Olhar os 20 anos da Política de Prevenção e lembrar das transformações, erros e vitórias enche de aprendizado e orgulho os milhares de pessoas envolvidas na parceria Sejusp e IELO e motiva a todos e todas a seguirem resilientes para promoção de um serviço ainda melhor a população mineira.

COMPROVANTES DE REGULARIDADE FISCAL, TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA



MINISTÉRIO DA FAZENDA
Secretaria da Receita Federal do Brasil
Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional

CERTIDÃO POSITIVA COM EFEITOS DE NEGATIVA DE DÉBITOS RELATIVOS AOS TRIBUTOS FEDERAIS E À DÍVIDA ATIVA DA UNIÃO

Nome: INSTITUTO ELO
CNPJ: 07.514.913/0001-75

Ressalvado o direito de a Fazenda Nacional cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que:

1. constam débitos administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) com exigibilidade suspensa nos termos do art. 151 da Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966 - Código Tributário Nacional (CTN), ou objeto de decisão judicial que determina sua desconsideração para fins de certificação da regularidade fiscal, ou ainda não vencidos; e
2. constam nos sistemas da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) débitos inscritos em Dívida Ativa da União (DAU) com exigibilidade suspensa nos termos do art. 151 do CTN, ou garantidos mediante bens ou direitos, ou com embargos da Fazenda Pública em processos de execução fiscal, ou objeto de decisão judicial que determina sua desconsideração para fins de certificação da regularidade fiscal.

Conforme disposto nos arts. 205 e 206 do CTN, este documento tem os mesmos efeitos da certidão negativa.

Esta certidão é válida para o estabelecimento matriz e suas filiais e, no caso de ente federativo, para todos os órgãos e fundos públicos da administração direta a ele vinculados. Refere-se à situação do sujeito passivo no âmbito da RFB e da PGFN e abrange inclusive as contribuições sociais previstas nas alíneas 'a' a 'd' do parágrafo único do art. 11 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991.

A aceitação desta certidão está condicionada à verificação de sua autenticidade na Internet, nos endereços <<http://rfb.gov.br>> ou <<http://www.pgfn.gov.br>>.

Certidão emitida gratuitamente com base na Portaria Conjunta RFB/PGFN nº 1.751, de 2/10/2014.

Emitida às 10:35:41 do dia 27/07/2023 <hora e data de Brasília>.

Válida até 23/01/2024.

Código de controle da certidão: **36C8.706B.3D19.B3ED**

Qualquer rasura ou emenda invalidará este documento.



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA DO TRABALHO

CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS TRABALHISTAS

Nome: INSTITUTO ELO (MATRIZ E FILIAIS)
CNPJ: 07.514.913/0001-75
Certidão n°: 57998406/2023
Expedição: 19/10/2023, às 11:41:35
Validade: 16/04/2024 - 180 (cento e oitenta) dias, contados da data de sua expedição.

Certifica-se que INSTITUTO ELO (MATRIZ E FILIAIS), inscrito(a) no CNPJ sob o n° 07.514.913/0001-75, **NÃO CONSTA** como inadimplente no Banco Nacional de Devedores Trabalhistas.

Certidão emitida com base nos arts. 642-A e 883-A da Consolidação das Leis do Trabalho, acrescentados pelas Leis ns.º 12.440/2011 e 13.467/2017, e no Ato 01/2022 da CGJT, de 21 de janeiro de 2022. Os dados constantes desta Certidão são de responsabilidade dos Tribunais do Trabalho.

No caso de pessoa jurídica, a Certidão atesta a empresa em relação a todos os seus estabelecimentos, agências ou filiais.

A aceitação desta certidão condiciona-se à verificação de sua autenticidade no portal do Tribunal Superior do Trabalho na Internet (<http://www.tst.jus.br>).

Certidão emitida gratuitamente.

INFORMAÇÃO IMPORTANTE

Do Banco Nacional de Devedores Trabalhistas constam os dados necessários à identificação das pessoas naturais e jurídicas inadimplentes perante a Justiça do Trabalho quanto às obrigações estabelecidas em sentença condenatória transitada em julgado ou em acordos judiciais trabalhistas, inclusive no concernente aos recolhimentos previdenciários, a honorários, a custas, a emolumentos ou a recolhimentos determinados em lei; ou decorrentes de execução de acordos firmados perante o Ministério Público do Trabalho, Comissão de Conciliação Prévia ou demais títulos que, por disposição legal, contiver força executiva.



Certificado de Regularidade do FGTS - CRF

Inscrição: 07.514.913/0001-75
Razão Social: INSTITUTO ELO
Endereço: R DOS GUAJAJARAS 40 SALA 1003 /
CENTRO / BELO HORIZONTE / MG / 30180-
100

A Caixa Econômica Federal, no uso da atribuição que lhe confere o Art. 7, da Lei 8.036, de 11 de maio de 1990, certifica que, nesta data, a empresa acima identificada encontra-se em situação regular perante o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS.

O presente Certificado não servirá de prova contra cobrança de quaisquer débitos referentes a contribuições e/ou encargos devidos, decorrentes das obrigações com o FGTS.

www.caixa.gov.br/consultas/fgts/consultas/crf/consultar.asp

Validade: 25/12/2023 a 23/01/2024

Certificação Número:
2023122501045665242918

Informação obtida em 09/01/2024 09:09:54

A utilização deste Certificado para os fins previstos em Lei esta condicionada a verificação de autenticidade no site da Caixa:
www.caixa.gov.br



SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA DE MINAS GERAIS

CERTIDÃO DE DÉBITOS TRIBUTÁRIOS

Negativa

CERTIDÃO EMITIDA EM:
13/11/2023CERTIDÃO VALIDA ATÉ:
11/02/2024

NOME/NOME EMPRESARIAL: INSTITUTO ELO

INSCRIÇÃO ESTADUAL: 004582069.00-79

CNPJ/CPF: 07.514.913/0001-75

SITUAÇÃO: Ativo

LOGRADOURO: R. DOS GUAJAJARAS

NÚMERO: 1570

COMPLEMENTO: SALA 301,

BAIRRO: BARRO PRETO

CEP: 30180099

DISTRITO/POVOADO:

MUNICÍPIO: BELO HORIZONTE

UF: MG

Ressalvado o direito de a Fazenda Pública Estadual cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que:

1. Não constam débitos relativos a tributos administrados pela Fazenda Pública Estadual e/ou Advocacia Geral do Estado;

2. No caso de utilização para lavratura de escritura pública ou registro de formal de partilha, de carta de adjudicação expedida em autos de inventário ou de arrolamento, de sentença em ação de separação judicial, divórcio, ou de partilha de bens na união estável e de escritura pública de doação de bens imóveis, esta certidão somente terá validade se acompanhada da Certidão de Pagamento / Desoneração do ITCD, prevista no artigo 39 do Decreto 43.981/2005.

Certidão válida para todos os estabelecimentos da empresa, alcançando débitos tributários do sujeito passivo em Fase Administrativa ou inscritos em Dívida Ativa.

IDENTIFICAÇÃO

NÚMERO DO PTA

DESCRIÇÃO

A autenticidade desta certidão deverá ser confirmada no sítio da Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais em www.fazenda.mg.gov.br => certidão de débitos tributários => certificar documentos

CÓDIGO DE CONTROLE DE CERTIDÃO: 2023000706485347



Prefeitura de Belo Horizonte
Secretaria Municipal de Fazenda
Subsecretaria da Receita Municipal

**DOCUMENTO AUXILIAR DA
CERTIDÃO POSITIVA COM EFEITO NEGATIVO
PLENA PESSOA JURIDICA**

REGISTROS DE ACESSO

Código de Controle: **ABCJHIOQPJ**

Documento/Certidão nº **25.449.004** Exercício: **2024**

Emissão em: **05/01/2024**

Requerimento em: **11:24:26**

Validade: **04/02/2024**

Nome: **INSTITUTO ELO**

CNPJ: **07.514.913.0001.75**

Ressalvando a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte o direito de cobrar débitos posteriormente apurados, a Diretoria de Arrecadação, Cobrança e Dívida Ativa da Secretaria Municipal de Fazenda, no uso de suas atribuições legais, certifica que o Contribuinte acima encontra-se regular com a Fazenda Pública Municipal, em relação aos Tributos, Multas e Precos Inscritos ou não em dívida ativa.

RESSALVAS

Existe(m) lançamento(s) a vencer

Nos termos do Decreto 15.927/2015 este documento auxiliar é a representação gráfica da certidão de débitos e situação fiscal, não substituindo a certidão, que será obtida no Portal da PBH, por meio da autenticação dos registros de acesso deste documento.

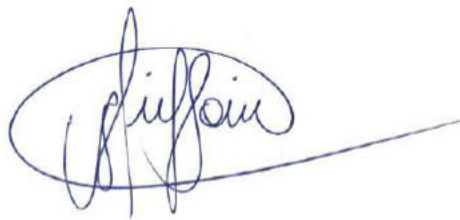
DOCUMENTO GRATUITO - <http://cndonline.siatu.pbh.gov.br>

DOCUMENTO GRATUITO - <http://cndonline.siatu.pbh.gov.br>

DECLARAÇÃO DO DIRIGENTE DA OS

Declaro, para todos os fins, que são verídicas todas as informações contidas neste Relatório Gerencial de Resultados. Acrescento, ainda, que as fontes de comprovação dos indicadores e produtos estão organizadas e arquivadas junto ao Instituto Elo e podem ser consultadas a qualquer momento pela Comissão de Monitoramento, por representantes da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública ou representantes de órgãos de controle e auditoria do Governo do Estado de Minas Gerais.

Belo Horizonte, 10 de janeiro de 2024.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Gleiber', enclosed within a large, loopy oval shape. A long horizontal line extends from the right side of the signature.

Gleiber Gomes de Oliveira

Diretor Presidente

Instituto Elo

